
**LEVANTAMENTOS E ESTUDOS SOBRE O MODO DE
VIDA ATUAL DAS COMUNIDADES REMANEJADAS
DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO DE
SOBRADINHO**



Relatório Final

Contrato CTNE-92.2010.6580.00

Tomo 1

Julho, 2013

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO.....	9
1. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO.....	10
2. CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS.....	13
2.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural..	13
2.1.1. Introdução.....	13
2.1.2. Diagnóstico dos Municípios do Território 1.....	16
2.1.2.1. Casa Nova.....	16
2.1.2.2. Sento Sé.....	20
2.1.2.3. Sobradinho.....	23
2.1.3. Diagnóstico dos Municípios do Território 2.....	26
2.1.3.1. Pilão Arcado.....	26
2.1.3.2. Remanso.....	31
2.1.4. Diagnóstico dos Municípios do Território 3.....	33
2.1.4.1. Barra.....	33
2.1.4.2. Itaguaçu da Bahia.....	36
2.1.4.3. Xique-Xique.....	37
2.2. Segmento Economia.....	41
2.2.1. Metodologia específica neste segmento.....	41
2.2.1.1. Revisão e análise documental.....	41
2.2.1.2. Informações de fontes primárias.....	42
2.2.2. Caracterização e índices dos municípios.....	43
2.2.2.1. Caracterização dos municípios.....	43
2.2.2.1.1. Sento Sé.....	43
2.2.2.1.2. Casa Nova.....	44
2.2.2.1.3. Sobradinho.....	46
2.2.2.1.4. Remanso.....	47
2.2.2.1.5. Pilão Arcado.....	49
2.2.2.1.6. Itaguaçu da Bahia.....	49
2.2.2.1.7. Xique-Xique.....	50

2.2.2.1.8. Barra	51
2.2.3. Índice de Desenvolvimento Humano	51
2.2.3.1. Sento Sé	51
2.2.3.2. Casa Nova.....	52
2.2.3.3. Sobradinho.....	53
2.2.3.4. Remanso	54
2.2.3.5. Pilão Arcado	55
2.2.3.6. Itaguaçu da Bahia	56
2.2.3.7. Xique-Xique	57
2.2.3.8. Barra	58
2.2.4. Outros indicadores.....	60
2.2.5. População dos municípios	61
2.2.5.1. Sento Sé.....	62
2.2.5.2. Casa Nova.....	63
2.2.5.3. Sobradinho.....	64
2.2.5.4. Remanso	65
2.2.5.5. Pilão Arcado	66
2.2.5.6. Itaguaçu da Bahia	67
2.2.5.7. Xique-Xique	68
2.2.5.8. Barra	69
2.2.6. Dinâmica demográfica.....	70
2.2.7. Aspectos econômicos dos Municípios.....	71
2.2.7.1. Estrutura produtiva / serviços nos municípios e trabalho / ocupação.....	71
2.2.7.1.1. Agricultura.....	71
2.2.7.1.2. Pecuária	74
2.2.7.1.3. Pesca.....	76
2.2.7.1.4. Indústria.....	78
2.2.7.1.5. Comércio e Serviços.....	79
2.2.8. Questão fundiária.....	80
2.2.8.1. Avaliação da estrutura fundiária.....	80
2.2.8.2. Caracterização do uso e da ocupação do solo.....	82

2.2.8.3. Principais destinações e formas de transporte dos produtos agropecuários	85
2.2.9. PIB e distribuição do PIB	86
2.2.9.1. Produto Interno Bruto – PIB.....	86
2.2.10. Comportamento global da renda.....	88
2.2.10.1. Sento Sé.....	88
2.2.10.2. Casa Nova.....	89
2.2.10.3. Sobradinho.....	89
2.2.10.4. Remanso	90
2.2.10.5. Pilão Arcado	90
2.2.10.6. Itaguaçu da Bahia	91
2.2.10.7. Xique-Xique	91
2.2.10.8 Barra	92
2.2.11. Serviços básicos e bens de consumo durável existentes nas residências / propriedades dos municípios.....	93
2.2.11.1. Sento Sé.....	93
2.2.11.2. Casa Nova.....	93
2.2.11.3. Sobradinho.....	93
2.2.11.4. Remanso	94
2.2.11.5. Pilão Arcado	94
2.2.11.6. Itaguaçu da Bahia	95
2.2.11.7. Xique-Xique	95
2.2.11.8. Barra	95
2.2.12. Arrecadação de tributos em cada município.....	96
2.2.12.1. Transferências de Recursos Federais por Município no Exercício 2011	96
2.2.12.2. Evolução das Transferências de Recursos Federais por Município	99
2.2.12.3. Royalties da CHESF.....	99
2.2.13. Aspectos econômicos das comunidades e famílias remanejadas	101
2.2.13.1. Histórico e composição das famílias remanejadas	102
2.2.14. Informações das residências / propriedades das famílias remanejadas	112
2.2.14.1. Residências / Propriedades das famílias remanejadas	112
2.2.14.2. Posse das residências / Propriedades	115
2.2.14.3. Número de cômodos das residências.....	118

2.2.14.4. Propriedades agropecuárias	122
2.2.14.5. Benfeitorias, serviços básicos e bens de consumo durável existentes nas residências / propriedades.....	124
2.2.14.6. Atividade econômica das famílias remanejadas	136
2.2.15. Impacto da UHE Sobradinho.....	149
2.2.15.1. O histórico da construção e suas repercussões econômicas e socioambientais.....	149
2.2.15.2. Transformações sociais ambientais e consequências referidas pelos reassentados...	156
2.2.15.3. Relações de convivência das comunidades com a natureza e os recursos ambientais	159
2.2.15.3.1. Compatibilidade das atividades de uso e ocupação dos solos versus o contexto geoambiental do reservatório.....	159
2.2.15.3.2. Levantamento de locais potenciais para ocorrência de contaminação do nível freático	160
2.2.15.3.3. Informações de lideranças comunitárias e agentes institucionais	162
2.2.15.4. Mudanças trazidas pela UHE Sobradinho na visão das famílias, de agentes institucionais e de lideranças comunitárias	162
2.2.15.5. Diálogo entre as comunidades e a administração da UHE Sobradinho	167
2.3. Segmento Sociologia	167
2.3.1. Caracterização social dos Municípios pesquisados	169
2.3.1.1. Dinâmica do crescimento demográfico	175
2.3.1.2. Migração x Remanejamento de famílias	179
2.3.2. Pressupostos teóricos e metodológicos.....	180
2.3.2.1. Reflexões teóricas e conceituais aplicadas a realidade dos Municípios.....	182
2.3.3. Resultados da pesquisa sociológica.....	187
2.3.3.1. Mapeamento das comunidades e famílias remanejadas	187
2.3.3.2. Particularidades municipais identificadas	189
2.3.3.3. Opinião dos entrevistados segundo a ordem cronológica	194
2.3.3.4. Organização social nos territórios	201
2.3.3.5. Representação simbólica dos "Modos de Vida"	210
2.3.3.6. Diagnóstico étnico do entorno da barragem.....	214
2.3.3.7. Repercussões do processo no modo de vida dos remanejados.....	218
2.3.3.8. A fala dos atores sociais privilegiados	229
2.4. Segmento Pesca	232

2.4.1. Objetivo	232
2.4.2. Objetivos específicos	233
2.4.3. Público alvo	233
2.4.4. Metodologia.....	233
2.4.5. Resultados e discussão.....	236
2.4.6. Pesca	237
2.4.7. Comportamento da atividade de pesca na família	239
2.4.8. Organização dos pescadores	239
2.4.9. Histórico da formação das colônias	239
2.4.10. Resultados da pesquisa referente a organização dos pescadores.....	240
2.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira	246
2.4.12. Resultados da pesquisa referente a características da pesca (petrechos) e da produção pesqueira.....	246
2.4.13. Características das embarcações.....	266
2.4.14. Resultados da pesquisa referente a características das embarcações	266
2.4.15. Comercialização e mercado.....	273
2.4.16. Resultados da pesquisa referente a comercialização e mercado.....	273
2.4.17. Sanidade nas estruturas de comercialização	277
2.4.18. Política pública	278
2.4.19. Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte.	281
2.4.20. Resultados da pesquisa referente a infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte	282
2.4.21. Piscicultura	302
2.4.22. Resultados para a piscicultura	304
2.4.23. Instituições de apoio a pesca e piscicultura.	315
2.4.24. Consequências da UHE Sobradinho.....	315

APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado constitui o Relatório Consolidado do Projeto de Avaliação do Modo de Vida das Populações Remanejadas do entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, agregando as informações decorrentes dos levantamentos de dados secundários e primários pesquisados por uma equipe técnica multidisciplinar da BRASILENCORP, formada por historiadores, arquitetos urbanistas, engenheiro de pesca, economista, sociólogo, a longo do período compreendido entre os meses de abril de 2012 a março de 2013.

Ao longo do pré-citado período foram, em linha com a metodologia e o plano de trabalho elaborados pela BRASILENCORP e submetidos à CHESF em Março de 2012, elaborados Relatórios de Progresso do Projeto envolvendo os três territórios definidos para pautar os desenvolvimento das atividades de campo do Projeto, sendo o território 1 formado pelos municípios de Casa Nova, Sobradinho, e Sento Sé, o território 2, formado pelos municípios de Remanso e Pilão Arcado e o território 3, formado pelos municípios de Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia.

Contém portanto o trabalho que ora conclui o retrorreferido estudo, um conjunto integrado das informações e análises contemplando, em um só documento, todos os resultados contidos nos Relatórios precedentes que abordaram os mencionados Territórios, o que propicia, desta feita, uma visão integrada envolvendo todos os municípios incluídos no estudo.

Dois Tomos compõem o relatório.

No Tomo 1, o Capítulo 1, que trata da Avaliação dos Resultados do Projeto, envolvendo desde o cumprimento dos prazos contratuais e a fidelidade à metodologia e ao plano de trabalho elaborados para delinear o desenvolvimento do estudo, até a avaliação sobre o acervo de informações coletadas e capacidade de estudo distinguir os efeitos causados pela hidrelétrica sobre o modo de vida das populações remanejadas, dos demais fatores determinantes.

O Capítulo 2, sob o título “Consolidação dos Resultados” contém uma agregação de todas as informações e análises exercitadas sobre cada um dos segmentos estudados, conforme anteriormente caracterizado.

Finalmente no Capítulo 1 do Tomo 2, “Considerações Finais“, são destacados para cada segmento analisado e com base nas informações consolidadas no capítulo 2 do Tomo 1, os

principais aspectos que traduzem a essência e o objetivo do estudo, ou seja, avaliar e retratar as principais alterações no modo de vida das populações remanejadas em decorrência da construção da UHE Sobradinho.

INTRODUÇÃO

Um estudo da natureza do presente que se volta para avaliar as mudanças do modo de vida do contingente populacional remanejado em decorrência da implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, pelo seu caráter diferenciado e porque não dizer inovador, contém desafios, compromissos e resultados que embora, tenham como destinatário central as populações que há cerca de trinta e cinco anos atrás foram submetidas a profundas transformações na suas vidas, também devem servir para subsidiar novas formas de condução das relações e do tratamento das questões que foram estudadas para o empreendimento em foco.

Desta forma, nos capítulos que seguem deste Relatório Final do Projeto de Avaliação do Modo de Vida das Populações Remanejadas do entorno do Reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, são consolidadas e analisadas as diversas óticas de expressar o que pode se entender sobre o “Modo de Vida“ das populações objeto do estudo, de forma a ensejar a oportunidade das referidas populações expressarem de forma livre e espontânea as suas aspirações, as suas perdas materiais e imateriais, tangíveis e intangíveis e, de outra parte, os seus ganhos, revelando assim um certo sentido de reconhecimento de forma equilibrada, ensejando a identificação de novas formas de interação do empreendedor CHESF com aquelas comunidades, além de realçar e distinguir aspectos que devem ser objeto de políticas públicas a serem tratadas pelos escalões competentes do poder público, de forma articulada.

1. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

A avaliação dos Resultados do Projeto, pode ser feita, segundo diversos aspectos, conforme a seguir abordado.

A) Cumprimento dos prazos e fidelidade à abordagem metodológica preconizada no Plano de Trabalho

No que tange a estes aspectos, o trabalho desenvolvido em conjunto entre a BRASILENCORP, a CHESF e as comunidades dos oito municípios integrantes, cumpriu fielmente e até com certa antecipação, os prazos estipulados no Plano de Trabalho apresentado pela BRASILENCORP em abril de 2012. Quanto à metodologia, o processo de participação e consulta junto às diversas comunidades logrou pleno êxito, tanto no que se refere à adesão e participação das comunidades, quanto pela qualidade das contribuições advindas das diversas oficinas de trabalho, o que está amplamente documentado em todos os Relatórios de Progresso do Projeto e nos dados consolidados neste Relatório Final, os quais são apresentados a seguir.

B) Quanto ao alcance de obtenção do maior acervo possível de informações para fundamentar as análises integrantes do Projeto

As informações que subsidiaram as análises procedidas para cada um dos oito municípios integrantes dos três territórios definidos quando da concepção da abordagem metodológica do Projeto, se originaram além das fontes secundárias objeto de pesquisas desenvolvidas pelos consultores responsáveis por cada área de responsabilidade, nomeadamente, a área do patrimônio histórico, cultural, da Economia, da Sociologia, da Pesca, da ocupação urbana e do Patrimônio Material, dos dados primários coletados pelas Equipes Técnicas e pelo Grupo de Coordenação de Atividades de campo com o suporte dos pesquisadores.

Os dados primários, por sua vez, foram coletados diretamente junto às comunidades dos oito municípios com a aplicação de questionários de pesquisa de campo, além de, por ocasião das Oficinas de Trabalho realizadas em cada um dos oito municípios com grande participação das comunidades, junto a lideranças e expertos, ou seja, pessoas com diferenciado conhecimento da história envolvendo as implicações da construção e operação da UHE de Sobradinho e da realidade presente da comunidade remanejada.

Todos estes dados, foram coletados e estruturados, o que propiciou a consolidação dos diversos relatórios que fundamentaram as análises procedidas pelos Consultores Especialistas dos diversos segmentos abordados no Projeto.

C) Quanto à busca da distinção entre os impactos decorrentes do Empreendimento e impactos decorrentes de Empreendimentos co-localizados

Decerto que a segmentação, dentre os fatores determinantes das alterações do modo de Vida, das populações remanejadas em decorrência da construção e implantação da UHE de Sobradinho, daqueles que se referem exclusivamente ao Empreendimento em foco e daqueles que decorreram de outros empreendimentos co-localizados, é tarefa das mais difíceis, notadamente no que se refere à expressão quantitativa de tais alterações.

No entanto, em termos de expressão de tais alterações, pôde-se colher dos relatos obtidos junto às comunidades, nas diversas formas de consulta desenvolvidas ou ainda dos dados secundários complementares, elementos de grande valia para se subsidiar a análise pretendida neste Projeto, o que se constitui, sem dúvida, em desafio inovador notadamente no setor elétrico brasileiro.

Se é válido afirmar que o perfil socioeconômico das populações objeto deste estudo tem traços coincidentes com o das comunidades que ocupam o semiárido nordestino, em termos de carências diversas no segmento da educação, saúde, infraestrutura de fornecimento de serviços básicos de abastecimento d`água, esgotamento sanitário, coleta, destinação final e tratamento dos resíduos sólidos, telecomunicações, não se pode, por outro lado, deixar de se consignar certas características peculiares das populações estudadas em termos de ressentimentos e traumas decorrentes das mudanças abruptas que se efetivaram nas vidas de cada família e, de uma forma integrada, dos grupos familiares que conviviam lado a lado à época da construção do empreendimento.

Em contrapartida a tal característica peculiar, também não se pode desconhecer que, em meio a todas as alterações envolvendo remanejamento de famílias, alterações das condições de produção, ocorreram mudanças como o surgimento de um município como Sobradinho que hoje, ocupa a 37ª posição dentre os municípios baianos em termos de IDH.

Importante ainda destacar, que á parte das alterações positivas e negativas que decorreram da construção da UHE Sobradinho, são identificados problemas estruturais vinculados às políticas públicas que devem ser tratados de forma integrada com aqueles diretamente vinculados ao empreendimento em foco.

2. CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

2.1. Segmento História, Arquitetura e Urbanismo, Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

2.1.1. Introdução

Esse relatório tem como objetivo apresentar os resultados finais dos conhecimentos históricos e culturais produzidos sobre os municípios abrangentes do projeto a partir do levantamento de dados secundários coletados nos documentos históricos dos Municípios do Entorno da UHE de Sobradinho centrado na análise de livros e documentos sobre a História; Arquitetura e Urbanismo; Patrimônio Histórico Artístico e Cultural dos municípios estudados do Território 1: Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho; Território 2: Pilão Arcado e Remanso e; Território 3: Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, como também de dados primários colhidos através de entrevistas, vídeos e questionários junto à comunidade realocada, além da observação visual (realizada durante a visita de campo pela equipe) dos monumentos de cada município e que serão apresentados em forma de anexos por meio de arquivos impressos e digitais.

Essas informações nos permitiram estruturar o processo de captação de informações primárias e secundárias voltadas para expressar o “Modo de Vida” das comunidades objeto do estudo nos três recortes temporais definidos (1971, 1982 e 2012), em cada segmento de “per si”, de forma a propiciar inicialmente uma análise setorial e subsequentemente uma análise integrada, dando subsídios para entendermos a ocupação e a realocação das comunidades estudadas no Vale do São Francisco.

Ao longo da história, o Vale do São Francisco foi palco de inúmeros conflitos entre os grandes proprietários de terras. A posse da terra e o controle político local eram os principais elementos causadores dos conflitos na região. Entretanto, o uso da água não gerava problemas porque as atividades econômicas desenvolvidas no vale, até então, não exigiam o aproveitamento da água de forma tão intensa como bem ocorre atualmente. Apesar da estreita relação que moradores da região tinham com o rio, o uso da água para o consumo doméstico, pecuária, cultura de vazante, pesca e navegação era muito modesto. Com a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso, houve o primeiro impacto quanto ao uso da água do São Francisco. Era o progresso que estava chegando para valer e inevitavelmente teria de alterar tudo; o exemplo

mais marcante foi a inundação de pelo menos quatro cidades históricas situadas nas margens do rio: Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Sento Sé, área que deu lugar ao lago de Sobradinho.

A mudança, dramática para grande parte das populações da região, afetou grupos populacionais expressivos - barranqueiros (relacionados à pesca, agricultura de margem de rio e outras atividades ribeirinhas, demonstraram interesse de serem realocados próximos às margens do novo lago, desconhecendo que o solo não seria adequado para a antiga prática agricultável deles e, além disso, uma alteração no ecossistema aquático no lago iria modificar também sua atividade pesqueira) e, os caatingueiros (ocupavam um solo árido e estéril, dependiam de uma pecuária extensiva com fragilidade econômica, pois as pastagens eram precárias mesmo em estações chuvosas; perderiam as veredas e vazantes, que iriam desaparecer com a construção da barragem).

A energia elétrica causou um profundo impacto econômico e cultural nos barrancos do Velho Chico e de seus tributários, e nos centros urbanos da região nordestina. Entre os efeitos estão os grandes projetos de agricultura irrigada. A Comissão do Vale do São Francisco (CVSF), que foi criada para promover o aproveitamento múltiplo e integrado dos recursos naturais da bacia, realizou estudos e iniciou obras no vale. Foi extinta em 1967 pelo regime militar e sucedida pela Superintendência do Vale do São Francisco (Suvale), que por sua vez foi substituída, em 1974, pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) - atualmente denominada Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - concentrando sua atuação no estímulo à agricultura irrigada. A lavoura com irrigação era praticada no Vale do São Francisco desde o final do século XIX e se expandiu na década de 1950, com a introdução de rodas d'água na "região das quedas" e, posteriormente, de pequenos conjuntos motobombas nos cultivos de cebola. O governo federal criou a Companhia de Navegação do São Francisco (Franave) que, no início da década de 1960, construiu moderna frota de comboios empurrados, mas a instabilidade do leito fluvial e crescimento do uso do transporte rodoviário impediram os resultados esperados.

Com a disponibilidade de energia elétrica e o crescimento dos plantios irrigados, a paisagem social da bacia sanfranciscana sofre novas modificações. Na descrição do engenheiro agrônomo José Theodomiro de Araújo, "as cidades voltam a crescer, estradas são abertas. As lutas pela terra retomam o antigo fragor e reabrem velhas contendas judiciais. É outra gente que chega e

introduz novas relações de trabalho. O agricultor já não é o plantador de feijão e mandioca nas áreas de vazante, e sim um empresário que produz arroz, soja, cana, que utiliza inseticidas e adubos químicos. Os velhos engenhos de aguardente são grandes destilarias modernas. O pescador não é mais o pachorrento caboclo, de anzol ou tarrafa, mas se organiza em colônias, e o peixe sai em frigorífico, ao invés de seco e prensado com sal. As lanchas motorizadas ultrapassam os barcos a vela e já é difícil encontrar os barqueiros de calo no peito, de tanto varejar na borda dos rios. Até o vaqueiro não precisa mais usar o gibão e a perneira, porque tange o gado em campo limpo, coberto de colônia".

A represa de Sobradinho, considerada o maior lago artificial da América Latina, ocupando uma área de 4.214 Km² com terras, na sua maioria, áridas, sujeitas à secas periódicas e dependendo exclusivamente das águas do Rio São Francisco, apresentava áreas agricultáveis apenas nas “vazantes” e nas ilhas. A população que vivia nas margens desse rio, os chamados ribeirinhos eram habitantes das localidades nas margens do rio São Francisco e os beraderos ou barranqueiros, indivíduos que, além de viver nas margens do rio, tiravam dele diretamente seu sustento e, mantinham relações efetivas com ele. As antigas cidades de Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Pilão Arcado, passaram a ser submersas em decorrência da construção e implantação da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, causando à população ribeirinha um profundo processo de mudanças que foi objeto de levantamento e pesquisa de dados primários e secundários e informações diretas coletadas em entrevistas e oficinas de trabalho realizadas em cada município. Conforme poderá ser confirmado pela leitura e análise das avaliações e quadros resumo constantes deste trabalho, tal processo de mudança alternou-se em termos da perspectiva sob a ótica da população afetada, entre sentimentos que variaram de positivos pelas oportunidades que surgiram notadamente para as novas gerações em termos de acesso a serviços básicos de educação, saúde e oportunidades de emprego e renda, até os sentimentos de perda tanto , materiais quanto imateriais revelados por aqueles que protagonizaram mais diretamente o processo de relocação.

Tais perdas se manifestaram seja pelo sentimento de saudade e de perda de entes queridos durante esse deslocamento, que se somaram à abrupta desvinculação com as suas especificidades históricas e culturais e, portanto, identitárias, seja em relação aos bens tangíveis, seja em relação aos bens intangíveis. Essas pessoas se submeteram a alterações profundas, desde as práticas produtivas, a quebra de seus laços afetivos (parentes, amigos,

vizinhos), até mesmo seus entes queridos enterrados em cemitérios que foram deixados para trás. Junto com suas histórias desaparecidas, a população amargou prejuízos com o desmoronamento e alagamento dos prédios públicos, igrejas, equipamentos urbanos e seus povoados dos quais guardavam tradições e lembranças que eram passadas de pais para filhos, e que se constituíam em referências e raízes.

2.1.2. Diagnóstico dos Municípios do Território 1

2.1.2.1. Casa Nova

O município de Casa Nova no estado da Bahia está localizado a cerca de 570 km da capital Salvador, possui uma população de 64.940 habitantes e território de 9.647 km², segundo o IBGE. O município faz parte do polo de desenvolvimento de Juazeiro/Petrolina e sua economia está baseada também na agricultura de irrigação, principalmente a fruticultura. Sua formação política e administrativa remonta ao século XIX, quando a descoberta de minas de cloreto de sódio no local favoreceu e extração do sal na região.

➤ Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

A cultura imaterial é um importante patrimônio de Casa Nova, muitos de seus habitantes ainda estão ligados às suas memórias, como se pôde observar nos depoimentos e relatos registrados durante a pesquisa no município. Um destes relatos é da tradicional festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que é comemorada em alguns distritos do município no mês de Abril. O lago do São Francisco e as dunas na cidade são patrimônios ambientais que atraem turistas ao local.

Na cultura imaterial de Casa Nova destaca-se a festa dos **Penitentes** que, segundo foi apontado na entrevista, é representante da cultura religiosa tradicional da população de Casa Nova, onde os participantes não mostram os rostos e rezam em coro durante a Quaresma até a Sexta-Feira da Paixão na Semana Santa. Segundo o entrevistado, a tradição dos penitentes é passada para pessoas especiais, não é qualquer pessoa que pode ser um penitente. Durante toda a Quaresma, os penitentes rezam 7 Estações, 3 Pai Nosso, os Benditos, o Senhor Deus, cantos típicos de penitência. No cortejo penitencial existe um instrumento de madeira chamado de matraca que, segundo o entrevistado, serve para fazer barulho durante as orações.

Outra manifestação cultural é a festa dos **Caretas**, que começa no período da quaresma com os **Penitentes**. Na sexta-feira a população vai ao morro fazer orações de agradecimentos pessoais por duas vezes ao dia no cruzeiro. No sábado pela manhã e à tarde, fazem brincadeiras para as crianças e finalizam a festa dos caretas com a queima de Judas em praça pública.

Os festejos religiosos acontecem na Igreja com as missas e novenas e as festividades para diversão da comunidade no pátio da Igreja.

A festa da virgem da Imaculada Conceição foi definida como uma festa universal pelo Papa Sisto IV em 1476. De acordo com a Igreja a comemoração deveria ocorrer dia 8 de Dezembro, dia em que a Santa foi definida como dogma pelo Papa Pio IX, em 1854.

Um dogma é considerado pela Igreja Católica Romana como uma verdade absoluta, definitiva, imutável, sobre a qual não paira nenhuma dúvida. Uma vez proclamado solenemente, como foi o caso do reconhecimento da pureza da virgem em toda a sua existência, incluindo o momento da concepção, nem o Papa poderá revogá-lo; por isto os dogmas constituem a base inalterável da Doutrina Católica.

No município de Casa Nova, a festa de **Nossa Senhora da Conceição** tem início sempre no dia 31 de Novembro, dura sete dias com realizações de novenas na Igreja, onde toda comunidade católica participa, sendo o dia da comemoração universal, 8 de dezembro, guardado para o encerramento da semana, com a celebração da missa de Nossa Senhora da Conceição pela manhã, de onde sai a procissão que percorre toda comunidade de Barra da Cruz e ao fim da cerimônia, dá-se início as festividades no pátio da igreja com apresentação de bandas musicais. Com base nas entrevistas efetuadas no município, pode-se afirmar que a comemoração acontece há mais de 20 anos e que é passada de pai para filho.

A **Dança de São Gonçalo** tem origem portuguesa e pode ser encontrada em diversos estados do Brasil com características próprias em cada região. Conta a lenda que São Gonçalo em Amarante-Portugal reunia, durante uma semana, várias mulheres para dançarem a base do som de viola que o santo tocava até a exaustão, com objetivo de extenuar essas mulheres para no domingo, dia do Senhor, elas ficassem em repouso e isentas de pecados.

No Brasil, a devoção a São Gonçalo vem desde a época do descobrimento. O seu culto deu origem à dança de São Gonçalo, cuja referência mais antiga data de 1718, quando na Bahia

assistiu-se a um festejo com uma dança dentro da igreja. No final, os bailarinos tomaram a imagem do santo e dançaram com ela, sucedendo-se os devotos. Essa dança foi proibida logo em seguida pelo Conde de Sabugosa, por associá-la às festas que se costumavam fazer pelas ruas em dia de São Gonçalo, com homens brancos, mulheres, meninos e negros com violas, pandeiros e adufes dando vivas a São Gonçalo.

São Gonçalo tem, para os seus devotos, a tradição de santo casamenteiro. Inicialmente, a dança tinha um caráter erótico, que com o tempo foi desaparecendo, permanecendo apenas o aspecto religioso.

Nesta dança os homens tocam viola e têm a função de acompanhar as dançarinas para que estas não se percam nas evoluções da dança.

Os violeiros entoam versos em louvor a São Gonçalo, que fica colocado num altar preparado exclusivamente para a festa em frente ao qual são feitas as evoluções da roda. Acompanha, ainda, a roda de São Gonçalo, um cruzeiro todo iluminado colocado próximo ao altar.

A roda de São Gonçalo é dançada na maioria dos estados brasileiros e faz parte do novenário em homenagem ao santo violeiro, daí o seu caráter estritamente litúrgico-religioso. Duas fileiras de homens e mulheres se colocam em frente ao altar do santo, movimentam-se em forma de círculo, em forma de "cruzeiro" (cruz), reverenciando o santo e beijando o altar. O canto vai acompanhado da rabeça, violão, pandeiro e, às vezes, zabumba. Em alguns lugares, os homens batem em pequenas cuias enquanto dançam as doze "jornadas" da Roda, sob a direção dos guias, Mestre e Contramestre.

Outra manifestação cultural levantada na área de estudo é o **Samba de Véio**, tradição secular onde um grupo de sambistas sai de casa em casa ao compasso de uma permuta de passos com muita música e dança em troca de bebida sendo a sua manutenção de grande importância, por se constituir em uma das mais belas manifestações da cultura popular brasileira durante a Festa de Reis. É uma dança com movimento que tem como finalidade o divertimento local. Devido à falta de diversão, os velhos se reúnem para dançar em locais para os quais são convidados ou nas casas da comunidade. Texto retirado no site (<http://parlim.blogspot.com.br/search?q=Samba+de+veio>.)

Foi presenciado durante a realização da pesquisa de campo, um ensaio desta dança na casa paroquial de Casa Nova, onde os idosos da cidade se reúnem para, entre outras atividades, ensaiar a dança **Samba de Véio**. Usando um banco de couro como tambor, o grupo põe-se a tocar, cantar e dançar como se estivesse fazendo reverência ao tambor e vai se revezando entre si no toque do tambor. Os idosos confidenciaram que fazem isso para a cultura não acabar, pois os jovens da cidade não apresentam interesse nessa continuidade.

O ato de se alimentar possui um significado importante para o ser humano, pois além de ser uma necessidade biológica, traz consigo um valor cultural, representando uma tradição que não é dita, e sim praticada. O modo de fazer se incorpora dentro da categoria de patrimônio imaterial, pois é transmitida de geração para geração através da memória, e que se pode perceber, através dos tempos, as modificações introduzidas por outras sociedades. Porém existem práticas que dificilmente mudam e perduram até nossos dias. Os equipamentos utilizados no modo de fazer podem mudar ou se adaptar, porém, os hábitos que representam expressão do passado nos permitem associar à história e ao espaço em que se vive juntamente com seus valores.

Na gastronomia foram encontradas no município de Casa Nova as iguarias como beiju e farinha de mandioca, constituindo-se em alimentos de fundamental importância na dieta da população rural, alimento de origem indígena tupi-guarani, feita com a fécula extraída da mandioca, também conhecida como goma da tapioca, tapioca, goma seca, polvilho ou polvilho doce que perduram até os nossos dias.

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

Quadro 1: Comparativo da situação do segmento arquitetura e urbanismo no município de Casa Nova antes e depois da construção da UHE Sobradinho

ANTES	DEPOIS
Sua estrutura básica de serviços públicos se divide segundo forma tradicional: prefeitura, fórum, posto de saúde, duas escolas e uma cadeia.	Manutenção dos serviços com acréscimos nas áreas da educação e saúde.
No centro as habitações que conservam os recuos laterais, frontal e posterior. Corrente estilística com características modernas.	Atualmente há um misto de edificações conjugadas (sem recuo) e as com recuo. Transferência de elementos estéticos aos edifícios habitacionais.

Quanto aos aspectos urbanísticos é possível identificar a demarcação das calçadas estreitas com algumas obstruções na circulação por avanços dos pisos das casas e dos postes de iluminação pública (gerador). Além destes aspectos as ruas das imediações eram revestidas com paralelepípedos e não se observa nenhuma placa de sinalização, lixeira ou qualquer outro tipo de mobiliário urbano.	Ruas largas e pavimentadas, demarcação. Em relação ao abastecimento d' água, o serviço é inadequado, sendo em todo o município de Casa Nova, onde 58% da população consome água sem tratamento, 29% água filtrada e 2%, água clorada. A maioria consome água de poço sem tratamento. Abastecimento de energia elétrica para áreas públicas e privadas.
--	--

2.1.2.2. Sento Sé

O município de Sento Sé no Estado da Bahia, está localizado a cerca de 689 km da capital Salvador na região do Baixo Médio São Francisco, possui uma população de 35.642 habitantes, segundo o IBGE 2010, sendo em termos de dimensão territorial, o terceiro maior município do estado da Bahia com extensão de 12.871 Km², fazendo fronteiras com os municípios de Sobradinho, Umburanas, Xique-Xique, Jussara, Morro do Chapéu, Campo Formoso, Casa Nova, Itaguaçu da Bahia, Pilão Arcado e Remanso, segundo o SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Remontando ao século XIX, Sento Sé ficou entre as cinco cidades inundadas devido à construção da Barragem de Sobradinho e em 1976 o município foi erguido novamente passando a ser habitado pouco a pouco pelos antigos moradores. A economia local é baseada na agricultura familiar e na agricultura irrigada para a exportação, neste contexto destacam-se o cultivo de cebola, tomate, uva manga, melão, melancia e aspargo, que ultimamente vem ganhando espaço.

➤ Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

O município de Sento Sé resguarda ainda hoje um rico patrimônio que remonta em muitos pontos a origem indígena do local. Em algumas localidades tribos indígenas ainda preservam antigos rituais, como em Riacho do São Gonçalo - povoado de Sento Sé e conhecido hoje como Boqueirão, lá se dança o Toré e toma-se a Jurema para se conectar com antepassados. Neste local já foram encontradas pinturas rupestres de diversos momentos históricos e os moradores ainda preservam o local como sagrado.

O município de Sento Sé tem São José como padroeiro e para homenageá-lo, anualmente é organizada a tradicional festa de São José no dia 19 de março, com procissão que percorre as principais ruas da cidade.

Com a mudança de local do município a partir da construção da Barragem de Sobradinho, muito do patrimônio histórico material de Sento Sé foi comprometido. “Bicho d’Água, Mãe d’Água e o Minhocão são crendices que têm perdurado na imaginação dos ribeirinhos até os dias de hoje”. E não poucos chegaram a atribuir supersticiosamente às tradicionais carrancas do São Francisco a função de salvar os barqueiros dos perigos eminentes, precavendo-os por meio de três longos gemidos. A interpretação mítica, porém, não é a mais correta para explicar as origens dessa curiosa manifestação artística do homem do São Francisco. As manifestações religiosas e culturais de Sento Sé representam um inesgotável patrimônio cultural, podendo identificar atrativos culturais como artesanato, festas religiosas e as manifestações folclóricas (Congos, Samba de Véio, Samba de Roda, Penitentes, Terno da Cigana, Marujada e a Roda de São Gonçalo).

A tradicional **Dança dos Marujos (Marujada)** é sempre realizada durante as comemorações do festejo de Nossa Senhora da Conceição (dia 08 de 12), padroeira dos povoados de Aldeia, Pascoal e Limoeiro em Sento Sé. Nestas festas são sempre lembradas antigas tradições culturais do povo ribeirinho do São Francisco. Os Marujos são um grupo de pescadores que dançam em roda e cantam músicas que falam do rio e do mar e, de acordo com a tradição, somente os homens podem participar.

Os marujos fazem parte do calendário cultural e folclórico do município há décadas o que mostra a força da tradição que mantém a cultura preservada.

Devotos e fiéis de toda região comparecem em grande número e prestigiam as apresentações culturais e as celebrações religiosas.

Aldeia, Pascoal e Limoeiro são três localidades vizinhas, separadas apenas por ruas, com tradições e costumes iguais, mas diferentes nas ideologias. Durante a mudança das comunidades em 1977 em decorrência da construção da barragem de Sobradinho, houve desentendimento entre os líderes comunitários que não concordavam com a proposta de unificação dos povoados. Esses desentendimentos travaram uma rivalidade ideológica que permanece viva até hoje. Lá tudo é individualizado comunitariamente falando, festejam a

mesma padroeira, mas é uma procissão em cada lugar, um torneio de futebol em cada campo, uma atração musical em cada clube e assim por diante.

A **Congada**, outra tradição de origem africana, mas com influência ibérica, já era conhecida em Lisboa entre 1840 e 1850. É popular no Nordeste e Norte do Brasil, e em Sento Sé a festa homenageia Nossa Senhora do Rosário e tem início no dia 19 de Março, dia de São José, padroeiro da cidade, quando é erguida a bandeira, simbolizando a abertura das festividades. O encerramento acontece no Sábado de Aleluia. Nas primeiras horas do dia, os participantes são convidados a baixarem a bandeira, coroar o novo Rei e a nova Rainha e posteriormente, em desfile pelas ruas do bairro Tombador, vão até a sede da Associação Comunitária de Sento Sé.

Segundo a história, a congada é a representação da coroação do rei e da rainha eleitos pelos escravos e da chegada da embaixada, que motiva a luta entre os partidos do rei e do embaixador. Vence o rei, perdoa-se o embaixador. Termina com o batizado dos infiéis.

Na dança do congo só os homens participam, cantando músicas que lembram fatos da história de seu país. A congada é composta por doze dançarinos. O vestuário usado pelos componentes do grupo é bem colorido e cada cor tem o seu significado. Azul e branco são as cores de Nossa Senhora do Rosário. O vermelho representa a força divina. Os adornos na cabeça representam a coroa. Em Sento Sé, a família do “Seu Cantonilio”, Sr. Sebastião e outros mantêm a tradição folclórico-cultural em evidência.

O Reisado é uma tradição muito antiga, passada de pai para filho, e muito comum no interior do Brasil. **O Reisado do Boi**, assim chamado em algumas cidades, é uma dança do folclore brasileiro, com personagens humanas e animais, que giram em torno da morte e ressurreição do boi”. <http://www.sentosenoticias.com/2011/01/sento-se-lugar-ideal-para-investimentos.html>, acesso dia 29/06/12, 15h45minh.

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

Quadro 2: Comparativo da situação do segmento arquitetura e urbanismo no município de Sento Sé antes e depois da construção da UHE Sobradinho

ANTES	DEPOIS
Sua estrutura básica de serviços públicos era precária. Ausência de hospitais.	Manutenção dos serviços com acréscimos nas áreas da educação e saúde.
Maior parte das habitações em taipa e coberta de palha.	Habitações em alvenaria com instalações hidro sanitárias.

Inexistência de saneamento básico e água encanada ou coleta de lixo. Iluminação à gás somente pública.	Atualmente grande parte do município goza dos serviços de abastecimento de água encanada, energia elétrica e saneamento.
Distância da cidade grande (Juazeiro) era de 100 quilômetros.	Distância atual de Juazeiro é de 200 quilômetros. (Influência econômica)

2.1.2.3. Sobradinho

O município de Sobradinho no Estado da Bahia, está localizado a cerca de 464 km da capital Salvador no vale do São Francisco, possui uma população de 22.000 habitantes e um território de 1.238,905 km² segundo o IBGE. A origem administrativa do município remonta ao início das obras de construção da Barragem de Sobradinho em 1973, até então este local era um distrito pertencente ao município de Juazeiro. Com a implantação da barragem, foi-se fixando de maneira mais intensa uma infraestrutura urbana no local, que serviu de acampamento durante o período das obras da barragem. Em 1989, Sobradinho se torna um município autônomo, com a emancipação política de Juazeiro.

➤ Patrimônio histórico de Sobradinho

Hoje a própria barragem de Sobradinho e o espelho de água que se formou com a construção desta são considerados patrimônio histórico local. Sobradinho ostenta o título atualmente de possuidor do segundo maior lago artificial da América Latina, recebendo turistas de diversos locais. A Eclusa de Sobradinho pode também ser considerada um patrimônio. É um reservatório em forma de câmara que possibilita, pelo enchimento e esvaziamento, que uma embarcação transponha uma diferença de nível. Para vencer o desnível criado pela barragem de Sobradinho (BA) foi construída a eclusa que visa, portanto, restabelecer a navegação em todo o trecho anteriormente navegável do rio, perfazendo um estirão de 1.371 km entre as cidades de Pirapora (MG), Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). A eclusa de sobradinho, dadas as suas características e as soluções adotadas para sua construção, ocupa um lugar de destaque entre as que se encontram em operação atualmente.

No Porto de Juacema se realizava uma Copa de Vela, campeonato de corrida de barcos que, segundo dados da Prefeitura de Sobradinho, chegava a reunir 50 mil pessoas para a atração. Sobradinho ainda resguarda a memória de seus antigos povoadores em artefatos arqueológicos

encontrados no seu território, principalmente pinturas rupestres que são testemunho da importante histórico local. Os costumes indígenas, apesar de estarem diluídos nos hábitos da população local de forma sincrética, ainda conservam aspectos de práticas mais antigas que podem ser observadas principalmente nos grupos mais afastados do centro urbano, comumente conhecidos como Moquim, derivação de Tamoquim, de onde acredita-se descenderem estes remanescentes. Entre eles ainda se pratica o Toré e a Jurema são os dois principais ícones da indianidade nordestina. São elementos culturais que, embora não exclusivos das sociedades indígenas, codificam a autoctonia dos índios da região Nordeste do Brasil. O Toré é uma tradição indígena de difícil demonstração substantiva por conta da variação semântica e das diversas formas de suas realizações práticas entre as sociedades indígenas e fora delas. Trata-se, a princípio, de uma dança ritual que consagra o grupo étnico. Não se pode, além disso, precisar uma origem do termo e até do ritual do Toré pela ausência de narrativas coloniais a seu respeito. O Toré ganha visibilidade (e a relevância atual) a partir de um processo social que se inicia na primeira metade do século XX. Hoje, o Toré está inclusive totalmente incorporado ao movimento indígena no Nordeste como forma de expressão política. Segue abaixo texto colhido do site <http://www.ferias.tur.br/informacoes/1055/sobradinho-ba.html>, acessado dia 01/07/2012, às 17h44min, onde percebe-se a diversidade desse patrimônio.

A 27 quilômetros de Sobradinho, em São Gonçalo da Serra, num lugar de fácil acesso, estão as pinturas rupestres deixadas pela Tribo Tamoquins. Os habitantes do lugar ainda guardam histórias e rituais típicos da época destes primeiros moradores. Os habitantes tentam manter sólida a tradição do lugar. Enquanto os descendentes dos Tamoquins dançam o “Toré”, os descendentes dos portugueses fazem a dança de São Gonçalo, como forma de reviver os costumes d’além-mar, passando para as novas gerações toda a história de seus antepassados. Mais adiante existe uma região chamada “Corrente”, considerada pelos nativos um lugar sagrado, e com muitos mistérios, que somente os mais velhos pajés conheciam. Os moradores falam de um tesouro escondido pelos caciques Tamoquins, e há quem garanta que este tesouro ainda está no local.

Quadro 3: Patrimônios Culturais dos Municípios do Território 1

Patrimônios culturais	Casa Nova	Sento Sé	Sobradinho
Manifestações culturais	Os Penitentes Festa de Nossa Sra. do Perpétuo Socorro Festa de Nossa Sra. da Conceição Os caretas Anca de São Gonçalo Samba de Véio.	Festa de São José Dança do Toré Bicho D`Água Mãe D`Água Minhocão Congo Marujada Samba de Véio Samba de Roda Penitentes Terno de Cigana Roda de São Gonçalo Reisado Reisado do Boi	Dança do Toré Festa da Jurema
Conjuntos urbanos de valor histórico e arqueológico			Sítios arqueológicos de Pinturas Rupestres
Modos de criar e fazer	Beiju Farinha de mandioca		
Conjunto paisagístico e ecológico	Rio São Francisco Dunas na beira do rio São Francisco		Barragem de Sobradinho Eclusa de Sobradinho

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

Quadro 4: Comparativo da situação do segmento arquitetura e urbanismo no município de Sobradinho antes e depois da construção da UHE Sobradinho

ANTES	DEPOIS
Região utilizada como alojamento e canteiro de obras para a obra da Usina Hidroelétrica de Sobradinho e posteriormente aproveitada para abrigar famílias remanejadas de comunidades rurais diversas sem, banheiro, água encanada ou sistema de esgoto. Estradas sem pavimentação e habitações em taipa.	Serviços básicos de educação, transporte e saúde.
	Habitações em alvenaria com instalações hidro sanitárias.
	Atualmente grande parte do município goza dos serviços de abastecimento de água encanada, energia elétrica e saneamento.
	Ausência de centro urbano de convivência, cidade distribuída linearmente, com vazios urbanos e segregação espacial.

2.1.3. Diagnóstico dos Municípios do Território 2

2.1.3.1. Pilão Arcado

O município de Pilão Arcado no estado da Bahia, está localizado cerca de 805 km da capital Salvador as margens do rio São Francisco, e possui uma população de 32.860 habitantes e território de 11.732km² segundo o IBGE. O município de Pilão Arcado tem sua economia baseada principalmente na agropecuária e indústria. Pela sua divisão administrativa é constituída por quatro distritos, são eles Pilão Arcado, Baluarte, Brejo da Serra e Saldanha. Na ocasião da construção da Barragem de Sobradinho parte da sede do município foi inundada pelo represamento de água, e uma nova sede foi erguida por iniciativa do Governo federal, distando cerca de 7km da antiga. Até 1890 Pilão Arcado era um distrito do município de Remanso, quando se torna independente. O município de Pilão Arcado, entre os anos de 1976 e 1986, foi considerado Área de Segurança Nacional, em consequência da construção da Barragem de Sobradinho. A nova cidade foi planejada e construída pelo Governo Federal, através da Chesf.

➤ Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

Em consequência da transferência da cidade de Pilão Arcado antiga para a nova sede, muitos de seus patrimônios estão desaparecendo ou já desapareceram. Essa perda pode ser percebida através de depoimentos fornecidos por pessoas que vivenciaram tal momento. Como é apontado no livro de Guarabira Queiroz Lima escritor do Livro Pilão Arcado: um marco do Rio São Francisco, Documentários e Histórias Diversas:

“A nossa cidade foi destruída por força de lei, que criou um reservatório de água na bacia do Rio São Francisco, com a famosa Barragem de Sobradinho, cuja principal finalidade, era a geração de energia elétrica. Esta obra, como toda grande obra, agrediu a natureza, agrediu o nosso ecossistema, a nossa fauna e a nossa flora, além de ter promovido na época, um grande problema social, mexendo com seres humanos, no seu meio ambiente, muitos se retiraram para lugares distantes, às indenizações não compensaram a dor da partida, a chaga da ferida aberta ficou marcada nos corações daqueles que fizeram a triste viagem para lugares desconhecidos e de costumes diferentes. Os que ficaram por amor a terra em que nasceste, acreditaram na esperança e no sonho de uma realidade mais justa.” Pág. 46, s/d.

A começar por sua posição estratégica, a antiga Pilão Arcado era detentora de uma visão paisagística privilegiada do rio localizada na base de um serrote e no seu ponto mais alto se avistava a Pedra Branca onde foi fincado um cruzeiro, considerado como lugar de memória pelos que lá viviam e relembram várias histórias. Neste espaço a comunidade realizava as penitências, preces, orações, era um lugar de reuniões familiares, onde as crianças criavam brincadeiras e, ao anoitecer tornava-se num lugar de encontros amorosos proibidos.

O cotidiano da comunidade mudou, podemos perceber na fala das pessoas que foram realocadas.

A engorda dos animais e as plantações de milho, mandioca e batata-doce eram feitas nas ilhas que surgiam quando das enchentes e vazantes do rio São Francisco, esses terrenos eram limpos e adubados pelo processo das subidas e descidas das águas do rio tornando-os férteis e excelentes para o plantio. Em um dos depoimentos de um dos participantes, durante a oficina, foi marcante a comparação do rio São Francisco com o rio Nilo que tinha importância para os povos egípcios assim como o rio São Francisco tinha para os moradores de Pilão Velho antigo.

Eles conheciam esses eventos e controlavam o período de plantio e de colheita dos produtos plantados. A batata-doce, por exemplo, era guardada debaixo da terra por quase um ano o que possibilitava a conservação desse produto e podia ser consumida em qualquer época do ano. Esse controle foi prejudicado com a implantação da barragem de Sobradinho que fez com que a comunidade abandonasse seu local de origem, onde tinha o domínio do meio ambiente. Agora para se ter um terreno produtivo tem que inserir adubos que eles consideram um veneno para a saúde da população.

A comunidade concorda que o progresso iria chegar a Pilão Arcado Velho a qualquer tempo, porém o que lamentam é que a transferência da comunidade de Pilão Arcado Velho para Pilão Arcado Novo foi realizada de maneira impositiva, as pessoas não tinham conhecimento da transferência para outro local, as notícias chegavam da seguinte forma “Ou vocês saem ou perdem tudo que tem” ou ainda de boatos repassados pelas próprias pessoas da comunidade como “... comadre você sabia que pilão Arcado vai ser alagada, vai se acabar?” e isso causava um desespero um descontentamento entre os moradores pois não tinham ideia para onde iam ser instalados. Apenas era repassado para esses moradores que o local para onde eles iriam, as agrovilas, seria bem melhor, com casas para morar, com estrutura de uma cidade digna onde

tudo seria de qualidade, onde as terras eram férteis e boas para plantar tomates que dava em abundância. Naquela ocasião era mostradas imagens de tomates enormes. Essa propaganda serviu, hoje, de mote para o escritor da cidade – Sr. Washington, conhecido como Santo, que escreveu uma peça denominada “E o homem vive só de tomate?” que mostra a situação da comunidade depois de sua relocação.

Na época foi sugerido pela própria população de Pilão Arcado antigo um local denominado Passagem para ser instalada a nova Pilão Arcado por se tratar de um local alto e quando do recuo das águas do rio, este deixava o solo pronto para realização do plantio, que eles já estavam acostumados com este evento além de se ter uma visão paisagística privilegiada do Rio São Francisco neste local. Porém essa sugestão não foi acatada pelas autoridades da época, com argumentação de que a área sugerida também seria inundada.

Segundo depoimentos, essa transferência trouxe sim melhoria para os jovens que ali viviam, porém, para os mais velhos que já tinham suas vidas identificadas com o local antigo ficou apenas um sentimento de perda de identidade “Tudo isso acabou. O vento levou com toda voracidade, a história passou sem ninguém perceber...”. Palavras de uma das mais antigas moradoras de Pilão Arcado Velho que ainda se encontra lá. Ela se recusou a sair do local e hoje ainda sobrevive da roça que tem em terrenos próximos à antiga Pilão Arcado

Segundo relatos retirados do vídeo “Lembranças de Pilão Velho”, a moradora atual da antiga sede de Pilão Arcado, D. Pequinita diz que as mulheres costumavam se reunir para fabricar a farinha, e havia tanta solidariedade entre elas que quando uma adoecia e não podia comparecer, as outras moíam a sua cota. Alguns costumes ainda permanecem como a produção artesanal da farinha. A Casa de Farinha tradicional construída em taipa manual, com cobertura dividida em duas águas longitudinais, conserva todo o maquinário e elementos necessários à atividade.

Os costumes, as crenças, as danças, o saber fazer, plantar, colher, pescar, viver integrado com a natureza da antiga Pilão Arcado, são coisas que desapareceram ou encontram-se em processo de desaparecimento e que precisam ser resgatados. “Hoje já não vimos a maioria desses rituais”, dizem os moradores, que os tempos mudaram e com ele mudaram também os costumes, os modos de fazer, de se dançar e até de rezar.

Durante o levantamento dos bens patrimoniais culturais da comunidade de Pilão Arcado percebe-se que, em sua maioria, esses patrimônios estão desaparecendo. Entre esses foram citadas as festas dos cordões de carnavais; O Reisado - do Bumba meu Boi; Dança de Samba de roda que era realizado no período dos desmanchos de mandiocas nas casas de farinha e no final de uma boa colheita no término dos reisados, as músicas cantadas são do tipo cordel, se juntam várias pessoas em forma de uma roda e uma delas começa o samba, uma canta e as outras fazem o coro. Em seguida uma pessoa entra no meio da roda sapateando e requebrando, em seguida dá uma umbigada em outra pessoa da roda sinalizando para substituí-la, e assim todos participam da dança. A cantoria é acompanhada de palmas, tambor, violão, cavaquinho e da rabeça. O dançador mais famoso de Pilão Arcado é o Sr. Antonio Ubirajara.

O terno de reisado que saía geralmente no dia 25 de dezembro e se estendia até o dia 06 de janeiro (Reis); Terno de Miosotes, formado por rapazes e moças com trajes característicos que conduziam o estandarte, lanternas de bambu revestidas de papel seda de diversas cores contendo uma vela no seu interior que iluminava por onde o cortejo passava.

A Dança de São Gonçalo um ritual muito interessante que ainda encontra-se em Pilão Arcado. Essa dança é composta por doze rodas, e mais uma de agrado que é a roda dos dançadores. Geralmente a dança é feita na porta da Igreja Católica ou num terreiro da casa de algum devoto do santo.

Os dançadores, como são chamados, usam um arco de cipós enfeitados com papel seda, entrelaçados uns nos outros, durante o ritual da dança segurando as extremidades de seus arcos os dançadores desenvolvem coreografias ritmadas. Formando com seus arcos imagens de cobra, lagarta, meia lua, etc., tudo ao som da zabumba, do pandeiro, da sanfona, do violão e do cavaquinho.

Na Sexta Feira da Paixão, gente de toda a região vinha para Pilão Arcado antigo assistirem as solenidades. A Cidade, segundo antigo moradores, praticamente parava o sino não tocava o vapor não apitava, as pessoas não tomavam banho completo, os santos eram cobertos com um pano na cor violeta, o comércio não abria, as mulheres eram proibidas de pentear os cabelos, as crianças iam para as ruas pedir esmolas, e toda a comunidade ia para a igreja assistir os rituais religiosos, em seguida iam rezar no cruzeiro localizado na pedra branca e a noite todos seguiam para o cemitério assistir as lamúrias (rituais) dos penitentes, que é um ritual de autoflagelação

feito por homens na sexta feira da paixão com um instrumento cortante a que chamavam de disciplina.

Como ato de fé e coragem, esses homens se açoitam com essas disciplinas cantando em louvor a Jesus Cristo pedindo perdão pelos pecados. Esses homens eram levados pelos Miserés (grupo de rezadores) do cemitério até as casas de orações que são chamadas de estação, em número de sete. Usavam uma matraca para fazer barulho em momento de oração. Suas vestes eram uma saia branca da cintura para baixo com um pano branco cobrindo o rosto para não serem reconhecidos. Em Pilão os penitentes passavam por treze cruzeiros.

Dos treze cruzeiros que existiam para a tradicional romaria um ainda se encontra na Comunidade de Intâns como lugar de memória. O compasso era feito sempre com a cabeça abaixada e com o tórax curvado. No final, já muito ensanguentados esses penitentes beijavam a cruz e iam se banhar no rio São Francisco. Para cicatrização das marcas deixadas pela disciplina, usavam as ervas do local como curativo.

Dentre as festas religiosas de Pilão Arcado a principal é de Santo Antônio, padroeiro da cidade. Os festejos têm início no dia 01 de junho e terminam em 13 de junho. A imagem de Santo Antônio foi trazida de Portugal pela família do Comendador Bernardo Guerreiro.

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

Quadro 5: Comparativo da situação do segmento arquitetura e urbanismo no município de Pilão Arcado antes e depois da construção da UHE Sobradinho

ANTES	DEPOIS
Sua estrutura básica de serviços públicos era composta por prefeitura, delegacia, posto de saúde, igreja e escola.	Estrutura básica de serviços: Posto de saúde, escolas, delegacia, prefeitura.
Maior parte das habitações em blocos de adobe e alvenaria de tijolos, ausência de banheiro, abastecimento de energia e água. Ruas principais calçadas em paralelepípedo.	Habitações em alvenaria com instalações hidro sanitárias, abastecidas com água encanada e energia elétrica. Ruas pavimentadas ou calçadas em paralelepípedos.
Proximidade e relação cotidiana com o rio.	Distância do rio e terra árida para o plantio.

2.1.3.2. Remanso

O município de Remanso, no estado da Bahia, está localizado aproximadamente 705 km da capital de Salvador, e possui uma população de 38.957 habitantes e território de 4.684km², segundo o IBGE. Em 1857 foi criado o município de Nossa Senhora do Remanso de Pilão Arcado e só então em 1990 o município passou a se chamar Remanso, onde deixou de ser vila passando a ser cidade. O município devido a inundação da barragem do Sobradinho teve um quarto de seu território inundado, com isso a nova sede do município foi transferida para 7 km de distância da sua antiga sede, ficando conhecida como Nova Remanso. Hoje, a economia de Remanso é pautada basicamente na agropecuária, a atividade pesqueira e a indústria complementam a economia local. O município é formado por dois distritos: Remanso e Poços. Anteriormente composta por mais dois distritos, Catita e Peixe desmembradas no ano de 1962.

➤ Patrimônio Histórico Artístico e Cultural

O patrimônio do município de Remanso está basicamente relacionado ao Rio São Francisco. As praias formadas pelo rio São Francisco, o lago de Sobradinho e o cais construído pela CHESF hoje são atrativos turísticos locais. O carnaval fora de época, conhecido como “Remanfolia”, é já hoje uma festa tradicional da cidade. A tradicional festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da cidade, comemorada no mês de outubro, é celebrada em Remanso há vários anos envolvendo a população nos preparativos e atividades religiosas.

Dentre as manifestações culturais podemos citar a Marujada, que também é conhecida como fandango, Nau Catarineta ou Chegança, dança dramática de inspiração náutica de origem Ibérica e africana realizada através de um ato dramatizado da tragédia da Nau Catarineta, com o domínio do canto sob a dança. A dança de “Véio”, tradição secular no sertão, é transmitida de pai para filho. É uma das mais antigas e originais manifestações da cultura ribeirinha. É fruto da mistura de ritmos dos índios e negros quilombolas. O Bumba meu boi, dança folclórica. É um dos traços marcantes na cultura brasileira principalmente na região nordeste. A dança surgiu no séc. XVIII como forma de crítica a situação social dos negros e índios. O bumba meu boi combina elementos de comédia, drama, sátira e tragédia, tentando demonstrar a fragilidade do homem e a força bruta de um boi. É o resultado da junção de elementos da cultura europeia, africana e indígena. Lembra um pouco os autos medievais.

O Terno, em alguns lugares é chamado de reisado. A dança é realizada com cada moça com seu par, todas com a roupa igual: saia estampada, colete preto e blusa. Os rapazes apresentam-se de gravata preta e terno branco. A música é acompanhada de instrumentos de sopro com o ritmo de pandeiro, reco-reco, cuíca, castanholas e zabumba. Apresentam-se sempre no dia 6 de janeiro, dia de reis. Existem vários tipos de terno, o terno de cigana, terno de havaianas, terno de apaches e terno borboletas. O terno da cigana é o apresentado em Remanso, pois foi o único que a população conseguiu recuperar a música.

A renda de bilros que era um artesanato bem difundido em Remanso, hoje só se vê o instrumento (a almofada) dessa atividade no museu do sertão. A renda de bilros é realizada sobre uma almofada, o rebolo, cilindro de pano grosso, cheio com palha ou algodão, cujas dimensões dependem do tamanho da peça que se quer realizar, coberto exteriormente por um saco de tecido mais fino. A almofada fica sobre um suporte de madeira ajustável, de forma a ficar à altura do trabalho da rendilheira.

No rebolo, é colocado um cartão perfurado, o pique, onde se encontra o desenho da renda, feito com pequenos furos. Nos furos da zona do desenho que está a ser realizada, a rendilheira espeta alfinetes, que desloca à medida que o trabalho progride. Os fios são manejados por meio de pequenas peças de madeira torneada (ou de outros materiais, como o osso) os bilros, a quantidade de bilros utilizados depende da complexidade do desenho. Essa cultura foi desaparecendo com o tempo.

Na culinária algumas receitas ainda perduram em Remanso: o requeijão, a Pêta, a Pomba de maroto, o bolo de milho e a tapioca.

Quadro 6: Patrimônios Culturais dos Municípios do Território 2

Patrimônios Culturais	Pilão Arcado	Remanso
Manifestações culturais	Reisado do bumba meu Boi Samba de roda Terno do reisado Dança de São Gonçalo Grupo dos Miserés Festa de Santo Antônio Cordões de carnavais	Festa de Nossa Sra. do Rosário Marujada ou Fandango Dança de Véio Bumba meu boi Terno de Cigana Remanfolia

Conjuntos urbanos de valor histórico e arqueológico		
Modos de criar e fazer		Pêta Pomba de Maroto Bolo de milho Tapioca
Conjunto paisagístico e ecológico		Praia do São Francisco Lago de Sobradinho Cais construído pela CHESF

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

Quadro 7: Comparativo da situação do segmento arquitetura e urbanismo no município de Remanso antes e depois da construção da UHE Sobradinho

ANTES	DEPOIS
Sua estrutura básica de serviços públicos era precária. Ausência de hospitais.	Estrutura básica de serviços: Posto de saúde, escolas, delegacia, prefeitura.
Maior parte das habitações em adobe e alvenaria de tijolos.	Habitações em alvenaria com instalações hidro sanitárias.
Inexistência de saneamento básico e água encanada ou coleta de lixo. Iluminação à motor insatisfatória.	Atualmente grande parte do município goza dos serviços de abastecimento de água encanada, energia elétrica e saneamento.

2.1.4. Diagnóstico dos Municípios do Território 3

Pelo que foi percebido durante as atividades na área através de relato como também do levantamento bibliográfico sobre esses municípios, essas cidades não sofreram diretamente o impacto da implantação da Barragem de Sobradinho, com exceção feita à comunidade Marreca Velha em Xique-Xique, que foi parcialmente inundada e a população transferida para outra localidade hoje denominada Marreca Nova, porém essa comunidade, na sua maioria, voltou para seu lugar de origem.

2.1.4.1. Barra

O município de Barra no estado da Bahia está localizado a cerca de 690 km da capital Salvador no encontro do Rio São Francisco com o Rio Grande, possui uma população de 49.325 habitantes e território de 11.413 km², segundo o IBGE. As principais atividades econômicas da cidade são a agropecuária e a indústria. Pela sua divisão administrativa, Barra é constituída por três distritos: Barra, Ibiraba e Ibarité. O município de Barra tem as origens do seu povoamento

e habitação ainda no século XVI. Ao longo dos anos Barra mudou várias vezes de nome, em 1931 o nome foi alterado de Barra do Rio Grande para Barra, que perdura ainda hoje.

➤ Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural

O município de Barra possui um vasto patrimônio material, que reflete a sua antiguidade e relevância. Ao longo de três séculos, desde que os primeiros colonizadores chegaram ao Rio Grande, se iniciou o processo de urbanização. O colonizador que ali se instalava foi desenvolvendo suas atividades, e as manifestações artísticas e culturais, sob as mais variadas formas. Podemos observar hoje essas manifestações perpetuadas nas construções, apesar dos prejuízos causados pelas enchentes provocadas pelo rio São Francisco que destruíram esse patrimônio, por isso a causa de não se encontrar, apesar de ser uma cidade antiga, edifícios dos séculos XVII e XVIII. Os remanescentes foram construídos nos séculos XIX e XX, a maioria em alvenaria de tijolos maciços/adobe.

Segundo o inventário de proteção do acervo cultural da Bahia – IPAC, Barra é possuidora de considerável patrimônio arquitetônico constituindo de diversos monumentos de valor histórico local e nacional entre eles estão a Igreja do Bom Jesus dos Navegantes (1808), Igreja Matriz - Catedral de São Francisco das Chagas (1859), Palacete da Rua dos Mariani - Prefeitura antiga (1904), Mercado Municipal (1917), Palacete Pinto (1919), Chalé dos Mariani - Camandaroba (1921), Chalé Irineu Simões - Casa da Cultura Avelino Freitas (início do século XX), Casa da Fazenda Torrinha (1874), Casa da Fazenda Boqueirão (1843). Um ponto importante destacado no acervo patrimonial de Barra são as estátuas de bronze construídas entre 1959 a 1974, esculpidas por Dom Martins de Oliveira, natural de Barra. O próprio encontro do Rio São Francisco com o Rio Grande também se constituem em acervo patrimonial ambiental local.

A Catedral de São Francisco das Chagas, localizada na Praça Nizan Guerreiro foi construída em meados do século XIX. Sua planta retangular e simétrica assim como os elementos presentes em sua fachada remetem ao estilo neoclássico, com vãos em arco pleno, frontão escalocado e cúpulas cobrindo as duas torres sineiras. Seu programa é composto por: coro, sacristias, batistério, tribuna e dois salões. Esta catedral está inventariada sob o número 02708-1.0-001 pelo IPAC.

O Mercado Público, foi construído em 1917, como registrado em seu frontispício. Sua planta é retangular, com os armazém abrindo para a rua e os box para o interior do edifício. Sua fachada possui elementos ecléticos, como pináculos, frisos, frontão, arco pleno entre outros. Este edifício se encontra inventariado sob o número 02708-1.2-004 pelo IPAC.

A Rua dos Marianes é uma das principais da cidade da Barra, onde se localizam edifícios que são referências para a cidade como a Prefeitura e o Palácio Episcopal.

A Festa do Humaitá acontece entre os dias 15 e 24 de junho, relacionada as festas juninas, nesta celebração a cidade Homenageia os soldados da Barra que participaram da guerra do Paraguai.

Barra conta com personalidades que ajudam a escrever e contar a história do município.

O mestre santeiro e Pai de Santo Gerard retrata em suas esculturas o produto do sincretismo religioso entre a cultura negra do candomblé e a europeia do catolicismo.

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

A cidade de Barra possui uma infraestrutura bastante satisfatória em relação aos outros municípios abordados nesta pesquisa. A Rua dos Marianes estabelece um limite entre a parte mais irregular e mais antiga da cidade e a parte mais recente, que possui um traçado urbano ortogonal, como a tendência de planejamento urbano do século XX influenciou o desenho de inúmeras cidades na Europa e nas Américas.

Possui vias largas com meio -fio e calçadas, boa arborização. Boas construções. Parece haver uma boa ordem social, com alguma movimentação financeira para dar suporte a toda a estrutura socioeconômica (boas casas, veículos, lojas e serviços) encontrada na cidade. Presença de mobiliário urbano, sinalização, locais de convívio social e lazer, assim como escolas, hospital, igreja, prefeitura, mercado e pousadas. O abastecimento de água, escoamento, instalações sanitárias, saneamento e eletricidade funcionam abrangem praticamente todo o município.

2.1.4.2. Itaguaçu da Bahia

➤ **Histórico**

Itaguaçu da Bahia teve sua formação também originária da expansão da criação de gado de forma extensiva, principalmente no século XIX. Uma peculiaridade de Itaguaçu da Bahia é que os moradores locais por muito tempo conservaram formas diferenciadas de se expressar, quase formando um dialeto próprio que aos poucos foi se perdendo, mais ainda é utilizado em regiões mais periféricas. Em 1911 Itaguaçu da Bahia foi elevada a categoria de distrito de Chique-Chique.

➤ **Patrimônio Histórico Artístico e Cultural**

Os patrimônios culturais imateriais evidenciados em Itaguaçu da Bahia foram as danças, entre elas o Terno de Reis, reisado, são Gonçalo, xaxado, cantigas de roda, capoeira (quilombolas), quadrilhas, festa da cigana. A maioria dessas danças acontecia em todas as cidades ribeirinhas do Rio São Francisco e que hoje, não acontecem mais.

O terno de reisado era geralmente no mês de dezembro e se estende até o dia 06 de janeiro (Reis); formado por rapazes e moças com trajés característicos que conduziam o estandarte, lanternas de bambu revestidas de papel seda de diversas cores contendo uma vela no seu interior que iluminava por onde o cortejo passava.

A Dança de São Gonçalo um ritual muito interessante que ainda encontra-se em Pilão Arcado. Três homens e doze mulheres fazem parte desta dança. Que é formada por doze rodas, e mais uma de agrado que é a roda dos dançadores. Geralmente a dança é feita na porta da Igreja Católica ou num terreiro da casa de algum devoto do santo.

Os dançadores, como são chamados, usam um arco de cipós enfeitados com papel seda, entrelaçados uns nos outros, durante o ritual da dança segurando as extremidades de seus arcos os dançadores desenvolvem coreografias ritmadas. Formando com seus arcos imagens de cobra, lagarta, meia lua, etc., tudo ao som da zabumba, do pandeiro, da sanfona, do violão e do cavaquinho.

Cantigas de roda, cirandas ou brincadeiras de roda são brincadeiras infantis, onde tipicamente as crianças formam uma roda de mãos dadas e cantam melodias folclóricas, podendo executar ou não coreografias acerca da letra da música. São uma grande expressão folclórica, e acredita-se que pode ter origem em músicas modificadas de um autor popular ou nascido anonimamente na população. São melodias simples, tonais, com âmbito geralmente de uma oitava e sem modulações. O compasso mais utilizado é o binário. Entre as cantigas de roda mais conhecidas estão Roda pião, Escravos de Jó, Rosa juvenil, Sapó Cururu, O cravo e a rosa, Ciranda-Cirandinha e Atirei o pau no gato. Em outras palavras, Cantigas de Roda é um tipo de canção infantil popular relacionada às brincadeiras de roda. Nesse sentido carregam uma melodia de ritmo limpo e rápido, favorecendo a imediata assimilação. Estão incluídas nas tradições orais em inúmeras culturas. No Brasil, fazem parte do folclore brasileiro, incorporando elementos das culturas africana, europeia (principalmente portuguesa e espanhola) e indígena.

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

A formação urbana principal é desconexa e mais parece um ponto de passagem (como o deveria ter sido no passado) do que um município. O núcleo urbano “histórico” e separado do administrativo (recente e, como obra arquitetônica, insípida, fruto de uma situação difícil como municipalidade de uma área pobre).

As vias não são calçadas, os serviços básicos como educação, saúde, são precários ou inexistentes. Há igreja, mercado e prefeitura, contudo em péssimo estado de conservação.

A maior parte das casas são em adobe e há iluminação pública e a abastecimento de energia elétrica assim como de água. O saneamento é precário.

2.1.4.3. Xique-Xique

A região onde hoje localiza-se o município de Xique –Xique era habitada primitivamente pelos índios massacarás, pontás, aracajás e amoipiras. A colonização na região é registrada já no século XVI por volta da década de 1540 quando sertanistas, a procura de ouro, desbravaram o Vale do São Francisco criando fazendas à margem do rio em terras das famílias Casa da Ponte

e Mestre de Campo Guedes de Brito. Durante a administração do Governador Tomé de Souza passou por esta região uma expedição exploradora. Na segunda metade do século XVI se inicia o arraial “Xique-Xique” situado na Ilha de Miradouro nome oriundo da expressão popular “daqui miro o ouro nas serras”, edificando-se ali a capela de “Santa Ana”.

Antes de terminar o século XVII um grupo de garimpeiro da Serra do Assuruá, instalou-se na ilha do Miradouro nascendo ali o 1º núcleo de populacional habitado por europeus. Os habitantes da Ilha do Miradouro foram-se transferindo para o local, construindo-se ali a capela de “Senhor do Bonfim” em terra firme, à margem da Ipoeira, na fazenda “Praia”, de propriedade de Sebastião José de Carvalho. Criou-se a freguesia em 1714 quando o arcebispo da Bahia Dom Sebastião Monteiro da Vide assinou um ato que elevava a capela de Chique-Chique à categoria de freguesia. Em pouco tempo a comunidade era um arraial em franco crescimento. Em 1832, elevou-se à vila a sede distrital e pela Lei Estadual nº 2.082, de 13 de junho de 1928, a vila foi elevada à cidade.

Quando o Brasil separou-se politicamente de Portugal, a área que se tornaria município de Chique-Chique contribuía com a economia do império do Brasil, principalmente com a produção de ouro e pedras preciosas dos garimpos da serra do Assuruá.

O conselho provincial da Bahia achou por bem criar o município em 06 de julho de 1832, desmembrando-o de Jacobina com o nome do Senhor do Bonfim e Bom Jesus de Chique-Chique, em 23 de outubro de 1837. Xique-Xique ganhou o título de cidade em 12 de junho de 1928 em ato assinado pelo governador Vital.

➤ **Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural**

O reisado é uma manifestação popular que encanta a população. É uma tradição muito antiga, passada de pai pra filho. Em Xique-Xique o Reisado era muito aguardado no início de cada ano, de uns anos pra cá essa tradição estava esquecida na cidade. Em 2007 um grupo formado por Reinaldo Povão, o jovem Flávio e Dona Maria Passú colocou em prática a busca pela Revitalização do Reisado de Xique-Xique, uma festa popular esquecida durante muitos anos que veio a tona pelo esforço e ajuda dos moradores do Bairro da Ponta da Ilha e o apoio Cultural da Prefeitura de Xique-Xique. As pesquisas do Reisado foram passadas através de

Dona Mariazinha do Bairro de Ponta da Ilha, foi ela quem deu informações ao grupo quanto à história da Folia e Cultura de Reis, repassando ao grupo o nome dos personagens, as roupas, as músicas dos "bichos", coreografia e tudo que envolve o São Gonçalo, foi ai então o início, ressurgimento e resgate de uma tradição de anos e anos que por algum tempo estava esquecida na cidade de Xique-Xique.

O Samba de Roda, outra manifestação cultural de Xique-Xique, tem um contagiante batuque da caixa, o som da viola, do triângulo, do pandeiro e o pisar dos pés. O samba de roda constitui-se numa manifestação cultural de grande expressividade para os povos ribeirinhos desta região. Por meio de manifestações como estas, a sua cultura vem se perpetuando entre as diversas gerações, sobrevivendo dentro de uma memória coletiva que tem buscado a construção de novos espaços simbólicos para a afirmação da afrodescendência e reversão da condição de inferioridade imposta pela escravização. Traz-se uma abordagem sobre este samba de roda e suas marcas identitárias, considerando todo um simbolismo de uma ancestralidade que na maioria das vezes tem resistido ao preconceito étnico-racial e se impõe enquanto memória e história na formação das identidades culturais do lugar, para além dos estereótipos. (ARAÚJO, Nerivaldo Alves, 2011, pág.1)

A Igreja de Sant'Anna, localizada na Ilha do Miradouro, em Xique-Xique, é, segundo a tradição, o mais antigo templo da região do médio São Francisco.

È considerada pela população como um bem de importante valor histórico e cultural para as comunidades ribeirinhas do São Francisco, sendo o mais antigo templo da região, encontrando-se em processo de tombamento estadual. Como a cidade vive em função do porto, observa-se forte presença dos armazéns e do mercado público, representando esta ligação.

Quadro 8: Patrimônios Culturais dos Municípios do Território 3

Patrimônios culturais	Barra	Itaguaçu da Bahia	Xique-Xique
Manifestações culturais	Festa do Humaitá	Terno de Reis Reisado Festa da Cigana Dança de São Gonçalo Xaxado Cantigas de roda Capoeira Quadrilhas	Reisado Samba de Roda
Conjuntos urbanos de valor histórico e arqueológico	Igreja de Bom Jesus dos Navegantes Igreja Matriz de São Francisco das Chagas Palacete da Rua dos Mariani - Prefeitura antiga Mercado Municipal Palacete Pinto Chalé dos Mariani - Camandaroba Chalé Irineu Simões - Casa da Cultura Avelino Freitas Casa da Fazenda Torrinha Casa da Fazenda Boqueirão		Igreja de Sant'Anna
Modos de criar e fazer	-----	-----	-----
Conjunto paisagístico e ecológico	Encontro do Rio São Francisco com o Rio Grande		

➤ **Arquitetura e Urbanismo**

A relação com a água é evidente na conformação urbana e distribuição espacial do comércio, serviços e órgãos públicos administrativos, como prefeitura, biblioteca, mercado público e o conjunto do casario (em total abandono) da zona de prostituição durante o período de maior movimento do porto, onde ainda se encontram restos da cadeia pública.

A cidade apresenta boas construções que remontam seu período de maior efervescência social e econômica.

Há na área rural da cidade uma comunidade chamada “Marreca Nova” que é fruto de uma das relocações de um grupo proveniente da beira do rio, cerca de 40 km adiante. Este deslocamento se deu por causa de enchentes e pouco se fala sobre causas associadas ao Reservatório de Sobradinho (a não ser a diminuição da quantidade e qualidade do pescado). Esta comunidade foi construída pelo poder público. Há escola e demais instalações locais úteis a existência do grupo. Já começam a surgir comércio e serviço (resultado da permanência da população). Boa parte da comunidade, porém voltou ao antigo local de morada: a localidade de Marreca, agora chamada de “velha”.

Apenas a rua principal é calçada. Há abastecimento de energia elétrica, água e saneamento.

2.2. Segmento Economia

2.2.1. Metodologia específica neste segmento

A análise dos resultados deste Segmento se serviu dos métodos e técnicas mencionados nesse capítulo e foi realizada a partir das informações colhidas através desses métodos e técnicas.

Explicitam-se, a seguir, de modo sucinto, as fontes específicas utilizadas.

2.2.1.1. Revisão e análise documental

Implicou na recompilação da documentação pertinente, física e virtual. Aqui se incluíram documentos, relatórios e publicações associadas ao objeto de análise, indicadores e outras informações relevantes que pudessem ser de utilidade no diagnóstico do modo de vida atual das comunidades remanejadas.

A análise de documentos orientou e completou os dados obtidos através da observação, das entrevistas e das outras técnicas de pesquisa utilizadas para obtenção de informações. Em particular, os dados coletados para a análise documental possibilitaram a validação das informações obtidas durante as Oficinas - Seminário e as Entrevistas com as Famílias e Lideranças das Comunidades.

Por outra parte, também a análise documental permitiu organizar uma base de informações que puderam ser comparadas e atualizadas, com a complementação de informações colhidas através das outras técnicas de pesquisa. O objetivo da análise documental, neste caso, buscou principalmente a análise de conteúdo e a expressão desse conteúdo.

A análise documental também teve por objetivo dar forma adequada e representar convenientemente a informação contida nos documentos, através de procedimentos de transformação, com o propósito de armazenar e possibilitar a recuperação dessa informação aos interessados, de modo que estes obtenham o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo). A análise documental se constituiu assim em elemento de alimentação de um banco de dados.

2.2.1.2. Informações de fontes primárias

A pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos municípios de Sento Se, Casa Nova e Sobradinho (Território 1), Remanso e Pilão Arcado (Território 2) e, finalmente, Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra (Território 3) foram relevantes para a obtenção de resultados sobre os aspectos econômicos do modo de vida das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho.

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, as lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtido nas oficinas-seminário celebradas em cada um dos municípios.

2.2.2. Caracterização e índices dos municípios

2.2.2.1. Caracterização dos municípios

2.2.2.1.1. Sento Sé

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1832
Distância até a capital: 689 km
Características geográficas
Área: 12.871,039 km ²
População: 38.181 habitantes IBGE/2008
População: 37 431 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 2,97 hab./km ² IBGE/2008
Densidade Demográfica: 2,91 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Caatinga
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,603 médio PNUD/2000
PIB R\$ 95.952 mil IBGE/2005
PIB R\$ 141 419,401 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 2.740,00 IBGE/2005
PIB per capita R\$ 3 703,92 IBGE/2008

Sento Sé é um município brasileiro localizado no norte da Bahia.

Situada as margens do lago de Sobradinho, na região do São Francisco, a cidade é cercada de um lado pelo Velho Chico e do outro lado por belíssimas serras.

De clima semiárido, sua vegetação é predominantemente do tipo caatinga.

Tem como fronteira os municípios de Campo Formoso, Casa Nova, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Morro do Chapéu, Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho e Umburanas. Tantas cidades como divisa dão a dimensão da extensão territorial de Sento Sé, que possui 12.871 Km² e é o 3º maior município do estado em território, segundo dados da SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Atualmente, Sento Sé possui cerca de 38.000 habitantes, divididos entre a sede e o interior, segundo dados do IBGE.

O acesso à cidade se faz através da BA-210, partindo de Juazeiro - BA (200 km distante), no sentido de Sobradinho - BA; Infelizmente pelo péssimo estado de conservação da rodovia a viagem que antes era feita em cerca de 2 horas, hoje pode chegar a 5 horas. Existe serviço de transporte rodoviário de passageiros que é prestado pela ASTRASS.

2.2.2.1.2. Casa Nova

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1879
Distância até a capital: 501,1 km
Características geográficas
Área: 9 657,505 km ²
População: 64 944 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 6,72 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Tropical seco, "semiárido" nordestino, 600 mm pluviosidade média anual, 26,5° temperatura média anual.
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,611 médio PNUD/2000
PIB R\$ 273 561,629 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 4 160,82 IBGE/2008

Casa Nova é um município brasileiro do estado da Bahia. Segundo o IBGE, sua população em 2010 era de 64.944 habitantes. Faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro.

Casa Nova se situa às margens do rio São Francisco. Mais precisamente, fica no Médio São Francisco, já que é comum dividir o rio geograficamente em Alto São Francisco (da nascente até a cidade de Pirapora), Médio São Francisco (de Pirapora até a cachoeira de Paulo Afonso) e Baixo São Francisco (da cachoeira de Paulo Afonso à foz, entre Sergipe e Alagoas). A área total do município é de 9.657,51 km², o que o torna o quarto maior em território na Bahia, atrás de Sento-Sé (12.871 km²), Correntina (12.242 km²) e Pilão Arcado (11.700 km²). Para fins de comparação, Luxemburgo, país europeu com o maior PNB (Produto Nacional Bruto) per capita do mundo, tem 2.586 km². Ao longo de sua história, houve mais de uma tentativa de emancipar

de Casa Nova seu distrito mais desenvolvido, Santana do Sobrado, o que terminou não ocorrendo até hoje.

Mais de 1 milhão de garrafas de vinho são produzidas anualmente em Casa Nova. Não é pouco, considerando que se trata de indústria relativamente recente no município. No município é normal serem colhidas duas safras de uva por ano. Para a produção de vinho, porém, quantidade importa menos que qualidade. Produzir bons vinhos a um preço competitivo é um desafio para o Brasil em geral e para a região do Baixo Médio São Francisco em particular. Trata-se de mercado com enorme potencial de crescimento, pois o consumo per capita anual da bebida no Brasil é de modestos 1,61 litros/ano por habitante (dados de 2009 - www.wineinstitute.org).

Casa Nova tem o maior rebanho de caprinos da Bahia, com 403.410 cabeças (dados da pesquisa Produção Pecuária Municipal, realizada pelo IBGE em 2005). A Bahia, por sua vez, tem o maior rebanho de caprinos do Brasil. São números importantes, mas que, sozinhos, pouco dizem. A caprinocultura, tradicionalmente associada à subsistência no Brasil, só recentemente passou a receber, na região de Casa Nova, um maior cuidado em relação à melhoria da qualidade do rebanho. Essas medidas, aliadas ao beneficiamento local da carne e o leite de cabra, podem, a médio prazo, multiplicar o potencial econômico da criação de caprinos no município.

A atividade agrícola baseia-se nos cultivos de feijão, mandioca, milho, na área de sequeiro.

Com o desenvolvimento da irrigação, surgiram como grande fonte de geração de renda e investimento no Município, a uva, a manga, a cebola, o tomate, a melancia e outros. Tem como áreas irrigadas a Fazenda Ouro Verde, a Fazenda Labrunier, as Fazendas Fortaleza e Projeto Recreio e outros.

Com o ocaso das ferrovias brasileiras e o não aproveitamento, por vários motivos, do São Francisco como hidrovía, a comunicação de Casa Nova com o mundo depende apenas das rodovias. A ligação Casa Nova-Salvador é feita pela BA-235 (de Casa Nova a Juazeiro), BR-407 (de Juazeiro a Capim Grosso) e BR-324 (de Capim Grosso a Salvador). Este caminho, no entanto, nem sempre é o mais curto. Muito frequentemente, quem sai de Salvador para Casa Nova opta por rodovias alternativas em melhor estado de conservação, o que implica

considerável aumento na distância percorrida. A rodovia BA-235 começou a ser usada como caminho alternativo por caminhões vindos do Maranhão e Piauí, já que a BR-407 (que liga Picos-PI a Juazeiro-BA) estava esburacada e perigosa (devido ao alto índice de assaltos). O tempo passou a situação da BR-407 não melhorou, e a BA-235 segue sofrendo as consequências do tráfego pesado, particularmente no trecho entre Casa Nova e Remanso.

2.2.2.1.3. Sobradinho

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1990
Distância até a capital: 464,9 km
Características geográficas
Área: 1.322,661 km ²
População: 22.026 habitantes IBGE/2009.
População: 21 988 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 16,65 hab./km ² IBGE/2009
Densidade Demográfica: 16,62 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,684 médio PNUD/2000
PIB R\$ 407 359,265 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 18 534,87 IBGE/2008

Sobradinho é um município brasileiro do estado da Bahia. O município é banhado pelo Rio São Francisco. Faz parte da Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro, tendo o maior PIB per capita da RIDE, por abrigar a Usina Hidrelétrica de Sobradinho.

A cidade possui uma orla conhecida como "Chico Periquito", com diversos bares e restaurantes a beira-rio.

O clima é tropical semiárido, seco e quente na parte norte e semiárido quente na parte sul, caracterizada pela escassez e irregularidades das precipitações, com inverno seco, chuvas no verão e forte evaporação em consequência das altas temperaturas. Temperatura Média – 30° C.

Compõe-se o relevo de planícies, campos de areia, várzeas e montanhas isoladas. Os ventos são alísios que emanam do atlântico sul e alcançam a foz do Rio São Francisco em direção ao leste. Os ventos na região do Baixo São Francisco têm seu ciclo máximo no período de maio a setembro, atingindo a velocidade média de 60 Km/h, sendo este, um dos principais motivos de estudos para as recentes instalações de turbinas para geração de energia Eólica, energia cinética contida nas massas de ar em movimento.

A área do município está compreendida na região das caatingas ainda com parte da vegetação primitiva. A Caatinga seca parece morta, esta fase ocorre de modo geral nos meses de maio a novembro, todavia, como num passe de mágica, ao cair de uma pequena chuva a caatinga floresce contribuindo de forma substancial para a sobrevivência da sua fauna, servindo de alimento natural para suas espécies animais, cada vez mais raras, como também para as criações de pequenos agricultores que dela tiram seu sustento. O período de chuvas no semiárido acontece nos meses de dezembro a abril. Mesmo com a sua devastação e a ação predadora dos caçadores, ainda são encontrados muitos espécimes da sua fauna.

2.2.2.1.4. Remanso

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Ano de Instalação: 1.857
Distância até a capital: 770 km
Características geográficas
Área: 4.693,505 km ²
População: 37.639 habitantes IBGE/2006
População: 38.957 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 8,02 hab./km ² IBGE/2008
Densidade Demográfica: 8,30 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,615 médio PNUD/2000
PIB R\$ 140.235,412 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 3.557,92 IBGE/2008

Remanso é um município brasileiro localizado no interior do estado da Bahia, às Margens do Rio São Francisco, na microrregião de Juazeiro.

A cidade se localiza as margens do "Lago de Sobradinho", o maior lago artificial do mundo em espelho d'água, onde foi construída a Usina Hidrelétrica de Sobradinho. Fica a 770 quilômetros de Salvador.

De clima semiárido, sua vegetação é predominantemente do tipo caatinga.

Tem como municípios limítrofes Pilão Arcado, Casa Nova, Sento Sé, Campo Alegre de Lourdes, Dirceu Arcoverde (PI), Dom Inocêncio (PI) e Cel. José Dias (PI).

Como na maioria das cidades do interior do Nordeste, Remanso é movimentada pela economia "natural", agricultura, pesca e pecuária. Destaca-se em Remanso o criatório de ovinos e caprinos, que tem sido uma causa de acidentes rodoviários, devido a seus donos os criarem soltos nas estradas. O município tem uma potencialidade agrícola muito grande e pode ser aproveitada com culturas irrigadas, criação de abelhas, turismo local, minérios e outros.

A maior riqueza natural de Remanso é o Rio São Francisco, com maravilhosas prainhas e o porto fluvial chamado de Cais, onde se pode contemplar um belo por do sol. O porto de Remanso é o segundo mais movimentado da microrregião, perdendo apenas para Juazeiro, por ser o centro regional desta área da Bahia.

O comércio da cidade é bastante movimentado, supre toda Remanso e outras cidades, detendo várias opções de varejo e atacado entre lojas de móveis, eletrodomésticos, roupas, etc. Na área de saúde Remanso conta com os serviços hospitalares da Casa de Saúde de Remanso e da Clínica São Pedro, além do Centro Básico de Saúde e outros postos espalhados pela cidade.

2.2.2.1.5. Pilão Arcado

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008 Microrregião: Juazeiro IBGE/2008 Ano de Instalação: 1810 Distância até a capital: 740 km
Características geográficas Área: 11.700,012 km ² População: 30.413 habitantes IBGE/2004 População: 32.860 habitantes IBGE/2010 Densidade Demográfica: 2,60 hab./km ² IBGE/2004 Densidade Demográfica: 2,81 hab./km ² IBGE/2010 Clima: Semiárido Fuso horário: UTC-3
Indicadores IDH 0,546 médio PNUD/2000 PIB R\$ 89.131,533 mil IBGE/2008 PIB per capita R\$ 2.610,46 IBGE/2008

Pilão Arcado é um município brasileiro do estado da Bahia.

Localizada às margens do rio São Francisco, a cidade foi uma das quatro transferidas devido à inundação pela construção da barragem de Sobradinho. Situa-se à aproximadamente 740 km de Salvador.

Tem como municípios limítrofes Remanso e Campo Alegre de Lourdes.

2.2.2.1.6. Itaguaçu da Bahia

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008 Microrregião: Barra IBGE/2008 Distância até a capital: 544 km
Características geográficas Área: 4.451,214 km ² População: 13.209 habitantes IBGE/2010 Densidade Demográfica: 2,97 hab./km ² IBGE/2010 Clima: Semiárido Fuso horário: UTC-3
Indicadores

IDH 0,586 médio PNUD/2000 PIB R\$ 49.661 mil IBGE/2009 PIB per capita R\$ 3.742,64 IBGE/2009
--

Itaguaçu da Bahia é um município brasileiro do Estado da Bahia. Localizado na Mesorregião do Vale São Franciscano da Bahia e na Microrregião de Barra. Sua população estimada era de 13.209 habitantes, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tem como municípios limítrofes Central, Xique-Xique, Sento Sé, Jussara e Gentio do Ouro.

2.2.2.1.7. Xique-Xique

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008 Microrregião: Barra IBGE/2008 Distância até a capital: 587 km
Características geográficas Área: 5.671,439 km ² População: 45.562 habitantes IBGE/2010 Densidade Demográfica: 8,03 hab./km ² IBGE/2010 Clima: Semiárido Fuso horário: UTC-3
Indicadores IDH 0,58 médio PNUD/2000 PIB R\$ 148.906,749 mil IBGE/2008 PIB per capita R\$ 3.151,40 IBGE/2008

Xique-Xique está situado à margem direita do Rio São Francisco, que abriga um porto de grande importância para a economia da região.

O território do município de Xique-Xique acha-se completamente incluído no Polígono das Secas. Seu potencial agroclimático apresenta aptidão regular para lavouras, sendo as terras aptas para as culturas da cebola e sorgo e culturas irrigadas do melão e da melancia.

Tem como municípios limítrofes Itaguaçu da Bahia, Gentio do Ouro, Ipupiara, Morpará, Barra, Pilão Arcado e Sento Sé.

2.2.2.1.8. Barra

Informações Básicas
Mesorregião: Vale São Franciscano da Bahia IBGE/2008
Microrregião: Juazeiro IBGE/2008
Distância até a capital: 650 km
Características geográficas
Área: 11.332,950 km ²
População: 49.342 habitantes IBGE/2010
Densidade Demográfica: 4,35 hab./km ² IBGE/2010
Clima: Semiárido
Fuso horário: UTC-3
Indicadores
IDH 0,586 médio PNUD/2000
PIB R\$ 125.614,394 mil IBGE/2008
PIB per capita R\$ 2.527,20 IBGE/2008

Barra (antiga Vila de São Francisco de Chagas da Barra do Rio Grande) é um município brasileiro no estado da Bahia, localizado no encontro do Rio Grande com o Rio São Francisco, no Médio São Francisco.

Tem como municípios limítrofes Buritirama e Pilão Arcado (norte), Buritirama, Cotegipe, Mansidão e Wanderley (oeste), Muquém de São Francisco (sul), Xique-Xique, Morpará e Ibotirama (leste).

O município possui três distritos: Barra (sede), Igarité (1º distrito), Ibiraba (2º distrito).

2.2.3. Índice de Desenvolvimento Humano

2.2.3.1. Sento Sé

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,485	0,603
Educação	0,440	0,714
Longevidade	0,521	0,610
Renda	0,495	0,486

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Sento Sé

creceu 24,33%, passando de 0,485 em 1991 para 0,603 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 77,4%, seguida pela Longevidade, com 25,1% e pela Renda, com -2,5%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 22,9%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 16,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 11,5 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sento Sé é 0,603. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Sento Sé apresenta uma situação ruim: ocupa a 4600ª posição, sendo que 4599 municípios (83,5%) estão em situação melhor e 907 municípios (16,5%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Sento Sé apresenta uma situação ruim: ocupa a 287ª posição, sendo que 286 municípios (68,9%) estão em situação melhor e 128 municípios (31,1%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.2. Casa Nova

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,511	0,611
Educação	0,480	0,699
Longevidade	0,552	0,612
Renda	0,500	0,522

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Casa Nova cresceu 19,57%, passando de 0,511 em 1991 para 0,611 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 72,8%, seguida pela Longevidade, com 19,9% e pela Renda, com 7,3%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) foi reduzido em 20,4%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 19,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 13,4 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Casa Nova é 0,611. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Casa Nova apresenta uma situação ruim: ocupa a 4453ª posição, sendo que 4452 municípios (80,8%) estão em situação melhor e 1054 municípios (19,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Casa Nova apresenta uma situação intermediária: ocupa a 246ª posição, sendo que 245 municípios (59,0%) estão em situação melhor e 169 municípios (41,0%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.3. Sobradinho

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,617	0,684
Educação	0,699	0,821
Longevidade	0,575	0,638
Renda	0,576	0,592

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Sobradinho cresceu 10,86%, passando de 0,617 em 1991 para 0,684 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 60,7%, seguida pela Longevidade, com 31,3% e pela Renda, com 8,0%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 17,5%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 24,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 13,7 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Sobradinho é 0,684. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Sobradinho apresenta uma situação intermediária: ocupa a 3239ª posição, sendo que 3238 municípios (58,8%) estão em situação melhor e 2268 municípios (41,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Sobradinho apresenta uma situação boa: ocupa a 37ª posição, sendo que 36 municípios (8,7%) estão em situação melhor e 378 municípios (91,3%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.4. Remanso

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,510	0,615
Educação	0,494	0,698
Longevidade	0,575	0,612
Renda	0,461	0,536

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Remanso cresceu 20,59%, passando de 0,510 em 1991 para 0,615 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 64,6%, seguida pela Renda, com 23,7% e pela Longevidade, com 11,7%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) foi reduzido em 21,4%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 18,6 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 12,5 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Remanso é 0,615. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Remanso apresenta uma situação ruim: ocupa a 4383ª posição, sendo que 4382 municípios (79,6%) estão em situação melhor e 1124 municípios (20,4%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Remanso apresenta uma situação intermediária: ocupa a 234ª posição, sendo que 233 municípios (56,1%) estão em situação melhor e 181 municípios (43,9%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.5. Pilão Arcado

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,410	0,564
Educação	0,357	0,615
Longevidade	0,530	0,610
Renda	0,342	0,413

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Pilão Arcado cresceu 33,17%, passando de 0,410 em 1991 para 0,546 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 63,1%, seguida pela Longevidade, com 19,6% e pela Renda, com 17,4%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 23,1%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 15,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 11,7 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Pilão Arcado é 0,546. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Pilão Arcado apresenta uma situação ruim: ocupa a 5335ª posição, sendo que 5334 municípios (96,9%) estão em situação melhor e 172 municípios (3,1%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Pilão Arcado apresenta uma situação ruim: ocupa a 407ª posição, sendo que 406 municípios (97,8%) estão em situação melhor e 8 municípios (2,2%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.6. Itaguaçu da Bahia

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,442	0,586
Educação	0,405	0,668
Longevidade	0,561	0,617
Renda	0,361	0,472

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Itaguaçu da Bahia cresceu 32,58%, passando de 0,442 em 1991 para 0,586 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 61,2%, seguida pela Renda, com 25,8% e pela Longevidade, com 13,0%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 25,8%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 13,8 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 9,8 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Itaguaçu da Bahia é 0,586. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Itaguaçu da Bahia apresenta uma situação ruim: ocupa a 4889ª posição, sendo que 4888 municípios (88,8%) estão em situação melhor e 618 municípios (11,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Itaguaçu da Bahia apresenta uma situação ruim: ocupa a 348ª posição, sendo que 347 municípios (83,6%) estão em situação melhor e 67 municípios (16,4%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.7. Xique-Xique

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,494	0,580
Educação	0,543	0,774
Longevidade	0,477	0,507
Renda	0,462	0,490

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Xique-Xique cresceu 17,41%, passando de 0,494 em 1991 para 0,580 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 77,6%, seguida pela Longevidade, com 11,6% e pela Renda, com 10,8%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 17,0%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 24,9 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 17,7 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Xique-Xique é 0,580. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Xique-Xique apresenta uma situação ruim: ocupa a 4968ª posição, sendo que 4967 municípios (90,2%) estão em situação melhor e 539 municípios (9,8%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Xique-Xique apresenta uma situação ruim: ocupa a 364ª posição, sendo que 363 municípios (87,5%) estão em situação melhor e 51 municípios (12,5%) estão em situação pior ou igual.

2.2.3.8. Barra

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,485	0,586
Educação	0,450	0,663
Longevidade	0,600	0,650
Renda	0,406	0,446

Evolução 1991-2000

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Barra cresceu 20,82%, passando de 0,485 em 1991 para 0,586 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Educação, com 70,3%, seguida pela Longevidade, com 16,5% e pela Renda, com 13,2%.

Neste período, o hiato de desenvolvimento humano (a distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, $1 - \text{IDH}$) foi reduzido em 19,6%.

Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 20,6 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 14,5 anos para alcançar Salvador (BA), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,805).

Situação em 2000

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Barra é 0,586. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Barra apresenta uma situação ruim: ocupa a 4889ª posição, sendo que 4888 municípios (88,8%) estão em situação melhor e 618 municípios (11,2%) estão em situação pior ou igual.

Em relação aos outros municípios do Estado, Barra apresenta uma situação ruim: ocupa a 348ª posição, sendo que 347 municípios (83,6%) estão em situação melhor e 67 municípios (16,4%) estão em situação pior ou igual.

2.2.4. Outros indicadores

O quadro 9, a seguir, apresenta outros indicadores relevantes dos Municípios.

Quadro 9: Indicadores – Ano 2000

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita	Índice de esperança de vida (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de PIB (IDHM-R)
Sento Sé	61,589	0,664	0,813	71,779	0,610	0,714	0,486
Casa Nova	61,705	0,677	0,744	88,762	0,612	0,699	0,522
Sobradinho	63,309	0,785	0,893	135,520	0,638	0,821	0,592
Remanso	61,705	0,668	0,758	96,923	0,612	0,698	0,536
Pilão Arcado	61,589	0,595	0,655	46,381	0,610	0,615	0,413
Itaguaçu da Bahia	62,045	0,651	0,702	65,868	0,617	0,668	0,472
Xique-Xique	55,412	0,707	0,818	73,310	0,507	0,744	0,490
Barra	64,029	0,649	0,691	56,374	0,650	0,663	0,446

Fonte: IBGE e PNUD.

O quadro 10 ilustra o Índice de Desenvolvimento Social dos municípios no ano 2006.

Quadro 10: Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios – Ano 2006.

Municípios	Índices									
	INS	Class	INE	Class	ISB	Class	RMF	Class	IDS	Class
Sento Sé	4.988,41	241°	5.051,02	74°	4.966,87	254°	4.987,04	177°	4.998,24	177°
Casa Nova	4.934,64	386°	4.965,53	290°	4.966,47	255°	4.981,78	191°	4.962,08	327°
Sobradinho	4.995,72	219°	4.982,1	244°	5.133,36	33°	5.166,16	26°	5.068,68	45°
Remanso	4.945,51	374°	4.969,42	279°	5.010,01	162°	5.035,5	94°	4.989,99	209°
Pilão Arcado	4.989,86	239°	5.038,94	100°	4.858,49	413°	4.962,18	243°	4.961,93	328°
Itaguaçu da Bahia	4.985,81	249°	5.080,68	38°	5.300,38	6°	4.953,9	277°	5.078,41	37°
Xique-Xique	5.028,14	118°	5.054,47	71°	5.001,14	174°	4.997,54	153°	5.020,27	113°
Barra	4.980,92	264°	5.033,28	111°	4.961,78	271°	4.991,29	166°	4.991,75	203°

Fonte: www.sei.ba.gov.br

Observações: INS – Índice do Nível de Saúde; INE – Índice do Nível Educacional; ISB – Índice de Serviços Básicos; RMF – Índice da Renda Média dos Chefes de Família; IDS – Índice de Desenvolvimento Social.

2.2.5. População dos municípios

Segundo os dados do IBGE apresentados no quadro 11, a população urbana dos oito municípios no ano 2010 era de 304.252 habitantes.

Quadro 11: População dos Municípios

Municípios	População Total			População Urbana			População Rural		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Sento Sé	28.387	32.461	37.425	12.380	17.264	21.676	16.007	15.197	15.749
Casa Nova	46.838	55.730	64.940	18.482	27.266	37.543	28.356	28.464	27.397
Sobradinho	21.208	21.325	22.000	19.482	19.610	20.002	1.726	1.715	1.998
Remanso	34.381	36.257	38.957	17.868	21.015	23.470	16.513	15.242	15.487
Pilão Arcado	31.949	30.713	32.860	4.268	7.865	11.027	27.681	22.848	21.833
Itaguaçu da Bahia	13.258	11.309	13.209	1.530	1.987	2.598	11.728	9.322	10.611
Xique- Xique	40.373	44.718	45.536	26.664	31.565	32.541	13.709	13.153	12.995
Barra	39.806	44.203	49.325	15.767	19.641	22.446	24.039	24.562	26.879
Total	256.200	276.716	304.252	116.441	262.654	171.303	139.759	130.503	132.949

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

O município de Casa Nova era o de maior população dentre os pesquisados, com 64.940 habitantes; o município de Itaguaçu da Bahia apresentava menor população, com 13.209 habitantes.

O município de Pilão Arcado era o município com menor densidade demográfica, com 2,81 hab./km² e tinha uma população de 32.860 habitantes; o município de Sobradinho era o que apresentava maior densidade demográfica, com 16,56 hab./km² e tinha uma população de 22.000 habitantes.

Quadro 12: População residente, área e densidade demográfica, segundo os municípios Bahia – 2010.

Municípios	População Total	Área (km ²)	Densidade demográfica (hab./km ²)
Sento Sé	37.425	12.629,5	2,96
Casa Nova	64.940	9.697,4	6,70
Sobradinho	22.000	1.328,4	16,56
Remanso	38.957	4.693,5	8,30
Pilão Arcado	32.860	11.700,0	2,81

Itaguaçu da Bahia	13.209	4 451,2	2,97
Xique-Xique	45.536	5 502,3	8,28
Barra	49.325	11 412,8	4,32

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Uma estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento pode ser induzida da população remanejada, conforme informações da CHESF em Relatório elaborado em 1980, e da população registrada pelo IBGE em 1980 (quadro 13).

Quadro 13: Estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento

Municípios	População Total	População Urbana	População Rural
Sento Sé	21.384	1.600	19.784
Casa Nova	19.134	3.476	15.658
Remanso	17.506	10.906	6.600
Pilão Arcado	5.467	1.804	3.663
Itaguaçu da Bahia	ND.	ND.	ND.
Xique-Xique	42.321	20.441	21.880
Barra	51.563	13.497	38.066

Fontes: CHESF / DIR – Relatório, 1980 e IBGE, Censo Demográfico 1980.

ND. Informação não disponível

Obs. A CHESF considerou uma média de 5,5 Pessoas por Família.

2.2.5.1. Sento Sé

População por situação de domicílio	1991	2000
População Total	28.387	32.461
Urbana	12.380	17.264
Rural	16.007	15.197
Taxa de urbanização	43,61%	53,18%

No período 1991-2000, a população de Sento Sé teve uma taxa média de crescimento anual de 1,56%, passando de 28.387 em 1991 para 32.461 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 21,95, passando de 43,61% em 1991 para 53,18% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,25% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	12.745	12.210
16 a 64 anos	14.302	18.640
65 anos ou mais	1,340	1.611
Razão de dependência	98,5%	74,1%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos).

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	88,5	55,0
Esperança de vida ao nascer (anos)	56,3	61,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	4,6	3,2

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 37,87%, passando de 88,46 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,96 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 5,30 anos, passando de 56,29 anos em 1991 para 61,59 anos em 2000.

2.2.5.2. Casa Nova

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	46.838	55.730
Urbana	18.482	27.266
Rural	28.356	28.464
Taxa de urbanização	39,46%	48,93%

No período 1991-2000, a população de Casa Nova teve uma taxa média de crescimento anual de 2,03%, passando de 46.838 em 1991 para 55.730 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 23,99, passando de 39,46% em 1991 para 48,93% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,43% da população do Estado, e 0,03% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	18.762	19.413
16 a 64 anos	25.210	32.906
65 anos ou mais	2.866	3.411
Razão de dependência	85,8%	69,4%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	78,1	54,5
Esperança de vida ao nascer (anos)	58,1	61,7
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,6	3,0

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 30,24%, passando de 78,12 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,50 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,56 anos, passando de 58,15 anos em 1991 para 61,71 anos em 2000.

2.2.5.3. Sobradinho

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	21.208	21.325
Urbana	19.482	19.610
Rural	1.726	1.715
Taxa de urbanização	91,86%	91,96%

No período 1991-2000, a população de Sobradinho teve uma taxa média de crescimento anual de 0,06%, passando de 21.208 em 1991 para 21.325 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 0,10, passando de 91,86% em 1991 para 91,96% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,16% da população do Estado, e 0,01% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	8.920	6.898
16 a 64 anos	11.612	13.457
65 anos ou mais	676	970
Razão de dependência	82,6%	58,5%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	70,9	48,3
Esperança de vida ao nascer (anos)	59,5	63,3
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,3	2,6

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 31,84%, passando de 70,92 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 48,34 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,78 anos, passando de 59,53 anos em 1991 para 63,31 anos em 2000.

2.2.5.4. Remanso

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	34.381	36.257
Urbana	17.868	21.015
Rural	16.513	15.242
Taxa de urbanização	51,97%	57,96%

No período 1991-2000, a população de Remanso teve uma taxa média de crescimento anual de 0,61%, passando de 34.381 em 1991 para 36.257 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 11,53, passando de 51,97% em 1991 para 57,96% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,28% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	14.055	11.746
16 a 64 anos	18.624	22.327
65 anos ou mais	1.702	2.184
Razão de dependência	84,6%	62,4%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	70,9	54,5
Esperança de vida ao nascer (anos)	59,5	61,7
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	3,7	2,4

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 23,15%, passando de 70,92 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,50 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 2,18 anos, passando de 59,53 anos em 1991 para 61,71 anos em 2000.

2.2.5.5. Pilão Arcado

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	31.949	30.713
Urbana	4.268	7.865
Rural	27.681	22.848
Taxa de urbanização	13,36%	25,61%

No período 1991-2000, a população de Pilão Arcado teve uma taxa média de crescimento anual de -0,45%, passando de 31.949 em 1991 para 30.713 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 91,69, passando de 13,36% em 1991 para 25,61% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,23% da população do Estado, e 0,02% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	14.987	12.101
16 a 64 anos	15.426	16.773
65 anos ou mais	1.536	1.839
Razão de dependência	107,1%	83,1%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	85,4	55,0
Esperança de vida ao nascer (anos)	56,8	61,6
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	6,2	3,2

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 35,64%, passando de 85,39 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 54,96 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 4,77 anos, passando de 56,82 anos em 1991 para 61,59 anos em 2000.

2.2.5.6. Itaguaçu da Bahia

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	13.258	11.309
Urbana	1.530	1.1987
Rural	11.728	9.322
Taxa de urbanização	11,54%	17,57%

No período 1991-2000, a população de Itaguaçu da Bahia teve uma taxa média de crescimento anual de -1,82%, passando de 13.258 em 1991 para 11.309 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 52,25, passando de 11,54% em 1991 para 17,57% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,09% da população do Estado, e 0,01% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	6.065	4.457
16 a 64 anos	6.748	6.293
65 anos ou mais	445	559
Razão de Dependência	96,5%	79,7%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	75,3	53,2
Esperança de vida ao nascer (anos)	58,7	62,0
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	6,0	5,1

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 29,39%, passando de 75,29 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 53,16 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,37 anos, passando de 58,68 anos em 1991 para 62,05 anos em 2000.

2.2.5.7. Xique-Xique

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	40.373	44.718
Urbana	26.664	31.565
Rural	13.709	13.153
Taxa de urbanização	66,04%	70,59%

No período 1991-2000, a população de Xique-Xique teve uma taxa média de crescimento anual de 1,19%, passando de 40.373 em 1991 para 44.718 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 6,88, passando de 66,04% em 1991 para 70,59% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,34% da população do Estado, e 0,03% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	17.882	17.237
16 a 64 anos	20.541	25.031
65 anos ou mais	1.950	2.450
Razão de dependência	96,5%	78,7%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	104,6	83,1
Esperança de vida ao nascer (anos)	53,6	55,4
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	5,2	3,8

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 20,55%, passando de 104,61 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 83,11 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 1,78 anos, passando de 53,63 anos em 1991 para 55,41 anos em 2000.

2.2.5.8. Barra

População por situação de domicílio	1991	2000
População total	39.806	44.203
Urbana	15.767	19.641
Rural	24.039	24.562
Taxa de urbanização	39,61%	44,43%

No período 1991-2000, a população de Barra teve uma taxa média de crescimento anual de 1,22%, passando de 39.806 em 1991 para 44.203 em 2000.

A taxa de urbanização cresceu 12,18, passando de 39,61% em 1991 para 44,43% em 2000.

Em 2000, a população do município representava 0,34% da população do Estado, e 0,03% da população do País.

Estrutura etária	1991	2000
Menos de 15 anos	18.904	18.440
16 a 64 anos	18.987	23.487
65 anos ou mais	1.915	2.276
Razão de dependência	109,6%	88,2%

Obs. Razão de Dependência: Relação entre População Inativa (menos de 15 anos + 65 anos e mais) e População Economicamente Ativa (15 a 64 anos)

Indicadores de longevidade, mortalidade e fecundidade	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	63,7	45,7
Esperança de vida ao nascer (anos)	61,0	64,0
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	5,2	3,8

No período 1991-2000, a taxa de mortalidade infantil do município diminuiu 28,28%, passando de 63,73 (por mil nascidos vivos) em 1991 para 45,71 (por mil nascidos vivos) em 2000, e a esperança de vida ao nascer cresceu 3,03 anos, passando de 61,00 anos em 1991 para 64,03 anos em 2000.

2.2.6. Dinâmica demográfica

Com base na população dos municípios registrada nos censos de 1991, 2000 e 2010 e na estimativa da população residente na época anterior ao remanejamento (informações contidas nos quadros 9 e 11), apresenta a seguir o Índice de Evolução da População nos municípios (quadro 14).

Quadro 14: Índice de Evolução da População

Municípios	População Total			
	Antes do remanejamento	1991	2000	2010
Sento Sé	1	1,33	1,52	1,75
Casa Nova	1	2,45	2,91	3,39
Sobradinho	-	1	1,01	1,04
Remanso	1	1,96	2,07	2,23
Pilão Arcado	1	5,84	5,62	6,01

Itaguaçu da Bahia	ND	1	0,85	0,99
Xique-Xique	1	0,95	1,06	1,08
Barra	1	0,77	0,86	0,96

ND. Informação não disponível.

Entre 2010 e a época anterior ao remanejamento a população de Pilão Arcado cresceu seis vezes e a população de Casa Nova cresceu quase três vezes e meia, enquanto Remanso dobrou seu contingente populacional; Sento Se também cresceu significativamente mas não chegou a dobrar seu contingente populacional.

Por outra parte, após o forte crescimento da população de Pilão Arcado até 1991, o município decresceu entre 1991 e 2000; nos últimos vinte anos o crescimento foi de apenas 2,9%. Nesse período, a população de Remanso aumentou em 13,8%.

Por sua vez, a população de Sobradinho cresceu nos últimos vinte anos apenas 4%. Nesse período, a população de Sento Se aumentou em 31,6% e a população de Casa Nova cresceu 38,4%.

A estagnação (e até a retração) populacional de Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra se evidencia nos índices apresentados no quadro 9. Só em Xique-Xique houve crescimento populacional ao longo do período de 30 anos, mesmo assim em percentuais baixos. Por sua vez Itaguaçu da Bahia e Barra apenas mantiveram contingentes populacionais semelhantes, o primeiro no período de 1991 a 2010 e o segundo no período de 1980 a 2010.

2.2.7. Aspectos econômicos dos Municípios

2.2.7.1. Estrutura produtiva / serviços nos municípios e trabalho / ocupação

2.2.7.1.1. Agricultura

No quadro 15 consta o valor da produção das principais culturas agrícolas nos 8 municípios.

Os municípios de Casa Nova e Sento Sé são, respectivamente, os que mais geram riqueza por meio da produção agrícola.

Em Casa Nova o valor da produção está baseado nos cultivos da uva, cebola e manga, que correspondem a 87,7% do valor da produção das principais culturas agrícolas. Em Sento Sé o valor da produção está baseado nos cultivos da cebola e manga, que correspondem a 71,8% do valor da produção das principais culturas agrícolas. Esses dois municípios são justamente os que abrangem a maior área de borda do reservatório da UHE Sobradinho.

Portanto, caso seja necessário reduzir o cultivo desses produtos, que são realizados às margens do reservatório, em especial a cebola, que é produzida em grande parte nas zonas de depleção, haveria uma grande perda por parte dos agricultores que produzem no entorno do lago.

Além da cebola, manga e uva, outros cultivos também são importantes, pois apesar de não terem grande valor de produção, representam culturas de subsistência para a produção familiar, o que é fundamental para a manutenção das famílias nas pequenas propriedades.

Em Remanso e Pilão Arcado o valor da produção está baseado no cultivo da mandioca, que corresponde a 75,1% e 95,2% do valor da produção das principais culturas agrícolas, respectivamente, e representam, além da produção e comercialização de farinha, a manutenção das famílias nas pequenas propriedades.

Contudo, em Remanso é significativo o valor da produção de melancia e cebola, cultivos que são realizados às margens do reservatório e representam conjuntamente 17,4% do valor da produção do município.

Em Itaguaçu da Bahia e em Xique-Xique o valor da produção está baseado nos cultivos do tomate e da cebola, que correspondem a 68,1% e 79,7% do valor da produção das principais culturas agrícolas, respectivamente. Estes cultivos são realizados preferencialmente às margens do reservatório.

Em Barra o valor da produção está baseado nos cultivos da cana-de-açúcar, do feijão e da mandioca (76,1% do total).

Quadro 15: Valor da produção das culturas agrícolas (Valores em 1.000 reais) - 2011.

Cultura	Sento Sé	Casa Nova	Sobradinho	Remanso	Pilão Arcado	Itaguaçu da Bahia	Xique-Xique	Barra
Algodão herbáceo (em caroço)						29	5	
Alho								16
Arroz (em casca)								2
Banana	3.331	3.291	861	127	26	148	70	52
Cana-de-açúcar		75			88	49	36	2.640
Castanha de caju								8
Cebola	14.772	25.872	2.841	320		4.160	3.440	
Coco-da-baía	282	765	661	174	23	110	80	70
Feijão (em grão)	284	531	137	32	32	516	337	736
Goiaba		1.075	288					
Laranja						9	13	79
Limão		1.369	577					
Mamão			29					
Mamona (baga)	68			3		432	225	396
Mandioca	114	41	55	4.500	3.696	637	720	700
Manga	3.597	13.567	945			244	25	480
Maracujá	149		570					
Melancia	1.625	3.276	1.505	720				48
Melão	666	1.987	1.392					
Milho (em grão)	9	16	66	12	16	290	102	72
Sorgo granífero (em grão)	10					1.881	44	56
Tomate	238	1.134	180	105		5.131	3.078	
Uva	456	57.288	2.006					
Total	25.601	110.287	12.113	5.993	3.881	13.636	8.175	5.355

Fonte: www.sei.ba.gov.br - Dados de 2011.

Se considerados os dados do Valor da Produção Vegetal em 1995 (constantes no quadro 16) nos dois municípios de maior valor da produção, a saber, Casa Nova e Sento Sé, o valor da produção agrícola de Casa Nova em 2011 aumentou 9,3 vezes e o valor da produção agrícola de Sento Sé aumentou 4,7 vezes.

Já o aumento do valor da produção agrícola de Sobradinho (em 2011, em 4º lugar entre os municípios considerados), chegou a ser 13,6 vezes superior em 2011 em relação a 1995.

O valor da produção agrícola aumentou em Remanso 3,0 vezes, no período de 1995 a 2011; em Pilão Arcado o aumento foi 1,4 vezes. Neste diferencial deve ter pesado significativamente o valor da produção de melancia e cebola em Remanso.

Nos restantes municípios, o valor da produção agrícola de Itaguaçu da Bahia aumentou no período 5,1 vezes; em Xique-Xique o valor da produção foi 6,8 vezes superior; e em Barra 3,2 vezes superior.

Deve ser considerado que a inflação medida pelo IGP –M (Índice Geral de Preços do Mercado) no período de 1995 a 2011 aumentou em torno de 4,1 vezes. Assim, o valor real da produção agrícola declinou em 2011 em relação a 1995 nos municípios de Remanso, Pilão Arcado e Barra.

Quadro 16: Valor da produção animal e vegetal – 1995

Municípios	Valor da produção (mil reais)				
	Total	Vegetal		Animal	
		Total	Lavouras	Total	De grande porte
Sento Sé	8.020	5.606	5.406	2.414	2.022
Casa Nova	15.128	11.863	11.171	3.266	1.118
Sobradinho	1.246	989	890	257	158
Remanso	4.750	2.349	1.968	2.401	1.209
Pilão Arcado	5.264	3.291	2.870	1.973	944
Itaguaçu da Bahia	4.271	2.767	2.674	1.504	1.260
Xique-Xique	3.545	1.220	1.201	2.325	1.960
Barra	3.332	1.762	1.684	1.570	1.351

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

2.2.7.1.2. Pecuária

A atividade pecuária também merece destaque nos oito municípios.

O rebanho caprino, com quase 500 mil cabeças é o mais relevante rebanho dos municípios do entorno do reservatório da UHE Sobradinho. No município de Casa Nova, com mais de 244 mil cabeças, está o segundo maior rebanho do estado da Bahia. No município de Remanso o rebanho caprino, com mais de 65 mil cabeças, também é significativo.

O rebanho de ovinos também se destaca em âmbito estadual. Neste item Casa Nova se destaca com mais de 180 mil cabeças, entre os maiores criadores de ovinos no Estado. Remanso também se destaca, com mais de 82 mil cabeças.

Os outros rebanhos relacionados no quadro 17, apesar de alguns terem significativo número de animais como, por exemplo, bovinos (especialmente em Barra, o maior rebanho do município) e aves, não são rebanhos com destaque na região.

Quadro 17: Número de cabeças dos rebanhos - 2011

Tipo de Animal	Sento Sé	Casa Nova	Sobradinho	Remanso	Pilão Arcado	Itaguaçu da Bahia	Xique-Xique	Barra
Asininos	2.288	4.788	403	3.550	3.762	370	1.802	1.150
Bovinos	23.891	28.915	4.457	27.801	19.957	7.926	23.947	30.090
Caprinos	24.506	244.506	17.320	65.500	54.823	6.097	32.039	8.150
Equinos	1.408	2.208	590	3.850	2.697	129	358	985
Galinhas	10.173	30.173	2.177	27.320	40.040	16.221	58.878	13.500
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	13.722	43.722	3.980	53.850	60.219	5.742	19.796	11.500
Muare	823	723	88	650	1.202	101	204	590
Ovinos	24.458	184.588	19.545	82.781	38.100	7.816	27.312	4.200
Suínos	2.941	12.801	812	9.805	13.781	3.271	12.297	5.450

Fonte: www.sei.ba.gov.br - Dados de 2011.

Se considerados os efetivos de bovinos, suínos e aves em 1995, constantes no quadro 18, o número de **bovinos** caiu consideravelmente no período de 1995 a 2011 em Sento Se e Pilão Arcado (um terço), assim como em Itaguaçu da Bahia (efetivo reduzido em 2011 a 1/4 do rebanho em 1995). Também houve redução em Barra e Xique-Xique.

O efetivo bovino se manteve em Casa Nova. Já em Sobradinho, mesmo sendo bastante menor em número de cabeças, aumentou 176% no período acima. Também houve aumento em Remanso (20%).

Quanto aos **suínos**, os efetivos sofreram redução em Casa Nova (mais de dois terços), Pilão Arcado (redução de 56%), Remanso (36%) e Sento Se (31%).

Os efetivos suínos de Itaguaçu da Bahia e de Barra aumentaram no período de 1995 a 2011; o aumento foi significativo em Xique-Xique (mais do dobro) e em Sobradinho, onde o efetivo, mesmo sendo reduzido em números absolutos, quase dobrou no período.

O número de **aves** aumentou significativamente em Xique-Xique, quase triplicou no período; duplicou em Sobradinho e aumentou em Remanso (42%) e Sento Se (25%).

Em Casa Nova e Itaguaçu da Bahia o rebanho suíno se manteve estável. Em Barra sofreu redução de ¼ das cabeças existentes em 1995 e em Pilão Arcado o numero de aves, maior rebanho do município, sofreu redução (redução de 8%).

Quadro 18: Efetivos de bovinos, suínos e aves – 1995

Municípios	Total de bovinos	Total de suínos	Total de galinhas, galos, frangas, frangos e pintos (mil cabeças)
Sento Sé	36.340	4.234	19
Casa Nova	28.997	38.908	75
Sobradinho	2.512	454	3
Remanso	23.075	15.323	57
Pilão Arcado	29.884	31.666	109
Itaguaçu da Bahia	31.114	2.239	22
Xique-Xique	34.979	6.097	28
Barra	33.543	4.341	34

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

2.2.7.1.3. Pesca

A atividade pesqueira é praticada ao longo de todo o entorno do lago de Sobradinho, mas, principalmente, nos aglomerados urbanos, ou seja, nas proximidades das áreas urbanas de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé.

Além das áreas urbanas merecem destaque os povoados de Pau-a-pique e Bem Bom, localizados no município de Casa Nova e o povoado de Passagem, no município de Pilão Arcado, pois existem populações significativas vivendo basicamente da atividade da pesca.

Uma das marcas da atividade pesqueira na região do reservatório da UHE Sobradinho é a prática artesanal, bem como os instrumentos de trabalho: rede, anzol, barco e canoas a remo, que fazem parte da cultura local.

Entretanto, essa prática, apesar de ser predominante, convive com a pesca predatória, a qual tem consequências desastrosas, que podem limitar a produtividade pesqueira, quer seja do ponto de vista biológico ou econômico. Dentre as atividades realizadas de forma ilegal, destacam-se: pesca com bomba considerada de alto valor destrutivo, por afetar a fauna, a flora

e o substrato de fundo; pesca com rede de malha fina, sem contar a pesca com explosivos ou venenos (menos utilizada).

De fato, já é perceptível para a população a redução na produção pesqueira e o desaparecimento de algumas espécies. Os pescados mais comercializados, como a piranha, tucunaré, dourado, surubim, piau e o curimatã, não são necessariamente os típicos do submédio do rio São Francisco. O tucunaré, com distribuição em grande escala, fez desaparecer a curvina e o pirá. Outras espécies rarearam como o surubim, o dourado, o piau, entre outros.

Além desses problemas, ainda há aqueles inerentes aos rios, como a eutrofização e assoreamento do rio e também aqueles próprios de região alagadas por represas, como a vegetação submersa que dificulta a pesca com anzol e tarrafa. Uma dificuldade enfrentada pelos pescadores locais diz respeito à atividade dos atravessadores, que vêm de outras cidades ou estados para comprar o peixe por preço irrisório e o revendem a preço abusivo.

Sete grupos de pescadores e ex-pescadores nos municípios de Casa Nova e Sento Sé exploram a criação de tilápias em cativeiro, como forma de reforçar a renda familiar. O Projeto Tilápia é nos moldes do que já fazem dezenas de famílias que vivem em Sobradinho.

Nos dois casos, esses pescadores ou ex-pescadores se valem de uma iniciativa da CODEVASF e da Bahia Pesca, de prática da criação de peixe em paralelo a plantações de melancia, melão e cebola (SEAGRI, 2006).

Conforme descrevem os dados no quadro 19, existe nos municípios em estudo colônias de pescadores, com um total de 9.850 pescadores associados.

A maioria dos pescadores vive, basicamente, da atividade pesqueira. Na época da piracema, os pescadores associados recebem auxílio de um salário mínimo por mês para que não pratiquem a pesca ilegalmente.

Se for considerado que uma família é composta por quatro pessoas, pode-se inferir que existam cerca de 40.000 pessoas dependentes desta atividade nos municípios pesquisados.

A prática da pesca é realizada pelos homens, enquanto as mulheres se encarregam da produção de redes e outros instrumentos para pesca, de forma artesanal. Existe um grande percentual de

pescadores informais, ou seja, que não são associados. A agricultura de subsistência também é praticada por muitos pescadores, mas sem geração de renda para a família.

Quadro 19: Pessoas envolvidas na atividade da pesca.

Município	Responsável pela Informação	Nome	Contato	Número de Associados
Casa Nova	Presidente Cícero Reis	Colônia de Pescadores Z-42	Endereço: Quadra OP Lote 48, Topol CEP: 47.300-000 Fone: (74) 3536-1249	1.500
Sobradinho	Vice-presidente Sr. Ailton	Colônia de Pescadores Z-26	Endereço: Av. José Balbino de Souza s/n, Centro CEP 48.900-000 Fone: (74) 3538-2582	1.504
Sento Sé	Presidente Sr. Ermino	Colônia de Pescadores Z-43	Endereço Rua Francisco Souza n° 20, Centro CEP 47.350-000 Fone: (74) 3537-2937	4.000
Remanso	Secretária Elaine Silva	Colônia de Pescadores Z-41	Endereço: Rua Theodulo Albuquerque n° 494, quadra 03, Centro CEP 47.200-000 Fone: (74) 3535-1001	1.938
Pilão Arcado	Tesoureiro Sr. Rudival	Colônia de Pescadores Z-49	Endereço: Povoado de Passagem s/n CEP 47.240-000 Fone: (74) 3534-5029	1.600
Xique-Xique	Presidente Antônio Nogueira de Figueiredo	Colônia de Pescadores Z-37	Endereço: Praça Luiz Viana Filho, 68 – Centro. Xique-Xique – Bahia – CEP: 47.400.000 Fone: (74) 3661-1446	2.020
Barra	Presidente Francisco do Nascimento Modesto	Colônia de Pescadores Z-30	Endereço: Rua Nova da Manga, 102 – Centro. Barra – Bahia – CEP: 47.100.000 Fone: (74) 3662-2149	823
Total				9.850

Fontes: MMA – Colônias de Pescadores Municipais (2009), MMA – Censo Estrutural da Pesca (2006) e FEPESBA (para Xique-Xique e Barra).

2.2.7.1.4. Indústria

De acordo com os dados que constam no quadro 20, o município de Casa Nova em 2006 tinha como destaque no setor secundário a agroindústria, que gerava mais de 2.300 empregos em 38 unidades. Estas unidades agroindustriais estavam vinculadas principalmente à produção de vinhos finos, mais de um milhão de garrafas de vinho por ano.

Sento Sé também se destacava na agroindústria, apesar da existência de apenas quatro unidades, que geravam mais de 600 empregos.

O município de Remanso em 2006 tinha como destaque no setor secundário a indústria de transformação, com pequenas unidades produtivas que geravam 75 empregos em 35 unidades. Em Pilão Arcado os números da indústria são pouco expressivos.

O município de Xique-Xique em 2004 tinha como destaque no setor secundário a indústria de transformação, com unidades produtivas que geravam 60 empregos em 16 unidades. Em Barra na indústria de transformação 15 unidades produtivas geravam 25 empregos. Os números da indústria em Itaguaçu da Bahia são inexpressivos.

Quadro 20: Número de unidades e empregos na indústria.

Especificação	Sento Sé		Casa Nova		Sobradinho		Remanso		Pilão Arcado		Itaguaçu da Bahia		Xique-Xique		Barra	
	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp	Un	Emp
Agroindústria	4	604	38	2.333	5	40	6	16	2	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Indústria Extrativista	1	ND	3	6	-	-	-	-	-	-	-	-	1	ND	-	-
Indústria de Transformação	8	4	10	130	18	15	35	75	12	12	1	ND	16	60	15	25
Geração de Energia	1	ND	ND	ND	3	362	1	ND	-	-	-	-	1	ND	1	ND

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas (2006) e www.uniregistro.com.br Dados de 2004 (para Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra).

Obs. ND - Não disponível.

2.2.7.1.5. Comércio e Serviços

O comércio e os serviços, de pequeno porte, estão centrados nas sedes municipais. As atividades do setor terciário são mais visíveis nos municípios de Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Remanso e Xique-Xique.

A título de exemplo, informações colhidas junto à Câmara de Dirigentes Lojistas de **Sento Sé** denotam a existência na área urbana do município de estabelecimentos comerciais destinados a comércio de bens de consumo e duráveis (lojas e bodegas), alimentação (bares, restaurantes e lanchonetes), hospedagem (pousadas) e serviços diversos (postos de combustíveis, borracharia, reparo de eletrodomésticos, etc.). Este repertório de estabelecimentos é o comum nos outros municípios.

Os Estabelecimentos Comerciais de médio e grande porte existentes em Sento Se constam no quadro abaixo:

Estabelecimentos	Nº de Empregados
Supermercado Compre Bem	40
Cestão do Povo	20
Posto Ribeirão	10
Posto Renascer	10
Posto Santos	05
Sacolão da Economia	10

2.2.8. Questão fundiária

2.2.8.1. Avaliação da estrutura fundiária

A área de estudo se caracteriza como uma das regiões de maior concentração fundiária no estado da Bahia. Dos fatores que contribuem para esta configuração regional, além do processo histórico de concessão de sesmarias, pode-se citar a predominância da pecuária extensiva de gado de corte em grandes estabelecimentos agropecuários, e a especulação imobiliária.

Nos municípios constantes do quadro 21, no ano 2006, os 18.171 estabelecimentos agropecuários somavam 789.819 ha. Casa Nova era o município com maior número de propriedades (7.002), enquanto Sobradinho possuía apenas 379 propriedades rurais.

Sento Se era o município com maior média de área nos estabelecimentos (99 hectares / estabelecimento) e Pilão Arcado o de menor média de área nos estabelecimentos (22 hectares / estabelecimento).

Quadro 21: Número e área dos estabelecimentos agropecuários - 2006

Município	Nº de Estabelecimentos	Área dos Estabelecimentos (ha)
Sento Sé	2.215	219.546
Casa Nova	7.002	287.271
Sobradinho	379	20.194
Remanso	3.305	147.064
Pilão Arcado	5.270	115.744
Total	18.171	789.819

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Conforme os dados apresentados no quadro 22, mais da metade dos estabelecimentos possuíam, em 1995, área inferior a 10 hectares. Contudo, o expressivo número de propriedades entre 10 e 100 hectares e, ainda, com áreas superiores a 100 hectares caracteriza a região como área de concentração fundiária.

Em torno de 4 a 5% das propriedades em Sento Se, Casa Nova e Remanso eram de área superior a 100 hectares. Em Xique-Xique e Barra o percentual girava em torno de 7 a 8%. Em Sobradinho e Itaguaçu da Bahia esse percentual chegava a 12% das propriedades existentes. Já em Pilão Arcado o percentual era de apenas 1,4% das propriedades existentes.

Quadro 22: Estabelecimentos por grupo de área total - 1995

Municípios	Estabelecimentos segundo os grupos de área total (ha)					
	Menos de 10	10 a menos de 100	100 a menos de 200	200 a menos de 500	500 a menos de 2000	2000 e mais
Sento Sé	1 834	1 516	73	63	31	11
Casa Nova	2 885	2 406	115	59	17	2
Sobradinho	184	111	19	10	8	3
Remanso	2 768	1 135	104	44	18	6
Pilão Arcado	4 286	1 197	47	26	3	2
Itaguaçu da Bahia	968	1.071	93	112	63	21
Xique-Xique	2.016	272	63	66	53	10
Barra	2.025	442	55	60	43	27

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (1995).

Como referido anteriormente, a concentração fundiária é elevada no Baixo-médio São Francisco. Os índices de Gini são superiores aos que foram encontrados, no mesmo período, para o estado da Bahia nos anos de 1978 e 1992, que eram, respectivamente, 0,836 e 0,808.

A microrregião do Submédio São Francisco, no decorrer dos quinquênios a partir de 1970, apresentou decréscimo no índice de Gini, fato que não se repetiu entre os anos de 1980 e 1985, período de crescimento da concentração fundiária.

2.2.8.2. Caracterização do uso e da ocupação do solo

O uso do solo, estudado sob a perspectiva econômica, está diretamente relacionado ao tipo de produção agropecuária desenvolvida na região, que está intensamente integrada ao mercado regional e global. A agricultura tradicional de subsistência, em função de demandas externas, tem dado lugar a formas mais modernas de produção, com o emprego de tecnologias como a irrigação. Destacam-se a fruticultura, a pecuária, com produção de caprinos, ovinos e bovinos e a pesca.

De acordo com os dados do quadro 23, as áreas plantadas nos municípios em estudo ocupavam em 2011 mais de 39 mil hectares, tendo os municípios de Casa Nova, Barra e Itaguaçu da Bahia com as maiores áreas. A relação entre o total das áreas colhidas e das áreas plantadas era de 83%.

Quadro 23: Área plantada e área colhida

Município	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)
Sento Sé	4.898	3.230
Casa Nova	9.597	6.912
Sobradinho	1.266	1.266
Remanso	3.725	2.975
Pilão Arcado	3.189	2.533
Itaguaçu da Bahia	6.996	6.939
Xique-Xique	2.526	2.526
Barra	7.037	6.187
Total	39.234	32.568

Fonte: www.sei.ba.gov.br - Dados de 2011.

Conforme dados de 1995 (quadro 24), a área de pastagens e matas era significativa nos municípios de Sento Se, Sobradinho, Remanso e Barra, dentre as áreas de utilização das terras. Também a área de matas em Pilão Arcado e Xique-Xique, dentre as áreas de utilização das terras.

Em Casa Nova a utilização de terras para lavouras (permanentes, temporárias, em descanso e não utilizadas) se aproximavam da metade da área total; em Itaguaçu da Bahia correspondiam a 29% da área total; em Remanso e Pilão Arcado a uma quarta parte, aproximadamente, da área total; em Itaguaçu da Bahia a 29% da área total; enquanto em Xique-Xique e Barra correspondiam a 13% e 7%, respectivamente, da área total.

Quadro 24: Utilização das terras – 1995

Municípios	Área total (ha)	Utilização das terras (ha)			
		Lavouras permanentes e temporárias	Pastagens naturais e artificiais	Matas naturais e plantadas	Lavouras em descanso e produtivas não utilizadas
Sento Sé	149.317	7.129	39.476	77.192	18.508
Casa Nova	122.000	24.445	22.744	32.928	29.228
Sobradinho	34.381	616	4.064	24.572	2.148
Remanso	99.383	12.534	34.566	35.677	11.356
Pilão Arcado	90.246	11.481	9.803	51.681	15.619
Itaguaçu da Bahia	229.920	61.909	82.189	79.806	4.971
Xique-Xique	127.619	6.741	52.754	54.422	9.742
Barra	343.037	5.677	139.380	167.096	19.256

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (1995).

Se comparadas as áreas de lavouras entre 1995 e 2011 (quadros 24 e 25), só em Sobradinho e Barra houve aumento das áreas (100% e 24% respectivamente).

Nos restantes municípios houve redução da área plantada em 2011. Em Sento Se a redução foi de quase um terço (69% em relação a 1995), enquanto em Casa Nova e Xique-Xique as áreas de lavouras em 2011 correspondiam a pouco mais de um terço (39% e 37% respectivamente) das áreas em 1995; em Remanso e Pilão Arcado a menos de um terço (30% e 28%) e em Itaguaçu da Bahia a redução foi mais drástica (em 2011 pouco mais de um décimo, 11%, das áreas em 1995).

O quadro 20 apresenta as culturas que se destacaram em 2011 pela quantidade produzida, como também, pela sua importância no contexto regional.

A produção de cebola é, certamente, uma das culturas mais relevantes, pois o cultivo é desenvolvido ao longo da borda do Reservatório e nas áreas de depleção do lago, em períodos de seca, com a utilização de grande quantidade de agrotóxicos. Com esse sistema, que envolve um solo com grande teor de matéria orgânica, os produtores da região conseguem uma maior produtividade.

Os municípios de Casa Nova e Sento Sé são, respectivamente, os maiores produtores de cebola no estado da Bahia. Nesses dois municípios, os produtores plantam cebola durante todo o ano, mas é nos primeiros seis meses que são realizados os maiores plantios, quando não há

concorrência de outros Estados. Nesta época do ano, as fazendas de manga e uva da região não geram empregos; é como meeiro nas roças de cebola que muitos trabalhadores conseguem garantir o sustento da família. A produção de cebola também é significativa em Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique.

Os cultivos de manga e uva, apesar de não ocuparem grandes áreas, se destacam, pois a cadeia produtiva dessas culturas se diferencia das demais no que se refere ao nível de tecnologia empregada, que tem como destino principal o mercado externo.

O município de Casa Nova é o segundo maior produtor de uva e o quarto maior produtor de manga da Bahia. Sento Se e Sobradinho também são municípios produtores de manga.

A melancia também é produzida em quantidade significativa nos municípios de Casa Nova, Sento Se, Sobradinho e Remanso, assim como a mamona em Barra e Itaguaçu da Bahia. Já em Barra a presença da cana-de-açúcar é significativa.

Nos municípios de Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique se destacou a produção de tomate; também em Itaguaçu da Bahia a produção de sorgo granífero.

A mandioca tem significativo cultivo em Remanso e Pilão Arcado, mas também em Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia.

A produção de feijão estava concentrada em Barra e Xique-Xique e a de milho em Itaguaçu da Bahia; contudo, deve ser observado que a área colhida desses produtos em todos os municípios foi extremamente baixa, provavelmente por efeitos da seca.

Quadro 25: Principais culturas agrícolas da região do reservatório da UHE Sobradinho
Quantidade produzida em 2011

Cultura	Sento Sé	Casa Nova	Sobradinho	Remanso	Pilão Arcado	Itaguaçu da Bahia	Xique-Xique	Barra
Algodão herbáceo (em caroço) (t)						31	6	
Alho (t)								6
Arroz (em casca) (t)								4
Banana (t)	5.125	4.114	1.050	250	50	304	144	100
Cana-de-açúcar (t)		1.400			800	770	560	24.000
Castanha de caju (t)								10

Cebola (t)	14.772	32.340	3.552	320		5.200	4.300	
Coco-da-baía (1.000 Frutos)	627	1.700	1.470	300	40	192	144	200
Feijão (em grão) (t)	196	343	95	15	15	411	270	508
Goiaba (t)		1.536	320					
Laranja (t)						34	45	198
Limão (t)		1.957	825					
Mamão (t)			50					
Mamona (baga) (t)	81			4		480	250	660
Mandioca (t)	672	216	290	22.500	17.600	4.250	4.800	5.000
Manga (t)	7.995	30.150	2.100			765	81	1.500
Maracujá (t)	180		600					
Melancia (t)	6.500	11.700	4.300	3.000				160
Melão (t)	1.026	2.839	2.142					
Milho (em grão) (t)	17	35	120	32	40	765	270	180
Sorgo granífero (em grão) (t)	31					5.700	135	180
Tomate (t)	280	1.260	200	150		6.250	3.750	
Uva (t)	160	19.096	660					

Fonte: www.sei.ba.gov.br Dados de 2011.

2.2.8.3. Principais destinações e formas de transporte dos produtos agropecuários

O escoamento da produção agropecuária dos municípios do entorno do reservatório da UHE Sobradinho acontece basicamente, por meio rodoviário. Na margem direita do reservatório, nos municípios de Sento Sé e Sobradinho a ligação com o polo regional Juazeiro / Petrolina ocorre por meio da BA-210. Já na margem esquerda do lago, a principal ligação é pela BR-235, que escoar a produção agropecuária dos municípios de Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

A BA-210 que liga Juazeiro aos municípios de Sobradinho, Sento Sé e Casa Nova está em péssimo estado de conservação. A conservação inadequada em largos trechos atrapalha o tráfego e fazem com que a viagem seja bem mais demorada que o habitual. A realidade da rodovia estadual na região norte do Estado não apenas interfere no escoamento da produção agrícola, mas também na vida das pessoas que residem nas cidades próximas.

Em Sento Sé, a empresa Frutimag demitiu todos seus trabalhadores em 2008. A medida foi tomada pela empresa como forma de pressionar o governo do estado da Bahia a tomar uma atitude diante da situação em que se encontrava não só o grande produtor de uva, como também os agricultores que trabalham com cebola e demais culturas agrícolas. Compradores de outros lugares, como os de Santa Catarina, por exemplo, para carregar os caminhões com cebolas, faziam muitas críticas. Alguns motoristas afirmam que, se pudessem escolher, não voltariam à região e comprariam produtos de outros fornecedores.

A fruticultura de manga e uva de mesa, principalmente, voltada para o mercado externo, tem como principais destinos os mercados dos EUA e da União Europeia. O transporte é realizado via rodoviária até o porto de Salvador e de lá segue de navio para o exterior.

O cultivo de cebola abastece o mercado nacional, principalmente, nos seis primeiros meses do ano, quando não há plantio em outros estados. Outros cultivos são consumidos em feiras na própria região ou utilizados para a subsistência das famílias de pequenos produtores.

A localização geográfica dos municípios de Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra não facilita o escoamento da produção.

Barra integra-se à malha rodoviária brasileira com a ligação da cidade à BR-242, a rodovia federal Salvador-Brasília. Xique-Xique, localizado à margem direita do Rio São Francisco, abriga um porto de importância para a economia da região.

O cultivo de cana-de-açúcar em Barra é destinado basicamente para a produção de cachaça (marca APROCANA, cachaça produzida por associação com 67 associados em 2007)¹, que é basicamente consumida na região.

Em geral, pode se dizer que a situação precária das rodovias da região afeta o agricultor que produz em larga escala, mas também prejudica, e até mais, com as devidas proporções, o pequeno produtor que planta culturas de subsistência e precisa transportar parte de seus produtos para as feiras próximas de onde moram.

2.2.9. PIB e distribuição do PIB

2.2.9.1. Produto Interno Bruto – PIB

Conforme consta no quadro 26, Casa Nova, Sento Se, Remanso e Pilão Arcado e Barra têm a economia dependente do setor terciário (comércio e serviços). Já Itaguaçu da Bahia depende mais do setor primário (agropecuário) e Xique-Xique do setor secundário (indústria). O município de Sobradinho em 2009 tinha 80% do valor adicionado do PIB na indústria; isso ocorre, porque este município é sede da UHE Sobradinho, o que o torna dependente da indústria de geração de energia.

¹ Fonte: ABCQ - Associação Brasileira de Controle da Qualidade, 2007.

Em Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado a indústria é o setor que menos agrega valor ao PIB. Em Itaguaçu da Bahia e em Xique-Xique o setor serviços é o que menos agrega valor ao PIB.

Já o setor agropecuário tem relevante importância no PIB de Casa Nova e Sento Se, que correspondia em 2009 a aproximadamente 30,3% em Casa Nova e 25,5% em Sento Sé. O setor agropecuário tem pouca importância no PIB em Remanso e Pilão Arcado (correspondia em 2009 a 18,6% e 13,3%, respectivamente). Sobradinho é o único município em que a agropecuária não agrega valor significativo ao PIB (2,4%).

Se comparada a relevância do setor agropecuário no ano 2000 com o ano 2009 o setor agropecuário agregava, no ano 2000, 25,1% em Casa Nova, 34,8% em Sento Sé, 31,4% em Remanso e 35,6% em Pilão Arcado, o que implica que a agropecuária, nesse período, se expandiu em Casa Nova e se retraiu em Sento Se, Remanso e Pilão Arcado no valor adicionado, notoriamente neste último.

Se comparada a relevância do setor industrial no município de Xique-Xique no ano 2002 com o ano 2009 o setor industrial agregava no ano 2002 11,2% e em 2009 passou a agregar 70,7% (acima de seis vezes mais). Em Itaguaçu da Bahia o setor agropecuário agregava no ano 2002 25,9% e em 2009 passou a agregar 66,5% (duas e meia vezes mais). Em Barra o setor serviços agregava no ano 2002 76% e em 2009 aumentou a participação no PIB levemente (79% do PIB do Município).

Quadro 26: Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios (Em milhões de reais)

Municípios	Produto Interno Bruto a preços correntes		Valor Adicionado Bruto – VA (Agropecuário)		Valor Adicionado Bruto – VA (Indústria)		Valor Adicionado Bruto – VA (Serviços)		Valor Adicionado Bruto – VA (Impostos)	
	2000 / 2002*	2009	2000 / 2002*	2009	2000 / 2002*	2009	2000 / 2002*	2009	2000 / 2002*	2009
Sento Sé	50,57	147,89	17,58	37,71	4,11	11,52	27,94	94,42	0,93	4,23
Casa Nova	77,63	301,92	19,49	91,48	8,81	29,39	47,03	168,93	2,31	12,11
Sobradinho	193,76	385,66	1,69	9,27	169,77	308,43	22,08	64,52	0,22	3,44
Remanso	76,20	155,14	23,96	28,86	5,19	12,33	44,60	107,42	2,45	6,53
Pilão Arcado	47,68	97,13	16,96	12,89	3,44	9,25	26,56	72,64	0,72	2,35
Itaguaçu da Bahia	15,92	49,66	4,12	33	1,28	9,53	10,14	6,01	0,38	1,12
Xique-Xique	81,69	183,54	12,19	24,02	9,15	129,81	56,63	20,8	3,72	8,91
Barra	62,66	147,35	7,07	11	5,97	14,42	47,64	116,45	1,98	5,48

Fonte: IBGE 2000 e 2009

* Fonte: SEI – BA / IBGE 2002 para Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra.

2.2.10. Comportamento global da renda

2.2.10.1. Sento Sé

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	75,9	71,8
Proporção de pobres (%)	85,6	75,7
Índice de Gini	0,63	0,60

A renda per capita média do município diminuiu 5,42%, passando de R\$ 75,89 em 1991 para R\$ 71,78 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 11,49%, passando de 85,6% em 1991 para 75,7% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,63 em 1991 para 0,60 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	3,1	0,6
40% mais pobres	9,2	7,1
60% mais pobres	19,0	19,1
80% mais pobres	33,4	38,3
20% mais ricos	66,6	61,8

2.2.10.2. Casa Nova

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	78,0	88,8
Proporção de pobres (%)	82,2	66,8
Índice de Gini	0,63	0,56

A renda per capita média do município cresceu 13,78%, passando de R\$ 78,01 em 1991 para R\$ 88,76 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 18,75%, passando de 82,2% em 1991 para 66,8% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,63 em 1991 para 0,56 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	3,1	1,6
40% mais pobres	9,4	8,8
60% mais pobres	18,6	21,3
80% mais pobres	33,1	41,3
20% mais ricos	66,9	58,7

2.2.10.3. Sobradinho

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	123,2	135,5
Proporção de Pobres (%)	65,5	53,7
Índice de Gini	0,69	0,61

A renda per capita média do município cresceu 10,04%, passando de R\$ 123,15 em 1991 para R\$ 135,52 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 18,05%, passando de 65,5% em 1991 para 53,7% em 2000. A desigualdade diminuiu: o Índice de Gini passou de 0,69 em 1991 para 0,61 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	1,7	1,8
40% mais pobres	6,1	7,6
60% mais pobres	14,0	17,8
80% mais pobres	27,9	35,6
20% mais ricos	72,1	64,4

2.2.10.4. Remanso

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita Média (R\$ de 2000)	61,6	96,9
Proporção de Pobres (%)	82,7	65,2
Índice de Gini	0,58	0,62

A renda per capita média do município cresceu 57,21%, passando de R\$ 61,65 em 1991 para R\$ 96,92 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 21,12%, passando de 82,7% em 1991 para 65,2% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,58 em 1991 para 0,62 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	3,4	0,5
40% mais pobres	10,0	6,1
60% mais pobres	20,6	17,2
80% mais pobres	37,4	36,4
20% mais ricos	62,6	63,6

2.2.10.5. Pilão Arcado

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	30,2	46,4
Proporção de pobres (%)	94,0	83,1
Índice de Gini	0,46	0,71

A renda per capita média do município cresceu 53,47%, passando de R\$ 30,22 em 1991 para R\$ 46,38 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per

capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 11,63%, passando de 94,0% em 1991 para 83,1% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,46 em 1991 para 0,71 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	4,9	0,0
40% mais pobres	14,3	0,0
60% mais pobres	28,0	7,4
80% mais pobres	48,5	28,9
20% mais ricos	51,5	71,1

2.2.10.6. Itaguaçu da Bahia

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	34,0	68,9
Proporção de pobres (%)	95,2	76,7
Índice de Gini	0,40	0,60

A renda per capita média do município cresceu 93,96%, passando de R\$ 33,96 em 1991 para R\$ 65,87 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50 equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 19,42%, passando de 95,2% em 1991 para 76,7% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,40 em 1991 para 0,60 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	6,3	0,7
40% mais pobres	17,8	7,2
60% mais pobres	33,5	19,2
80% mais pobres	54,8	39,5
20% mais ricos	45,2	60,5

2.2.10.7. Xique-Xique

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	62,2	73,3
Proporção de pobres (%)	77,5	74,0
Índice de Gini	0,54	0,62

A renda per capita média do município cresceu 17,79%, passando de R\$ 62,24 em 1991 para R\$ 73,31 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 4,49%, passando de 77,5% em 1991 para 74,0% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,54 em 1991 para 0,62 em 2000.

Porcentagem da Renda Apropriada por Extratos da População	1991	2000
20% mais pobres	3,3	0,5
40% mais pobres	10,5	5,9
60% mais pobres	22,2	16,7
80% mais pobres	41,7	35,8
20% mais ricos	58,3	64,2

2.2.10.8 Barra

Indicadores de renda, pobreza e desigualdade	1991	2000
Renda per capita média (R\$ de 2000)	44,5	56,4
Proporção de pobres (%)	85,4	79,3
Índice de Gini	0,59	0,68

A renda per capita média do município cresceu 26,67%, passando de R\$ 44,50 em 1991 para R\$ 56,37 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 7,12%, passando de 85,4% em 1991 para 79,3% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,59 em 1991 para 0,68 em 2000.

Porcentagem da renda apropriada por extratos da população	1991	2000
20% mais pobres	2,1	0,0
40% mais pobres	8,2	1,9
60% mais pobres	18,6	11,7
80% mais pobres	37,3	31,7
20% mais ricos	62,7	68,3

2.2.11. Serviços básicos e bens de consumo durável existentes nas residências / propriedades dos municípios².

2.2.11.1. Sento Sé

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	13,5	43,1
Energia elétrica	64,2	79,9
Coleta de lixo ¹	51,3	60,7

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	26,4	43,0
Televisão	27,0	43,0
Telefone	3,5	2,3
Computador	ND	0,5

ND = Não disponível

2.2.11.2. Casa Nova

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	23,5	40,4
Energia elétrica	41,7	57,6
Coleta de lixo ¹	46,9	78,6

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	17,0	37,7
Televisão	20,0	46,6
Telefone	1,8	,9
Computador	ND	0,8

ND = Não disponível.

2.2.11.3. Sobradinho

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	41,7	76,3
Energia elétrica	95,5	95,9
Coleta de lixo ¹	99,7	98,0

² Informações extraídas do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - Perfil Municipal

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	56,3	71,8
Televisão	68,4	87,8
Telefone	9,1	11,0
Computador	ND	4,3

ND = Não disponível.

2.2.11.4. Remanso

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	51,7	53,0
Energia elétrica	53,8	62,5
Coleta de lixo ¹	78,4	74,1

¹ Somente domicílios urbanos.

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	24,8	41,3
Televisão	33,5	54,2
Telefone	5,1	3,7
Computador	ND	0,9

ND = não disponível.

2.2.11.5. Pilão Arcado

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	11,3	22,5
Energia elétrica	15,0	34,9
Coleta de lixo ¹	32,8	73,3

¹ Somente domicílios urbanos.

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	3,5	17,8
Televisão	3,7	22,8
Telefone	1,1	1,3
Computador	ND	0,7

ND = não disponível.

2.2.11.6. Itaguaçu da Bahia

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	14,6	17,8
Energia elétrica	25,6	58,3
Coleta de lixo ¹	1,5	24,2

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	8,0	24,4
Televisão	11,2	38,4
Telefone	0,1	3,2
Computador	ND	0,7

ND = Não disponível.

2.2.11.7. Xique-Xique

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	43,9	54,5
Energia elétrica	65,0	75,2
Coleta de lixo ¹	46,5	63,3

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	26,6	42,3
Televisão	33,1	61,8
Telefone	6,6	5,6
Computador	ND	1,1

ND = Não Disponível.

2.2.11.8. Barra

Acesso a serviços básicos	1991	2000
Água encanada	30,2	39,6
Energia elétrica	42,1	51,7
Coleta de lixo ¹	77,1	69,9

Acesso a bens de consumo	1991	2000
Geladeira	17,0	30,2
Televisão	18,4	39,8
Telefone	2,7	3,9
Computador	ND	0,3

ND = Não disponível.

2.2.12. Arrecadação de tributos em cada município**2.2.12.1. Transferências de Recursos Federais por Município no Exercício 2011****Sento Sé*****Exercício 2011 - R\$ 40.257.509,88***

Destaques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 14.824.142,48
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 11.161.703,31
Bolsa Família	R\$ 8.979.955,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 899.608,96

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br**Casa Nova*****Exercício 2011 - R\$ 65.969.344,46***

Destaques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 19.765.523,24
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 19.445.115,71
Bolsa Família	R\$ 14.965.497,00
Urbanismo - Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado	R\$ 2.055.679,71
Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 2.030.390,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 1.419.239,16

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br

Sobradinho***Exercício 2011 - R\$ 24.271.776,04***

Destques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 9.882.761,76
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 4.522.835,76
Bolsa Família	R\$ 4.005.061,00
Urbanismo - Apoio à Política Nacional de Desenvolvimento Urbano	R\$ 1.480.700,00
Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 1.121.475,00

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br**Remanso*****Exercício 2011 - R\$ 42.628.945,41***

Destques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 14.824.142,48
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 11.025.243,42
Bolsa Família	R\$ 8.692.165,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 1.965.368,00
Dinheiro Direto na Escola para a Educação Básica - PDDE	R\$ 1.020.039,20
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 996.319,24

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br

Pilão Arcado**Exercício 2011 - R\$ 38.465.024,61**

Destques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 13.177.015,56
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 12.093.952,66
Bolsa Família	R\$ 8.544.587,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Fixo	R\$ 797.315,83
Saúde - Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 721.676,00

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br**Itaguaçu da Bahia****Exercício 2011 - R\$ 19.013.205,20**

Destques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 6.588.508,05
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 4.165.550,07
Bolsa Família	R\$ 3.208.963,00
Urbanismo - Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado	R\$ 1.038.666,66
Saúde - Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 782.358,00

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br**Xique-Xique****Exercício 2011 - R\$ 51.654.000,81**

Destques:

Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 16.471.269,47
Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 16.414.254,31
Bolsa Família	R\$ 10.708.829,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 1.703.660,00
Cota-Parte dos Estados e DF do Salário-Educação	R\$ 1.096.574,90

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br

Barra**Exercício 2011 - R\$ 56.524.969,34**

Destques:

Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB	R\$ 19.599.711,81
Fundo de Participação dos Municípios – FPM	R\$ 16.471.269,47
Bolsa Família	R\$ 11.753.276,00
Saúde - Piso de Atenção Básica Variável - Saúde da Família	R\$ 1.365.908,00
Cota-Parte dos Estados e DF do Salário-Educação	R\$ 1.194.366,92

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br**2.2.12.2. Evolução das Transferências de Recursos Federais por Município**

O Quadro 78 apresenta o volume das transferências de recursos federais em anos recentes.

Quadro 78: Transferências de Recursos Federais por Município (em reais)

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011
Sento Se	11.359.370,08	23.434.093,32	40.257.509,88
Casa Nova	18.613.134,73	38.065.161,55	65.969.344,46
Sobradinho	ND	14.386.079,61	24.271.776,04
Remanso	10.751.412,08	25.624.246,92	42.628.945,41
Pilão Arcado	12.705.116,96	25.090.221,50	38.465.024,61
Itaguaçu da Bahia	5.836.844,46	11.345.928,17	19.013.205,20
Xique-Xique	16.779.323,48	34.466.678,78	51.654.000,81
Barra	17.035.148,26	36.924.876,16	56.524.969,34

Fonte: www.portaldatransparencia.gov.br

Obs. ND – Não disponível

2.2.12.3. Royalties da CHESF**Compensação Financeira e Royalties**

Na Constituição Federal, o artigo 20 define como bens da União, entre outros, os potenciais de energia hidráulica. Seu parágrafo primeiro assegura participação dos Estados, Distrito Federal, Municípios e Órgãos da administração direta da União no resultado da exploração de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, ou a compensação financeira por esta exploração.

Nesse contexto foram estabelecidos, como pagamento pela exploração de recursos hídricos, os royalties para a Itaipu Binacional e, para as demais concessionárias e empresas autorizadas, a Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos.

O gerenciamento do recolhimento dos recursos, assim como da distribuição entre os beneficiários, é feito pela ANEEL.

O valor da Compensação Financeira corresponde a 6,75% da energia de origem hidráulica efetivamente verificada, medida em MWh, multiplicado pela Tarifa Atualizada de Referência (TAR), fixada pela ANEEL.

Na distribuição dos recursos da Compensação Financeira, dos 6,75%, 0,75% são destinados ao Ministério do Meio Ambiente para aplicação na implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, constituindo-se tal parcela em pagamento pelo uso de recurso hídrico para fins de geração de energia elétrica. Os 6% restantes são destinados da seguinte forma: 45% dos recursos aos municípios atingidos pelas barragens, proporcionalmente às áreas alagadas de cada município abrangido pelos reservatórios e instalações das UHE's; aos estados onde se localizam os reservatórios outros 45%, correspondentes à soma das áreas alagadas dos seus respectivos municípios; ficando a União com os 10% restantes.

O quadro 27 permite visualizar os parâmetros que definem o valor da compensação financeira ou royalties a ser paga nos municípios afetados pela UHE Sobradinho.

Quadro 27: Usinas hidrelétricas que pagam Compensação Financeira ou *royalties*, segundo área alagada. Situação em setembro de 2003

UHE	Potência (KW)	Área (Km²)	Alagada
Sobradinho	1050000	4380,79	

Fonte: ANEEL.

Valores recebidos pelos Municípios

No quadro 28 são indicados os valores recebidos pelos Municípios a título de royalties da CHESF, em anos recentes e no atual exercício.

Quadro 28: Valores recebidos pelos Municípios a título de royalties da CHESF (em reais)

Município	Exercício 2004	Exercício 2008	Exercício 2011
Sento Se	4.651.701,41	6.334.413,72	7.716.730,69
Casa Nova	3.504.308,97	4.771.962,10	5.813.315,65
Sobradinho	153.537,31	209.078,09	254.703,81
Remanso	2.392.181,96	3.257.532,87	3.968.402,60
Pilão Arcado	1.130.309,60	1.539.189,21	1.875.076,23
Itaguaçu da Bahia	249.301,29	339.483,85	413.567,15
Xique-Xique	281.353,84	383.131,13	466.739,29
Barra	-	-	-

Fonte: ANEEL

Visando a comparação com as Transferências de Recursos Federais, no exercício de 2011 os valores recebidos a título de Royalties da CHESF equivalem aproximadamente a um real para cada cinco reais de transferências federais ao município de Sento Se; um real para cada onze reais ao município de Casa Nova; um real para quase cem reais ao município de Sobradinho; um real para quase onze reais de transferências federais ao município de Remanso; um real para mais de vinte reais ao município de Pilão Arcado; um real para quase quarenta e seis reais de transferências federais ao município de Itaguaçu da Bahia; e um real para mais de cento e dez reais ao município de Xique-Xique. O município de Barra não recebe royalties da CHESF.

2.2.13. Aspectos econômicos das comunidades e famílias remanejadas

Este capítulo se destina a apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada junto a fontes primárias de informação nos 08 municípios considerados nos 3 Territórios (Território1: Sento Sé, Casa Nova e Sobradinho); Território 2: Remanso e Pilão Arcado; Território 3: Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Barra).

Obtiveram-se informações junto às famílias remanejadas, as lideranças comunitárias, agentes institucionais e expertos; mas também foi significativo o aporte de informação obtido nas oficinas – seminário celebradas em cada um dos municípios.

2.2.13.1. Histórico e composição das famílias remanejadas

Território 1

Na amostra colhida na pesquisa junto às Famílias do Território 1, a **Comunidade de Origem da Família**, onde morava antes da transferência decorrente da construção da UHE Sobradinho, era uma Comunidade Rural para mais de quatro em cada cinco famílias consultadas, conforme o quadro 29.

Quadro 29: Comunidade de Origem das Famílias

Famílias dos Municípios	Comunidade de Origem	
	Rural	Urbana
376 Famílias	310	66
%	82,4	17,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Consultadas sobre o **Ano do Remanejamento da Família**, o maior contingente de famílias foi relocado nos anos 1976 e 1977 (72,8% das famílias, conforme quadro 30).

Quadro 30: Ano do Remanejamento da Família

Ano do Remanejamento da Família	
Especificação	Frequência de citação
Até 1972	20
1973	26
1974	9
1975	25
1976	114
1977	150
1978	9
1979	10
1981	3

1986	1
1990	1
Total	368

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das Famílias (92,1%) **mora no local** de 30 a 39 anos; apenas 3,2% das famílias mora há 29 anos ou menos (quadro 31).

Quadro 31: Tempo de moradia no local

Especificação	Frequência de citação	
	Nº	%
Menos de 10 anos	03	0,9
De 10 a 19 anos	03	0,9
De 20 a 29 anos	05	1,4
De 30 a 39 anos	338	92,0
40 anos ou mais	17	4,8
Famílias	366	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A maior parte dos consultados (89,2%, quase nove de cada dez) afirma que **não pretende sair da área** (quadro 32). São também apresentados os **motivos mais frequentes** para permanecer ou sair da área.

Quadro 32: Pensa em sair desta área?

Famílias	Pensa em sair desta área?	
	Não	Sim
Total	340	41
%	89,2%	10,8%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

a) Se NÃO, porque não?

Motivos para permanecer nesta área	
Especificação	Frequência de citação
Acha a região boa para morar / Aqui tem sossego / Gosta da cidade	17,9
A idade já está avançada / A saúde não dá condições físicas	17,1
Já se adaptou / Já se estabilizou / Já vive aqui faz tempo	13,8
A família está aqui / A família está nesta comunidade	12,2
Estabilizou e não quer mais sair / Está acostumado aqui / com a cidade	7,3
Não tem para onde ir	6,5
“Sair para onde? Daqui pro Cemitério...”	3,3
Já está velho e aqui é um lugar sossegado	3,3
Não tem condições financeiras de sair	3,3
Não pretende vender a casa e o que tem hoje	2,4
“É aqui que tenho meu trabalho” / Tem emprego	2,4
É um lugar tranquilo e fica próximo do rio	1,6
Subtotal	91,1
Outros (alguns destaques abaixo)	8,9
“Tenho mais facilidade no acesso às informações” “Aqui temos estudos para os filhos” “Fico mais perto das cidades evoluídas” “Já tenho tudo o que quero” “Na cidade tem tudo” “Não há lugar melhor que esse” “Aqui estão as minhas raízes” “Respeito a terra natal que há tanto tempo vivo” “Lá fora é pior do que aqui” “Hoje mais não. Já pensei...” “Tenho medo de outra mudança”	
Total	100,0

b) Se SIM, por quê?

Motivos de sair desta área	
Especificação	Frequência de citação
Por falta de emprego / Para procurar trabalho e melhor emprego	19,0
Para buscar melhores condições de vida	11,9
Por dificuldades financeiras	11,9
Não gosta do lugar / não gosta da comunidade	11,9
Para dar um melhor estudo para os filhos / para os netos	9,5
Acha a comunidade atrasada	7,1
Está sem perspectiva de vida	4,8
Subtotal	76,1
Outros (alguns destaques abaixo)	23,9
“Acostumei com a pesca e ela está sumindo” “Não tem lazer e as condições da estrada são péssimas” “Pela falta de assistência médica, segurança e educação de qualidade” “Porque falta estrutura na educação” “Porque não tenho casa própria” “Tenho vontade de morar em minha casa na roça com a família” “Tem vontade de viver na zona rural novamente” “Quero ir pra São Paulo” “A filha estuda em Juazeiro”	
Total	100,0

Finalmente, à pergunta feita às famílias das Comunidades: “Algum membro da família mudou-se da região desde 1982 até agora?”, a maior frequência de **peçoas que se mudaram da região é de filhos e filhas** (quadro 33).

Quadro 33: Algum membro da família mudou-se da região desde 1982 até agora?

Cód	Grau de parentesco	Sexo		
		Mas	Fem	Total
01	Pai	0	0	0
02	Mãe	0	0	0
03	Avó	0	0	0
04	Avô	0	1	1
05	Irmã(o)	1	1	2
06	Filho(a)	55	45	100
08	Outro	6	0	5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

Na amostra colhida na pesquisa junto às Famílias do Território 2, a **Comunidade de Origem da Família**, onde morava antes da transferência decorrente da construção da UHE Sobradinho, era uma Comunidade Rural para quase dois terços das famílias consultadas, conforme o quadro 34.

Quadro 34: Comunidade de Origem das Famílias

Famílias dos Municípios	Comunidade de Origem	
	Rural	Urbana
145 Famílias	93	52
%	64,1	35,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Consultadas sobre o **Ano do Remanejamento da Família**, o maior contingente de famílias foi relocado no ano 1977 (67,4% das famílias, conforme quadro 35).

Quadro 35: Ano do Remanejamento da Família

Ano do Remanejamento da Família	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
1970	1
1974	1
1975	4
1976	6
1977	97

1978	20
1979	13
1997	2
Total	144

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das Famílias (94,9%) **mora no local** de 30 a 39 anos; apenas 5,1% das famílias mora há 29 anos ou menos (quadro 36).

Quadro 36: Tempo de moradia no local

Especificação	Frequência de citação	
	Nº	%
Menos de 10 anos	-	-
De 10 a 19 anos	05	3,6
De 20 a 29 anos	02	1,5
De 30 a 39 anos	130	94,9
40 anos ou mais	-	-
Famílias	137	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A maior parte dos consultados (98,0%) afirma que **não pretende sair da área** (quadro 37).

Quadro 37: Pensa em sair desta área?

Famílias	Pensa em Sair desta Área?	
	Não	Sim
Total	144	3
%	98,0%	2,0%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Finalmente, à pergunta feita às famílias das Comunidades: “Qual a composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade?”, as respostas manifestam que há predominância do sexo masculino e a maior frequência de pessoas se situa na faixa de 20 a 60 anos (quase a metade da família), mas é significativa também a presença de idosos (mais de um quarto do total) (quadro 38).

Quadro 38: Composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade

Composição da Família						
2012						
Sexo		Idade				Total
Masc	Fem	0 a 14 Anos	15 a 19 Anos	20 a 60 Anos	Mais de 60 Anos	
113	90	29	29	88	57	203
55,7%	44,3%	14,3%	14,3%	43,3%	28,1%	100,0%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

Na amostra colhida na pesquisa junto às Famílias do Território 3, a **Comunidade de Origem da Família**, onde morava antes da transferência decorrente da construção da UHE Sobradinho, era uma Comunidade Rural para a grande maioria das famílias consultadas, conforme o quadro 39.

Quadro 39: Comunidade de Origem das Famílias

Famílias dos municípios	Comunidade de origem	
	Rural	Urbana
118 Famílias	115	3
%	97,4	3,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Consultadas sobre o **Ano do Remanejamento da Família**, o maior contingente de famílias foi relocado no ano 1979 (40% das famílias, conforme quadro 40).

Quadro 40: Ano do Remanejamento da Família

Ano do remanejamento da família	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
1970	-
1974	2
1975	1
1976	4
1977	27

1978	22
1979	38
1997	1
Total	95

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

A grande maioria das Famílias (92,3%) **mora no local** de 30 a 39 anos; apenas 7,7% das famílias mora há 29 anos ou menos (quadro 41).

Quadro 41: Tempo de moradia no local

Especificação	Frequência de citação	
	Nº	%
Menos de 10 anos	-	-
De 10 a 19 anos	05	6,4
De 20 a 29 anos	01	1,3
De 30 a 39 anos	72	92,3
40 anos ou mais	-	-
Famílias	78	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

A maior parte dos consultados (91,7%) afirma que **não pretende sair da área** (quadro 42).

Quadro 42: Pensa em sair desta área?

Famílias	Pensa em sair desta área?	
	Não	Sim
Total	111	10
%	91,7	8,3

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Finalmente, à pergunta feita às famílias das Comunidades: “Qual a composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade?”, as respostas manifestam que há predominância do sexo masculino e a maior frequência de pessoas se situa na faixa de 20 a 60 anos (quase a metade da família), mas é significativa também a presença de idosos (mais de um quinto do total) (quadro 43).

Quadro 43: Composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade

Composição da família						
2013						
Sexo		Idade				Total
Masc	Fem	0 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 60 anos	Mais De 60 anos	
299	196	102	67	223	103	495
60,4	39,6	20,6	13,5	45,1	20,8	100,0%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 44: Comunidade de Origem das Famílias

Território	Famílias dos municípios	Comunidade de origem	
		Rural	Urbana
1	376 famílias	310	66
	%	82,4	17,6
2	145 famílias	93	52
	%	64,1	35,9
3	118 famílias	115	3
	%	97,4	3,6
Total	639 famílias	518	121
	%	81,1	18,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 45: Ano do Remanejamento da Família

Especificação	Ano do remanejamento da família			
	Frequência de citação (Em números absolutos)			
	Território 1	Território 2	Território 3	Total
Até 1972	20	1	-	21
1973	26	-	-	26
1974	9	1	2	12
1975	25	4	1	30
1976	114	6	4	124
1977	150	97	27	274
1978	9	20	22	51
1979	10	13	38	61
1981	3	-	-	3
1986	1	-	-	1
1990	1	-	-	1

1997	-	2	1	3
Total	368	144	95	607

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 46: Tempo de moradia no local

Especificação	Tempo de moradia no local							
	Frequência de citação							
	Território 1		Território 2		Território 3		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Menos de 10 anos	03	0,9	-	-	-	-	03	0,5
De 10 a 19 anos	03	0,9	05	3,6	05	6,4	13	2,2
De 20 a 29 anos	05	1,4	02	1,5	01	1,3	08	1,4
De 30 a 39 anos	338	92,0	130	94,9	72	92,3	540	93,0
40 anos ou mais	17	4,8	-	-	-	-	17	2,9
Famílias	366	100,0	137	100,0	78	100,0	581	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 47 Pensa em sair desta área?

Território	Pensa em sair desta área?	
	Não	Sim
1	340 famílias	41 famílias
	89,2%	10,8%
2	144 famílias	3 famílias
	98,0%	2,0%
3	111 famílias	10 famílias
	91,7	8,3
Total	595 famílias	54 famílias
	91,7	8,3

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 48: Algum membro da família mudou-se da região desde 1982 até agora?

Cód	Grau de parentesco	Sexo		
		Mas	Fem	Total
01	Pai	0	0	0
02	Mãe	0	0	0
03	Avó	0	0	0
04	Avô	0	1	1
05	Irmã(o)	1	1	2
06	Filho(a)	55	45	100
08	Outro	6	0	5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Obs. Informações do Território 1.

Quadro 49: Composição da família (pessoas residentes na mesma casa) na atualidade

Território	Composição da família						Total
	Sexo		Idade				
	Masc	Fem	0 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 60 anos	Mais de 60 anos	
2	113	90	29	29	88	57	203
	55,7%	44,3%	14,3%	14,3%	43,3%	28,1%	100,0%
3	299	196	102	67	223	103	495
	60,4	39,6	20,6	13,5	45,1	20,8	100,0%
Total	412	286	131	96	311	160	698
	59,0	41,0	18,8	13,8	44,5	22,9	100,0%

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Obs. Não foram incluídas informações do Território 1 por falta de consistência

2.2.14. Informações das residências / propriedades das famílias remanejadas

2.2.14.1. Residências / Propriedades das famílias remanejadas

Território 1

A maior parte das famílias remanejadas **usa o local de residência só como residência**. Apenas 4,0% também usa o local como propriedade agropecuária ou como comércio / serviços (quadro 50).

Quadro 50: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

Uso das residências / Propriedades das famílias remanejadas	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
É só Residência	363
É Residência e Propriedade agropecuária	4
É Residência e Comércio / Serviços	11
Total	378

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na avaliação de 84,1% das famílias consultadas (mais de quatro em cada cinco famílias), **a atual Residência / Propriedade é melhor do que a antiga** (antes do remanejamento).

Quadro 51: Avaliação da Residência / Propriedade

Atualmente			
Melhor		Pior	
Nº	%	Nº	%
312	84,1	59	15,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

A maior parte das famílias remanejadas, que responderam a esta questão, **usa o local de residência só como residência**. Apenas 7,1% também usa o local como propriedade agropecuária ou como comércio / serviços (quadro 52).

Quadro 52: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

Uso das residências / Propriedades das famílias remanejadas	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
É só Residência	65
É Residência e Propriedade agropecuária	4
É Residência e Comércio / Serviços	1
Total	70

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Na avaliação de 94,1% das famílias consultadas (mais de nove em cada dez famílias), **a atual Residência / Propriedade é melhor do que a antiga** (antes do remanejamento).

Quadro 53: Avaliação da Residência / Propriedade

Atualmente			
Melhor		Pior	
Nº	%	Nº	%
64	94,1	4	5,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

A maior parte das famílias remanejadas, que responderam a esta questão, **usa o local de residência só como residência**. Apenas 17,5% também usa o local como propriedade agropecuária ou como comércio / serviços (quadro 54).

Quadro 54: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

Uso das residências / Propriedades das famílias remanejadas	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
É só Residência	99
É Residência e Propriedade agropecuária	17
É Residência e Comércio / Serviços	4
Total	120

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Na avaliação de 93,2% das famílias consultadas (mais de nove em cada dez famílias), **a atual Residência / Propriedade é melhor do que a antiga** (antes do remanejamento).

Quadro 55: Avaliação da Residência / Propriedade

Atualmente			
Melhor		Pior	
Nº	%	Nº	%
110	93,2	8	6,8

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 56: Uso das Residências / Propriedades das Famílias Remanejadas

Uso das residências / propriedades das famílias remanejadas				
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)			
	Território 1	Território 2	Território 3	Total
É só Residência	363	65	99	527
É Residência e Propriedade agropecuária	4	4	17	25
É Residência e Comércio / Serviços	11	1	4	16
Total	378	70	120	568

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 57: Avaliação da Residência / Propriedade

Território	Atualmente			
	Melhor		Pior	
	Nº	%	Nº	%
1	312	84,1	59	15,9
2	64	94,1	4	5,9
3	110	93,2	8	6,8
Total	486	87,3	71	12,7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/013.

2.2.14.2. Posse das residências / Propriedades

Território 1

A **Propriedade é do Chefe da Família** na maior parte das famílias pesquisadas (96,8% das propriedades). Só 3,2% dos chefes de família não são proprietários.

Quadro 58: A Residência / Propriedade é da Família?

Famílias	A residência / propriedade é do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	366	12

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Antes da construção da UHE Sobradinho a Propriedade era do Chefe da Família em 73,2% das famílias pesquisadas. 26,8% dos chefes de família não eram proprietários (em proporção bem maior do que atualmente).

Quadro 59: A Residência / Propriedade era da Família?

Famílias	A residência / propriedade era do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	276	101

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

A Propriedade é do Chefe da Família na maior parte das famílias pesquisadas (95,7% das propriedades). Só 4,3% dos chefes de família não são proprietários.

Quadro 60: A Residência / Propriedade é da Família?

Famílias	A Residência / propriedade é do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	66	3

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Antes da construção da UHE Sobradinho a Propriedade era do Chefe da Família em 86,8% das famílias pesquisadas. 13,2% dos chefes de família não eram proprietários (em proporção maior do que atualmente).

Quadro 61: A Residência / Propriedade era da Família?

Famílias	A residência / propriedade é do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	59	9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

A **Propriedade é do Chefe da Família** na maior parte das famílias pesquisadas (96,6% das propriedades). Só 3,4% dos chefes de família não são proprietários.

Quadro 62: A Residência / Propriedade é da Família?

Famílias	A residência / propriedade é do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	113	4

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Antes da construção da UHE Sobradinho a Propriedade era do Chefe da Família em 87,8% das famílias pesquisadas. 12,2% dos chefes de família não eram proprietários (em proporção maior do que atualmente).

Quadro 63: A Residência / Propriedade era da Família?

Famílias	A residência / propriedade era do chefe da família?	
	Sim	Não
Total	101	14

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 64: A Residência / Propriedade é da Família?

Território	A residência / Propriedade é do chefe da família?	
	Sim	Não
1	366 Famílias	12 Famílias
2	66 Famílias	3 Famílias
3	113 Famílias	4 Famílias
Total	554 Famílias	19 Famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 65: A Residência / Propriedade era da Família antes da construção da UHE Sobradinho?

Território	A residência / Propriedade era do chefe da família?	
	Sim	Não
1	276 Famílias	101 Famílias
2	59 Famílias	9 Famílias
3	101 Famílias	14 Famílias
Total	436 Famílias	124 Famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

2.2.14.3. Número de cômodos das residências

Território 1

O quadro 66 indica o **número de cômodos das Residências** atuais das famílias remanejadas. A frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos.

Quadro 66: Número de Cômodos da Residência Atual

Famílias: Número de cômodos da residência atual	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	4,0
De 4 a 6 Cômodos	48,2
De 7 a 10 Cômodos	43,1
Mais de 10 Cômodos	4,7
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Por sua vez, o quadro 67 indica o número de cômodos das Residências antes da construção da UHE Sobradinho. Também a frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos., mas as residências com mais de 7 cômodos eram em número bem menor do que atualmente (12,9% antes e 47,8% atualmente).

Quadro 67: Número de Cômodos da Residência da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

Famílias: Número de cômodos da residência antes da construção da UHE Sobradinho	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	28,2
De 4 a 6 Cômodos	58,9
De 7 a 10 Cômodos	10,7
Mais de 10 Cômodos	2,2
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

O quadro 68 indica o **número de cômodos das Residências** atuais das famílias remanejadas. A frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos.

Quadro 68: Número de Cômodos da Residência Atual

Famílias: Número de Cômodos da Residência Atual	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	7,5
De 4 a 6 Cômodos	71,6
De 7 a 10 Cômodos	17,9
Mais de 10 Cômodos	3,0
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Por sua vez, o quadro 69 indica o número de cômodos das Residências antes da construção da UHE Sobradinho. Nessa época a frequência maior se situava entre 1 e 3 cômodos e as

residências com mais de 6 cômodos eram em número bem menor do que atualmente (6,0% antes e 20,9% atualmente).

Quadro 69: Número de Cômodos da Residência da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

Famílias: Número de Cômodos da Residência antes da Construção da UHE Sobradinho	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	65,2
De 4 a 6 Cômodos	28,8
De 7 a 10 Cômodos	4,5
Mais de 10 Cômodos	1,5
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

O quadro 70 indica o **número de cômodos das Residências** atuais das famílias remanejadas. A frequência maior se situa entre 4 e 6 cômodos.

Quadro 70: Número de Cômodos da Residência Atual

Famílias: Número de cômodos da residência atual	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	2,5
De 4 a 6 Cômodos	72,3
De 7 a 10 Cômodos	24,4
Mais de 10 Cômodos	0,8
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Por sua vez, o quadro 71 indica o número de cômodos das Residências antes da construção da UHE Sobradinho. Nessa época a frequência maior se situava entre 1 e 3 cômodos e as residências com mais de 6 cômodos eram em número bem menor do que atualmente (3,6% antes e 25,2% atualmente).

Quadro 71: Número de Cômodos da Residência da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

Famílias: Número de cômodos da residência antes da construção da UHE Sobradinho	
Especificação	Frequência de citação (Em %)
Até 3 Cômodos	56,2
De 4 a 6 Cômodos	40,2
De 7 a 10 Cômodos	3,6
Mais de 10 Cômodos	-
Total	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 72: Número de Cômodos da Residência Atual

Famílias: Número de cômodos da residência atual			
Especificação	Frequência de citação (Em %)		
	Território 1	Território 2	Território 3
Até 3 Cômodos	4,0	7,5	2,5
De 4 a 6 Cômodos	48,2	71,6	72,3
De 7 a 10 Cômodos	43,1	17,9	24,4
Mais de 10 Cômodos	4,7	3,0	0,8
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 73: Número de Cômodos da Residência da Residência antes da construção da UHE Sobradinho

Famílias: Número de cômodos da residência antes da construção da UHE Sobradinho			
Especificação	Frequência de citação (Em %)		
	Território 1	Território 2	Território 3
Até 3 Cômodos	28,2	65,2	56,2
De 4 a 6 Cômodos	58,9	28,8	40,2
De 7 a 10 Cômodos	10,7	4,5	3,6
Mais de 10 Cômodos	2,2	1,5	-
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

2.2.14.4. Propriedades agropecuárias

Território 1

Conforme o quadro 74, a **Área Total** das Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 2.140 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Média** das Propriedades é de 17,4 ha / propriedade.

A **Área Explorada** nas Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 1.000 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Explorada Média** das Propriedades é de 8,1 ha / propriedade.

A Área Explorada corresponde, em média, a 46,6% da Área Total.

Quadro 74: Área da Propriedade agropecuária

Famílias	Área da propriedade (em hectares)		
	Total (a)	Explorada (b)	B/a (%)
Total (123 famílias)	2.140	1.000	46,6
Área média das propriedades	17,4	8,1	46,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

Conforme o quadro 75, a **Área Total** das Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 473 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Média** das Propriedades é de 12,4 ha / propriedade.

A **Área Explorada** nas Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 334 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Explorada Média** das Propriedades é de 8,8 ha / propriedade.

A Área Explorada corresponde, em média, a 71,0% da Área Total.

Quadro 75: Área da Propriedade agropecuária

Famílias	Área da Propriedade (Em hectares)		
	Total (A)	Explorada (B)	B/A (%)
Total (38 Famílias)	473	334	71,0
Área média das propriedades	12,4	8,8	71,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

Conforme o quadro 76, a **Área Total** das Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 415 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Média** das Propriedades é de 3,74 ha / propriedade.

A **Área Explorada** nas Propriedades em que os consultados forneceram informação é de aproximadamente 96 ha. Com base na amostra extraída, estima-se que a **Área Explorada Média** das Propriedades é de 0,86 ha / propriedade.

A Área Explorada corresponde, em média, a 23,1% da Área Total.

Quadro 76: Área da Propriedade agropecuária

Famílias	Área da propriedade (em hectares)		
	Total (A)	Explorada (B)	B/A (%)
Total (111 Famílias)	415	96	23,1
Área média das propriedades	3,74	0,86	23,1

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadro Consolidado

Quadro 77: Área da Propriedade agropecuária

Território	Famílias	Área da propriedade (em hectares)		
		Total (A)	Explorada (B)	B/A (%)
1	Total (123 famílias)	2.140	1.000	46,6
	Área média das propriedades	17,4	8,1	46,6
2	Total (38 famílias)	473	334	71,0
	Área média das propriedades	12,4	8,8	71,0
3	Total (111 famílias)	415	96	23,1
	Área média das propriedades	3,74	0,86	23,1
Total	Total (272 famílias)	3.028	1.430	47,2
	Área média das propriedades	11,1	5,3	47,2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013

2.2.14.5. Benefitorias, serviços básicos e bens de consumo durável existentes nas residências / propriedades

Território 1

Na amostra de Famílias pesquisadas, 95,5% dos domicílios **tem acesso à água encanada**. No ano 1982, eram 81,7% os domicílios sem acesso a água encanada, conforme informação das famílias que moram na casa atual. Por sua vez, 97,6% dos domicílios **tem acesso à energia elétrica**. No ano 1982, eram 50,9% os domicílios sem acesso a energia elétrica (quadros 78 e 79).

Quadro 78: Acesso a Serviços Básicos atualmente

Residências / Propriedades que tem ou não acesso atualmente aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
359	95,5	17	4,5

Residências / Propriedades que tem ou não acesso atualmente aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
366	97,6	9	2,4

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 79: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1982 aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
68	18,3	303	81,7

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1982 aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
183	49,1	190	50,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Porém, no Ano 1971 (antes do remanejamento) 90,1% das Residências / Propriedades antigas não tinham acesso à água encanada e 76,9% não tinham acesso à energia elétrica.

Quadro 80: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1971 aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
37	9,9	338	90,1

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1971 aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
86	23,1	287	76,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

Na amostra de Famílias pesquisadas, 88,7% dos domicílios **tem acesso à água encanada**. No ano 1982, eram 62,0% os domicílios sem acesso a água encanada, conforme informação das famílias que moram na casa atual. Por sua vez, 91,5% dos domicílios **tem acesso à energia elétrica**. No ano 1982, eram 62,0% os domicílios sem acesso a energia elétrica (quadros 81 e 82).

Quadro 81: Acesso a Serviços Básicos atualmente

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso Atualmente aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
63	88,7	8	11,3

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso Atualmente aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
65	91,5	6	8,5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 82: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1982 aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
27	38,0	44	62,0

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1982 aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
27	38,0	44	62,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Porém, no Ano 1971 (antes do remanejamento) 87,3% das Residências / Propriedades antigas **não tinham acesso à água encanada e 85,9% não tinham acesso à energia elétrica.**

Quadro 83: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1971 aos Serviços de Água Encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
9	12,7	62	87,3

Residências / Propriedades que tem ou não Acesso no Ano 1971 aos Serviços de Energia Elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
10	14,1	61	85,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

Na amostra de Famílias pesquisadas, 86,8% dos domicílios **tem acesso à água encanada**. No ano 1982, eram 96,7% os domicílios sem acesso a água encanada, conforme informação das famílias que moram na casa atual. Por sua vez, 86,0% dos domicílios **tem acesso à energia elétrica**. No ano 1982, eram 94,2% os domicílios sem acesso a energia elétrica (quadros 84 e 85).

Quadro 84: Acesso a Serviços Básicos atualmente

Residências / Propriedades que tem ou não acesso atualmente aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
105	86,8	16	13,2

Residências / Propriedades que tem ou não acesso atualmente aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
104	86,0	17	14,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadro 85: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1982 aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
4	3,3	117	96,7

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1982 aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
7	5,8	114	94,2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Porém, no Ano 1971 (antes do remanejamento) 97,5% das Residências / Propriedades antigas **não tinham acesso à água encanada nem à energia elétrica.**

Quadro 86: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1971 aos serviços de água encanada			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
3	2,5	118	97,5

Residências / Propriedades que tem ou não acesso no ano 1971 aos serviços de energia elétrica			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
3	2,5	118	97,5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros consolidados

Quadro 87: Acesso a Serviços Básicos atualmente

Território	Residências / Propriedades que tem ou não acesso <u>atualmente</u> aos serviços de água encanada			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	359	95,5	17	4,5
2	63	88,7	8	11,3
3	105	86,8	16	13,2
Total	527	92,8	41	7,2

Território	Residências / Propriedades que tem ou não acesso <u>atualmente</u> aos serviços de energia elétrica			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	366	97,6	9	2,4
2	65	91,5	6	8,5
3	104	86,0	17	14,0
Total	535	94,4	32	5,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 88: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1982

Território	Residências / propriedades que tem ou não acesso <u>no ano 1982</u> aos serviços de água encanada			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	68	18,3	303	81,7
2	27	38,0	44	62,0
3	4	3,3	117	96,7
Total	99	17,6	464	82,4

Território	Residências / Propriedades que tem ou não acesso <u>no ano 1982</u> aos serviços de energia elétrica			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	183	49,1	190	50,9
2	27	38,0	44	62,0
3	7	5,8	114	94,2
Total	217	38,4	348	61,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 89: Acesso a Serviços Básicos no Ano 1971

Território	Residências / Propriedades que tem ou não acesso <u>no ano 1971</u> aos serviços de água encanada			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	37	9,9	338	90,1
2	9	12,7	62	87,3
3	3	2,5	118	97,5
Total	49	8,6	518	91,4

Território	Residências / Propriedades que tem ou não acesso <u>no ano 1971</u> aos serviços de energia elétrica			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	86	23,1	287	76,9
2	10	14,1	61	85,9
3	3	2,5	118	97,5
Total	99	17,5	466	82,5

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Na pesquisa junto às Famílias, foi realizado um **levantamento dos Bens Materiais nas casas das Famílias** (quadro 90).

Território 1

A maior parte das Famílias, atualmente, possui Fogão a gás, geladeira e TV. A disponibilidade de rádio, liquidificador e máquina de lavar é razoável. Possuir telefone e computador não é tão comum.

Para o transporte prevalece a bicicleta sobre o automóvel. 82 famílias ribeirinhas possuem Canoa.

Quadro 90: Bens Materiais nas Casas das Famílias atualmente

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Fogão a gás	364
Geladeira	345
TV	342
Liquidificador	291
Rádio	195
Bicicleta	164
Máquina de lavar	147
Telefone	98
Canoa	82
Automóvel	72
Batedeira	52
Computador	41
Freezer	26
Motor de popa	11
Outros Bens Citados (não constantes da relação)	53

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1982, em poucas Residências se dispunha de geladeira e TV (quadro 91).

Quadro 91: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1982

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	47
TV	38
Telefone	12

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1971, na Residência antiga (antes do remanejamento) a posse desses bens materiais era exceção.

Quadro 92: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1971

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	18
TV	11
Telefone	7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

A maior parte das famílias, atualmente, possui fogão a gás, liquidificador, TV, geladeira e rádio. A disponibilidade de máquina de lavar é razoável. Possuir telefone e computador não é tão comum.

Para o transporte prevalece a bicicleta sobre o automóvel. Nove famílias ribeirinhas possuem Canoa.

Quadro 93: Bens Materiais nas Casas das Famílias atualmente

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Fogão a gás	61
Liquidificador	58
TV	56
Geladeira	52
Rádio	48

Bicicleta	30
Máquina de lavar	28
Automóvel	21
Telefone	17
Batedeira	10
Canoa	9
Computador	8
Freezer	4
Gerador	1
Motor de popa	-
Outros Bens Citados (não constantes da relação)	20

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1982, em poucas residências se dispunha de Geladeira e TV (quadro 94).

Quadro 94: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1982

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	10
TV	9
Telefone	2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

No Ano 1971, na residência antiga (antes do remanejamento) a posse desses bens materiais era exceção.

Quadro 95: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1971

Bens Materiais nas Casas das Famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	3
TV	1
Telefone	-

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

A maior parte das famílias, atualmente, possui fogão a gás, TV, geladeira, liquidificador e rádio. A disponibilidade de telefone e máquina de lavar é razoável. Possuir computador não é comum.

Para o transporte prevalece a bicicleta sobre o automóvel. Vinte e seis famílias ribeirinhas possuem Canoa.

Quadro 96: Bens Materiais nas Casas das Famílias atualmente

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Fogão a gás	96
TV	82
Geladeira	81
Liquidificador	76
Rádio	72
Bicicleta	49
Telefone	45
Máquina de lavar	34
Canoa	26
Automóvel	16
Freezer	10
Batedeira	6
Motor de popa	6
Computador	5
Gerador	-
Outros Bens Citados (não constantes da relação)	6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

No Ano 1982, só em uma residência se dispunha de geladeira e TV (quadro 97).

Quadro 97: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1982

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	1
TV	1
Telefone	-

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

No Ano 1971, a posse desses bens materiais era exceção.

Quadro 98: Bens Materiais nas Casas das Famílias no Ano 1971

Bens materiais nas casas das famílias	
Bens materiais	Nº de famílias
Geladeira	1
TV	1
Telefone	-

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Apenas 9,1% das famílias pesquisadas nos 3 Territórios possuem atualmente outra residência fora da Comunidade (quadro 99).

Quadro 99: Famílias que possuem atualmente outra residência fora da comunidade

Território	Nº de famílias que possuem ou não atualmente outra residência fora da comunidade			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	31	8,5	333	91,5
2	3	4,7	61	95,3
3	13	14,3	78	85,7
Total	47	9,1	472	90,9

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

2.2.14.6. Atividade econômica das famílias remanejadas

Território 1

Na amostra colhida das Famílias a respeito das **principais atividades produtivas / econômicas** se evidencia que as atividades das famílias rurais são múltiplas, centradas no setor primário, cada uma delas de pequena escala e visando basicamente a subsistência da própria família. Já as atividades das famílias urbanas são mais concentradas, com variações nos três setores da economia e visando a comercialização em vários casos.

Em geral, predominam as atividades agrícolas e pecuárias (55,0% das citações), havendo equilíbrio nas atividades industriais e agroindustriais (5,0% e 3,8% das citações, respectivamente). Comércio e serviços têm expressão nas áreas urbanas (13,1% do total), assim como o número de funcionários públicos (11,2% do total). Em menor número, os empregados de empresas privadas (quadro 100).

A frequência de **inativos** é significativa (39,0% das citações).

No mesmo quadro 94, pode ser visualizada a **ocupação nas famílias**, que é mais intensa nas atividades agrícolas, pecuárias e comércio / serviços.

Com base na amostra apurada dessas famílias, o contingente de pessoas da família que se ocupam nestas atividades é maior nas atividades agrícolas e pesqueiras e no comércio / serviços (3,4 e 3,3 pessoas por família, respectivamente), sendo 3,0 pessoas por família na indústria, 2,7 no artesanato e 2,6 pessoas por família na pecuária e na agroindústria.

É significativo o aporte de renda oriundo de pessoas aposentadas e pensionistas (3,8 pessoas por família), bem superior em número aos aportes obtidos pela ocupação em atividades produtivas (média de pessoas / família nas atividades produtivas: 2,7 pessoas / família).

Quadro 100: Principal atividade produtiva / econômica atual da família e número de familiares envolvidos

Principais atividades produtivas / econômicas da família e número de familiares envolvidos				
Setor	Famílias envolvidas	Pessoas da família envolvidas		B / A
		Nº (A)	Nº (B)	
Agricultura e pesca	122	410	35,9	3,4
Pecuária	109	283	24,8	2,6
Agroindústria	16	42	3,7	2,6
Indústria	21	63	5,5	3,0
Artesanato	18	48	4,2	2,7
Extrativismo	12	22	1,9	1,8
Comércio e serviços	55	184	16,1	3,3
Funcionário público	47	60	5,2	1,3
Empregado de empresa privada	20	31	2,7	1,6
Subtotal	420 citações	1.143 citações		2,7
Inativos				
Aposentados e pensionistas	269 citações	1.020 citações		3,8
Total (376 famílias)	689 citações	2.163 citações		

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Houve alteração da atividade econômica atual da Família em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho em 38,0% das famílias; a maior parte das pessoas que manifestaram ter havido alteração da atividade econômica se dedicavam à agricultura e à pesca; e nesses casos a mudança de atividade foi determinada pela construção da Usina na grande maioria dos entrevistados (quadros 101 e 102).

Quadro 101: Houve alteração da atividade econômica da Família?

Nº de famílias em que houve alteração da atividade econômica atual ou não em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
142	38,0	232	62,0

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 102: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

Nº de famílias em que a mudança de atividade foi determinada ou não pela construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
201	95,3	10	4,7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

Na amostra colhida das Famílias a respeito das **principais atividades produtivas / econômicas** se evidencia que as atividades das famílias rurais são múltiplas, centradas no setor primário, cada uma delas de pequena escala e visando basicamente a subsistência da própria família. Já as atividades das famílias urbanas são mais concentradas, com variações nos três setores da economia e visando a comercialização em vários casos.

Em geral, predominam as atividades agrícolas e pecuárias (50,7% das citações), havendo pouca frequência de atividades agroindustriais (2,8% das citações). O número de famílias com funcionários públicos tem razoável expressão (12,7% do total). Em menor número, Comércio e serviços e Empregados de empresas privadas (quadro 103).

A frequência de **aposentados e pensionistas** é significativa (em mais de dois terços das famílias).

Quadro 103: Principal atividade produtiva / econômica atual da família

Setor	Famílias Envolvidas
	Nº
Agricultura e Pesca	22
Pecuária	14
Agroindústria	2
Indústria	-
Artesanato	-
Extrativismo	-
Comércio e Serviços	4
Funcionário Público	9
Empregado de Empresa Privada	3
Subtotal	54 Citações
Aposentados e Pensionistas	48 Citações
Total	71 Famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Houve alteração da atividade econômica atual da Família em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho em 69,4% das famílias; a maior parte das pessoas que manifestaram ter havido alteração da atividade econômica se dedicavam à agricultura; e nesses casos a mudança de atividade foi determinada pela construção da Usina para 58,8% dos entrevistados (quadros 104 e 105).

Quadro 104: Houve alteração da atividade econômica da Família?

Nº de Famílias em que Houve Alteração da Atividade Econômica Atual ou não em Relação à que Desempenhava Antes da Construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
43	69,4	19	30,6

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Quadro 105: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

Nº de Famílias em que a Mudança da Atividade foi Determinada ou não pela Construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
20	58,8	14	41,2

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

Na amostra colhida das Famílias a respeito das **principais atividades produtivas / econômicas** se evidencia que as atividades das famílias rurais são centradas no setor primário, cada uma delas de pequena escala e visando basicamente a subsistência da própria família. Já as atividades das famílias urbanas têm variações nos três setores da economia e visando a comercialização em vários casos.

Em geral, predominam as atividades agrícolas e pecuárias (57,3% das citações). O número de famílias no Comércio e Serviços tem alguma expressão (5,8% do total). Em menor número, famílias com empregados de empresas privadas e funcionários públicos (quadro 106).

A frequência de **aposentados e pensionistas** é significativa (74 citações em 103 famílias).

Quadro 106: Principal atividade produtiva / econômica atual da família

Setor	Famílias envolvidas
	Nº
Agricultura e pesca	27
Pecuária	32
Agroindústria	-
Indústria	-
Artesanato	-
Extratativismo	-
Comércio e serviços	6
Funcionário público	2
Empregado de empresa privada	4
Subtotal	71 citações
Aposentados e pensionistas	74 citações
Total	103 famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Houve alteração da atividade econômica atual da Família em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho em 55,3% das famílias; a maior parte das pessoas que manifestaram ter havido alteração da atividade econômica se dedicavam à agricultura e pesca; e nesses casos a mudança de atividade foi determinada pela construção da Usina (quadros 107 e 108).

Quadro 107: Houve alteração da atividade econômica da Família?

Nº de famílias em que houve alteração da atividade econômica atual ou não em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
57	55,3	46	44,7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadro 108: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

Nº de famílias em que a mudança de atividade foi determinada ou não pela construção da UHE Sobradinho			
Sim		Não	
Nº	%	Nº	%
57	55,3	46	44,7

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 109: Principal atividade produtiva / econômica atual da família

Setor	Nº de famílias envolvidas			
	Território 1	Território 2	Território 3	Total
Agricultura e pesca	122	22	27	171
Pecuária	109	14	32	155
Agroindústria	16	2	-	18
Indústria	21	-	-	21
Artesanato	18	-	-	18
Extrativismo	12	-	-	12
Comércio e serviços	55	4	6	65
Funcionário público	47	9	2	58
Empregado de empresa privada	20	3	4	27
Subtotal	420 citações	54 citações	71 citações	545 citações

Aposentados e pensionistas	269 citações	48 citações	74 citações	391 citações
Total	376 famílias	71 famílias	103 famílias	550 famílias

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 110: Houve alteração da atividade econômica da Família?

Território	Nº de famílias em que houve alteração da atividade econômica atual ou não em relação à que desempenhava antes da construção da UHE Sobradinho			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	142	38,0	232	62,0
2	43	69,4	19	30,6
3	57	55,3	46	44,7
Total	242	44,9	297	55,1

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 111: A mudança de atividade foi determinada pela construção da UHE Sobradinho?

Território	Nº de famílias em que a mudança de atividade foi determinada ou não pela construção da UHE Sobradinho			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
1	201	95,3	10	4,7
2	20	58,8	14	41,2
3	57	55,3	46	44,7
Total	278	79,9	70	20,1

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

2.2.14.7. Faturamento e renda das famílias remanejadas

Território 1

O modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária é a Venda a revendedores / atacadistas (61,2%, quase 2 /3 das citações), mas também tem importância relativa à Venda direta ao consumidor (30,1%). Na amostra colhida junto às propriedades não foi citada a Venda a órgão governamental.

Quadro 112: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

Modo principal de comercialização da produção agropecuária	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Venda a revendedores / atacadistas	63
Venda direta ao consumidor	31
Venda a cooperativa / associação	1
Venda a órgão governamental	-
Outros	8
Total	103

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A grande maioria das famílias recebe o **pagamento pelas mercadorias** em dinheiro, na entrega (88,1% das citações).

Quadro 113: Forma de Pagamento

De que forma é feito o pagamento?	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Em dinheiro, na entrega	89
Em mercadoria, na entrega	2
Em dinheiro, parcelado	7
Em mercadoria em várias vezes	1
Outro	2
Total	101

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A **Renda Familiar média mensal** cresceu no período de 1971 a 2012, conforme a amostra colhida junto às famílias.

Com efeito, no Ano 1971, 75,3% das famílias ganhavam um salário mínimo ou menos e no Ano 1982 esse percentual era de 76,4% , enquanto em 2012 esse percentual caiu para 33,2% (aproximadamente a metade das famílias ganhava em 1971 e 1982 menos de um salário

mínimo), aumentando o número de famílias que ganham mais de um salário mínimo (66,8% em 2012, contra 23,6% em 1982 e 24,7% em 1971).

A renda da maior parte das famílias gira hoje entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto que em 1971 e 1982 a maior frequência se situava abaixo do salário mínimo.

21,5% das famílias ganham hoje mais de 2 salários mínimos (1,6% ganham acima de 5 salários mínimos). Em 1982 ganhavam mais de 2 salários mínimos 4,7% das famílias e em 1971 eram 6,0% das famílias.

Quadro 114: Renda familiar média mensal

Renda familiar média mensal (Em números absolutos)			
Especificação	2012	1982	1971
Menos de 1 Salário Mínimo	44	175	190
1 Salário Mínimo	81	104	72
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	164	69	65
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	81	16	20
Acima de 5 Salários Mínimos	6	1	1
Total	376	365	348

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 2

O **modo principal de Comercialização** da Produção Agropecuária é a Venda a revendedores / atacadistas (73,1%, mais de 2/3 das citações), mas também tem importância relativa a Venda direta ao consumidor (26,9%). Na amostra colhida junto às propriedades não foi citada a Venda a órgão governamental nem a cooperativa / associação.

Quadro 115: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

Modo Principal de Comercialização da Produção Agropecuária	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Venda a revendedores / atacadistas	19
Venda direta ao consumidor	7
Venda a cooperativa / associação	-
Venda a órgão governamental	-
Outros	-
Total	26

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Todas as famílias que responderam esta questão recebem o **pagamento pelas mercadorias** em dinheiro, na entrega.

Quadro 116: Forma de Pagamento

De que forma é feito o pagamento?	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Em dinheiro, na entrega	26
Em mercadoria, na entrega	-
Em dinheiro, parcelado	-
Em mercadoria em várias vezes	-
Outro	-
Total	26

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

A **Renda Familiar média mensal** cresceu no período de 1971 a 2012, conforme a amostra colhida junto às famílias.

Com efeito, no Ano 1971, 83,6% das famílias ganhavam um salário mínimo ou menos e no Ano 1982 esse percentual era de 75,0%, enquanto em 2012 o percentual caiu para 20,6% (mais da metade das famílias ganhava em 1971 menos de um salário mínimo e em 1982 quatro de cada dez famílias percebiam menos de um salário mínimo).

O número de famílias que ganham mais de um salário mínimo corresponde a 79,4% das famílias em 2012, contra 25,0% em 1982 e 16,4% em 1971.

A renda da maior parte das famílias gira hoje entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto que em 1971 e 1982 a maior frequência se situava abaixo do salário mínimo.

45,6% das famílias ganham hoje mais de 2 salários mínimos (22,1% ganham acima de 5 salários mínimos). Em 1982 ganhavam mais de 2 salários mínimos 5,9% das famílias e em 1971 eram 1,5% das famílias.

Quadro 117: Renda familiar média mensal

Renda familiar média mensal (Em números absolutos)			
Especificação	2012	1982	1971
Menos de 1 Salário Mínimo	-	27	37
1 Salário Mínimo	14	24	19
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	23	13	10
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	16	4	1
Acima de 5 Salários Mínimos	15	-	-
Total	68	68	67

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

O **modo principal de Comercialização** da Produção Agropecuária é a Venda direta ao consumidor (50,0%), mas também tem importância relativa a Venda a revendedores / atacadistas (46,4%). Na amostra colhida junto às propriedades não foi citada a Venda a órgão governamental nem a cooperativa / associação.

Quadro 118: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

Modo principal de comercialização da produção agropecuária	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Venda direta ao consumidor	14
Venda a revendedores / atacadistas	13

Venda a cooperativa / associação	-
Venda a órgão governamental	-
Outros	1
Total	28

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

As famílias que responderam esta questão recebem o **pagamento pelas mercadorias** em dinheiro, na entrega ou parcelado.

Quadro 119: Forma de Pagamento

De que forma é feito o pagamento?	
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)
Em dinheiro, na entrega	22
Em dinheiro, parcelado	5
Em mercadoria, na entrega	-
Em mercadoria em várias vezes	-
Outro	1
Total	28

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

A **Renda Familiar média mensal** cresceu no período de 1971 a 2012, conforme a amostra colhida junto às famílias.

Com efeito, nos Anos 1971 e 1982, 86,0% das famílias ganhavam um salário mínimo ou menos, enquanto em 2012 o percentual caiu para 46,2% (quase 3/4 das famílias ganhavam em 1971 e em 1982 menos de um salário mínimo).

O número de famílias que ganham mais de um salário mínimo corresponde a 53,8% das famílias em 2012, contra 14,0% em 1971 e 1982.

A renda da maior parte das famílias gira hoje entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto que em 1971 e 1982 a maior frequência se situava abaixo do salário mínimo.

12,5% das famílias ganham hoje mais de 2 salários mínimos. Em 1971 e 1982 ganhavam mais de 2 salários mínimos 4,0% das famílias.

Quadro 120: Renda familiar média mensal

Renda familiar média mensal (em números absolutos)			
Especificação	2012	1982	1971
Menos de 1 Salário Mínimo	14	72	72
1 Salário Mínimo	34	14	14
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	43	10	10
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	13	4	4
Acima de 5 Salários Mínimos	-	-	-
Total	104	100	100

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Quadros Consolidados

Quadro 121: Modo principal de Comercialização da Produção Agropecuária

Modo principal de comercialização da produção agropecuária				
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)			
	Território 1	Território 2	Território 3	Total
Venda a revendedores / atacadistas	63	19	13	95
Venda direta ao consumidor	31	7	14	52
Venda a cooperativa / associação	1	-	-	1
Venda a órgão governamental	-	-	-	-
Outros	8	-	1	9
Total	103	26	28	157

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 122: Forma de Pagamento

De que forma é feito o pagamento?				
Especificação	Frequência de citação (Em números absolutos)			
	Território 1	Território 2	Território 3	Total
Em dinheiro, na entrega	89	26	22	137
Em mercadoria, na entrega	2	-	-	2

Em dinheiro, parcelado	7	-	5	12
Em mercadoria em várias vezes	1	-	-	1
Outro	2	-	1	3
Total	101	26	28	155

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

Quadro 123: Renda familiar média mensal

Renda familiar média mensal (Em números absolutos)												
Especificação	Território 1			Território 2			Território 3			Total		
	2012	1982	1971	2012	1982	1971	2012	1982	1971	2012	1982	1971
Menos de 1 Salário Mínimo	44	175	190	-	27	37	14	72	72	58	274	299
1 Salário Mínimo	81	104	72	14	24	19	34	14	14	129	142	105
Mais de 1 até 2 Salários Mínimos	164	69	65	23	13	10	43	10	10	230	92	85
Mais de 2 até 5 Salários Mínimos	81	16	20	16	4	1	13	4	4	110	24	25
Acima de 5 Salários Mínimos	6	1	1	15	-	-	-	-	-	21	1	1
Total	376	365	348	68	68	67	104	100	100	548	533	515

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012/2013.

2.2.15. Impacto da UHE Sobradinho

2.2.15.1. O histórico da construção e suas repercussões econômicas e socioambientais

Em 1973, foram iniciadas as primeiras obras para o represamento das águas do Rio São Francisco, pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), que construiu a Barragem de Sobradinho, e o enchimento do reservatório criou o lago artificial, em 1977, a um custo estimado em 800 milhões de dólares.

O contexto sociopolítico nacional era de um governo militar autoritário com sua política desenvolvimentista, que ignorava a possibilidade de diálogo com os cidadãos, aqui os atingidos pelo empreendimento, expropriados e desterritorializados.

O objetivo inicial da Barragem era regular a vazão de água no sistema em relação às outras barragens; num segundo momento surgiu a ideia de também implantar uma usina para geração de energia elétrica, proposta que afinal foi implementada. A partir dos anos 1980, a região se mostrou propícia à agricultura irrigada, principalmente à jusante da Barragem, onde surgiu um polo da atividade, centralizado nas cidades de Petrolina- PE e Juazeiro-BA. No entanto, na maior parte da área da borda do lago prevalece a agricultura artesanal familiar, praticada na vazante.

O Lago cobriu uma área de 4.214 km², com a expropriação de 26 mil propriedades e deslocamento compulsório de mais de 72 mil pessoas, incluindo a realocação de quatro cidades: Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Pilão Arcado, que tiveram novas sedes construídas pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), a título de indenização, assim como redistribuição de terras em compensação por parte das propriedades rurais submersas (PEREIRA / 1987).

Até o fim dos anos 1970, a única via regular de circulação de pessoas, produtos e informações do Baixo Médio São Francisco era a navegação fluvial. “Este isolamento geográfico da região é determinante para a sua formação, permitindo, por exemplo, a percepção de ausência ou fraqueza do Estado enquanto mediador social ou planejador regular, deixando os eventos ao sabor dos mais fortes do lugar” (DUQUÉ / 1984).

O destino dado à população da área não estava pré-determinado. No ano em que se decide a construção de Sobradinho, a Chesf ainda não sabia como administrar o esvaziamento da região. Foi colocada a alternativa de instalação da população na margem do lago, a qual é considerada problemática (aridez das terras, acesso a água, etc.), porém inevitável.

Em outubro de 1973, o INCRA, a pedido da Chesf, começa a investigar a possibilidade de instalar 4 mil famílias na região do lago. Em janeiro de 1974, a Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Bahia (ANCARBA) assume a tarefa de avaliar as alternativas de produção nas bordas do lago. Quando a ANCARBA inicia a sua avaliação, a CHESF já dispõe do parecer do INCRA, que considera que nenhum projeto é viável na área de Sobradinho e aponta o rio Corrente, a 700 km de distância da área do reservatório como a indicada para a instalação das 4 mil famílias.

A partir desta indicação, a CHESF obtém junto ao Governo a desapropriação da região escolhida (nos municípios de Bom Jesus da Lapa e Carinhanha) e encomenda a elaboração de um projeto de colonização, a ser executado pelo INCRA. Em março, é criado o projeto de colonização Serra do Ramalho. E em abril do mesmo ano, a ANCARBA conclui que só poderiam ser instaladas na margem do lago 1.426 famílias.

Segundo Sigaud (SIGAUD et al, 1987), a realocação da população em Sobradinho estava mais próxima de uma operação militar para evacuar um território, do que de uma operação de reassentamento de uma população. No texto são apontadas três opções que os atingidos tomaram com relação a seu realocamento: a "solução própria", que prevaleceu até 1976, a "solução dos caatingueiros" (habitantes das regiões secas), que visavam se instalar nas áreas remanescentes do reservatório, e o Projeto de Colonização da Serra do Ramalho. Diante de indefinição da CHESF, a "solução própria", que envolveu cerca de 24% dos atingidos, deve ter atraído não apenas os que desejavam se deslocar da área mas aqueles que viam nela a única possibilidade de viabilizar, mediante os recursos fornecidos pela CHESF, uma solução qualquer. Os caatingueiros são aqueles que recusaram o reassentamento na Serra do Ramalho.

Com a construção da Hidrelétrica de Sobradinho, na Bahia, o nível do Rio foi drasticamente reduzido em 70%. A vegetação nativa acabou, começaram problemas de erosão, a pesca foi praticamente extinta.

O Lago de Sobradinho submergiu 350 km de margens férteis do rio, além das ilhas onde também se praticava a agricultura, numa estimativa de que, da área total inundada, 40% era agriculturável, deslocando cerca de 15 mil camponeses nos quatro municípios atingidos (PEREIRA / 1987).

A primeira atividade econômica predominante, a pecuária, com pouca demanda de mão de obra e utilização de grandes áreas, delineou o perfil do homem da região e sua relação com os recursos naturais. O homem daquelas paragens era solitário, condicionado a percorrer os ermos da caatinga, sem grandes interações humanas ou econômicas, inclusive com baixo consumo de itens manufaturados, utilizando produtos derivados do gado para quase todos os usos que se fizessem necessários, com pouca intervenção na paisagem.

Ainda, a pesca, enquanto estabelece relação de dependência entre rio e homem, na sua singeleza artesanal, que não extraía além da capacidade de produção natural e não oferecia risco ao equilíbrio do ecossistema.

O baixo adensamento populacional, mesmo nas poucas aglomerações da região, favorecia uma grande interação de todas as comunidades com a vida rural, visível nas relações, na economia, na cultura. Pode-se notar que o mundo rural prevalecia no cotidiano das pessoas. Na região do Sertão do São Francisco, nos anos 1960, as atividades agropecuárias e extrativas ocupavam 74,32% da população (ANDRADE / 1983).

A agricultura é, desde os primórdios, majoritariamente vinculada à subsistência, como atividade complementar à criação, pesca ou à venda da mão de obra para terceiros.

O produto das roças geralmente servia para abastecer a própria despensa da casa e quando havia algum excedente poderia ser trocado por outro produto com vizinhos ou vendido na cidade para a aquisição dos poucos produtos industrializados que se faziam necessários no campo até os anos 1970. Costumava-se comprar na cidade poucos itens: tecidos, querosene, ferramentas, medicamentos ou algum outro implemento eventualmente necessário, mas percebe-se que não havia o nível de dependência do campo em relação à cidade que hoje se observa.

Verificando a transformação decorrente da construção da barragem, no aspecto ambiental, parte-se do senso comum e da observação, colhidos na intuição daqueles que lidam diretamente com a natureza: pescadores e caatingueiros. A fantástica transformação de um rio estreito num reservatório de grandes proporções altera o regime das águas, que antes eram areadas e rápidas, agora lentas ou estanques, com maior decantação, novas configurações de calha, nova composição, tudo isso diretamente ligado à vida dos peixes, suas dinâmicas e mesmo as relações entre espécies ou proliferação de novas espécies, observando-se ainda em anos mais recentes a implantação de peixes oriundos de outras regiões, como Tilápia, Tucunaré, Tambaqui, que impõem novas dinâmicas entre espécies e novas demandas na atividade pesqueira.

Efetivamente, o pequeno pescador se torna hoje refém do atravessador, o negociante que compra o peixe para revenda em outras localidades, num esquema comercial elaborado, que

exige razoável investimento, sendo, portanto, acessível somente para poucos, os mesmos que amealham a maior parte do lucro. Entre estes, há ainda os donos de embarcações, que possuem todo o equipamento de pesca e absorvem dos pescadores apenas a mão de obra, reduzindo seu valor, tornando-os uma classe hoje bastante empobrecida, situação agravada pela atual escassez de pescado.

Durante o processo de desocupação da área, as opções oferecidas aos camponeses resumiam-se em: a) mudar-se para o assentamento na Serra do Ramalho, distante (700 km) e diferente da região, que se mostrou um suplício para os que tentaram, de modo que a grande maioria das famílias o rejeitou; b) operação caatingueiro: mudança para a área de caatinga com ajuda de custo, e c) a chamada solução própria: migração induzida por uma ajuda de custo para onde a família quisesse (PEREIRA / 1987).

Perdeu-se a possibilidade de plantar nas margens férteis naturais do rio, agora submersas, e torna-se uma aventura plantar na borda que se forma no lago, pois não há um cronograma de cheia e baixa divulgado para os ribeirinhos. Em contraste aos 9 mil empregos gerados durante a construção da barragem (especializados, vindos de fora) refere-se a perda de 15 mil empregos locais nas atividades tradicionais (DUQUÉ 1984).

Em relação às indenizações, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) idealizou um sistema de compensações a baixo custo, considerando como devolutas as terras que não estivessem tituladas e indenizando apenas as benfeitorias, para baratear o custo da obra (ANDRADE / 1983).

De modo geral, os deslocados pela construção da barragem, no início dos anos 1980, tinham muito a reclamar, pois muitas promessas não haviam sido cumpridas, e surgiam problemas não previstos pelos planejadores.

As demandas dos atingidos por Sobradinho aos poucos são divulgadas, por sindicatos, igreja, imprensa, e as notícias da problemática começam a se propagar pelo país, gerando algumas expressões de crítica e protesto.

Em março de 1980 é publicada uma nota da Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil, denunciando a calamidade ecológica que a construção da barragem ocasionou na região: Os problemas que hoje ocorrem na região têm suas causas ligadas, por um

lado, ao desmatamento, principalmente nas nascentes e margens dos rios da bacia hidrográfica do São Francisco, o que determinou a erosão dos solos com o consequente assoreamento dos rios, ou seja, a diminuição da profundidade de seu leito pelo acúmulo de areia e a diminuição da vazão para 17% da original.

As enchentes destruíram grandes áreas agriculturáveis, principalmente das ilhas fluviais, de grande fertilidade.

O processo tende a agravar-se com a devastação das últimas matas da área através da ocupação rápida da região com tecnologia intensiva de capital.

Sobradinho teve sua construção iniciada num momento de considerável autoritarismo político, o que contribuiu para inibir reações por parte da população a ser compulsoriamente deslocada. Portanto, a organização sindical era frágil e débil. Os próprios documentos do movimento sindical são reveladores a esse respeito quando afirmam que não havia "trabalho de base" na fase do deslocamento.

A população atingida manifestou-se a respeito dos efeitos da construção de Sobradinho em diversas oportunidades, através de cartas remetidas às autoridades governamentais e eclesiásticas e a seus representantes sindicais. Nessas manifestações a população da região aponta para o caráter autoritário da atuação da CHESF, para as perdas materiais decorrentes do processo de transferência da população e para os graves problemas enfrentados nas novas localidades nas quais foi reassentada.

A definição do Projeto de Colonização da Serra do Ramalho desencadeia a reação da população. Os técnicos da CHESF vinham dando garantias à população rural a respeito de sua permanência na área, de acordo com o desejo por ela expresso. Quando a população toma conhecimento de que a alternativa tão esperada era o seu deslocamento para 700 km de distância, ela reage recusando-se a participar do projeto. Além de rejeitar o projeto, a população estava determinada a permanecer na região, particularmente na borda do lago, onde acreditava poder manter a sua agricultura de vazante.

Em maio de 1980, um documento assinado conjuntamente pelos sindicatos de trabalhadores rurais das cidades atingidas aponta as dificuldades e clama por soluções.

Na carta, encaminhada à CHESF e ao governo estadual, lista-se as promessas não cumpridas:

- a) Problemas com cheques e indenizações não pagas, ou mal pagas, sob falsas medições.
- b) Foram construídas algumas casas na zona rural e algumas vilas. As casas não receberam acabamento (reboco), provocando grande transtorno com a proliferação de insetos, principalmente barbeiro, e as doenças decorrentes disso.
- c) Falta de água tratada nas vilas.
- d) Compensação pelas lavouras perdidas, prometida àqueles que abandonaram o campo, deixando sua atividade, e vieram para a cidade sem nenhuma qualificação ou meio de sobreviver.
- e) A construção de Casas de farinha, prometidas aos que permaneceram na zona rural, mas não entregues, deixando os colonos sem condições de beneficiar a mandioca, obrigados a pagar aluguel em casas de farinha de terceiros.
- f) Redistribuição de lotes. Má distribuição dos lotes rurais, sem acompanhamento posterior, favorecendo a grilagem.
- g) Construção de prédios. Falta de prédios públicos: escolas, igrejas, hospitais, falta de cemitérios e estradas, entre outros.

Para o engenheiro Norman Barbosa Costa, chefe do departamento de implantação de reservatórios da estatal, “o sacrifício imposto à população dificilmente seria recompensado. Ao lado do apego justificado à terra e ao rio, se impunha uma longa preparação visando à adaptação ao novo habitat. Isto envolveria a reestruturação da atividade econômica predominante e, ao mesmo tempo, a mudança de hábitos e costumes. Seria a passagem de uma agricultura de subsistência para uma atividade agrícola racionalizada pela ligação que, por suas peculiaridades, estaria voltada para o mercado. Seria o desenvolvimento da pesca em escala comercial, exigindo a preparação da mão de obra. Seria a capacitação das administrações

municipais para operação e manutenção dos equipamentos sociais implantados” (CHESF / 1982).³

2.2.15.2. Transformações sociais ambientais e consequências referidas pelos reassentados

Dentre os itens mais enfatizados pelas organizações sindicais nas suas avaliações dos efeitos de Sobradinho, estão os valores das indenizações pagas aos trabalhadores rurais residentes na área alagada e a forma arbitrária de seu estabelecimento; o deslocamento compulsório dessa população, o êxodo rural dele decorrente e a fixação de grande parte na periferia das cidades da região ou nas grandes cidades do centro-sul; a falta de um plano de realocação para a população rural atingida; as enchentes extemporâneas atribuídas à construção de Sobradinho e os problemas de coordenação de sua operação com a de Três Marias, que abalaram a população já fragilizada economicamente pela ação de órgãos governamentais na região.

As considerações feitas pela Igreja Católica coincidem frequentemente com as do movimento sindical. Nessas avaliações, destaca-se também a destruição do patrimônio cultural que constituía o modo de vida da população ribeirinha que ocupava a área alagada com a conformação do reservatório.

Mesmo avaliações encomendadas pela Chesf sobre o impacto gerado pela construção de Sobradinho revelam efeitos negativos para a população afetada. Dentre esses efeitos, há referências à inundação das terras aluviais utilizadas pela população; à decantação no lago de Sobradinho das águas que antes do represamento carregavam sedimentos orgânicos, atualmente não mais fertilizando ilhas e margens à jusante da barragem; e à mudança no regime do rio que inviabilizou a cultura de vazante à jusante da barragem, anteriormente possível graças ao transbordamento regular do rio⁴.

³ CHESF - COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO. *Sobradinho: novos horizontes para o sertanejo*. Revista Veja. São Paulo, Número 637, Páginas 112-113, 30 de junho 1982, citado por EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010 Salvador, BA.

⁴ OBSERVATÓRIO SÓCIO-AMBIENTAL DE BARRAGENS – UFRJ

<http://www.observabarragem.ippur.ufrj.br/barragens/12/sobradinho#>

No que se refere à população reassentada na borda do lago, são apontados os desníveis decorrentes de diferenças entre os lotes agrícolas no que tange às condições do solo, acesso à água, disponibilidade e infraestrutura de apoio.

A análise das condições de produção da população reassentada na margem do lago também foi feita por outros pesquisadores, que associa ao empobrecimento dos pequenos produtores o processo de diferenciação e de proletarização em curso na região. Alguns pesquisadores relataram o desespero e a insegurança da população antes e durante a sua transferência e revelando os aspectos coercitivos e contraditórios da atuação da Chesf na área.

Em alguns momentos, escapa em registros a real percepção que o *outsider* tinha das consequências deste isolamento e da formação do caatingueiro da região. Um relatório técnico da HIDROSERVICE, empresa contratada para gerenciar o processo de mudança, citado por Siqueira, expõe de forma constrangedora a visão do estranho sobre o habitante da região, dispensando maiores explicações:

“A relativa situação de isolamento em que vive a população, as suas precárias condições de vida e de trabalho não lhes permitem aberturas no seu mundo mental, nem tão pouco a aquisição de técnicas sociais, que a equipe convenientemente para se adaptar a novos ambientes. Falta-lhes ainda qualquer qualificação profissional que lhe possibilite o engajamento em outras áreas onde prevaleça um sistema de divisão do trabalho mais moderno e complexo.” (HIDROSERVICE apud SIQUEIRA, 1992)⁵.

Este discurso sugere também, implicitamente, a missão ‘redentora’ que a Barragem de Sobradinho assume em relação ao povo da região.

Contudo, na percepção da maior parte dos reassentados, a barragem alterou não só a paisagem natural, mas transformou também o modo de vida de muita gente, que tinha como expectativa as velhas profecias messiânicas que alimentaram a visão de que o sertão iria se transformar em mar...

⁵ SIQUEIRA, Ruben. *Do que as águas não cobriram um estudo sobre o movimento dos camponeses atingidos pela barragem de Sobradinho*. João Pessoa, UFPB / Dissertação de Mestrado de Ciências Sociais, 1992, citado em EDCARLOS MENDES e GUIOMAR GERMANI, *Desterritorialização sob as Águas de Sobradinho: Ganhos e Desenganos*, RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico, Dezembro de 2010, Salvador, BA.

A análise do quadro abaixo permite concluir que o assentamento das populações ribeirinhas foi relativamente drástico, especialmente para a cidade de Casa Nova e Remanso. Atingiu a barragem principalmente as sedes dos municípios de Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado.

O número de famílias reassentadas é considerável. Na área urbana o município de Remanso foi o mais afetado; na área rural foi o município de Sento Sé.

Quadro 124: Destino das Famílias Atingidas pelo Reservatório de Sobradinho e Reassentadas pela CHESF⁶

LOCAL DE ORIGEM		BORDA DO LAGO				" SOLUÇÃO PRÓPRIA "			PEC SR	FALECIDO E DESTINO IGNORADO	TOTAL GERAL	
		NOVAS CIDADES	NÚCLEOS RURAIS	CAATINGA	SUBTOTAL	ÁREAS VIZINHAS	OUTRAS ÁREAS	SUBTOTAL				
ÁREA URBANA	SENTO SÉ	264	-	2	266	19	5	24	1	-	291	
	CASA NOVA	577	-	5	582	27	12	39	2	9	632	
	REMANSO	1.752	2	19	1.773	25	109	134	7	69	1.983	
	PILÃO ARCAADO	284	-	-	284	22	16	38	3	3	328	
	SUB TOTAL	2.877	2	26	2.905	93	142	235	13	81	3.234	
	%	88,96	0,0	0,8	89,82	2,87	4,39	7,26	0,4	2,5	100	
ÁREA RURAL	JUAZEIRO	14	99	4	117	93	2	95	9	2	223	
	SENTO SÉ	458	1.620	265	2.343	522	368	890	296	68	3.597	
	RIOQUE RIOQUE	-	-	-	-	74	11	85	-	1	86	
	CASA NOVA	321	658	581	1.560	454	139	593	652	42	2.847	
	REMANSO	101	273	531	905	54	156	210	21	64	1.200	
	PILÃO ARCAADO	80	3	370	453	95	79	174	35	4	666	
	SUB TOTAL	974	2.653	1.751	5.378	1.292	755	2.047	1.013	181	8.619	
	%	11,30	30,78	20,31	62,39	14,99	8,76	23,75	11,75	2,10	100	
TOTAL DO RESERVATÓRIO		3.851	2.655	1.777	8.283	1.385	897	2.282	1.026	262	11.853	
		%	32,49	22,40	14,99	69,88	11,68	7,56	19,25	8,65	2,21	100

As consequências relatadas foram várias:

⁶ Fonte: CHESF. *Reservatório de Sobradinho. Reassentamento de Populações: Dados e Informações*. Biblioteca Municipal de Sobradinho: Sobradinho, 2008, p. 3. Foi feita a real cópia do documento por não ter como modificar a essência do mesmo.

- O esforço de reassentamento das populações ribeirinhas.
- Os bens materiais perdidos pelos remanescentes dessa região.
- As consequências de natureza ambiental.
- A degradação da cultura, estreitamente ligada ao local de origem da população.
- A falta de qualidade de vida após o deslocamento na cidade ou localidade nova.
- A memória de uma história.

2.2.15.3. Relações de convivência das comunidades com a natureza e os recursos ambientais

2.2.15.3.1. Compatibilidade das atividades de uso e ocupação dos solos versus o contexto geoambiental do reservatório

A prática de cultivos na área de vazante, principalmente de cebola, sem assistência técnica, traz significativos prejuízos ambientais, uma vez que a atividade acelera o processo de desagregação do solo, erosão e deposição de sedimentos no reservatório. A inexistência de alternativas sustentáveis, que não agridam de tal forma o ambiente local, compromete outras atividades coexistentes de grande importância para a população local, como a pesca.

Esta atividade, além dos prejuízos que advém do próprio represamento, que alterou os ciclos naturais de cheia e vazante do rio e impede a circulação de peixes, é agredida com a descarga de agroquímicos que são carregados para o corpo hídrico. O acelerado desmatamento da caatinga, que tem como característica a baixa capacidade de regeneração, para a expansão da fronteira agrícola também é um agravante na redução da vida útil do reservatório (SEAGRI, 2006).

Para avaliar as áreas de conflito de uso e ocupação do solo versus o contexto ambiental foram cruzados dados de classes de uso do solo conflitantes com as áreas de preservação permanente, conforme os quesitos da legislação ambiental. Na região do entorno do lago de Sobradinho foram identificados 52.827,6 ha conflitantes entre APPs e usos do solo, dos quais 95,1% são na APP do Reservatório e na área de depleção do lago, devido aos cultivos agrícolas nessas áreas (quadro 125).

Quadro 125: Áreas de conflito entre APPs x usos do solo.

Conflito	Área (ha)	%
APP 30m x Cultivo Agrícola	2.513,5	4,7
APP 100m e Depleção do Lago x Cultivo Agrícola	50.247,9	95,1
APP 30m x Área Urbana	24,2	0,0
APP 100m x Área Urbana	42,0	0,2
Total	52.827,6	100,0

Fonte: Classificação de Imagem CBERS (2008).

2.2.15.3.2. Levantamento de locais potenciais para ocorrência de contaminação do nível freático

Os maiores focos de poluição dos lençóis freáticos são aterros irregulares (lixões), cemitérios, postos de combustíveis, fossas, agrotóxicos, fertilizantes, rejeitos e aterros industriais.

As águas subterrâneas localizadas nas proximidades dos grandes lixões registram a ocorrência de bactérias do grupo coliformes totais, fecais e estreptococos. São componentes orgânicos oriundos do chorume, que são substâncias sulforadas, nitrogenadas e cloradas, com elevado teor de metais pesados, que fluem do lixo, se infiltram na terra e chegam aos aquíferos. As águas subterrâneas situadas nas vizinhanças dos cemitérios são ainda mais contaminadas. Os cemitérios, que recebem continuamente cadáveres que se decompõem com o tempo, são fornecedores de contaminantes de largo espectro das águas subterrâneas das proximidades.

Nos municípios do entorno do lago de Sobradinho os principais meios de contaminação do lençol freático são a disposição inadequada do lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos utilizados nas lavouras, além dos cemitérios situados nas áreas urbanas.

Conforme citado anteriormente, a destinação inadequada do lixo constitui elemento preocupante, tendo em vista que apesar de coletado pelas prefeituras, os resíduos sólidos não são dispostos de maneira adequada, ou seja, não existem aterros sanitários dentro dos padrões estabelecidos pela lei, que sejam capazes de evitar a contaminação do solo e lençol freático.

A dispersão de embalagens de agrotóxicos e de insumos agrícolas no entorno do reservatório constitui uma atividade potencialmente poluidora dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Os recipientes podem ser encontrados por toda parte, abandonados em lavouras e estradas, às margens do lago de Sobradinho, enterrados ou nos lixões a céu aberto, e até sendo

reutilizados para transportar a água consumida pela população ribeirinha. Outros agricultores chegam a guardar as embalagens para estocar alimentos, como arroz e feijão, ou para produzir sifão para regar a plantação. O descarte inadequado da embalagem pode contaminar o lençol freático, ao ser enterrada, ou liberar substância tóxica, quando queimada.

Para mudar essa realidade, a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) entregou quatro postos para recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos, construídos pela CHESF, instalados em Remanso, Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho. A iniciativa beneficia cerca de 20 mil famílias de pequenos produtores, diretamente, e mais de 60 mil de forma indireta (AGECOM, 2008).

Em abril de 2009 o Tribunal de Contas da União (TCU) condenou José Lauro Teixeira da Rocha, ex-prefeito de Pilão Arcado (BA), ao pagamento de R\$ 381.010,14, por incorreta aplicação de recursos repassados pelo Ministério do Meio Ambiente. A verba deveria ser utilizada na implantação de aterro sanitário e na recuperação do lixão do município, porém a obra não foi concluída. Segundo informou o ministro Marcos Bemquer Costa, relator do processo, o empreendimento opera de forma precária e existe risco de contaminação do lençol freático, por conta das falhas técnicas e da desordem na operação do aterro. O ex-prefeito também foi multado em R\$ 20 mil. O tribunal autorizou a cobrança judicial das dívidas (TCU, 2009).

No ano de 2007, o Ministério Público estadual e o município de Sento Sé firmaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com vistas à instalação e ao funcionamento de um adequado sistema de tratamento e disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados no município, com o objetivo de contemplar a coleta seletiva, bem como um Projeto de educação ambiental. Segundo o representante do MP, a atual disposição final dos resíduos sólidos de Sento Sé tem ocasionado dano ambiental, com poluição do solo, da água e do ar, impactos visuais e estéticos à paisagem urbana, além de potenciais agressões à saúde humana (AGECOM, 2007).

2.2.15.3.3. Informações de lideranças comunitárias e agentes institucionais

Destacam-se alguns comentários avaliativos de Lideranças Comunitárias e Agentes Institucionais a respeito das relações de convivência das Comunidades com a natureza e os recursos ambientais:

- “Algumas pessoas apresentam consciência sobre as questões ambientais devido às legislações que regem os assentamentos rurais.”
- “Há desmatamento e queimadas; o lixo a céu aberto.”
- “Os recursos ambientais são muito mais explorados que antes da barragem.”
- “Ainda a convivência é exploratória e descompromissada com a preservação.”

2.2.15.4. Mudanças trazidas pela UHE Sobradinho na visão das famílias, de agentes institucionais e de lideranças comunitárias

Território 1

Informações das Famílias

A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças? Esta pergunta foi feita às famílias participantes da consulta promovida pela equipe de campo da BRASILENCORP.

24,8% (uma entre quatro) das famílias consultadas consideram que a instalação da Usina não trouxe mudanças nas atividades praticadas, mas 75,2% consideram que sim.

Destaca-se a alta frequência do “sim” nas Comunidades da Vila São Joaquim, Riacho dos Paes e Quadra 22 e do “não” nas Comunidades de Limoeiro e Novo São Gonçalo, mesmo que a amostra selecionada, mesmo sendo representativa para o conjunto das famílias, pode não sê-lo em relação a cada comunidade.

Quadro 126: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

Comunidades dos municípios		
A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?		
Comunidades	Nas atividades praticadas pelas famílias	
	Não	Sim
Aldeia	2	3
Algodões Velhos	1	3
Algodões Novos	3	7
Bairro João Leopoldo	-	3
Barra da Cruz	5	6
Bazuá	-	2
Bem Bom	5	15
Borges	1	-
Borges - Sede	1	-
Cajuí	1	-
Centro	1	1
Curralzinho - Bem Bom	-	1
Entroncamento	2	1
Fazenda das Pedras	-	3
Fernandes da Cunha	-	1
Itapera	1	23
Lagoa Grande	-	4
Limoeiro	4	1
Mocambo	-	1
Novo São Gonçalo	5	2
Pascoal	1	4
Pau a Pique	11	18
Pirí	1	-
Povoado Andorinha	-	1
Quadra 12	-	1
Quadra 22	-	14
Quixaba	1	3
Retiro de Baixo	1	4
Riacho dos Paes	1	17
Rua Theodulo Albuquerque, nº 181	-	1
Santana do Sobradinho	1	2
Santana do Sobrado	3	11
São Gonçalo	-	1
São Gonçalo da Serra	-	2
São Joaquim	5	18
São Leopoldo	-	1
São Luiz	2	-
São Luiz (Mosquito)	-	1
Sede	18	41

Tombador de Baixo	1	4
Tombador de Cima	-	5
Topol	1	-
Topol Sede	1	-
Vila Azul Sede	1	-
Vila São Francisco	-	1
Vila São Joaquim	8	43
Total	89	270

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Informações de Agentes Institucionais

Para os Agentes Institucionais consultados, a instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças nas atividades produtivas praticadas nos Municípios e todas foram consideradas positivas.

Principais mudanças citadas:

- Aumentou a produção
- Aumentou a produtividade
- Diversificou as atividades
- Verticalizou a produção
- Abriram-se novos negócios
- Houve mudanças nos ramos de negócios
- Gerou mais trabalho e ocupação na comunidade

Território 2

Informações das Famílias

33,3% (uma entre três) das famílias consultadas consideraram que a instalação da Usina não trouxe mudanças nas atividades praticadas, mas 66,6% consideraram que sim.

Destaca-se a alta frequência do “sim” na Sede e nas Comunidades de Malhadinha e Veneza e do “não” na Comunidade de Nova Esperança, mesmo que a amostra selecionada, mesmo sendo representativa para o conjunto das famílias, pode não sê-lo em relação a cada comunidade.

Quadro 127: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

Comunidades dos Municípios A Instalação da UHE Sobradinho Trouxe Algumas Mudanças?		
Comunidades	Nas Atividades Praticadas pelas Famílias	
	Não	Sim
Iguarapé	1	2
Iguarape	1	-
Malhadinha	1	9
Mandu	2	-
Nova Esperança	4	-
Novo Marco	8	7
Pedreiras	-	1
Pimenteira	-	5
Piranhas	-	1
Sede	5	14
Taquari de Cima	-	1
Veneza	-	4
Total	22	44

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2012.

Território 3

Informações das Famílias

39,4% (aproximadamente duas entre cinco) das famílias consultadas consideram que a instalação da Usina não trouxe mudanças nas atividades praticadas, mas 60,4% consideram que sim.

Em Itaguaçu da Bahia prevalece a visão de que a instalação da UHE Sobradinho trouxe mudanças. Já nas famílias de Xique-Xique e Barra prevalece a visão de que não trouxe mudanças.

Quadro 128: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

Comunidades dos municípios		
A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?		
Comunidades	Nas atividades praticadas pelas famílias	
	Não	Sim
Itaguaçu da Bahia	7	25
Xique-Xique	2	-
Barra	10	4
Total	19	29

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2013.

Informações de Lideranças Comunitárias

Já as Lideranças consultadas nos três Municípios foram unânimes em considerar que a instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças positivas nas atividades praticadas na Comunidade:

- Aumentou a produção
- Aumentou a produtividade
- Melhorou a participação em organizações sociais
- Aumento de associados a organizações sociais
- Expansão de trabalhos voluntários

Quadro Consolidado

Quadro 129: A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?

Comunidades dos municípios		
A instalação da UHE Sobradinho trouxe algumas mudanças?		
Território	Nas atividades praticadas pelas famílias	
	Não	Sim
1	89	270
2	22	44
3	19	29
Total	130	343

Fonte: BRASILENCORP – Pesquisa Direta, 2.012/2013.

2.2.15.5. Diálogo entre as comunidades e a administração da UHE Sobradinho

Lideranças Comunitárias e Agentes Institucionais consultados consideram que não há diálogo entre as Comunidades e a Administração da UHE Sobradinho ou o diálogo é muito pouco.

Alguns comentários manifestados parecem ser significativos:

- ✓ “Às vezes aparecem membros da CHESF prometendo e a Comunidade sempre esperando...”
- ✓ “Acho que a Empresa deveria dar maior atenção às pessoas que foram remanejadas.”
- ✓ “É preciso maior diálogo e acompanhamento da CHESF com os desabrigados.”

2.3. Segmento Sociologia

Como parte dos requisitos apresentados pelo plano de trabalho, em referencia ao contrato nº CN-1.92.2010.6580 firmado entre a CHESF e a BRASILENCORP, apresenta-se aqui a análise sociológica sobre o “**modo de vida atual das comunidades remanejadas do entorno do reservatório de Sobradinho**”, no tocante aos municípios de Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique.

Seguindo as orientações metodológicas contidas no plano de trabalho supracitado, definiu-se enquanto meta do segmento sociológico a identificação e análise de objetos específicos da temática social, tais como: a) a caracterização geral dos principais aspectos sociais dos municípios; b) a identificação de segmentos populares com identidades específicas ou da existência de possíveis grupos étnicos; c) o diagnóstico das organizações sociais e dos serviços públicos disponibilizados para população; d) as principais repercussões sociais que a construção da UHE de Sobradinho exerceu em relação ao "modo de vida da população remanejada".

Para tanto, o presente relatório trouxe para seu conteúdo analítico a discussão de temas gerais relativos ao contexto de implementação de políticas públicas, da demografia populacional, etnicidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável. Incorporado a estes macrotemas, estará sendo discutido as questões específicas de maior relevância, tais como saúde, educação, convívio social, produção, acesso a terra, recursos naturais, etc.

Reafirma-se aqui, que a exemplo dos demais segmentos analíticos contidos neste relatório, os objetos da pesquisa sociológica também foram analisados a partir do recorte temporal definido

pela metodologia de investigação do projeto, os quais seriam os anos de 1971, 1982 e 2012, com foco na **avaliação dos processos de “mudança social”⁷** ocorridos, bem como na tentativa de identificar quais foram as mudanças mais significativas para o desenvolvimento da população escolhida como objeto de estudo.

Além do aspecto analítico e interpretativo do estudo, pretende-se ao fim traçar algumas considerações propositivas a luz das necessidades mais latentes das comunidades, as quais estejam diretamente relacionadas com o empreendimento da UHE de Sobradinho, bem como com as ações executadas pela CHESF no entorno da barragem.

Neste sentido, o relatório sociológico que ora se apresenta será dividido em quatro tópicos principais. O primeiro, consiste numa síntese das informações coletas por meio de fontes secundárias, e objetiva apresentar o perfil de cada um dos municípios elencados como alvo do estudo. Será dado destaque as particularidades e **aspectos sociais de maior relevância** destes municípios, buscando relacionar estes aspectos com temas específicos, tais como: educação, saúde, infraestrutura e acesso a serviços públicos. Também estará sendo atribuída uma análise correlata com os dados primários, coletados durante a pesquisa de campo, os quais estariam diretamente relacionados com o tema em questão.

O segundo tópico retrata o caminho teórico e metodológico percorrido desde a coleta de dados até a concepção das análises e resultados. Neste ponto definiu-se os principais conceitos sociológicos adotados que balizaram o teor das interpretações estabelecidas. Será evidenciado também algumas situações práticas, com base nas observações oriundas da pesquisa de campo, através das quais será possível relacionar os conceitos sociológicos com os fatos sociais identificados.

O terceiro tópico será o mais extenso do relatório, pois propõe apresentar de maneira mais direta os resultados concretos obtidos a partir da análise dos instrumentos utilizados durante a pesquisa de campo, os quais foram baseados em entrevistas realizadas com "expertos" e com diversas famílias, bem como nos depoimentos e registros obtidos a partir das "oficinas-

⁷ Apesar das diversas conceituações presentes na teoria sociológica a cerca do termo “mudança social”, este estudo irá entender o conceito a partir do entendimento de Giddens (1997), ao definir que “a mudança social dá-se quando se alteram as estruturas básicas que compõem um grupo social ou sociedade”

seminário" e das etapas de "microlocalização". Na análise destes instrumentos, o segmento sociológico privilegiou os dados de natureza qualitativa, com objetivo de identificar aqueles aspectos que possuem maior correlação entre o empreendimento da UHE de Sobradinho, e as repercussões oriundas do processo de remanejamento das famílias atingidas pela criação do lago artificial.

Em continuação a este tópico será apresentado o tema da "organização social" com ênfase no contexto de formação e atuação dos principais "movimentos institucionalizados da sociedade civil organizada" que possuem uma relação direta com o objeto de estudo desta pesquisa. Além de avaliar os parâmetros que constituem a relação entre as organizações sociais e o poder público, os dados coletados em campo nos possibilitou ter uma "percepção geral" do sentimento demonstrado por algumas lideranças que compõem estas organizações, face à construção e ao funcionamento da UHE de Sobradinho.

Ainda no terceiro tópico, será debatido a questão da etnicidade com foco no diagnóstico das comunidades quilombolas identificadas. Para finalizar, pretendeu-se qualificar a análise sobre as repercussões que a UHE de Sobradinho trouxe ao modo de vida da população diretamente atingida, buscando entender as relações interpessoais e as interações ocorridas no seio dos grupos organizados, ou não, peculiares ao universo pesquisado.

O quarto e último tópico remeterá o estudo para as suas considerações finais sobre os "modos de vida", ora identificado, a partir das influências e da interdependência mútua estabelecida entre o poder público e a população que foi remanejada por ocasião da construção da UHE de Sobradinho. Ainda em complemento a este tópico, optou-se por acrescentar algumas proposições de intervenção em favor da qualificação do desenvolvimento sustentável das comunidades pesquisadas.

2.3.1. Caracterização social dos Municípios pesquisados

Este tópico pretende complementar o *perfil geral dos municípios* pesquisados, o qual também estará sendo pautado pelos demais segmentos. Não obstante, propõe-se aqui, aplicar um olhar de cunho mais sociológico perante os principais indicadores socioeconômicas de cada município, buscando contribuir para uma percepção mais clara da realidade social em que os

mesmos estão inseridos. Neste sentido, as fontes secundárias pesquisadas foram utilizadas como informação básica para a construção dos perfis municipais, enquanto que os dados primários, trabalhados de forma comparativa, auxiliaram na interpretação analítica dos fatos.

Com relação a coleta de dados primários, seria importante salientar antecipadamente que a dimensão espacial que envolve o universo da pesquisa não nos permitiu fazer uma análise detalhada de cada um dos municípios, nem tão pouco estabelecer um contato com todas as famílias remanejadas, pois estamos falando de uma área superior a 4 mil km², e de um universo populacional com mais de 12 mil famílias. Por este motivo optou-se por trabalhar através de pesquisa amostral e de técnicas qualitativas de abordagem grupal e por segmento social que representam estas famílias.

Vale relembrar ainda que, para fins de organização metodológica e operacional, o trabalho de campo foi precedido de uma divisão dos oito municípios em três territórios, segundo critérios de proximidade geográfica entre eles. Assim, o Território-1 foi formado pelos municípios de Sento Sé, Sobradinho e Casa Nova, enquanto que o Território-2 ficou composto pelos municípios de Remanso e Pilão Arcado, e para o Território 3 foram elencados os municípios de Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique.

Neste tópico específico, o segmento sociológico irá propor uma inversão de critérios analíticos, e estabelecer **outra ordem de divisão destes municípios**, a partir da adoção de **três indicadores** básicos capazes de apontar os níveis de desenvolvimento social em que os mesmos se encontram. Estes indicadores seriam: o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**; o **Produto Interno Bruto (PIB)**, enquanto principal índice de mensuração do nível econômico; e por último uma avaliação do **Crescimento Demográfico** dos respectivos municípios.

Esta nova divisão será aplicada para facilitar a leitura dos dados por grupo de municípios, bem como auxiliar na leitura interpretativa dos fatores e condicionantes que determinaram a atual situação e posicionamento dos mesmos, permitindo ainda correlacionar estes fatores com os depoimentos e opiniões coletadas durante o trabalho de campo. Entende-se aqui que a utilização destes três indicadores (IDH, PIB e Demográfico) formarão a base analítica que levará o presente estudo a **identificação mais aproximada do "modo de vida"** da população pesquisada.

Sendo assim, como forma de melhor situar as análises que serão apresentadas posteriormente, elaborou-se um quadro síntese dos principais indicadores socioeconômicos dos municípios, estabelecendo ainda um comparativo com os indicadores do Estado da Bahia e com a Capital do Estado, Salvador, com objetivo de possibilitar uma identificação preliminar da posição dos municípios pesquisados em relação a um parâmetro médio de desenvolvimento correlacionado com o próprio Estado.

Quadro 130: Quadro Comparativo de Indicadores Socioeconômicos

Municípios	Indicadores principais				
	População (2010)	Área (Km2)	Densidade Demográfica	IDH	PIB (em mil R\$)
Bahia	14.016.906	564.733	24,82	0,742	137.074.000
Salvador	2.675.656	693	3.859,35	0,805	36.744.670
Sento Sé	37.431	12.871	2,95	0,603	95.952
Casa Nova	64.944	9.657	6,73	0,611	273.561
Sobradinho	22.026	1.323	17,76	0,684	407.559
Remanso	38.957	4.683	8,32	0,615	140.235,41
Pilão Arcado	32.860	11.700	2,80	0,546	89.131,53
Barra	50.134	11.414	4,32	0,586	125.614,39
Xique-Xique	45.562	5.502	8,28	0,580	148.906,75
Itaguaçu da Bahia	13.209	4.451	2,97	0,586	49.661

Fontes: IBGE-2010, PNUD-2000, Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia/SEI

As informações apresentadas na quadro 130, traz alguns aspectos fundamentais que nos permite ter a noção geral da dimensão geográfica, espacial e econômica em que os municípios pesquisados estão inseridos. Percebemos a primeira vista que se trata de municípios de pequeno porte para os padrões nacionais, em relação ao seu contingente populacional e densidade demográfica, ficando todos abaixo da média do Estado. Estas são características peculiares dos *municípios do semiárido brasileiros que são predominantemente rurais*.

Outro fator que chama atenção comparativa está na diferenciação entre as dimensões físicas/territoriais, sendo possível dividirmos os municípios em dois blocos. No primeiro estariam aqueles que possuem grandes extensões territoriais, que inclusive os incluem entre os

maiores do Estado, os quais seriam pela ordem de grandeza: Sento Sé, Pilão Arcado, Barra e Casa Nova. O segundo bloco seria formado por aqueles de média extensão territorial, os quais seriam: Xique-Xique, Remanso, Itaguaçu da Bahia e Sobradinho. Não obstante, a soma das dimensões geográficas dos oito municípios nos permite afirmar que estamos trabalhando em uma área maior que a de muitos estados brasileiros, a exemplo de Alagoas, Sergipe e Espírito Santo. Este fator relacionado a extensa dimensão territorial pode ser interpretado como uma das variáveis que dificultam o gerenciamento e implementação das políticas públicas nestes municípios, e neste sentido já podemos fazer uma primeira correlação entre desenvolvimento e área geográfica, ficando evidente que *aqueles municípios com menor área territorial tendem a apresentar melhores índices de desenvolvimento.*

Uma vez apresentado os indicadores socioeconômicas principais, caberia então aplicar a proposta de elaborar um "ranking" de desenvolvimento entre os municípios, estabelecendo assim o novo recorte de divisão entre os mesmos. Para tanto apresenta-se a seguinte tabela de posicionamento segundo o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e Produto Interno Bruto - PIB:

Quadro 131: Ranking de Desenvolvimento dos Municípios Pesquisados

Municípios	Ranking dos Municípios Segundo IDH e PIB		
	Ranking do IDH		Ranking do PIB
	Estadual	Nacional ⁸	
Sobradinho	37º	3.251º	38º
Remanso	236º	4.387º	92º
Casa Nova	248º	4.469º	50º
Sento Sé	288º	4.602º	100º
Barra	350º	4.890º	91º
Itaguaçu da Bahia	354º	4.901º	292º
Xique-Xique	365º	4.976º	79º
Pilão Arcado	407º	5.338º	158º

Fontes: Superintendência de Estudos Sociais e Econômicos da Bahia/SEI; ONU/PNUD (2000).

⁸ Para fins de comparação, vale salientar que a cidade de Salvador ocupa a posição 471º no ranking de IDH Nacional.

Partindo do pressuposto que o Brasil possui 5.570 municípios, e percebendo que, com exceção de Sobradinho, os demais municípios estão entre a posição 4.387º e 5.338º no ranking nacional de IDH, é possível concluir de maneira geral que **o território do entorno da barragem de Sobradinho está caracterizado como uma área de baixo índice de desenvolvimento humano em relação aos demais municípios do país.**

Para fins de análise metodológica esta tabela também nos permite identificar, em primeira análise, aqueles municípios que poderão fazer parte de um primeiro grupo caracterizado pelo fato de apresentar melhores índices de desenvolvimento, bem como identificar outro grupo que estaria numa posição mediana, e por último um terceiro grupo formado pelos municípios de índices mais baixos, os quais seriam:

Grupo 1**Maior Desenvolvimento**

- ✓ Sobradinho
- ✓ Remanso
- ✓ Casa Nova

Grupo 2**Médio Desenvolvimento**

- ✓ Sento Sé
- ✓ Barra
- ✓ Xique-Xique

Grupo 3**Baixo Desenvolvimento**

- ✓ Itaguaçu da Bahia
- ✓ Pilão Arcado

Antes de iniciar as considerações analíticas por grupo, faz-se necessário justificar, com base na tabela apresentada anteriormente, o motivo do município de Xique-Xique ter sido localizado no Grupo 2 (Médio Desenvolvimento), apesar de apresentar IDH um pouco abaixo do índice identificado em Itaguaçu da Bahia, que ficou no Grupo 3. Neste sentido, ressalta-se que existe uma grande diferenciação do PIB deste em relação aos dois municípios do Grupo 3 (Baixo Desenvolvimento), bem como o fato de ser um município polo⁹ da região geográfica onde se situa. Estes fatores nos possibilitou associar Xique-Xique como pertencente ao segundo grupo de municípios, com médio desenvolvimento.

Portanto, o segmento sociológico adotou o IDH como principal índice de caracterização geral do nível de desenvolvimento dos municípios, em virtude deste apresentar variáveis de maior

⁹ Identificou-se durante a pesquisa que, nos últimos 10 anos, o município de Xique-Xique apresentou um crescimento significativo no setor de comércio e serviços públicos. Tendo em vista que o IDH apresentado na comparação com os demais foi calculado no ano 2.000, é provável que os índices atuais já tenham alcançado níveis superiores aqueles pertencentes aos municípios do grupo-3, os quais não tiveram um desenvolvimento tão satisfatório quanto Xique-Xique nos últimos anos.

cunho social, tais como educação, saúde e expectativa de vida, além das variáveis econômicas. Todavia, apesar de considerar-se o PIB como uma importante variável, salienta-se que este índice poderá apresentar algumas distorções de interpretação da qualidade de vida social, nos casos onde não for estabelecido uma correlação entre a "riqueza produzida" e a distribuição da mesma entre a população, ou seja, um município de PIB elevado mas que também tenha altos índices de desigualdade social e concentração da riqueza, não poderá ser considerado socialmente desenvolvido.

Neste sentido, cabe ainda destacar aqui algumas variáveis sociais utilizadas para mensuração do IDH destes municípios, as quais foram preponderantes para a definição do "ranking" apresentado no quadro anterior. Desta forma, o quadro seguinte apresenta estas variáveis:

Quadro 132: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) - Bahia - 2000

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização de adultos	Taxa bruta de frequência escolar	Renda per capita	Índice de esperança de vida	Índice de educação	Índice de PIB	Índice de Des. Humano Municipal
					(IDHM-L)	(IDHM-E)	(IDHM-R)	(IDH-M)
Salvador	69,64	0,937	0,898	341,321	0,744	0,924	0,746	0,805
Sobradinho	63,309	0,785	0,893	135,52	0,638	0,821	0,592	0,684
Remanso	61,705	0,668	0,758	96,923	0,612	0,698	0,536	0,615
Casa Nova	61,705	0,677	0,744	88,762	0,612	0,699	0,522	0,611
Sento Sé	61,589	0,664	0,813	71,779	0,61	0,714	0,486	0,603
Barra	64,029	0,649	0,691	56,374	0,65	0,663	0,446	0,586
Itaguaçu da Bahia	62,045	0,651	0,702	65,868	0,617	0,668	0,472	0,586
Xique-Xique	55,412	0,707	0,818	73,31	0,507	0,744	0,49	0,58
Pilão Arcado	61,589	0,595	0,655	46,381	0,61	0,615	0,413	0,546

Fonte: ONU/PNUD - 2000

Uma vez estabelecido os grupos segundo critérios de desenvolvimento, cabe ressaltar que as próximas análises contidas neste relatório, além de utilizar a divisão territorial proposta no plano de trabalho da pesquisa, poderão ser também realizadas a partir desta subdivisão em grupos segundo níveis e desenvolvimento. Em outros momentos, as análises também serão elaboradas individualmente, por município, quando for necessário ressaltar as particularidades pertencentes aos mesmos.

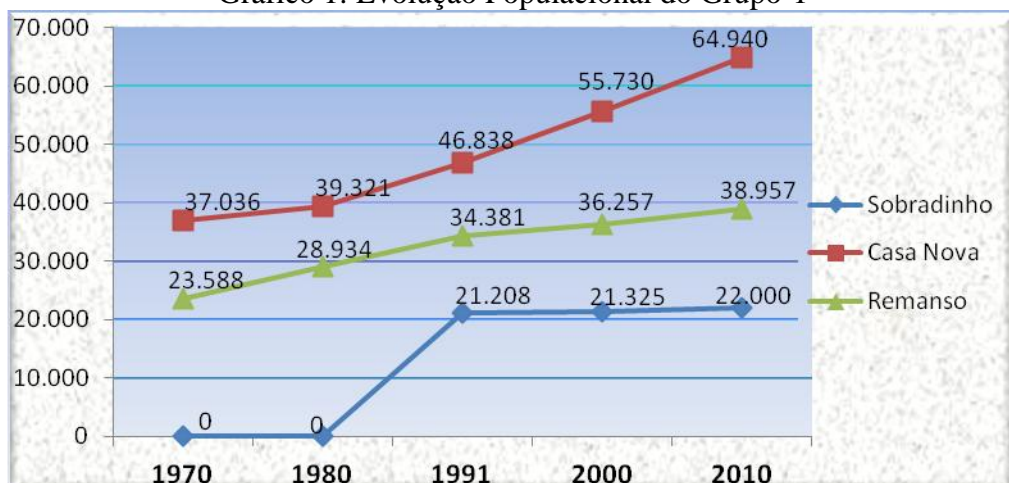
Em continuidade a etapa de caracterização municipal, segue a apresentação do terceiro indicador básico de análise social dos municípios, referente à dinâmica do crescimento demográfico ocorrido no intervalo temporal proposto pela pesquisa, de 1971 a 2010.

2.3.1.1. Dinâmica do crescimento demográfico

Para melhor atender aos objetivos da pesquisa, faz-se necessário correlacionar a análise do crescimento populacional com os aspectos históricos e as características geopolíticas do processo de construção da Barragem de Sobradinho. Neste sentido, será também considerado os depoimentos coletados na pesquisa de campo, os quais indicam as formas de desocupação do território inundado e posterior ocupação das diversas áreas urbanas e rurais dos municípios.

Os gráficos a seguir tentaram mostrar um panorama geral e por grupo de desenvolvimento, da evolução populacional referente aos censos de 1971, 1980, 1991, 2000 e 2010. Em seguida será feita as análises das especificidades de cada grupo, bem como de alguns municípios que merecerem destaques em relação a alguns aspectos de maior relevância para o estudo em questão.

Gráfico 1: Evolução Populacional do Grupo-1



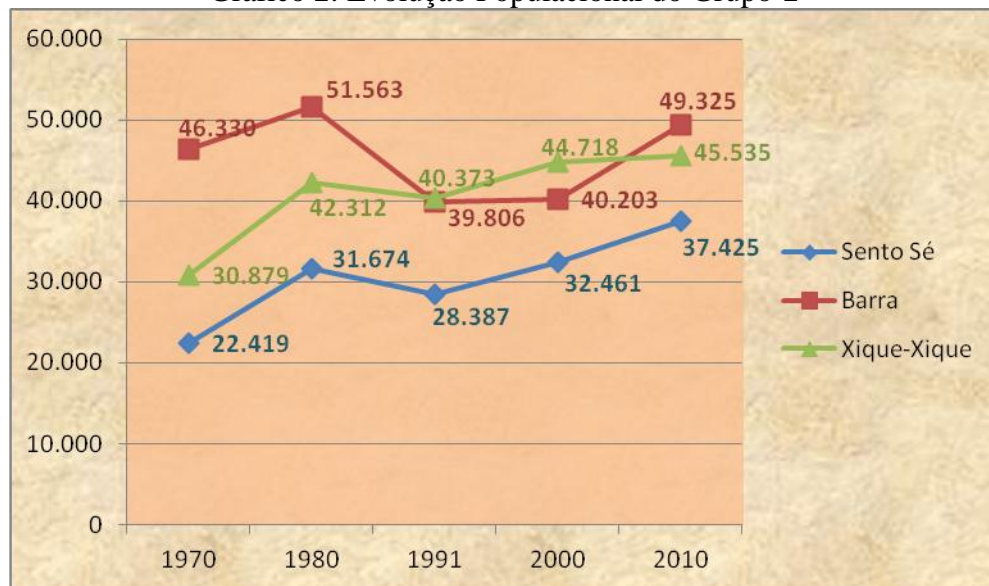
O primeiro destaque a ser feito quanto ao gráfico 1 diz respeito ao fato do município de Sobradinho ter sido criado no final da construção da Usina Hidrelétrica, na década de 80. Ainda em a Sobradinho, chama atenção a baixa taxa de crescimento populacional apresentada entre 1991 e 2010, se comparado aos demais.

Os municípios de Casa Nova e Remanso são os mais similares em relação as taxas de crescimento. Apesar de Casa Nova ser o mais populoso e com maior crescimento entre todos os que estão localizados no entorno da barragem, Remanso também apresentou percentuais relativos de **crescimento demográfico constante e significativo**.

Outro importante aspecto observado seria o fato de que, ao contrário dos municípios pertencentes aos grupos 2 e 3, este foi o único grupo de municípios que não apresentou decréscimo da população em um determinado período. Este tipo de comportamento demográfico é típico dos municípios que oferecem melhores condições de vida em um determinado território, tais como oportunidades de trabalho, serviços de saúde, educação, moradia, etc. Isto foi constatado na pesquisa de campo, quando percebeu-se que os municípios de Casa Nova e Remanso são as principais referências comerciais e de desenvolvimento em áreas econômicas importantes, tais como, na agricultura da Região, enquanto que Sobradinho foi uma referência enquanto modelo de gestão dos serviços públicos durante os anos em que foi administrado pela CHESF. Apesar de ter sofrido perda na qualidade destes serviços, após a saída da CHESF de sua gestão, a cidade ainda consegue manter alguns índices diferenciados nestes serviços, fazendo com que a mesma apresente o melhor IDH dentre os oito municípios pesquisados.

Em seguida apresenta-se o crescimento demográfico dos municípios pertencentes ao grupo-2, formado por Sento Sé, Barra e Xique-Xique.

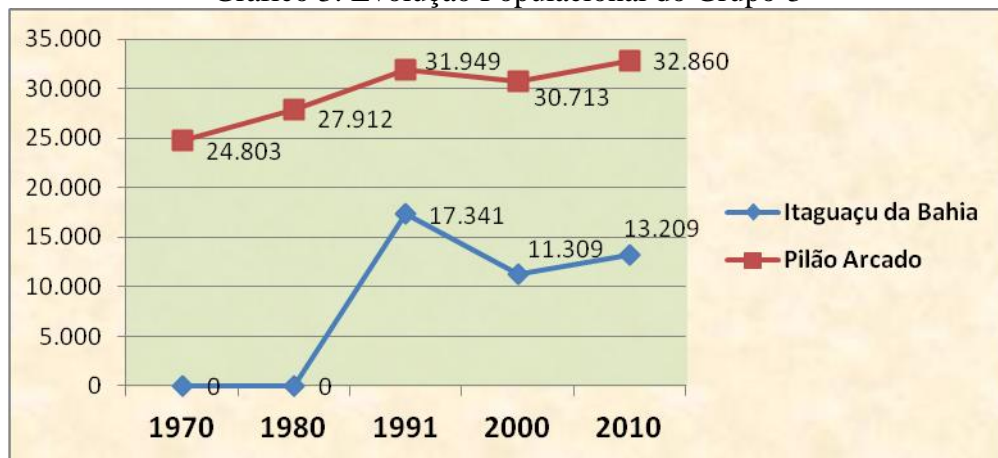
Gráfico 2: Evolução Populacional do Grupo-2



A primeira observação de maior pertinência cabe a diminuição da população em um período histórico que estaria diretamente relacionado com a construção da UHE e com os primeiros anos de adaptação da cidade a nova configuração espacial. Neste sentido percebemos que nos três municípios houve uma queda demográfica durante a década de 80, demonstrando que, ao contrário do grupo-1, estes municípios não dispunham de atrativos suficientes para manter sua população, fazendo com que muitas famílias migrassem para os centros urbanos mais próximos e melhor estruturados.

Já no gráfico seguinte, relativo ao terceiro grupo, dos municípios mais pobres, percebe-se que esta baixa demográfica se deu nos anos 90, e que mesmo após a fase de retomada do crescimento populacional ocorrida entre 2000 e 2010, Pilão Arcado permanece praticamente com a mesma população que tinha em 1991, enquanto que Itaguaçu apresentou um decréscimo do seu contingente se comparado com este ano.

Gráfico 3: Evolução Populacional do Grupo-3



Vale ressaltar, ainda em relação ao grupo 3, que Itaguaçu da Bahia também é um município novo, criado em meados dos anos 80.

De modo geral e fazendo uma leitura a cerca da densidade demográfica dos oito municípios, apresentada na tabela-1 deste relatório, percebemos que existe uma relação quase direta entre baixa densidade e menor índice de desenvolvimento. Esta lógica se opõe a empregada nos grandes centros urbanos, onde existe uma busca pela diminuição da densidade demográfica em prol de uma melhor qualidade de vida. Aqui, nestes pequenos municípios rurais, percebe-se que o crescimento populacional implicou numa maior cobrança social por serviços públicos, bem como em maior disponibilidade de mão de obra para atender o mercado local, principalmente dos municípios mais desenvolvidos e pertencentes ao grupo-1, os quais durante um bom tempo demandaram maior emprego de trabalhadores na agricultura (fruticultura irrigada), pecuária e no comércio local de referência para municípios menores.

Não obstante, segundo depoimento dos entrevistados, nos últimos anos estes aumentos demográficos começam a apresentar alguns efeitos perversos, tais como o crescimento das periferias sem infraestrutura urbana, aumento do desemprego, da violência urbana e do uso de drogas ilícitas. Estes fatores ainda estão camuflados nas estatísticas sociais oficiais, mas provavelmente começaram a ser destacados na próxima atualização do IDH destes municípios.

2.3.1.2. Migração x Remanejamento de famílias

Uma vez que foi iniciado a discussão a cerca da demografia, seria pertinente tratar, ainda neste tópico, o tema da **migração de famílias atingidas pelo alagamento** das áreas ribeirinhas, em consequência do surgimento do lago de sobradinho, uma vez que este tema estaria diretamente relacionado com a configuração populacional e de ocupação do espaço geográfico de alguns municípios.

Caberia então destacar a análise sobre a migração atribuída aos municípios de Barra e Xique-Xique, como sendo aqueles que receberam a parcela mais significativa de ex-moradores das regiões inundadas, principalmente oriundos dos municípios de Pilão Arcado e Sento Sé.

Alguma famílias que migraram para Barra e Xique-Xique, em sua maioria formada por pescadores e agricultores familiares, sinalizam que uma das motivações que os levaram a procurar estes municípios foi o fato de poderem continuar com atividade pesqueira e agricultura de vazante, uma vez que a área inundada nestes municípios foi mínima se comparada com os demais. Outro atrativo para os migrantes seria o apoio organizacional dado pelas entidades de classe, tais como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Colônia de Pescadores destes municípios. De certa forma, esta entidades passaram a lutar por políticas públicas que pudessem também amparar as famílias de migrantes.

Esta particularidade em relação ao tema da migração ficou mais clara durante a realização da pesquisa naquele que teria sido identificado pela metodologia de pesquisa como sendo o "Território 3". Neste sentido, caberia aqui, apresentar a principal reflexão obtida sobre este fenômeno demográfico, bem como as implicações do mesmo em relação ao entendimento de quais seriam os "modos de vida" desta parcela da população migrante, em detrimento do processo de mudanças sofrido e do contexto das relações sociais estabelecidas nos municípios em que as mesmas firmaram suas moradias.

Desta forma, o principal aspecto de diferenciação observado nos municípios que compõem este Território 3 (Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia), em relação aos demais, seria o fato de que os mesmos não foram diretamente atingidos pelo processo de alagamento decorrente da criação do lago de Sobradinho, pressupondo-se então que não houve necessidade de remanejamento ou reassentamento das famílias destes municípios por intermédio da CHESF.

Esta afirmação pode ser respaldada com base no relatório ambiental sobre a UHE de Sobradinho, elaborado pela FADE/UFPE (2003), o qual afirma que dos municípios que compõe o Território 3, somente Xique-Xique sofreu uma pequena influência direta do reservatório de Sobradinho.

Todavia, como já foi dito antes, identificou-se a existência de diversas famílias de ribeirinhos¹⁰ que migraram dos municípios vizinhos atingidos pela barragem, tais como Sento Sé, Pilão Arcado e Remanso, para os municípios do Território 3. Desta forma, as famílias envolvidas por este processo não se enquadrariam diretamente na categoria de "reassentadas ou remanejadas pela CHESF". Não obstante, pode-se afirmar ainda que estas famílias encararam a construção da barragem e o surgimento do lago de Sobradinho como sendo o principal fator motivador de sua migração para as cidades de Barra, Itaguaçu e/ou Xique-Xique, além de tantas outras que não são objeto de estudo deste trabalho.

Vale ressaltar que a escolha do local de migração teria se dado por opção das próprias famílias. Percebe-se ainda que em muitos casos esta escolha foi motivada pelo fato das mesmas não aceitarem a proposta de indenização ou de reassentamento/remanejamento oferecida por intermédio da política de deslocamento das famílias atingidas pela UHE. Em outros casos identificou-se também a existência de famílias que foram inicialmente reassentadas pela CHESF em seus municípios de origem, e que posteriormente optaram por se desfazer do seu imóvel e migraram para um dos municípios deste terceiro Território.

Outras reflexões demográficas, tais como a questão do êxodo rural, serão também apresentadas em tópicos posteriores, os quais tratarão das especificidades dos demais municípios pesquisados.

2.3.2. Pressupostos teóricos e metodológicos

O Plano de Trabalho especifica bem a metodologia proposta para realização do levantamento geral do modo de vida das comunidades remanejadas do reservatório. Todavia, caberia ressaltar

¹⁰ Entendendo o conceito de Ribeirinhos a partir da definição do Ministério do Desenvolvimento Social, que os classifica como uma categoria de indivíduos, famílias e comunidades que vivem em regiões de várzea (áreas alagáveis, próximas de rio) e possuem um modo de organização e reprodução social baseado na constante interação com o rio e determinado pelo regime hidrológico e pelos recursos que ele oferece.

quais instrumentos foram utilizados como balizadores para pesquisa relacionada ao segmento sociológico, facilitando assim a compreensão das análises e dos resultados obtidos.

Um primeiro elemento que merece destaque corresponde ao trabalho de “**microlocalização**” realizado nos municípios. Esta atividade trouxe como principal subsídio para análise sociológica a possibilidade de enxergar o “mapa do espaço social” presente em cada município. Do ponto de vista conceitual e teórico, o presente estudo entende o termo “ESPAÇO SOCIAL” como sendo uma espécie de universo constituído pela população humana dos municípios pesquisados a partir das relações estabelecidas pelos segmentos sociais presentes no município ou fora dele, ou seja, este conceito se aplica além dos limites do espaço geográfico de cada município.

Outro conceito de merecido destaque na interpretação do objeto principal do estudo, “o modo de vida”, foi o de “ORGANIZAÇÃO SOCIAL”. Para tanto, é necessário entender que a organização se dá dentro de uma “ESTRUTURA SOCIAL”, entendendo esta última como sendo um sistema de relações de obrigação formado a partir do agrupamento de indivíduos de uma sociedade. Neste sentido, seguindo o raciocínio de Brown e Barnett (1999), chegamos à conclusão de que a “organização social” é mais do que uma simples relação entre pessoas, ou seja, ela se constitui num todo que envolve cultura, comportamentos, experiências, sentimentos humanos, crenças, valores éticos e morais. É um complexo conjunto de interações entre os vários sistemas vigentes.

Partindo então destas definições conceituais básicas, durante o trabalho de microlocalização foi possível para o pesquisador identificar e classificar os principais elementos que subsidiaria uma análise mais geral sobre a organização social comunitária dos municípios, os quais seriam: a) as comunidades com maior contingente de famílias remanejadas, e suas respectivas peculiaridades; b) as principais lideranças que exercem influência direta sobre estas comunidades; c) as organizações e/ou representações institucionais que estão presentes no contexto social destas famílias.

Obviamente, esta etapa de microlocalização foi precedida de uma ampla pesquisada dos dados secundários disponíveis sobre os municípios em questão. Todavia, considerando que o próprio Plano de Trabalho relacionado ao estudo em questão, assim como o relatório consolidado dos demais segmentos já antecipa uma apresentação detalhada das características básicas dos

municípios pesquisados, através de dados sobre povoamento, evolução populacional, produto interno bruto, agrupamento etário, dentre outros, não caberia aqui repetir todas estas informações. Neste sentido, a metodologia deste segmento se propôs a elaborar então uma síntese básica do perfil municipal, com base nos dados secundários, porém, acrescentando algumas informações relevantes, as quais podem ser contextualizadas a partir de um olhar sociológico.

Como terceiro instrumento metodológico utilizado por este segmento de pesquisa, destaca-se o resultado das oficinas realizadas em todos os municípios pesquisados. Neste momento, além de complementar e referendar o trabalho de microlocalização, também foi possível aplicar a técnica de análise denominada de “GRUPO MULTIFOCAL¹¹”. Este momento possibilitou a constituição de um extenso banco de dados de natureza qualitativa da pesquisa, e se configurou em uma importante fonte de informação para análise do contexto social das comunidades e famílias remanejadas.

Por último, considerando-se também alguns dados coletados a partir dos questionários aplicados pelos pesquisadores de campo, que integraram a equipe da Brasilencorp nos municípios.

2.3.2.1. Reflexões teóricas e conceituais aplicadas a realidade dos Municípios

Avançando no campo conceitual que poderá auxiliar o entendimento sobre os "modos de vida" dos remanejados pela barragem de Sobradinho, deveremos trazer a tona alguns novos conceitos, além daqueles já apresentados no tópico anterior, diretamente relacionados com a metodologia da pesquisa.

Para melhor entender a percepção apresentada pelos atores sociais inseridos no contexto da pesquisa, será enfatizado, dentre outros, os conceitos de **prática social, território e desterritorialização**. Neste sentido, utilizaremos como balizador bibliográfico, o trabalho de

¹¹ Esta técnica serviu também para os demais segmentos (economia, patrimônio, urbanismo e pesca), e por este motivo já foi apresentada anteriormente no tópico que trata da metodologia geral do trabalho.

autores como Lygia Sigaud (1986) e Edcarlos Mendes (2010), os quais pesquisaram diretamente sobre as mudanças e implicações resultantes da construção da UHE de Sobradinho.

O modo de vida de qualquer contingente populacional está diretamente relacionado ao modo como esta população se relaciona com o seu território, pois é nele onde acontece apropriação do espaço físico, onde estão situados os simbolismos e crenças que lhe dão sentido, e onde se desenvolve as práticas de produção socioeconômica que garantem a vida do povo que o habita. Esta percepção precisa estar conectada com o contexto histórico de construção da UHE, para entendermos o teor das opiniões reveladas pelo público pesquisado.

Sendo assim, partiremos da definição de Milton Santos (2002:10) de que:

"o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer aquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida."

Esta percepção nos leva a crer que estamos tratando de um universo simbólico que é marcado pela vinculação entre passado e presente. Por este motivo justifica-se a realização desta pesquisa a partir dos recortes temporais adotados (antes, durante e depois da construção da barragem).

Neste sentido, evidenciou-se que o processo de construção da nova cidade e alagamento da antiga influenciou diretamente na noção que os indivíduos possuem de espaço territorial, o que implicou em rupturas de padrões comportamentais e na incorporação de novas práticas sociais. Tal fato é perfeitamente comprovado nos relato dos moradores, captado nas oficinas-seminário, sobre como era a vida antes e depois da barragem.

No caso da construção das novas cidades de Sento Sé, Casa Nova, Remanso e Pilão Arcado, juntamente com o processo de alagamento das áreas rurais do entorno do rio e posterior remanejamento da população, culminou num processo de desterritorialização, que segundo Mendes (2010) estaria vinculado a dimensão econômica e política e resulta na perda do lugar de reprodução social, ou seja, perda de referenciais espaciais concretos sob o domínio das relações imateriais. Neste sentido, desterritorializar implica em romper a ligação temporal do

homem com o chão, mas também impingir um novo ritmo de vida, pois não seria possível repetir as condições historicamente formadas com o território em um novo lugar.

Este novo lugar é compreendido por Milton Santos como sendo um "espaço geográfico socialmente organizado, com origem na concepção técnica", ou seja, a intervenção estatal resultou no que Mendes (2010:p.30) interpreta como um amplo processo de "ressignificação e reconfiguração das referências simbólicas do espaço vivido", onde a própria paisagem pode ser encarada como a materialização da mudança. Este processo de mudança, se enquadraria no conceito de "reterritorialização" o qual está diretamente associado a dimensão política, econômica e cultural destes municípios.

Ainda em relação ao contexto histórico dos "modos de vida" das famílias afetadas pelo processo de alagamento, e ao tema das diferentes formas de relações sociais que são (re)estabelecidas em função da estrutura socioespacial em que estão inseridos os habitantes de um determinado município, cabe fazer uma rápida análise a partir do raciocínio do filósofo alemão, Karl Marx, citado por ROCHER (1989), o qual defendia que:

"as relações sociais estão intimamente ligadas às forças produtivas. Ao adquirir novas forças produtivas, os homens mudam o seu modo de produção e, por conseguinte mudam também as maneiras de ganhar a vida, alterando inclusive todas as suas relações sociais".

Seguindo esta linha de raciocínio podemos concluir que o padrão de relacionamento social das famílias que foram obrigadas a mudar o lugar de trabalho, por consequência da construção da UHE, tende a sofrer uma profunda alteração, principalmente nos diversos casos relatados em que muitos pescadores e ribeirinhos foram levados a se tornarem agricultores de sequeiros, ou a residir em agrovilas e bairros periféricos das novas cidades. Constatou-se então que somente uma parcela dos remanejados permaneceram com a mesma profissão, mesma vizinhança, ou continuaram convivendo no mesmo círculo social. Geralmente este direito reservou-se ao poucos funcionários públicos, a alguns comerciantes mais influentes, e moradores dos centros urbanos das cidades inundadas, enquanto que os demais tiveram que sofrer um amplo processo de readaptação aos novos padrões de relacionamento social.

Remetendo esta discussão sobre as relações sociais para como Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, diferenciados pelo fato de não terem sido inundados, poderíamos analisar o

universo temporal proposto pela pesquisa (antes, durante e depois da construção da UHE) a luz do próprio contexto de mudança natural, ou seja, aquelas sofridas sem grande interferência da UHE, e que foram vividas pelos os moradores destes municípios, inclusive aqueles oriundos das áreas inundadas.

Neste contexto, é possível também recorrer a outro autor estudado por ROCHER (1989), que seria o sociólogo Ferdinand Tonnies¹². Este último definia relações sociais ou "vontades humanas" em dois tipos, os quais seriam a "comunidade" e a "sociedade". A primeira é formada por pessoas unidas por laços naturais e espontâneos e por objetivos comuns que ultrapassam os interesses particulares dos indivíduos. Na segunda, a "sociedade", as relações entre as pessoas estabelecem-se na base dos interesses individuais, são relações de competição, de concorrência, com um cunho de indiferença relativamente aos outros.

Estas definições de relações sociais sugeridas por Tonnies, reflete bem as opiniões coletadas nas oficinas seminário realizada no Território. A definição de comunidade se aplicaria ao passado sempre relatado de maneira nostálgica pelos antigos moradores, marcado pelas relações de solidariedade e por um conjunto de regras baseadas nos valores morais da época. ainda segundo o Tonnies, *"nas comunidades rurais, camponesas, as pessoas estabelecem relações diretas umas com as outras e são reguladas por regras sociais tradicionais"*.

A segunda definição, de sociedade, corresponderia aos dias atuais vividos principalmente por aquelas cidades que apresentaram maiores taxas de crescimento socioeconômico, como foi o caso dos municípios de Barra e Xique-Xique. A ideia de competição e valorização dos interesses individuais se tornou postura predominante nos relacionamentos sociais destes municípios, principalmente em relação aos indivíduos mais jovens, que não tiveram a oportunidade de vivenciar e receber as influências do modo de vida comunitário que prevalecia antes da construção da UHE de Sobradinho.

Outro tema intimamente ligado ao objeto da pesquisa em questão versa sobre os conceitos de "territorialidade e desterritorialização". No caso dos municípios do Território 3, identifica-se que o público alvo correspondente ao objeto de pesquisa (populações de remanejados em

¹² Ferdinand Tonnies, sociólogo alemão, definiu relações sociais ou "vontades humanas" como sendo "o conjunto de mecanismos que motivam e orientam a conduta dos homens em relação uns aos outros".

função da construção da UHE de Sobradinho), é composto em sua maioria por famílias de ribeirinhos advindas das cidades de Pilão Arcado, Remanso e Sento Sé. Neste sentido, entende-se que este público faz parte de um grupo específico de famílias que foram obrigadas a se deslocar do seu local de origem, enquadrando-se assim na categoria de migrantes “desterritorializados”.

A desterritorialização provocada pela criação do lago de Sobradinho implicou na dispersão destas populações de ribeirinhos e conseqüentemente nas rupturas do seu “modo de vida” e da organização social de suas comunidades. As ações de remanejamento, bem como o fenômeno de migração das famílias, não cumpriram a função de territorialização, por isso algumas rupturas foram definitivas, como a perda do território de uso comum, enquanto outras como a atividade da pesca no rio, puderam ser retomados e reconstruídos em outros municípios, tais como Xique-Xique e Barra que receberam uma parcela significativa destas famílias de migrantes oriunda das áreas inundadas pela barragem.

Para melhor compreender a importância do território para povos e comunidades tradicionais¹³, a exemplo dos ribeirinhos, quilombolas, extrativista e etc., é possível compartilhar com o pensamento de O’DWYER (2002:18), cuja autora defende:

“no que diz respeito à territorialidade desses grupos, a ocupação da terra não é feita em termos de lotes individuais, mas se predomina seu uso comum. A utilização dessas áreas obedece a racionalização das atividades, sejam agrícolas, extrativistas, pesca artesanal ou outras, caracterizando diferentes formas de uso e ocupação dos elementos essenciais ao ecossistema, que tomam por base laços de parentesco e vizinhança, assentados em relações de reciprocidade”.

Para fins de registro, vale ressaltar que a discussão sobre a defesa de direitos dos povos e comunidades tradicionais, já foi incorporada pelo Estado brasileiro, na medida em que o país ratificou por meio do Decreto nº143/1989 do Senado Federal, a Convenção 169/1989 da Organização Internacional do Trabalho/OIT. Esta convenção destina a Parte II aos direitos de populações deslocadas e reassentadas compulsoriamente e, no que se refere às terras, o Art.16 determina:

¹³ Entendendo comunidades tradicionais como sendo o grupo de pessoas que habitam e sobrevivem a partir do uso que fazem de determinado território, e se distinguem social, cultural e economicamente do restante da coletividade nacional.

“4. Quando o retorno não for possível, conforme determinado por acordo ou na ausência de tais acordos, mediante procedimento adequado, esses povos deverão receber, em todos os casos em que for possível, terras cuja qualidade e cujo estatuto jurídico sejam pelo menos iguais aqueles das terras que ocupavam anteriormente, e que lhes permitam cobrir suas necessidades e garantir seu desenvolvimento futuro...”

O objetivo deste tópico foi trazer a tona alguns elementos teóricos que pudessem subsidiar e facilitar a leitura dos fatos e relações sociais presentes em todo o contexto que envolve os "modos de vida" das famílias pesquisadas.

2.3.3. Resultados da pesquisa sociológica

Este tópico pretende apresentar os resultados obtidos com base na aplicação do principal instrumento de pesquisa utilizado pelo segmento da sociologia, o qual seria as "oficinas-seminário". Nesta etapa do trabalho foi possível concretizar a coleta dos dados de natureza qualitativa, encarados como imprescindíveis para identificação dos elementos mais subjetivos e relacionados com os "modos de vida" do universo pesquisado. Contou-se aqui com a participação e depoimentos de atores sociais considerados fundamentais para o resgate e entendimento dos processos históricos e atuais que estariam socialmente ligados a questão do remanejamento das famílias em função da construção do lago de Sobradinho.

2.3.3.1. Mapeamento das comunidades e famílias remanejadas

Seguindo a metodologia elaborada e proposta para a pesquisa, através das oficinas-seminário procurou-se confirmar e complementar os resultados do trabalho realizado durante a etapa de microlocalização das comunidades. Como resultado, foi possível identificar ao menos as comunidades mais expressivas, assim como um número aproximado de famílias que residiam nas mesmas, seja elas parte do nosso público alvo de estudo ou não. Neste sentido, apresenta-se a seguinte tabela síntese com o resultado final do mapeamento comunitário e de famílias realizado nas oficinas.

Quadro 133: Quantitativo de Famílias e Comunidades Identificadas na Microlocalização

Municípios	Número Aproximado de Comunidades e Famílias			
	Rurais		Urbanas	
	Comunidades	Famílias*	Comunidades	Famílias*
Sento Sé	06	450	05	700
Sobradinho	05	200	08	400
Casa Nova	08	600	2	300
Remanso	18	1230	4	400
Pilão Arcado	30	850	4	120
Barra	10	950	7	150
Xique-Xique	6	600	2	120
Itaguaçu da Bahia	11	900	1	60
Total	94	5.780	33	2.250

* O número de famílias corresponde a uma estimativa aproximada, obtida com base no depoimento das pessoas que participaram das oficinas-seminário.

Este quadro nos permite ter uma noção geral da dimensão real correspondente ao universo da pesquisa. De início estipulava-se que teríamos um universo médio de 12 mil famílias. Todavia, as circunstâncias históricas do processo de migração e falecimento dos mais antigos, nos dão conta de uma possível redução do número existente de famílias remanejadas, se comparado com os dados da época da construção da barragem.

Para fins de registro, caberia aqui citar as principais comunidades identificadas durante a etapa de microlocalização realizada nas oficinas-seminário.

Quadro 134: Relação Nominal das Comunidades Identificadas na Microlocalização

Sento Sé	Sobradinho	Casa Nova
<p><u>Rurais:</u> Itapera, Andorinhas, Pascoal, Limoeiro, Aldeia, Riacho dos Paes</p> <p><u>Urbanas:</u> Tombador, quadras e ruas da sede do município</p>	<p><u>Rurais:</u> Algodões, São Gonçalo Nova, São Gonçalo da Serra, Lagoa Grande</p> <p><u>Urbanas:</u> Quadra S-15, e ruas da sede.</p>	<p><u>Rurais:</u> Bem Bom, Melancia, Mocambo, Lagoinha, Fazenda de Cima, Pau-a-pique, Saquim, Barra da Cruz.</p> <p><u>Urbanas:</u> quadras e ruas da sede do município</p>

Remanso	Pilão Arcado	
<p><u>Rurais:</u> Algodões do São Francisco, Novo Marcos, Lagoa Grande, Igarapé, Veneza, Mandú, Tabuleiro 1 e 2, Telheiro, Malhadinha, Vila São Francisco, Lagoa dos Cavalos, Lages, Melosa, Veneza, Suvela, Pimenteira, Cacimba do Meio, Marau.</p> <p><u>Urbanas:</u> Quadras de 01 a 09 e quadras 11, 14 e 19.</p>	<p><u>Rurais:</u> Pilão Velho, Riacho dos Padres, Piranhas, Intans de Baixo, Intans de Cima, Porção, Taguari de baixo, Taguari de Cima, Queimadas, Itapera, Passagem de Areia, Imbuzeiro, Pedreira, Boca da Caatinga, Sítio da Cruz, Bonfim, Alto do Galvão, Santa Clara, Agreste, Paud'arco, Passagem, Alto do Silva, Pedrinha, Arara, Vaquejador, Favela, Saco Redondo, Saco Torto, Jatobá, Aguapé, Mangabeira.</p> <p><u>Urbanas:</u> Quadra 2 e 3, Praça, Prox. Paróquia.</p>	
Barra	Xique-Xique	Itaguaçu
<p><u>Rurais:</u> Porto da Folha, Porto Alegre, Barro Vermelho, Wanderley, Bebedouro, Itacoatiara, Canudos, Passagem, Amarra Couro, Curralinho.</p> <p><u>Urbanas:</u> Alto da Santa Cruz, Rua 23 de Agosto, Rua Visconde de Bom Conselho, Teixeira, Bairro da Manga e Santa Clara.</p>	<p><u>Rurais:</u> Marreca Velha, Mato Grosso, Ilha do Miradouro, Vacaria, Serra Azul, Boa Vista.</p> <p><u>Urbanas:</u> Bairro Ponta da Ilha</p>	<p><u>Rurais:</u> Rio Verde 1 e 2, Bebedouro de Alma, Assentamento Almas, Moquém, Pau Seco, Nova Vereda, Maravilha, Barreiro da Ema</p> <p><u>Urbanas:</u> Loteamento Serro Azul.</p>

Em relação ao último bloco de comunidades apresentadas anteriormente, correspondente aos municípios do Território 3 (Barra, Xique-Xique e Itaguaçu), seria importante ressaltar que somente as comunidades de Marreca Velha e Boa Vista, no município de Xique-Xique, foram diretamente atingidas pelo alagamento da represa. Desta forma, É possível que existam famílias nestas comunidades que foram atendidas pela política de remoção/remanejamento executada pela CHESF. As famílias das demais comunidades citadas, se enquadrariam na categoria de migrantes por consequência da barragem.

2.3.3.2. Particularidades municipais identificadas

Na medida em que a pesquisa foi se desenvolvendo nos territórios, as mais diversas temáticas interpretativas sobre a relação histórica dos aspectos de estruturação municipal com a construção da usina foram sendo identificadas. Do ponto de vista da percepção dos atores sociais entrevistados, percebeu-se que as opiniões coletadas possuem semelhanças que podem ser sistematizadas como sendo um ponto comum, assim como também apresentam particularidades que merecem ser destacadas, e conferem importantes fatores de diferenciação

entre estes municípios. Neste sentido será feito um esforço para tentar apontar algumas destas especificidades, tais como:

Em Sento Sé.

- a) O isolamento do município em virtude da falta de estrada asfaltada o ligando com os demais;
- b) O tenso contexto político partidário relacionado ao fato do partido do atual prefeito ser de oposição ao Governo do Estado;
- c) O declínio da tradicional empresa de produção de uva, causando a demissão de mais da metade da mão de obra com contrato de trabalho formal no município;
- d) As especulações que giram em torno da possibilidade de exploração das jazidas de minério existentes no município.

Em Sobradinho.

- a) O fato deste município ter sido criado a partir da obra de construção da UHE, ou seja, não teve a sede da cidade inundada pela barragem;
- b) Formação de uma identidade cidadão e cultural atípica, formada a partir da mistura dos gentílicos que compunham a primeira população do município, onde muitos eram trabalhadores relacionados a usina, e aqueles que já vivam região pertenciam aos municípios circunvizinhos;
- c) Ter tido a administração municipal durante os primeiros anos de criação sob a responsabilidade da Chesf;
- d) Ser o município que abriga a UHE de Sobradinho;
- e) Possuir localização privilegiada em relação a Juazeiro e Petrolina

Em Casa Nova.

- a) Dentre os três municípios do Território-1, caracteriza como o de melhor infraestrutura urbana;
- b) Apresenta o maior contingente populacional;

- c) Maior produtor de caprinos e ovinos da região;
- d) Rede de organização social, política e institucional mais estruturada.

Em Remanso.

- a) Maior concentração populacional urbana do que Pilão Arcado;
- b) Juntamente com o município de Casa Nova, apresenta-se como a cidade de maior infraestrutura urbana, comércio desenvolvido com característica de polo regional;
- c) Área territorial reduzida se comparada aos demais municípios do entorno do Lago de Sobradinho;
- d) Também possui expressiva produção de **caprinos e ovinos**.

Em Pilão Arcado.

- a) Possui a particularidade da cidade antiga não ter sido totalmente inundada pelo Lago de Sobradinho, embora tenha sido praticamente destruída em virtude da retirada de material das suas edificações;
- b) Maior intensidade de atividades da **pesca artesanal** e consequente organização institucional dos pescadores.

Não obstante, encontrou-se alguns aspectos mais críticos e semelhantes que se aplicam a realidade de ambos (Remanso e Pilão Arcado), os quais seriam:

- a) **Desestruturação territorial** ocorrida logo após o processo de remanejamento;
- b) Desarticulação das redes de relações sociais e fluxos comerciais entre a beirada do rio e as várias caatingas, invertendo alguns mercados e fazendo desaparecer outros;
- c) Transferência do sistema de transportes fluvial para o rodoviário;

Em seguida, apresentam-se algumas características gerais que foram percebidas durante a pesquisa no Território 3, formado pelos municípios de Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia:

- Destaca-se o fato dos municípios apresentarem um grande **potencial turístico de utilização dos seus recursos hídricos**, o que poderia contribuir para desenvolver o setor econômico relacionado com o lazer da população local e dos visitantes. Neste aspecto merece destaque especial o município de Barra, por ser localizado no encontro do Rio Grande com o São Francisco, apresentando assim considerável potencial para o turismo ecológico e expressiva valorização dos balneários pela própria população local, que citaram as área das "Dunas" e a praia da "Cabeça de Touro", como importantes atrativos turísticos. Todavia esta proposta demandaria ações de revitalização e implantação de uma infraestrutura mínima das margens do Rio, principalmente para o município de Itaguaçu que encontra-se em um grau mais elevado de precarização da infraestrutura urbana. Conforme o Relatório Ambiental da NEOCORP (2009), registra-se a discussão de uma proposta do Governo da Bahia voltada à criação da "Zona de Turismo Lagos do São Francisco", a qual contemplaria 5 dos 8 municípios pesquisados, a saber: Sobradinho, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado e Barra;
- Assim como nos demais municípios do entorno de Sobradinho, em todos aqueles pesquisados no Território 3, identifica-se **problemas ambientais** em decorrência do gerenciamento inadequado dos recursos naturais;
- Também constata-se a necessidade de qualificação das políticas voltadas ao **desenvolvimento sustentável** e possível integração das atividades econômicas com as estratégias de manutenção da qualidade ambiental. Os principais problemas ambientais relatados na oficinas denunciam o desmatamento, assoreamento dos rios (São Francisco nos três municípios, Rio Grande em Barra, e Rio Verde em Itaguaçu), poluição das águas, pesca predatória e falta de assistência técnica e de difusão de tecnologias alternativas de convivência com o semiárido, voltada para agricultura familiar da região;
- Apesar dos municípios estarem vivendo um novo ciclo de **gestão municipal**, oriundo do recente período eleitoral, ainda identifica-se a presença marcante da cultura política

nepotista, corporativistas e clientelistas, as quais contribuem para o surgimento de relações sociais desiguais e não inclusivas para a maioria da população de baixa renda;

- Destaque para **pecuária extensiva** nas margens dos rios como principal atividade produtiva das comunidades rurais, uma vez que as atividades agrícolas se dão de forma limitada e com foco apenas na subsistência. Este seria um fator negativo para economia local e sustentabilidade ambiental, uma vez que a olericultura, pesca artesanal e agricultura irrigada apresentam-se como mais adequadas ao desenvolvimento das famílias de ribeirinhos;
- No aspecto **da educação**, a pesquisa evidenciou maior precariedade nas escolas situadas nos distritos e comunidades da zona rural. Segundo o Censo Escolar (2001), as taxas de escolarização do ensino médio apresentam-se mais defasadas do que em relação ao ensino fundamental nos três municípios pesquisados;
- No aspecto da habitação percebe-se uma relativa taxa de crescimento da urbanização e construção de moradias. Um dos principais fatores que vem contribuindo para este processo tem sido os programas de habitação financiados pelo Governo Federal através da Caixa Econômica Federal, conhecido como "minha casa, minha vida". Não obstante, identifica-se a existência de entraves burocráticos e ambientais em relação ao acesso a este programa por parte das famílias de ribeirinhos. A principal causa do entrave tem sido o fato destas famílias, inclusive aquelas formadas por migrantes da barragem, não possuírem a posse legal da terra, bem como por estarem residindo em área da marinha/união;
- Os municípios de Xique-Xique e Barra estão inseridos na Área de Proteção Ambiental "Dunas e Veredas do Baixo Médio São Francisco", criada em 1997, e oferecendo assim mais um atrativo com perfil para o ecoturismo.

Estes subtópicos apresentados pretendem oferecer um panorama geral do contexto municipal e regional em que o público alvo do estudo está inserido. Em resumo, estamos falando de municípios que apresentam problemas sociais muito semelhantes com os demais municípios baianos de pequeno porte que não foram inundados e margeiam o Rio São Francisco, quer

sejam de natureza ambiental, político ou de gestão administrativa dos serviços públicos. Neste sentido, interpreta-se aqui que talvez suas peculiaridades positivas, contribuam para atribuir as principais características de diferenciação entre os mesmos.

2.3.3.3. Opinião dos entrevistados segundo a ordem cronológica

Referente a sistematização das opiniões mais específicas dos atores sociais entrevistados, apresenta-se a seguir uma síntese das principais opiniões relacionadas ao tema da sociologia e emitidas durante as oficinas-seminário

Vale ressaltar que o público presente nestas oficinas foi representado por diversos segmentos sociais, considerados como fundamentais para o resgate da história e a contextualização do estágio atual em que se encontra o modo de vida das famílias remanejadas. Registrou-se então a participação marcante das seguintes representações:

- ✓ Associações Comunitárias (urbanas, rurais, de agricultores e pescadores);
- ✓ Funcionários Públicos¹⁴ (federais, estaduais e municipais);
- ✓ Agentes Comunitários de Saúde (vinculados aos municípios);
- ✓ Pescadores / Piscicultores;
- ✓ Agricultores Familiares;
- ✓ Sindicatos dos Trabalhadores/as Rurais;
- ✓ Colônias de Pesca;
- ✓ Moradores Antigos;
- ✓ Estudantes;
- ✓ Religiosos (igreja católica e evangélica).

¹⁴ Neste seguimento identificou-se a presença de professores, funcionários da CHESF, Secretários e Técnicos Municipais, Extensionistas Rurais, Agentes Bancários, Profissionais da Saúde, etc.

Para fins de organização metodológica dos dados, foi realizado uma junção das informações obtidas perante aqueles municípios que possuem maior grau de semelhança, separando-os por blocos. Já em relação aqueles municípios com realidades e informações mais específicas, optou-se por elaborar um quadro individual.

Em relação ao aspecto cronológico (antes, durante e depois da barragem) buscou-se relacionar os **principais aspectos da estruturação social** ocorrida em decorrência do processo histórico de existência da UHE de Sobradinho, compreendendo sua fase de construção, remanejamento de famílias, criação das novas cidades, e implicações presentes na atualidade, a partir da opinião emitida pelas representações sociais e institucionais presentes na oficina. Para tanto, elaborou-se os seguintes quadros de identificação destas opiniões:

Quadro 135: Casa Nova e Sento Sé: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	- marcado pela solidariedade entre as famílias;	- marcado pelo individualismo e falta de comunhão entre os moradores da cidade;
Segurança	- baixos índices de criminalidade; - praticamente não havia policiamento na cidade; - não existe conselho tutelar;	- existe policiamento, mas não dá conta de conter a violência; - altos índices de criminalidade (roubo, assalto, assassinato, estupro, violência contra a criança, mulher e idoso);
Educação	- dificuldade de acesso a escola para zona rural; - Não havia transporte público para os estudantes; - ausência de violência e droga nas escolas	- ampliou o acesso, mas a educação pública é baixa qualidade - garantia de transporte para alunos da Z. Rural e universitário que se deslocam para Petrolina e Juazeiro; - crescimento dos índices de violência e uso de drogas (lícitas e ilícitas)
Saúde	- não havia ambulância e postos de saúde nos distritos rurais, e os doentes dependiam do socorro de amigos e parentes; - baixos índices de câncer, doenças sexualmente transmissíveis; - era comum utilizar os conhecimentos populares para tratar doenças; - para atender casos mais graves e fazer exames laboratoriais era necessário viajar para Juazeiro.	- implantação do Prog. Agente Comunitário de saúde nas comunidades e disponibilização de ambulância (mesmo que precário); - aumento dos casos de câncer (causado pelo agrotóxico) e doença relacionadas a falta de uma política de saúde preventiva; - Falta de uma política efetiva de saneamento básico; - projetos aguardando liberação e implementação na área de saneamento e prevenção;

Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia tantos serviços como atualmente, todavia a demanda era bem menor; - energia e água encanada disponível para poucos privilegiados; - Serviço de transporte insuficiente; - Poucos equipamentos públicos de lazer (quadra de esporte, praças, parque de eventos, etc) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta qualidade no abastecimento de água; - Falta estrada asfaltada ligando o município com os demais (só em Sento Sé); - Baixa qualidade no serviço de transporte legalizado e falta de controle permitindo o transporte clandestino; - universalização do serviço de energia elétrica para zona urbana, falta para zona rural;
---	--	---

Quadro 136: Sobradinho: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas		
	Antes da barragem	Logo Após	Atualmente
Convívio Social	- não há referência identitária de um lugar comum para todos. Não havia cidade antes da barragem, assim o público pertencia a lugares diferentes	- segregado em relação as classes sociais. Vila da Chesf separava o funcionário da população mais pobre	- Diminuiu a segregação mas permanece o crescimento da desigualdade social, acirrada pelo índice alto de desemprego
Segurança		- também seguia a política de segregação social	- não é uma cidade muito violenta, todavia se detecta aumento do uso de drogas, principalmente do crack.
Educação		- de ótima qualidade, professores bem remunerados e escolas bem estruturadas	- Perdeu qualidade depois que passou da administração da Chesf para a municipal
Saúde		<ul style="list-style-type: none"> - tinha hospital de referência na região e bom atendimento a população urbana - Faltava política de saúde preventiva nas comunidades 	- hospital público está fechado, e conta com incipiente atendimento nos posto de saúde;
Acesso a serviços de infraestrutura pública		- além de contar com diversos equipamentos públicos, havia manutenção periódica da infraestrutura	- dificuldade de manutenção dos equipamentos por parte da administração municipal

Vale salientar que o quadro anterior, correspondente ao município de Sobradinho, não faz referência direta ao recorte temporal que nos remete ao período correspondente a construção da usina e criação do lago artificial, ou seja, o durante. Esta medida foi tomada em virtude da necessidade de ser elaborado um tópico específico sobre esse processo, dado a importância que

o mesmo desempenhou em relação aos impactos e ao processo de mudança social promovido pela obra de construção e alagamento. Esta temática será então abordada no próximo tópico deste relatório, referente aos impactos sociais causados pela UHE de Sobradinho.

Quadro 137: Remanso: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos de encontro tradicionais como a rua do Chile e o mercado municipal; - Banhos de rio e lazer nas ilhas; - Muitas festas folclóricas (carnaval, batucada, caretas, pé de anjo, reis de boi e festas juninas); - União entre as pessoas independente da classe social; - Presença forte da figura dos Coronéis 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos festejos folclóricos, mantendo somente a festa religiosa; - Estrutura de bares na orla; - Maior estratificação social; - As pessoas se conhecem mas não mantém a mesma solidariedade de antes; - Criação rádio comunitária como importante veículo de comunicação social
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Não se falava em problemas com segurança 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento da cidade gerou também o crescimento da criminalidade
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Colégio de referência na região . O Rui Barbosa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da infraestrutura física e quantidade de escolas; - Criação do ensino superior na cidade (porém para poucos);
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Dois médicos atendiam no posto de saúde da rua direita da matriz; - Doutores da época atendiam na casa dos pacientes; - Havia um hospital mantido pelo Gov. do Estado 	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura de saúde da cidade atrai pessoas de outros municípios como Casa Nova e Pilão Arcado;
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Compra de alimentos nas "bodegas" - Dependência do Rio e do Vapor no transporte dos mantimentos para cidade; - Energia a motor, que necessitava de manutenção permanente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comércio local como maior fonte de emprego na cidade; - Deficiência nas áreas de esgotamento sanitário e calçamento das ruas; - Serviço de limpeza não cobre todo município;
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Agricultura de vazante mais abundante - Não havia uso de agrotóxico; - Ampla produção artesanal, como pele e couro de animais silvestres, borracha da maniçoba, palha da carnaúba, peixe salgado; - Produção de algodão (antes do bicudo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do comércio local; - Potencial turístico não explorado;

Quadro 138: Pilão Arcado: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - Maior solidariedade e respeito aos valores familiares da época; - Maior preocupação do cidadão com o bem estar comum; - Distribuição de peixes na semana santa; - Famosas festas de Clube; - Banhos no cais e encontros na Pedra Branca como atividade de Lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de valores antigos; - Conquista de direitos (principalmente para as mulheres); - Manutenção de algumas tradições folclóricas
Educação	<ul style="list-style-type: none"> - Poucas escolas; - Alta evasão escolar no período de plantio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria educacional com a criação do magistério no município;
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Existia um grande hospital que foi fechado; - Era comum o atendimento dado por parteiras e farmacêuticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior presença dos governos estaduais e nacional, através de programas como o Prog. de Saúde da Família e investimentos através do Fundo Nacional de Educação (FNDE e FUNDEB).
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Importância do Cais e do Vapor para o comércio e transporte da cidade; - Energia a motor; - Não havia água encanada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso a telefonia; - Melhoria das estradas e acesso aos grandes centros urbanos; - Energia elétrica (embora tenha demorado a estruturar-se na cidade nova);
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Menor dependência do benefícios sociais e políticas de governo e maior autonomia financeira do próprio trabalho; - Produção de rapadura, frutas nativas e redes; - Pessoas sobreviviam do seu trabalho; - Predominava o policultivo 	<ul style="list-style-type: none"> - Dependência do emprego na Prefeitura ou comércio; - Falta de chuva compromete a produção agrícola; - Predomina a monocultura;

Quadro 139: Barra: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - As pessoas se compartilhavam mais; 	<ul style="list-style-type: none"> - apontam um alto crescimento do uso do crack entre os jovens do município; - falta de interesse dos jovens para estudo e trabalho, - A cidade promove muitas festas, que são os principais atrativos para os jovens; - não se fala muito da UHE de sobradinho. Se comenta mais sobre a construção de uma adutora em Irecê, que irá complementar o sistema de abastecimento da cidade. - o catolicismo é a religião predominante, mas registra-se crescimento do setor evangélico;

Segurança	- Havia maior segurança na cidade, todos se conheciam;	- Não houve comentários relevantes sobre este tema na atualidade
Educação	- Não havia ensino superior na cidade. Tinha que se deslocar para os grandes centros;	- existe faculdades no município, porém questiona-se a qualidade do ensino; - Escolas fisicamente bem estruturadas. Todavia, falta qualificar o ensino;
Saúde	Não houve comentários relevantes sobre este tema no passado	- Existem dois hospitais, porém não atende toda demanda do município; - Cobertura de todo município pelo programa de saúde da família;
Acesso a serviços de infraestrutura pública	- Era precário mas alguns setores funcionavam de forma organizada, como a energia a motor por exemplo; - Estradas precárias promoviam o isolamento das comunidades rurais mais afastadas.	- Não existe problema de acesso a terra, pois o custo para adquirir é baixo; - existe dois projetos grandes de irrigação, porém são de iniciativa privada; - falta um escritório da EBDA no município; - A água que abastece o município vem do Rio Grande. Existe também o rio Preto que exerce influência no município, talvez até maior que o Rio São Francisco; - Existe uma boa estrutura das estradas Estaduais e Federais, porém identifica-se dificuldade de acesso as comunidades rurais. Todavia melhorou consideravelmente em relação ao período anterior a usina; - o abate do gado é feito de forma artesanal, não existe abatedouro;
Produção	- Havia uma maior produção tanto pesca como na agricultura; - Predominância da agricultura (milho, feijão, abóbora, batata, etc); - Comércio de feiras livres, relações de troca de mercadoria; - ausências dos mercados conhecidos atualmente como "verduraão", a produção era vendida no mercado público ou de porta em porta; - Havia uma produção significativa do artesanato da carnaúba.	- As pessoas possuem menor estímulo para o trabalho por influência de políticas compensatórias como o bolsa família; - Atualmente a produção de verduras disponível para comercialização no município vem de Irecê e Juazeiro, antigamente o município comercializava sua própria produção; - falta conhecimento e investimento para se produzir com a água do rio São Francisco; - existem pessoas de fora, vindo explorar o Rio e usando agrotóxico; - economia baseada na pecuária semi-extensiva, pesca artesanal e funcionalismo público; - Barra pode ser considerado um polo do comércio no território, só perde para Ibotirama ou Irecê (a demanda das comunidades e municípios próximos se divide nestas três cidades); - Possui um importante mercado de fruticultura (manga, coco, limão, mangaba, pequi, buriti, caju); - Produção de cachaça e rapadura na região dos brejos - O maior potencial produtivo agrícola familiar está na região dos brejos. Produz farinha, cachaça, saeta do buriti para fazer óleo medicinal, doce, etc.

Na oficina seminário de Xique-Xique, não houve comentários significativos em relação ao período antes da barragem, neste sentido registrou-se somente a avaliação do atual estágio social em que se encontra o município, tais como:

Quadro 140: Xique-Xique: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas
	Atualmente
Convívio Social	<ul style="list-style-type: none"> - Secretário de Assistência Social, fala do trabalho de conscientização das famílias, da existência do cadastro aberto para o Programa bolsa família que atende praticamente toda a demanda do município, existe investimento em cursos de profissionalização e acolhimento de jovens para ressocialização; - O município não consegue suprir a demanda de jovens que precisam de trabalho; - Existe o resgate da história para fins documentação e encaminhamento as políticas, também no sentido religioso com o resgate dos batistérios.
Educação e Saúde	<p>Melhora considerável em relação a oferta de serviços básicos de educação e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - O município possui dois hospitais, e o enfermeiro que trabalha na coordenação do PSF afirma que é bem atendido na parte de saúde básica e saúde preventiva. Existe um posto de referência na cidade que atende a demanda dos agentes comunitários da zona rural. Existe SAMU e UTI móveis que removem os casos mais graves para Irecê; - O município possui uma escola estadual de referencia (onde foi realizada a oficina-seminário); - Educação bem estruturada, porém existe maior índice de desistência e reprovação em relação aos alunos que moram nas ilhas, devido a dificuldade de transporte e acesso a escola. Se torna mais fácil para aqueles possuem parentes ou casa na cidade e conseguem manter os filhos na cidade. Nas ilhas e zonas rurais conta-se apenas com o ensino fundamental-1. O fundamental-2 só existe na cidade.
Acesso a serviços de infraestrutura pública	<ul style="list-style-type: none"> - Afirmando que melhorou muito após os anos 80, em relação a infraestrutura física da cidade.
Produção	<ul style="list-style-type: none"> - A partir dos anos 80 chega o frigorifico para refrigerar o pescado; - Representante da colônia de pesca afirma que a mesma possui o maior número de sócios do Estado; - As principais fontes de renda são, pesca, agropecuária, comércio, serviço público e aposentadoria.

Quadro 141: Itaguaçu da Bahia: Principais Aspectos da Estrutura Social

Aspectos de Estruturação Social	Opinião dos Participantes das Oficinas	
	Antes da barragem	Atualmente
Convívio Social	- Não havia expressiva organização social. Na década de 80 é que iniciam as primeiras associações e sindicatos, porém sem muita influência da barragem de sobradinho. As maiores demandas rurais estavam ligadas ao Rio Verde.	- O Cadastro Único está em cem por cento das famílias, em torno de 2400 famílias, porém em torno de 2000 recebendo o bolsa família. - Projovem, e programas para idosos. Existe o CRAS e CRAS volante que cobre os povoados mais distantes;
Educação	Não há comentários significativos em relação este tópico no passado do município.	- Na educação a oferta de vaga nas escolas é suficiente, bem como material didático, fardamento. Existe evasão, porém em função do bolsa-família percebe-se uma diminuição da evasão.
Saúde		- Município não tem cobertura total pelo PACS e PSF, tanto na zona rural, quanto urbana. Situação precária dos hospitais. A sede é melhor assistida com medicação, já a zona rural tem maior dificuldades
Acesso a serviços de infraestrutura pública	- não existia nenhum serviço público. Não havia transporte escolar, não havia estradas. - Começa a melhorar a situação do distrito em 1976. Construção das primeiras escolas, abertura de estradas, etc. Após 1989. O nome era tiririca.	- apesar da melhora em relação ao passado, o município ainda possui um dos piores serviços de infraestrutura da região, se comparado com os demais municípios do seu entorno
Produção	- Antes viviam basicamente da pecuária. A agricultura foi iniciada por intermédio do programa da “agricultura verde” em 75 (governo de Figueiredo), quando se introduz a agricultura no município.	- Principal renda atual é bolsa família, aposentadoria, garantia-safra, funcionalismo público. Alguns estão sendo empregados na nova indústria – IMBASA, distribuidora de água. - o Município tem um forte produção pecuária na região, caprinos e bovinos, porém muito afetada com a seca de 2012; - baixa produção na agricultura, principalmente em função da seca, inclusive afetando o Rio Verde. Praticamente não existe projeto de irrigação; - a produção local abastece a demanda de carne, porém não tem matadouro. A produção agrícola não atende a necessidade.

2.3.3.4. Organização social nos territórios

A etapa de “microlocalização”, que antecedeu a aplicação dos instrumentos de pesquisas, possibilitou que a equipe da Brasilencorp tivesse uma percepção geral do quadro de

organização social presente em todos os municípios estudados. Este momento foi fundamental para viabilizar o estabelecimento dos primeiros contatos com os representantes daquelas organizações que possuem uma relação direta com o tema da pesquisa e com as comunidades onde se concentram o maior número de famílias remanejadas. Desta forma, foram elaborados mapas de identificação das instituições legítimas, que compõe o cenário sócio organizacional do cada Território, os quais serão apresentados a seguir:

Quadro 142: Mapeamento das Organizações Sociais Identificadas no Território 1

TIPOLOGIA DA ORG. SOCIAL	CASA NOVA			SENTO SÉ			SOBRADINHO			TOTAL
	Quant.	Localização		Quant.	Localização		Quant.	Localização		
		Urbana	Rural		Urbana	Rural		Urbana	Rural	
Associação de Agricultores	0	0	0	1	0	1	1	0	1	2
Associação de Pescadores / Criadores de Peixe	3	2	1	2	1	1	3	1	2	8
Associação de Fundo de Pasto	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Associação Quilombola	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Associação de Ribeirinhos	1	0	1	1	0	1	1	0	1	3
Assoc. de Moradores (urbana)	0	0	0	4	1	3	0	0	0	4
Secretaria / Departamento da Adm. Municipal	7	7	0	7	7	0	5	5	0	19
Órgão Pub. Estadual	1	1	0	0	0	0	2	0	0	3
Órgão Pub. Federal	0	0	0	0	0	0	2	2	0	2
Colônia de Pesca	1	1	0	1	1	0	1	1	0	3
Sindicato de Trabalhadores Rurais	1	1	0	1	1	0	1	1	0	3
Movimento dos Sem Terra / MST	1	1	0	0	0	0	1	1	0	2
Igreja	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1
Cooperativa	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Represent. Político Partidária (Gov. Municipal)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1
TOTAL	19	15	4	18	12	6	17	11	4	54

Uma leitura deste quadro remete a constatações que merecem ser destacadas neste estudo, além da necessidade prestar alguns esclarecimentos sobre a definição da tipológica de algumas organizações identificadas, tais como:

- a) Um total de cinquenta e quatro (54) instituições foram identificadas como pertencentes à rede que compõe o mapa da organização social do Território-1. Percebe-se que este quantitativo está bem distribuído entre os três municípios, sendo dezenove em Casa Nova, dezoito em Sento Sé e 17 em Sobradinho;
- b) Percebe-se também que existe maior predominância de instituições localizadas na zona urbana. Todavia, vale salientar que muitas destas estão voltadas para segmentos sociais do meio rural, a exemplo do MST, Sindicato de Trabalhadores Rurais, EBDA, etc. Neste sentido, avalia-se que as instituições que tem o foco de ação mais voltado para os segmentos sociais urbanos seriam as Secretarias ou Departamento ligados aos governos municipais, as Associações de Moradores Urbanos, e de forma mista, a Igreja no caso do município de Sento Sé.
- c) No caso da Associação de Ribeirinhos, identificou-se que os membros que a compõe se identificam como representantes comunitários do MAB (Mov. Atingidos por Barragens), uma vez que estas associações foram criadas com apoio deste movimento em parceria com a Igreja Católica, os quais formaram lideranças nos municípios capazes de representar o público local, bem como defender a bandeira de luta do referido movimento. Acrescenta-se também que os presidentes destas associações mantêm um diálogo permanente com a Coordenação Regional do MAB que funciona no município de Juazeiro;
- d) Importante destacar que os únicos órgãos públicos estaduais identificados na condição de interação direta com as famílias remanejadas foram a EBDA (Empresa Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural) e a Bahia Pesca.
- e) Cabe ainda fazer uma observação quanto à questão das associações das “comunidades de **fundo de pasto**¹⁵”. Apesar de haver o registro de uma única associação em Casa

¹⁵ Conforme definições de Marques, em Ecologias do São Francisco, citado no relatório da Chesf (2007), nas comunidades de fundo de pasto “a área é grande por utilizar a caatinga como pasto...” e continua, “o manejo é

Nova, ficamos sabendo da existência de mais duas associações nos municípios de Sento Sé e Sobradinho. Todavia, não houve aproximação de suas lideranças com a pesquisa, talvez em função do processo de desarticulação e fragilidade institucional que as mesmas atravessam. De qualquer forma, seria importante registrar, conforme relatório da Chesf (2007), que existem 19 comunidades de fundo de pasto em Sento Sé, 01 em Sobradinho, e 15 no município de Casa Nova. Muitas destas comunidades receberam a visita dos pesquisadores de Brasilencorp, e outras não participaram da amostra por não se tratar de comunidades remanejadas.

Em relação ao segundo Território trabalhado, composto pelos municípios de Remanso e Pilão Arcado, também foi possível detectar uma grande diversidade institucional com atuação importante e relacionada ao tema da UHE de Sobradinho. Esta diversidade será apresentada no quadro seguinte:

Quadro 143: Mapeamento das Organizações Sociais Identificadas no Território 2

Tipologia da Organização ou Representação Social	Remanso	Pilão Arcado	Total
	Quant.	Quant.	
Associações das Comunidades dos Distritos Municipais	1	10	11
Associação de Pescadores / Criadores de Peixe	4	3	7
Associação de Fundo de Pasto	0	1	1
Assoc. de Moradores (urbana)	3	3	6
Secretaria / Departamento da Adm. Municipal	15	9	24
Colônia de Pesca	1	2	3

coletivo, onde se utilizam vaqueiros para cuidarem dos animais, na maioria caprinos, ovinos e bovinos. Parte é comercializada de forma individual e parte atende as necessidades de sustentação da família”. Existe um território demarcado e outro é pasto livre e comum aos integrantes daquela comunidade, em vários pontos do Brasil co-existe esse modelo e aqui no nordeste, essas comunidades de fundo de pasto são típicas das áreas do sertão. Vivem da criação extensiva, da agricultura, da coleta extrativista e se organizam em associações agropastoris.

Sindicato de Trabalhadores Rurais	4	2	6
Igreja	3	1	4
Outros: professores, radialista, médico, aposentado, estudante, comunicador social, dona de casa, ONG, Ex Prefeito, vereador, apicultor, bibliotecária	17	9	26
TOTAL	48	40	88

Já no tocante ao Território 3, formado pelos municípios de Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia, constatou-se uma baixa representatividade institucional e das organizações da sociedade civil durante a realização da oficina-seminário. Não obstante, a equipe da Brasilencorp ainda conseguir manter contato com boa parte das instituições ausentes na oficina, e a partir destes contatos apresentar-se-á inicialmente um quadro geral das principais organizações e grupos sociais identificados no Território.

Quadro 144: Mapeamento das Organizações Sociais que Possuem Relação Direta com o Público Alvo do Estudo no Território 3

Principais Organizações Sociais Identificadas em Barra
<ul style="list-style-type: none"> - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR; - Colônia de Pescadores; - Fundação Eu Negro; - Federação dos Trabalhadores em Agricultura - FETAG; - Secretarias de Governo Municipal; - Agentes Comunitários de Saúde.
Principais Organizações Sociais Identificadas em Xique-Xique
<ul style="list-style-type: none"> - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR; - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; - Cooperativa de Trabalhadores do Estado da Bahia - COOTEBA; - Banco do Nordeste - BNB; - Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF; - Universidade do Estado da Bahia - UNEB; - Bahia Pesca; - Secretarias de Governo Municipal; - Professores; - Agentes Comunitários de Saúde.

Principais Organizações Sociais Identificadas em Itaguaçu da Bahia

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Associações Quilombolas;- Associação de Agricultores;- Secretarias de Governo Municipal;- Agentes Comunitários de Saúde;- Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR; |
|--|

Além da identificação destas organizações, caberia também registrar a existência de alguns aspectos importantes da organização social dos Territórios, que ora apresentam-se como uniformes para todos os municípios, que ora se identificam como particulares de determinada localidade. Iniciando pelas generalidades do Território 3, destaca-se:

- As famílias de migrantes ou remanejados possuem maior interação com as organizações sociais do campo, em especial com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, os quais vem desenvolvendo importante papel de assessoria ao acesso à políticas públicas para estas famílias;
- Existe uma relação direta de parceria entre os Sindicatos Rurais e Colônias de Pescadores;

Já no tocante as particularidades municipais destaca-se

No município de Barra.

- Existe associação de agricultores no município de Barra;
- Necessário resgatar o grupo de jovens (tinha capoeira, time feminino de futebol);
- Existe a pastoral do Idoso e abrigo dos idosos (entidade não governamental);
- Organizações, Cooteba, FETAG, CESAB, todas voltadas a assistência para agricultura familiar;

- Existe uma associação de capoeiristas, “fundação de capoeira eu negro”, que se tornou ponto de cultura e se propõe a trabalhar com os jovens (180) atualmente, atuando com capoeira, artesanato, etc, porém com pouco apoio público, sendo necessário diminuir o número de beneficiários.

No Município de Xique-Xique.

Neste município foi entrevistado um dos "expertos" para a pesquisa, ou seja, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o Senhor Antônio Barrinha¹⁶, o qual forneceu algumas informações importantes sobre a organização social relacionada com o campo, sobre a qual merecem destaques os seguintes pontos:

- O STTR foi registrado/fundado em 1971, como uma das primeiras organizações sociais dos trabalhadores do campo, o que justifica o fato de muitas famílias de remanejados e migrantes terem sido assistidos por esta organização durante o período de construção da UHE de Sobradinho. Atualmente existe uma base de 6 mil sócios formalizados no STTR, pois quando foi fundado abrangia os demais municípios da região. Todavia, com a migração de sócios para os Sindicatos que foram criados nos outros municípios, o número de sócios efetivos deve estar em torno de 3 mil;
- A principal bandeira do STTR é a luta pela reforma agrária, todavia é muito difícil trabalhar o convencimento dos agricultores para assumirem essa bandeira. A maioria dos agricultores que se associam ao STTR priorizam a garantia de sua aposentadoria. Neste sentido, atender a demanda por acesso a terra tem se tornado mais difícil nos últimos anos. Segundo Barrinha, o Movimento sem Terra - MST e a Comissão Pastoral da Terra-CPT, que poderiam contribuir com esta luta, não são atuantes no município;
- Xique-Xique é muito grande, 6 mil km² e mais de 13 mil habitantes rurais, onde a maioria é composta por agregados, sem direito a terra própria. Com muito trabalho do movimentos sociais o município tem hoje 4 áreas de assentamento da reforma agrária,

¹⁶ Além de presidente do Sindicato e Assentado, o Senhor Barrinha faz parte do público alvo da pesquisa, uma vez que foi um dos pescadores que migraram da região ribeirinha de Pilão Arcado para Xique-Xique, vivenciando todo o período da mudança e se tornando uma liderança na organização social dos remanejados e migrantes.

que corresponde a uma média de 2 mil famílias de assentados, deste total uma média 10% são de reassentados. A maioria eram pescadores, assim como o próprio Antônio Barrinha. É comum os agricultores e pescadores contribuírem com a Colônia de Pescadores e com o STTR. Lógica muito utilizada para contar o tempo de aposentadoria, a partir da soma do tempo de filiação entre as duas instituições. Para aposentadoria, o agricultor ou pescador precisam comprovar que tem no mínimo 15 anos no trabalho.

- O principal problema da reforma agrária tem sido a fragilidade organizacional e associativa dos agricultores. Geralmente os assentados mal conseguem prestar contas do crédito de instalação liberado pelo INCRA, impossibilitando os mesmos de acessarem outras políticas. Serra Azul é uma exceção, uma vez que se organizou o suficiente para progredir no acesso as políticas. Todavia, o Sr. Barrinha se queixa da dificuldade de renovação das lideranças.
- Outro desafio encontrado na organização social do município se coloca em relação a reestruturação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável-CMDRS, como forma de qualificar o controle social das políticas públicas e descentralizar o acompanhamento das ações que hoje estão concentradas na Secretaria de Agricultura Municipal e no próprio STTR.
- As atuais operações relacionadas ao microcrédito rural do Pronaf-B e Variável, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA e operado pelo Banco do Nordeste/BNB, tem priorizado o financiamento de apetrechos de pesca e bovinos para agricultores. O STTR tem tentado diversificar estes financiamentos, a partir da realização de cursos voltados para produção de hortaliças, manejo do agrotóxico e produção agroecológica. Estas iniciativas fazem parte da política estadual defendida pela FETAG, e está disponível também para os municípios de Barra e Itaguaçu;
- O Sr. Barrinha informa que o STR de Barra também está bem estruturado, ao contrário de Itaguaçu que precisa melhorar muito.

- Havia uma parceria entre STR e Colônia, onde o STR poderia emitir DAP para os pescadores, desde que o pescador ficasse pagando a contribuição sindical, todavia esta parceria foi cancelada por haver indícios de irregularidade por parte dos pescadores;
- A comercialização da produção agrícola e de carne animal do município não é tão difícil. No entanto ainda se encontra um pouco de dificuldade para ter acesso a Guia de Transito Animal/GTA. O comercio local é organizado por atravessadores, e existe a presença de abatedouro público no município;
- Critica a criação de bovinos na beira do rio, onde o agricultor poderia produzir alimentos com maior eficácia. Existe também o problema de acesso legal a terra pelos ribeirinhos, que acabam impossibilitados de acessar o crédito para produção agrícola e as demais políticas públicas estruturadoras, tais como eletrificação e habitação rural. Isso ocorre principalmente com a famílias que vivem ou produzem nas ilhas.
- Identifica que os migrantes da barragem possuem maior disposição para organização social e para o trabalho do que os agricultores que já viviam no município antes da construção da Barragem.
- O município possui uma rede de organizações e instituições que prestam assistência técnica para agricultura familiar. Dentre as principais organizações ele cita a Empresa Bahia de Desenvolvimento Agrícola/EBDA, o próprio Banco do Nordeste e a Cooperativa de Trabalhadores do Estado da Bahia/COOTEBA. Não obstante, o Senhor Barrinha entende que é necessário haver uma qualificação do serviço prestado por estas organizações;
- Aponta fragilidades no controle social perante a realização do Cadastro do Programa Brasil Sem Miséria, feito pela COTEBA e EBDA, o qual permitiu a participação de muitas famílias que não se enquadram nos critérios definidos pelo Programa.

No município de Itaguaçu da Bahia.

Além das organizações informadas no quadro anterior, não foi possível entrevistar expertos ou coletar muitos dados sobre a organização social deste município. No entanto, percebeu-se que

no Território 3, este seria o município com maior nível de fragilidade neste quesito. A impressão obtida foi de que o poder público estadual e municipal, através de suas secretarias de governo, são as principais organizações que atuam precariamente na localidade, não havendo assim expressividade quanto as organizações da sociedade civil.

Valeria fez uma ressalva quanto ao trabalho de algumas associações comunitárias ligadas as comunidades quilombolas do município, que demonstraram possuir um bom nível de organização e articulação com o poder público. Todavia, a maior parte desta comunidades não faz parte do público alvo da pesquisa.

Com relação a Prefeitura municipal, de todos os municípios visitados Itaguaçu foi quem demonstrou maior interesse e motivação em participar das oficinas. Contou-se com total apoio da Secretaria de Ação Social em relação ao deslocamento dos moradores das comunidades rurais, organização do local destinado para o evento e da alimentação servida aos participantes. Registrou-se a presença de irmã do Prefeito que o representou na abertura do evento, bem como de diversas associações rurais, inclusive de quilombolas.

2.3.3.5. Representação simbólica dos "Modos de Vida"

Outra técnica de observação interessante sobre o processo histórico de relacionamento da população com o empreendimento da UHE consistiu na confecção de uma "fotografia social", que consiste em um desenho elaborado pelo público das oficinas-seminário, com objetivo de representar o olhar e a percepção coletiva que o mesmo possui de todo esse processo (ver técnica de grupo multifocal no item referente a metodologia da pesquisa). Neste sentido, foram escolhidas algumas destas "fotografias", as quais serão apresentadas a seguir.

Iniciando com as representações elaboradas durante a oficina-seminário de **Remanso**, a qual contou com a participação de quarenta e oito (48) pessoas. A representação simbólica da fala dos grupos de trabalho desta oficina foi retratada com base nos seguintes desenhos da realidade local:



Grupo Pessoas. Destaque para:

- a relação do Vapor de do Rio com a vida da cidade antiga;
- a importância dos festejos folclóricos;
- a representação da roda do moinho que veio da cidade antiga e está na entrada da cidade nova;
- a chegada da industrialização e aumento do comércio na cidade nova.



Grupo Cidades. Destaque para:

- a importância e relevância do mercado público, da escola e da igreja na cidade antiga;
- o rio como fonte de alimento e as ilhas como opção de lazer e convívio social;
- a interrogação da mudança;
- a perda da cidade;
- Na cidade nova: fortalecimento da organização social com associações e sindicatos, melhoria na saúde, educação, abastecimento d'água e chegada do museu.

A impressão que os relatos nos trazem, é que as estratégias de resistência a desocupação eram praticamente inviáveis. Desta forma restou para alguns procurar as melhores estratégias de qualificar a ocupação na nova cidade.

Vale destacar aqui, o depoimento de uma moradora antiga, sobre os benefícios concedidos pela CHESF a sua família, em virtude da mesma ser de renomado status político na cidade de Remanso. Segundo a moradora, na ocasião da remoção, a CHESF construiu sua casa na nova cidade de acordo com as exigências da família, e totalmente fora dos padrões adotados na construção das casas de outras famílias pertencentes a mesma classe social.

Outro aspecto marcante percebido, tanto na oficina de Remanso quanto na de Pilão Arcado, diz respeito a questão da segregação social presente no cotidiano dos municípios. Ficou claro que existe uma hierarquia familiar que contribui para desigualdade social na região, todavia a impressão passada pelos participantes foi de, antes da barragem, havia maior cordialidade presente nesta relação hierárquica, onde aquelas famílias mais importantes, com maior

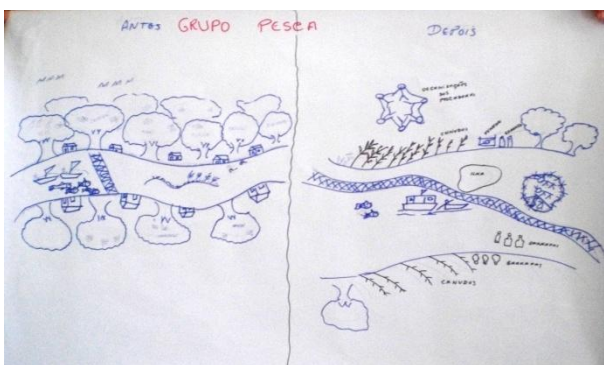
descendência portuguesa, evitavam a miscigenação e prezavam pela manutenção da sua "estirpe de colonizador", porém aceitavam uma convivência pacífica e próxima com as famílias menos favorecidas, geralmente de maior descendência negra e indígena. Relatou-se que era comum os mais pobres frequentarem as residências dos mais ricos, embora houvesse sempre o tom de que cada um permanecesse no seu lugar pois a cordialidade é mantida desde que os menos favorecidos aceitem a condição de detentor do poder político e econômico por esta famílias tradicionais. Fatos como este contribuíram para um lento processo de miscigenação.

Já em **Pilão Arcado**, a oficina teve a participação média de quarenta (40) pessoas. As fotografias sociais dos participantes foram retratadas da seguinte forma:



Grupo Cidades. Destaque para:

- beleza arquitetônica da cidade antiga;
- importância do cais para vida da cidade antiga;
- A produção agrícola diversificada;
- O medo e incerteza da mudança representada pelo demônio;
- a melhoria da infraestrutura urbana na cidade nova;



Grupo Pesca. Destaque para:

- ênfase da organização pesqueira;
- degradação das margens do rio;
- proliferação da planta denominada de "canudo", tóxica para a criação;
- utilização excessiva de agrotóxico

Não só em Pilão Arcado, como em todos os municípios do entorno de sobradinho, o passado é sempre tratado com uma certa nostalgia pelos mais antigos. Nos municípios deste segundo território relata-se os tempos áureos da produção de carnaúba, mamona, algodão e mandioca, como também da harmoniosa relação com um Rio São Francisco mais limpo e generoso com a pesca artesanal que predominava antes da criação do lago.

Outro aspecto importante destacado por um dos grupos da oficina de Pilão Arcado, diz respeito aos conflitos fundiários existentes em relação a ocupação das áreas de vazante, também chamada de beira do rio.

No tocante a oficina realizada no município de **Sobradinho**, a fotografia de representação do pensamento coletivo também simbolizou importantes elementos do processo de mudança social ocorrido, como pode ser observado a seguir:



Desenho retratando simbolicamente a relação das famílias de Sobradinho com o Rio São Francisco, antes, durante e depois da construção a barragem. Destaque para abundância de peixe no antes, o serviços públicos como escola, hospital e limpeza urbana no durante, e o hospital fechado, a falta de chuva e o lixo na beira do lago no depois.

Continuando a apresentação dos resultados oriundos da oficina-seminário de **Itaguaçu da Bahia**, analisaremos agora o olhar coletivo que grupo expressou sobre o seu município.



Grupo Pessoas - Itaguaçu. Destaque para:

- O antes está representado pelo Rio Verde ao centro, cercado pelas diversas comunidades que tiravam a base de sua sobrevivência do Rio;
- O depois caracterizado pela urbanização, chegada das políticas públicas básicas como saúde, educação e as estradas que levam os moradores a Irecê e Xique-Xique, evidenciando a dependência que os mesmos possuem de centros urbanos mais estruturados

Esta fotografia representa bem a importância que o Rio Verde tinha e ainda possui em relação ao município de Itaguaçu da Bahia, bem como explica o motivo do Rio São Francisco não ser tão influente no modo de vida dos habitantes que vivem no núcleo urbano, uma vez que somente algumas comunidades rurais, distantes da sede, fazem fronteira com o São Francisco.

O que ficou evidente após a apresentação destes desenhos pelos grupos, foi de que para alguns o sentimento da perda é amenizado com a disponibilização, na nova cidade, de estruturas e serviços públicos de melhor qualidade. Enquanto que para outros não, pois identificam que a perda material e imaterial foi maior do que a compensação destinada pela política de remoção.

2.3.3.6. Diagnóstico étnico do entorno da barragem

A pesquisa de dados secundários possibilitou identificar, preliminarmente, a existência de grupos étnicos quilombolas e indígenas nos municípios a serem pesquisados, a partir de um relatório técnico sobre “comunidades remanescentes de quilombo e populações tradicionais no entorno do reservatório de Sobradinho, elaborado pela CHESF, em julho de 2007.

Antes de adentrar no detalhamento dos resultados obtidos com base nos dados secundários, como também a partir da pesquisa empírica realizada nos Territórios, convém apresentar uma breve contextualização teórica e jurídica sobre temática quilombola, como forma de subsidiar um melhor entendimento dos resultados deste trabalho.

De início seria pertinente ressaltar três acontecimentos de grande importância para a deflagração do processo de reconhecimento e certificação das comunidades quilombolas, os quais seriam: a) a publicação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição de 1988, acompanhado pelos artigos 215 e 216 da mesma; b) o Decreto 4887 de 2003, como principal marco legal da luta por direitos quilombolas; c) a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT.

No que compete à Constituição de 1988, a importância estaria no fato de que o artigo 68 do ADCT fez emergir um significado atualizado de “Quilombo” para conferir direitos territoriais aos remanescentes dos mesmos, reconhecendo-lhes o direito à propriedade de suas terras. Essa questão passou a ganhar espaço no cenário nacional e foram justamente as lutas das

comunidades quilombolas para fazer valer a nova lei que acabaram por tornar a sua realidade um pouco mais conhecida.

A sociedade civil organizada, através dos movimentos sociais que lutam em favor da igualdade racial e da garantia dos direitos às comunidades remanescentes de quilombos, passou então a garantir espaço legítimo perante os órgãos oficiais do governo no que concerne à discussão de uma política pública voltada para essas comunidades. Além disso, instituições como a Fundação Cultural Palmares - FCP, a Secretaria Especial de Promoção da Política de Igualdade Racial - SEPPIR e a Associação Brasileira de Antropologia - ABA passaram a desempenhar papel decisivo no reconhecimento oficial dos direitos das comunidades de quilombos, ao indicar a necessidade de identificá-las a partir de uma dimensão que incorpore os direitos étnicos e culturais dos grupos que aspiram à vigência dos direitos atribuídos pela Constituição Federal de 1988.

Do ponto de vista conceitual, parte-se da premissa de que o reconhecimento de direitos étnicos está diretamente relacionado ao estabelecimento de uma nova relação jurídica entre o Estado e o povo quilombola. A esse processo relacional de reconhecimento, está ligado o uso do termo “remanescente”, que reconhece as perdas culturais dos grupos sem que seja negado seu direito ao estatuto legal.

Uma vez esclarecido a lógica do reconhecimento legal das comunidades quilombolas, cabe ressaltar que conforme o relatório da CHESF supracitado afirma sobre os remanescentes de quilombo:

“na região foram encontrados remanescentes assentados em antigas fazendas deixadas pelos proprietários, assentamentos em áreas devolutas ou reassentados motivado pelo empreendimento da UHE Sobradinho. Apenas três comunidades se auto-identificaram como quilombolas à de Barreiros (já reconhecida); Alegre (em processo de reconhecimento) em Itaguaçu da Bahia e a comunidade de Vicente no município de Xique-Xique que está sendo assistida pela Pastoral da Terra, CPT, da Arquidiocese de Barra” (Chesf. 2007:pag.23 e 24).

Segundo este relatório, até o ano de 2007, não havia sido identificado comunidades remanescentes de quilombos nos municípios que fazem parte do Território-1 definido pela metodologia desta pesquisa. Todavia, dado a dinâmica crescente caracterizada pelo auto-

reconhecimento de muitas comunidades quilombolas que até então tinham receio de assumir sua identidade étnica, fez necessário rever estas informações a partir do atual contexto social presente no ano 2012.

Neste sentido, identificou-se a comunidade quilombola de Lagoinha no município de Casa Nova, a qual já possui certificado de reconhecimento da Fundação Cultural Palmares, e que também possui característica de uma comunidade de fundo de pasto.



Dona Cícera com seu neto. Matriarca da Comunidade Quilombola de Lagoinha em Casa Nova, e mãe da Rita, principal liderança da comunidade.

Foto: Alfredo Jr. (maio de 2012)

Nos municípios de Sento Sé e Sobradinho não foi possível identificar comunidades quilombolas já reconhecidas, no entanto, isto não significa afirmar que elas não existam, pois seria necessário realizar um estudo mais aprofundado, de abordagem antropológica, para se ter um retrato fiel sobre a existência destas comunidades no Território-1.

Também não foram identificadas comunidades quilombolas que tenham sido atingidas pela barragem de sobradinho nos municípios de Pilão Arcado e Remanso, os quais pertencem ao Território-2.

Não obstante, o Território 3 foi aquele que apresentou o maior número de comunidade localizada no entorno do reservatório. Todavia, nem todas foram diretamente afetadas pelo alagamento, mas receberam influências indiretas tais como o fato de terem recebido migrantes em seu território, bem como através da relação e articulação que o movimento quilombola possui com os demais movimentos sociais que atuam em parceria com as famílias atingidas

pela barragem, a exemplo do Movimento dos Atingidos por Barragem / MAB e movimento sindical / STR.

Quadro 145: As comunidades quilombolas neste Território estão assim distribuídas

Município	Comunidade quilombola
Itaguaçu da Bahia	- Barreiros; - Alegre.
Barra	- Cabeça da Ilha; - Fazenda Saco; - Bebedouro; - Saquinho; - Sambaíba.
Xique-Xique	- Vicente.

Com relação aos sinais diacríticos e práticas sociais que remetem estas comunidades para afirmação de uma identidade étnica quilombola, é possível destacar alguns festejos, tais como a sambada de reis e roda de São Gonçalo. No aspecto religioso chama atenção as rezas populares e a prática do curandeirismo, além dos festejos de devoção aos santos católicos.

Os moradores destas comunidades são formados em sua maioria por pescadores e agricultores. Nas atividades produtivas merece ressaltar o artesanato rústico relacionado aos petrechos de pesca, palha e cerâmica. Além da pesca, a base de produção e caracterizada pela agricultura de subsistência, principalmente nas produção de milho, feijão e mandioca.

Por último merece destaque o potencial que estas comunidades possuem para o desenvolvimento do turismo étnico, pois além do artesanato e dos festejos religiosos / profanos, identifica-se possibilidades concretas de explorar o turismo ecológico e de aventura, dado a localização privilegiada de algumas comunidades que ficam próximas as dunas e rios.

No tocante a questão indígena, apesar da presença de características físicas no biótipo da população local e dos aspectos culturais herdados destes grupos étnicos, facilmente observados no cotidiano da população, com exceção do município de Sobradinho, não foi possível identificar tribos indígenas legalmente reconhecidas ou em processo de reconhecimento pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio), em todos os municípios que margeiam o lago de Sobradinho.

Em Sobradinho, encontra-se a tribo dos Camixás Trukás. Todavia, segundo informações coletadas na Prefeitura Municipal e no próprio relatório técnico da Chesf, esta tribo não seria originária do município de Sobradinho, mas sim da Ilha de Assunção, no município de Cabrobó em Pernambuco. Este grupo étnico teria sido remanejado para Sobradinho em função do alagamento de suas terras originais pelo lago artificial da UHE de Itaparica.



Placa indicando a entrada da reserva indígena Truká em Sobradinho, remanejada em virtude da criação do reservatório da UHE de Itaparica em Pernambuco.

Foto: Alfredo Jr. maio/2012.

Uma vez identificado que esta tribo não faz parte do objeto de estudo deste trabalho, ou seja, famílias remanejadas em função da barragem de sobradinho, definiu-se que não seria necessário aprofundar a análise sobre o referido grupo étnico neste momento.

2.3.3.7. Repercussões do processo no modo de vida dos remanejados

O conceito sociológico que melhor retrata o conteúdo deste tópico será o de “**mudança social**”, compreendido aqui, a partir da definição de Rocher (1989), como sendo toda a transformação observável no tempo, que afeta, de maneira que não seja provisória ou efêmera, a estrutura ou o funcionamento da organização social de dada coletividade e modifica o curso da história. É a mudança de estrutura resultante da ação histórica de certos fatores ou de certos grupos no seio de determinada coletividade. Este conceito aplica-se diretamente ao processo de mudança social estabelecido pela construção da UHE perante as comunidades pesquisadas.

Não obstante, obedecendo a lógica de raciocínio construída a partir da elaboração dos relatórios parciais da pesquisa, este tópico deverá apresentar seus destaques com base nos três territórios

pesquisados. Neste sentido o Território-1 será o primeiro a ser abordado, o qual foi composto pelos municípios de Casa Nova, Sobradinho e Sento Sé. Segue então os principais destaques e particularidades inerentes ao referido Território.

Repercussões no meio rural do Território 1

Um primeiro ponto comum de destaque se refere a influência que a ruralidade exerce sobre todos os aspectos da vida social, cultural e econômica dos municípios que margeiam o lago de Sobradinho. A partir desta constatação cabe ressaltar que as atividades ligadas à agricultura, a pecuária e a pesca, influenciam diretamente os níveis de desenvolvimento deste Território. Este fato nos leva a crer que um empreendimento da dimensão que foi a criação do lago de Sobradinho, alagando uma extensa área agriculturável dos municípios, provoca um impacto que gera automaticamente uma mudança significativa na dinâmica social local.

Cabe ressaltar ainda que o bioma predominante nestes municípios é a caatinga, caracterizada por uma região semiárida, e extremamente sensível a ação antrópica. Neste sentido, identifica-se que o processo de mecanização da agricultura, adoção dos perímetros irrigados e expansão do plantio das culturas de vazante, contribuíram para aceleração de processos de degradação e desertificação da caatinga, embora tenha gerado também um considerável incremento na economia do município.

Este dois aspectos apresentados, o alagamento de extensas áreas a margem do rio e o incentivo a produção agrícola de larga escala, diferente da agricultura tradicional voltada a subsistência e segurança alimentar das famílias, foram identificados como o tema central do debate promovido por alguns movimentos sociais que se fazem presentes no território, tais como o Movimento dos Atingidos por Barragens / MAB, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais / STR, e o movimento dos pescadores, articulados através das Colônias e Associações de Pesca.

No contexto deste debate, identificou-se a existência de alguns **temas transversais e antagônicos**, relacionados com o desenvolvimento social das comunidades, os quais apresentam maior relação com o empreendimento da UHE de sobradinho e merecem destaque analítico. São eles:

- a) Expansão da produção agrícola em detrimento do aumento da desigualdade social no campo. Fortalecimento da agricultura patronal, que compõe a minoria dos produtores rurais, e fragilização da agricultura familiar composta pela maioria absoluta da população rural;
- b) Geração de empregos ligados a industrialização da agricultura (fruticultura), porém com mão de obra excessiva, de baixa qualificação técnica e baixos salários;
- c) Fruticultura¹⁷ irrigada voltada ao rentável mercado de exportação e estímulo a concentração fundiária;
- d) Concentração de investimentos em atividades produtivas em torno da barragem (produção de vazante e irrigada), e falta de iniciativa e investimentos nas regiões de sequeiro;
- e) Relação de dependência mercadológica com os grandes centros, Petrolina e Juazeiro, e dificuldade de acesso ao mercado municipal pelos pequenos agricultores familiares;
- f) Grandes investimentos em ações voltadas a produção de larga escala e a falta de um investimento proporcional voltado ao gerenciamento dos recursos ambientais, agravando-se os problemas relacionados ao processo de desertificação do semiárido, poluição por agrotóxico e assoreamento das águas da barragem.



Utilização de agrotóxico na lavoura de cebola plantada na área de vazante do município de Sento Sé

Foto: Alfredo Jr. abril/2012

¹⁷ Com ênfase na produção de uva/vinho, manga e côco.

Além do debate em torno dos temas antagônicos, percebe-se também a existência de outras discussões importantes para o meio rural, tais como a questão da pecuária, com ênfase nas atividades relacionadas a caprinovinocultura, e com uma particularidade regional que seria a adoção do sistema de criação denominado de “fundos de pasto”¹⁸.

Em contraponto e em resposta as reivindicações e bandeiras de lutas defendidas pelos movimentos sociais e pela sociedade civil organizada, identificou-se também uma série de iniciativas do poder público, seja municipal, estadual ou federal, que visam minimizar as distorções apresentadas. Todavia, é importante salientar que os problemas destacados não acontecem somente no entrono do Lago de Sobradinho, mas também em outras áreas do Rio São Francisco, como no perímetro irrigado de Petrolina, por exemplo. Não obstante, durante as duas primeiras décadas que sucederam a criação do lago de Sobradinho, ficou claro que o impacto causado por este empreendimento somado a uma posterior ausência de políticas públicas eficazes em torno da questão agrícola, agravou este quadro de desigualdade no meio rural dos municípios pesquisados.

Um exemplo clássico de ineficácia da política pública, muito ressaltado por toda população e lideranças populares ouvidas durante a pesquisa, consiste na falta de energia elétrica para boa parte da população rural destes municípios, bem como a falta de água encanada para os aglomerados populacionais que estão a poucos quilômetros do reservatório. Durante as oficinas realizadas, identificou-se que o alto nível de contradição presente neste fato, ou seja, não ter acesso a estes serviços públicos apesar de ser vizinho do maior empreendimento gerador de energia e do maior reservatório de água da região, transformou-se em um importante componente do discurso de lideranças sociais e políticas contra as ações desenvolvidas pela CHESF. Em contrapartida, a CHESF argumenta que a Companhia é responsável somente pela geração da energia e não pela distribuição da mesma até o público consumidor.

Não obstante, o que está em debate é algo mais amplo do que a relação e o embate entre as obrigações da CHESF e o posicionamento de determinadas lideranças. O cerne do debate deve ser travado em torno das obrigações do poder público em relação ao atendimento das demandas sociais, independente da instituição pública que deverá atender esta demanda. Em casos como este, além da vontade política dos gestores públicos, seria necessária a adoção de ferramentas

¹⁸ O sistema de fundos de pasto está detalhado no relatório do segmento economia.

eficazes de “planejamento social”, entendido aqui como sendo um processo de intervenção do Estado na organização da sociedade, exigindo-se para tal uma ordem de prioridades, de acordo com as necessidades. Além disso, urge a necessidade de uma intervenção dos órgãos ou agências de controle, obrigando o cumprimento do direito legal de universalização destes serviços para toda população.

Os planos e programas destacados pelo segmento econômico desta pesquisa demonstram que novas ações públicas estão sendo e foram implantadas recentemente, através de instituições como a CODEVASF, CHESF, EMBRAPA, Prefeituras e Governo Estadual. No entanto, a superação dos problemas históricos causados ou agravados pela construção UHE de Sobradinho deverá ocorrer somente em longo prazo, sendo assim necessário um monitoramento permanente destas ações, garantindo-se para tanto, condições satisfatórias de avaliação dos resultados esperados.

Repercussões no meio urbano do Território 1

Analisando o contexto urbano dos municípios pertencentes ao Território-1, percebe-se que existe um grau mais acentuado de particularidades pertinente a cada um dos municípios pesquisados. Diferentemente do meio rural, a vida urbana está muito ligada a administração pública municipal e as demais políticas públicas de âmbito estadual e federal. Fazendo um comparativo com o rural, percebe-se que um pequeno agricultor familiar consegue garantir sua sobrevivência, mesmo que seja com dificuldade, dependendo somente da sua relação com a terra e com os recursos naturais, uma vez que ele é “dono” do seu modo de produção. Por outro lado, no processo de garantia de sobrevivência das famílias urbanas, percebe-se que há uma relação de interdependência das mesmas para com os serviços e equipamentos públicos, para com as políticas sociais, e para com a lógica capitalista de mercado e trabalho assalariado.

Foi também no contexto urbano onde se verificou uma maior predominância dos mecanismos de “pressão social¹⁹” oriundos da sociedade civil organizada e movimentos sociais perante as

¹⁹ Aplica-se aqui o conceito de “pressão social” defendido por Watson, através do qual se entende que é uma forma de opinião pública cujo peso se faz valer com frequência perante os gestores públicos ou os corpos legislativos, para levar a cabo determinadas ações a respeito de problemas sociais concretos.

instituições públicas. Até mesmo os movimentos camponeses adotam o espaço urbano como o local estratégico de luta por conquistas em prol da sua classe e reivindicação dos direitos dos trabalhadores que representam, tendo em vista que é na cidade onde se encontram os gestores públicos, o poder legislativo e judiciário, bem como as principais representações institucionais que dialogam com os diversos segmentos da sociedade.

Portanto, conclui-se que a estrutura urbanística, econômica e da organização pública de determinado município influencia diretamente na forma de relacionamento entre as organizações sociais existentes, bem como na capacidade que a própria cidade possui de responder a contento as demandas sociais.

Seguindo esta lógica de raciocínio, e fazendo uma análise a partir do recorte temporal definido na pesquisa (1971, 1982 e 2012), percebeu-se a presença de fatores sociais, políticos e econômicos muito peculiares e distintos que influenciaram diretamente o processo de estruturação dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho, deste o período de construção da UHE de Sobradinho, até os dias atuais.

Repercussões diretas para o Território 3

É interessante observar como as interpretações populares mudam em decorrência da diferenciação social, econômica e geopolítica apresentada em territórios distintos. Esta constatação foi possível a partir do trabalho realizado no Território 3, o qual se diferencia dos demais pelo fato de somente uma pequena área do mesmo ter sido inundada pela criação do lago de Sobradinho.

Neste sentido, propositadamente apresentar-se-á a seguir as principais repercussões da construção da UHE nos municípios de Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique, possibilitando assim uma comparação automática com os aspectos relacionados no item anterior, o qual tratou das repercussões no Território-1.

Iniciando pelo **município de Barra**, caberia acrescentar algumas peculiaridades importantes deste município, que foram relatadas pelos participantes da oficina, tais como:

- Muitos afirmaram que esta foi a primeira vez que uma instituição os procurou para falar sobre a UHE de Sobradinho, demonstrando assim que este não seria um tema recorrente no cotidiano da cidade;
- A maioria dos entrevistados não identificam impacto direto causado pelo fluxo migratório de famílias rurais e ribeirinhas para a cidade em função da construção da UHE de Sobradinho, pois representam um percentual pequeno em relação à população total do município;
- O município possui 11 assentamentos com mais de 2.500 famílias vivendo neles, inclusive uma parcela considerável de migrantes da barragem, porém somente um destes assentamentos possui licença ambiental emitida pelo IBAMA, a qual habilita o mesmo a ser contemplado com as políticas públicas do Governo Federal. O INCRA justifica que as agrovilas foram construídas antes de se obter a licença, em local proibido, e de maneira errada, como, por exemplo, muito próxima das margens do Rio Grande ou São Francisco, impedindo a emissão da licença ambiental. Esta situação foi constatada nas comunidades de Barro Vermelho e Canudos;
- Possui potencial para criação e comercialização de caprinos e ovinos, porém não existe incentivo ao investimento nestas áreas, uma vez que a cultura principal de financiamento e produção agropecuária esta volta para bovinocultura de corte;
- Constatou-se a presença de cultos afro-brasileiros, coordenado pelo mestre Gerrar, artesão e babalorixá reconhecido em todo Estado da Bahia;
- Identificou-se ainda a existência de comunidades quilombolas, sendo a de Sambaíba reconhecida pelo Estado, através da Fundação Cultural Palmares, enquanto que as de Porto de Palha e Juá aguardam o reconhecimento;
- Produção expressiva e reconhecida de artesanato em cerâmica.

Já em relação ao **município de Xique-Xique**, as peculiaridades que merecem destaque são:

- A enchente/alagamento se deu por três meses na comunidade Marreca Velha, única comunidade contemplada pela política de remanejamento e indenização de famílias. Após esse período as águas baixaram e algumas famílias voltaram ao seu lugar de origem, sendo que muitas chegaram a receber indenização por parte da CHESF;
- Segundo o Senhor Walter, pescador de Xique-Xique, ele migrou do município de Pilão Arcado e reclama que nunca recebeu indenização. Depois afirmou que recebeu um dinheiro de um suposto "atravessador" da CHESF. Deixou a entender que foi uma opção dele não ir para Pilão Arcado Nova ou para o Serra do Ramalho, e sim vir para Xique-Xique;
- É unanime a opinião de que atualmente existe maior facilidade de acesso a serviços públicos básicos, tais como educação e saúde.
- Ao contrário dos outros territórios, percebeu-se que não há críticas diretas aos efeitos causados pela construção da UHE de Sobradinho. Todavia existe uma grande insatisfação em relação as promessas de indenização que não se concretizam;
- Uma moradora da antiga Barra da Cruz, em Sento Sé, falou do processo de mudança e da dificuldade enfrentada pelas famílias que foram para Serra do Ramalho. Outras famílias se acomodaram em Sento Sé Nova e algumas vieram para outros municípios como Xique-Xique. Acha que muitos daqueles que foram para Serra do Ramalho tiveram dificuldades pela falta de água. Para os que ficaram está melhor por ter escola para os filhos, e outros serviços. Hoje ela é formada, técnica de enfermagem, trabalha e sua família tem um renda média de R\$ 1.500 Reais;
- Outra moradora que migrou do município de Pilão Arcado, relatou sobre sua relação com a "Associação dos Ribeirinhos do Lago de Sobradinho", que foi criada sob a prerrogativa de defesa dos direitos dos atingidos pela barragem, e atualmente acompanha o processo jurídico que pleiteia o pagamento das indenização aos remanejados. A agricultora apresentou se carnê de pagamento da mensalidade à referida associação, bem como sua carteira de sócio, entendendo que a oficina-seminário teria alguma relação com o pagamento das indenizações. Por se tratar de uma informação

importante para a análise das formas de organização social existentes em torno de tema da pesquisa, procedeu-se o registro desta documentação:



Documentação apresentada pela antiga moradora de Pilão Arcado que migrou para Xique-Xique, Senhora Anatalina Gomes, referente à sua filiação e contribuição financeira perante a Associação dos Ribeirinhos do Lago de Sobradinho.

Finalizando o Território 3, as peculiaridades em relação a **Itaguaçu da Bahia** que merecem destaque são:

- Antes da criação da UHE de Sobradinho, o município de Itaguaçu da Bahia ainda não era cidade e sim distrito do Xique-Xique. Passou a município em 1989;
- O principal Rio da cidade é o Rio Verde, que atinge maior número de comunidades e desemboca no Rio São Francisco. Identificam pouca influência de Sobradinho em relação ao Rio Verde. O principal fator que causou o assoreamento e diminuição do nível de água do Rio Verde foi causado pela barragem do Miroroza, criada inicialmente para atender a projetos de irrigação de quatro municípios, mas se estendendo depois para quatorze municípios, comprometendo o nível da barragem;
- A população do município demonstrou ter pouco conhecimento da história dos remanejados/migrantes. Conhecem pessoas remanejadas que nunca receberam nenhum tipo de indenização. Porém acham que a maior demanda por indenização se encontra entre os moradores do município de Xique-Xique;
- Muitos possuem a opinião de que diversas famílias vieram para Itaguaçu porque não concordavam com as indenizações e locais oferecidos pela CHESF na época;

- O atual Secretário Municipal de Ação Social identifica que 90% da população de Itaguaçu é rural;
- O município de Irecê é o principal centro de referência para Itaguaçu da Bahia, ou seja, é aquele que atende a demanda da população por serviços e oportunidades de trabalho, as quais não são oferecidas no município.

Passando agora as peculiaridades do Território-2, inicia-se com as observações feitas no município de Remanso:

- Do ponto de vista da simbologia representativa da religião católica para o município, chama atenção o fato relatado de que os moradores e Igreja organizaram uma procissão em romaria para trazer a mudança da Igreja antiga para cidade nova;
- Identificou-se muitos relatos de pessoas que não aceitaram as mudanças, e inclusive chegaram a cometer suicídio. Houve desânimo de parte da população ao chegar à cidade nova, o que muitas vezes se deu pela quebra das relações de vizinhanças, principalmente nas situações em que os moradores não tinham opção de escolher a casa que passariam a viver na nova cidade;
- Em relação a infraestrutura da nova cidade, constata-se que no início haviam poucas casas comerciais e a estrutura de serviços era precária. No entanto, afirmam que a cidade cresceu muito rápido em virtude de sua localização geográfica estratégica. Nesta lógica, muitos moradores de Pilão Arcado preferiram vir para Remanso contribuindo assim para aceleração do crescimento populacional da cidade;
- Com a instalação antecipada dos bancos na cidade, em relação aos demais municípios afetados, ampliou-se a possibilidade de investimento em negócios;

Segundo os moradores de **Pilão Arcado**, as principais peculiaridades destacadas foram:

- Relatam que o início do processo foi marcado pelo levantamento e cadastramento das pessoas. Lembram que as assistentes sociais faziam um trabalho autoritário, não oferecendo muitas opções de escolha para os moradores que seriam remanejados;
- O período mais conflituoso se deu em virtude do pagamento das indenizações. Segundo relatos, havia dois valores, um com o material da casa e outro sem o material. Ressaltam ainda que a CHESF fornecia o transporte para fazer a mudança de forma agendada. As últimas pessoa que resistiram à mudança, necessitaram do auxílio da embarcações;
- Afirmaram que a divisão da cidade nova foi realizada de acordo com o local de moradia na cidade antiga. Havia também três modelos diferentes de novas casas, as quais eram distribuídas de acordo com o perfil de renda e moradia que famílias possuíam na cidade antiga;
- Relembrem que muitos foram embora para outras localidades, promovendo assim uma grande separação familiar e sentimental. Os principais destinos de migração foram Bom Jesus da Lapa, Minas, Juazeiro e Petrolina. Também constatou-se que as pessoas mais antigas tiveram maior dificuldade de adaptação na cidade nova, e por este motivo algumas retornaram e outras chegaram a falecer em função do quadro depressivo. Aponta-se que a principal causa da depressão estaria relacionada a perda da história e identidade sentida pelos moradores mais antigos, bem como dos meios de produção que dependiam da proximidade com o rio;
- Na época houve propagandas de incentivo para que as famílias fossem para o Programa de Colonização da Serra do Ramalho, afirmando-se que as pessoas que se mudassem para as agrovilas teriam inúmeras vantagens.

Estes últimos relatos nos dão indícios de como foi o "modo de vida" das famílias remanejadas na época da Construção da UHE de Sobradinho, tanto em seus aspectos negativos, quanto positivos. Através deste depoimentos é possível perceber o quanto o território e as práticas

sociais historicamente construídas são importantes para a vida e o cotidiano de uma comunidade.

Para complementar este entendimento de natureza tipicamente subjetiva, no tópico seguinte optou-se também por registrar algumas falas dos atores sociais privilegiados e denominados como "expertos" pela pesquisa.

2.3.3.8. A fala dos atores sociais privilegiados

Entende-se aqui que a melhor forma de relatar o sentimento das pessoas atingidas pelo remanejamento seria através de suas próprias palavras, as quais esboçam com maior fidedignidade o seu ponto de vista pessoal. Neste sentido, apresenta-se a seguir algumas falas copiadas na íntegra, de personagens privilegiados que foram entrevistados no decorrer da pesquisas

Falas do Sr. Veraldino, experto e professor aposentado de Sento Sé.

“O impacto era grande, pra pessoa deixar seu lugar, onde foi nascido para ir para outro lugar, mesmo apresentando-se vantagens e troca por uma casa melhor do que a que a gente tinha lá, então isso tudo era um incentivo, mas nos deixava preocupado porque a gente ia dar um salto no escuro...”

“Eu acho que eu não voltaria mais no tempo, não tem sentido... há tempos atrás eu pensava que se o rio baixasse eu voltaria pra lá, mas hoje não vale mais porque os pais e os parentes antigos já morreram e não compensa mais. Papai tinha um pomar muito grande tinha muita roça tudo grande, tudo natural que naquela época não tinha veneno, hoje não compensa mais...”

“Os serviços da cidade satisfaz. Não tem nada a desejar de dizer que está faltando isso ou aquilo. As condições que tem dá pra ir passando. Antigamente logo quando agente chegou água e luz ainda dava problema, mas hoje não, coleta de lixo eu acho que é uma coisa que vale a pena aqui...”

“Eu acredito que futuramente deve vir uma melhoria pra Sento Sé. Mas eu acho que é desenvolvimento do povo, é o povo querer. Eu acho que o povo aqui, não sei se é muito leal ou é comportado, você não vê um esmoler chegar e pedir um tostão pra comprar um pão, é diferente das outras cidades que em qualquer esquina tem um pedinte, aqui com qualquer rendimento as pessoas vivem...”

“Hoje a maioria das pessoas se aperfeiçoou, ele foi pra escola os filhos foram pra escola, arranjaram qualquer ganho e disso aí ele ganha o salário. Quando ele é muito pobre o prefeito dá um salário família, cinquenta reais pra cá, sessenta prá lá, aí ele não tem a vaidade de querer comer carne todo dia, aí ele sobrevive com aquilo que ganha...”

Fala do Sr. Geová – Funcionário da Prefeitura de Sento Sé

“Aqui não tem feira com produtos da terra, os feirantes, todos os sábados saem 4 horas da manhã em caminhão alugado, vão comprar no mercado de juazeiro e revendem aqui.”

“Japoneses já estão estudando os projetos de irrigação para plantar pimenta malagueta... O que deu um salto grande no crescimento urbano foram os projetos de irrigação, primeiro com os gaúchos e depois com a Frutimag.”

“O que a gente houve é que o rio dava peixe, dava sobrevivência, e a gente sabe que com a construção da barragem houve um impacto ambiental muito grande e essas espécies de peixe sumiram.”

Fala da Senhora Café. Diretora da Prefeitura de Sento Sé.

“Na minha região, meu pai, nós tínhamos um ilha. Quando nós aqui chegamos nós recebemos terra sequeira. Poderia escolher a indenização mas o pagamento era irrisório.”

“Muita gente pobre teve oportunidade de receber terra na beira d’água, mas aí pegou o lote e vendeu.”

Fala de Pedro, representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobradinho.

“A coisa que sei é que meu pai, meu avô que era o dono da terra contava. Eles contavam que viviam na beira de um rio que tinha uma água gratuita, na hora que queria pegar um peixe pegava, tinha um criatório muito bom. A dificuldade era de ir pra rua porque não tinha estrada e ele tinha que ir pra juazeiro de embarcação. Caça aqui não faltava, tinha vazante no período da seca, tinha o plantio, tinha o tempo da farinhada, então praticamente aquilo pra gente era uma riqueza. Eu sou revoltado com a CHESF porque ela tirou agente pra uma situação que não é melhor. Hoje agente foi pra um sequeiro, tem gente que a indenização que recebeu não deu pra construir a casa do mesmo jeito que era dentro da beira do rio. Agente viveu momentos de fome, porque não deu pra manter os bichos no sequeiro, teve que vender barato.”

Fala da Ex Presidenta de associação de mulheres de Sobradinho.

“No meu ponto de vista eu sinto uma revolta e acho que tenho minha razão. Moro na caatinga, consegui uma associação, agente lutou, fui presidente de associação, hoje sou somente uma pequena produtora e digo a você que deixei minha casa, meu pequeno criatório por falta d'água. Onde agente sabe que tem o maior lago artificial do mundo de água, que seria a barragem de sobradinho.”

Depoimento do Sr. Jonas, Presidente da Associação de Fundo de Pasto da comunidade de Lagoinha em Casa Nova.

“Na cidade antiga tinha mais segurança, amanhecia deitado na cidade sem problema... Hoje tem muito avanço, tem as firmas para empregar nossos filhos, mas a paz não existe”

“Antigamente as pessoas viviam em torno de uma pequena área do rio. Hoje existe mais emprego em função da barragem... também antes não se comia veneno, mas hoje é o que come mais”

“a CHESF colocava uma coisa pra cegar nós. O pessoal da Imburana saiu de lá e foi pra cacimba do meio, onde minha família tinha terra. Só se indenizava aqui a cerca, pois nós não tinha documento da terra... se chamava Riacho Grande”...

Depoimento de Rita, Liderança Quilombola de Casa Nova

"Hoje melhorou na comunidade pois nós temos nossas terras documentadas... energia solar chegou lá a dois anos através do Programa Luz para Todos, do Governo Federal".

Fala do ex agente comunitário de saúde de Casa Nova.

“se houvesse o processo de remanejamento hoje seria diferente, pois hoje existe associação e as pessoas estão mais esclarecidas. Seria mais complicado para CHESF conseguir convencer as comunidades”.

Percebe-se claramente nestas falas que não existe uma opinião única em relação ao processo de remanejamento das famílias. Para alguns as falas revelam que apesar guardarem o trauma da mudança e um certo saudosismo em relação a cidade antiga, existe também o entendimento de que a mudança para a nova cidade proporcionou avanços e melhorias para população. Para outros, prevalece o sentimento da revolta. Nestes casos é comum responsabilizar a CHESF e relacionar o fato da criação do lago como sendo o causador da atual problemática social vivida pelos moradores das cidades afetadas, até mesmo aqueles problemas que não possuem relação direta com o processo.

2.4. Segmento Pesca

2.4.1. Objetivo

Identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho.

2.4.2. Objetivos específicos

- Levantar e identificar as principais características da pesca artesanal existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Remanso, Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia.
- Apresentar os diversos petrechos utilizados na pesca local e a importância de cada um na reprodução e permanência das espécies existentes.
- Relacionar infraestrutura existente, inclusive produção do pescado e principais escoamentos da produção (centros consumidores) existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Remanso, Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia.
- Levantar a base legal incidente sobre o tema.
- Identificar pisciculturas existentes nos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Pilão Arcado, Remanso, Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia. depois da implantação da UHE Sobradinho.

2.4.3. Público alvo

Famílias de pescadores e pescadoras reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho nos municípios de Barra, Casa Nova, Itaguaçu da Bahia, Pilão Arcado, Remanso, Sobradinho, Sento Sé e Xique-Xique, instituições de representação da pesca e dos pescadores, empresas de infraestrutura de apoio a pesca e piscicultores, todos pertencentes ao estado da Bahia.

2.4.4. Metodologia

No caso específico da pesca, as informações de fontes secundárias foram obtidas através de consulta a material bibliográfico, sites e materiais fornecidos por instituições que desenvolvem trabalhos na região.

Especificamente as informações de fontes primárias foram obtidas de três formas, uma a partir da realização de oficinas sendo 1 em cada município, conforme descrito na metodologia geral; outra, a partir de questionários semiestruturados que foram divididos em: Questionários de Famílias de Pesca e Questionários de Agentes Institucionais; por fim, entrevistas abertas com “expertos”. Os Questionários de Famílias de Pesca foram direcionados a famílias que tem como atividade principal a pesca; os Questionários de Agentes Institucionais foram aplicados a instituições governamentais e não governamentais, de representação, como colônias e associações, setor de comércio como os feirantes de banca de peixe e os atravessadores, bem como os fabricantes de gelo, que integram o setor de apoio à pesca e piscicultura; e, as entrevistas com expertos foram realizadas com pessoas que detêm informações de ordem estratégicas.

De uma forma geral os questionários abordaram questões ligadas a três temas principais, que são: Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura.

O tema Pesca abordou as questões relacionadas a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca da consequência da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo, negativo e sugestão de mitigação e compensação)

Já o tema Infraestrutura de Apoio abordou as questões relacionadas a:

- Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte;

- Características da comercialização; e,
- Opiniões acerca das consequências da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca.

Por fim, o tema Piscicultura tratou das questões relacionadas a:

- Organização;
- Produção;
- Comercialização; e,
- Entraves para seu desenvolvimento.

Para a aplicação dos questionários, conforme a metodologia geral, foram visitadas as comunidades identificadas na oficina como comunidades deslocadas, incluindo-se também a sede do município.

Já para identificação das famílias de pescadores foi utilizado o critério de identidade, onde o pescador se reconhece como pescador, aliado ao exercício da atividade como fonte principal de geração de renda e alimento para a família.

Os petrechos utilizados pelos pescadores, embarcações e espécies capturadas foram devidamente anotadas e registradas em foto.

As infraestruturas de apoio à pesca como pontos de recepção de pescado e comercialização, fábricas de gelo, colônias, cooperativas, sedes de associação de pescadores e piscicultores e estruturas de beneficiamento foram georreferenciadas e fotografadas. A localização das estruturas de cultivo de peixes, tanques-rede ou viveiros, também foram fotografadas.

As informações obtidas a partir de dados secundários e primários forneceram subsídios para identificar, caracterizar e avaliar o modo de vida das comunidades pesqueiras reassentadas dos

municípios objeto do trabalho. As informações citadas foram triadas e sistematizadas para apresentação dos resultados e considerações a seguir.

2.4.5. Resultados e discussão

Os resultados obtidos de fontes secundárias e primárias serão apresentados por tema tratado, trazendo ao mesmo tempo as realidades encontradas nos municípios trabalhados. Para ambas as fontes de informação, secundária e primária, serão abordados os temas que tratam da Pesca, Infraestrutura de Apoio e Piscicultura, igualmente foi descrito na metodologia.

No entanto, no caso específico da pesca, onde a atividade dos oito municípios é desenvolvida em um mesmo espaço, o Reservatório de Sobradinho, não havendo limite físico para o recurso, pescadores residentes nos oito municípios pescam no mesmo ambiente, os resultados que caracterizam a produção pesqueira e os petrechos utilizados são bastante semelhantes, desta forma, a discussão será realizada unindo todos os municípios pesquisados.

Para enriquecer a discussão dos resultados obtidos neste respectivo trabalho de Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho, foi utilizado como fonte principal das informações secundárias os dados gerados no Censo Estrutural da Pesca. Este documento foi produzido em 2007 sob coordenação geral do Ministério de Meio Ambiente, através do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco junto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, contando ainda, com a cooperação técnica de várias instituições como: a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF; o Instituto Estadual de Florestas – IEF; a Bahia Pesca; a Universidade do Estado da Bahia – UNEB; a Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF; Secretaria Especial de Pesca e Aquicultura – SEAP-PR, hoje Ministério da Pesca e Aquicultura; entre outras instituições, descreve sobre a estrutura da pesca na Bacia do Rio São Francisco em todos os seus aspectos sócio econômico visando, segundo o documento, “a implementação de um programa contínuo de monitoramento da pesca, que proporcionará a base do conhecimento para a gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros” (BRASIL, 2007).

Este documento acima citado, não será a única fonte de informação secundária, mais sim, a principal para a discussão dos resultados obtidos.

A seguir são apresentados os resultados dos trabalhos de levantamento de informações sobre o segmento pesca, abordando a pesca propriamente dita: pescadores, espécies, embarcações, etc; infraestrutura de apoio à pesca como fábricas de gelo, estaleiro, beneficiamentos, etc; e, a piscicultura, conforme foi descrito na apresentação deste documento.

2.4.6. Pesca

A pesca artesanal no Rio São Francisco é uma das atividades mais tradicionais de trabalho, milhares de famílias se dedicam a essa atividade há anos, gerando renda e alimento para a população ribeirinha.

A produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas, as fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 foi produzido aproximadamente 13.250 t. só no reservatório de Sobradinho, já o resultado da estatística pesqueira continental para o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (MPA, 2012).

As espécies nobres como Surubim (*Pseudoplatystoma spp.*), Dourado (*Salminus spp.*), Pirá (*Conorhynchus conirostris*), Curvina (*Pachyurus spp.*), entre outros, estão com sua produção em declínio, quando comparamos os dados dos últimos 10 anos, a Corvina, por exemplo, não aparece mais nas estatísticas desde 2008 (BRASIL, 2010).

Diversas literaturas indicam que os principais fatores para a diminuição da piscosidade do Rio São Francisco são ações antrópicas, como: barramento das lagoas marginais, local de reprodução e alimentação de alevinos; construção de barragens impedindo a migração das espécies reofílicas, agrega-se a isto, a transformação de alguns trechos do rio em sistemas lênticos; a supressão da vegetação ciliar; e, poluição do rio com esgotos domésticos, agrotóxicos e fertilizantes proveniente das atividades agrícolas.

Estas situações de agressão ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao meio em que vive o pescador, vem ao longo dos anos fragilizando a categoria. Os filhos de pescadores não almejam

mais ser pescadores e quando o são, é porque estão passando alguma necessidade e procuram no meio natural sua possível fonte de alimento e renda.

Os filhos dos pescadores, bem como os pescadores mais jovens, não desejam continuar na atividade, alegando a impossibilidade de manterem as suas famílias com a pesca, a despeito de algumas vantagens, como a fácil comercialização do produto e a autonomia, pois todos trabalham para si (OLIVEIRA e SOUZA, 2010, p. 89)

A partir da implantação da Usina Hidroelétrica de Sobradinho, 1973 e 1979, o modo de vida da população ribeirinha mudou significativamente, o presente estudo objetiva avaliar o modo de vida desta população que foram remanejadas do entorno do reservatório da Usina Hidrelétrica de Sobradinho.

O segmento Pesca apresentará os resultados relacionados a:

- Comportamento da atividade de pesca na família;
- Organização dos pescadores;
- Características da pesca;
- Características da produção pesqueira;
- Características da comercialização do pescado;
- Política pública; e,
- Opiniões acerca da consequência da implantação da UHE Sobradinho na atividade da pesca (positivo, negativo e sugestão de mitigação e compensação)

2.4.7. Comportamento da atividade de pesca na família

Foram realizadas entrevistas nos oito municípios objeto do trabalho, 648 famílias reassentadas foram entrevistadas. Destas, 128 têm a pesca como atividade principal, representando aproximadamente 20% das famílias entrevistadas.

Das 128 famílias de pescadores pesquisadas, 20 (16,0%) pertencem ao município de Casa Nova, 40 (31,0%) ao município de Sento Sé, 14 (11,0%) pescadores pertencem ao município de Sobradinho, 9 (7,0 %) pertencem ao município de Remanso, 17 (13,0 %) ao município de Pilão Arcado, 13 (10,0 %) pertencem ao município de Barra, 5 (4,0 %) pertencem ao município de Xique-Xique e 10 (8 %) ao município de Itaguaçu da Bahia.

2.4.8. Organização dos pescadores

Neste tópico serão abordadas as informações que tratam da organização política dos pescadores e da quantidade de pescadores existentes, segundo informações obtidas junto as representações da classe.

Neste sentido, será descrito brevemente, de forma introdutória, sobre a origem desta organização no Brasil.

2.4.9. Histórico da formação das colônias

A Marinha do Brasil em 1919 foi a primeira instituição a pensar na institucionalização da classe pescadora, embora seja lamentável que o interesse tenha sido principalmente militar, visando a defesa da costa brasileira.

Em um período de 6 anos, 1919 a 1924, foram criadas mais de 800 colônias e aproximadamente 100 mil pescadores foram registrados, entre outras ações desenvolvidas (CALLOU, 1994). Este alto número de filiação em curto espaço de tempo só foi possível porque os pescadores foram obrigados a se associarem as colônias sob pena de ficarem proibidos de exercerem a profissão (CALLOU, 2006).

Esta foi a forma com que as colônias nasceram no Brasil, numa perspectiva impositiva, sem direito a escolha, criadas para servir ao estado.

2.4.10. Resultados da pesquisa referente a organização dos pescadores

Três foram as formas de organização de pescadores identificadas nos oito municípios, uma delas foi a colônia, onde estão concentrados a maioria dos pescadores, outra foi a associação e por fim, um formato associativo que recebe o nome de Central de Desenvolvimento dos Pescadores.

O quadro 146 apresenta as formas de organização identificadas, juntamente com sua localização e número de filiados, data de fundação e número de pescadores assegurados, segundo informações dos presidentes em exercício.

Quadro 146: Organização de representação, número de filiados, ano de fundação e quantidade de profissionais da pesca que recebem seguro defeso nos municípios objeto do estudo.

Município	Organização	Número atual de filiados	Ano de fundação	Número de Seguro Defeso
Casa Nova	Colônia de Pescadores de Casa Nova Z42	3.116	1979	2.500
	Associação de Pescadores e Apicultores de Casa Nova	173	1994	173
Sento Sé	Colônia de Pescadores de Sento Sé Z43	5.200	1982	5053
	Associação dos Pescadores e Agricultores de Cajuí	700		700
Sobradinho	Colônia de Pescadores de Sobradinho Z26	1.600	1983	1.400
Pilão Arcado	Colônia de Pescadores de Pilão Arcado Z49	1.852	1986	1.493
	Central de Desenvolvimento dos Pescadores de Pilão Arcado - CEDEP	160	2011	60
Remanso	Colônia de Pescadores de Remanso Z41	2.300	1979	1.400
	Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso - APPR	120	2009	120

Barra	Colônia de Pescadores de Barra Z30	2.600	1975	2.400
Xique-Xique	Colônia de Pescadores de Xique-Xique Z37	7.000	1953	6.300

Fonte - Questionários aplicados às instituições

É observado no quadro acima que não houve citação para o município de Itaguaçu da Bahia, o mesmo não possui colônia e nem outra forma de representação da classe dos pescadores. Sua emancipação é recente, 24/02/1989, a sede do município foi distrito de Xique-Xique e sua atual área rural pertenceu ao município de Sento Sé. Os pescadores existentes nesta região são filiados a Colônia de Pescadores de Sento Sé Z43 e a Colônia de Pescadores de Xique-Xique Z37.

Através de consulta a dados secundários, no ano de 2006 foi identificado a existência de 1 Sindicato de Pescadores na comunidade de Algodões Novos, município Sobradinho (BRASIL, 2006).

Há divergência entre os números de associados obtidos diretamente com os representantes das colônias nos municípios pesquisados e as informações existentes no Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SisRGP, instrumento do Ministério da Pesca que auxilia o ordenamento pesqueiro, consultado no período do respectivo trabalho. Foram identificados no SisRGP que Casa Nova possui 3.286 registros de pescadores profissionais, Sento Sé 7.515, Sobradinho possui 1.119, Pilão Arcado são 1.959, Remanso 1.679 registros, Barra possui 3.202 e Xique-Xique possui 7.303 registros (BRASIL, 2013).

Levando em consideração as fontes oficiais de informação, SisRGP, o quadro 141 demonstra, em percentual, o crescimento observado nos últimos seis anos de filiações à esta forma de organização.

Quadro 147: Crescimento do número de pescadores filiados às colônias e associação no período de 2006 a 2012.

Estado / Município	Ano		Crescimento (%)
	2006*	2013**	
Casa Nova	3.006	3.286	9,3
Sento Sé	2.480	7.515	203,0

Sobradinho	60	1.119	1.765,0
Pilão Arcado	1.300	2.012	54,8
Remanso	1.400	2.420	72,9
Barra	823	3.202	289,1
Xique-Xique	2.020	7.303	261,5

*Censo Estrutural da Pesca, 2006, Ministério do Meio Ambiente, DF.

** Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SisRGP, 2013

É notado através do que está sendo apresentado no quadro 147, que houve um aumento do número de pescadores filiados a colônias. Considerando fato comprovado pelas estatísticas pesqueiras que “o rio não está para peixe”, este aumento do número de pescadores pode ter forte relação com a instituição da Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003, que dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal já que, segundo as entrevistas realizadas com os “Expertos”, este benefício tem atraído bastante pescadores que, nem sempre, tem a pesca como atividade principal e até, segundo os mesmos, não desenvolvem a atividade, estes mais conhecidos como “pés enxutos”.

O Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira – SisRGP, possui registrado atualmente 125.827 pescadores no estado da Bahia (BRASIL, 2013). Este crescimento no período de 2010 a 2012 foi de 11,2%. Quando considerado um período anterior, o ano de 1985 por exemplo, este crescimento é de 92,7%, apenas contabilizando os pescadores registrados nos órgão competentes (PLANVASF, 1989).

No que diz respeito ao número de pescadores filiados a colônias ou associações que recebem seguro defeso, é constatado pela pesquisa que quase todos possuem o benefício. Em Casa Nova são aproximadamente 89%, em Sento Sé chega a 93%, em Sobradinho são 96%, em Pilão Arcado são aproximadamente 77%, em Remanso 63%, em Barra 92% e em Xique-Xique, segundo a presidente eleita, aproximadamente 90% dos pescadores filiados recebem o seguro defeso.

Confrontando estas informações que retratam a quantidade de pescadores que acessam o recurso do seguro defeso, com a informação de que um número significativo desses pescadores

não exerce a pesca como atividade principal, conclui-se que a concessão deste recurso está sendo falha.

Para fins de elaboração de políticas públicas para a categoria, possuir números que indiquem situações mais próximas da real é de fundamental importância.

Por lei, as colônias e associações de pescadores são as instituições meio para o recebimento dos direitos previdenciários e trabalhistas dos pescadores profissionais. Neste sentido, percebe-se que estas organizações de representação, de uma forma geral, deixam a desejar no que diz respeito à defesa dos direitos dos pescadores, tratando com menos importância a organização política da categoria no enfrentamento dos problemas dos pescadores e do rio, dos seus deveres também, passando a trabalhar na linha do assistencialismo como se fosse uma extensão dos órgão de previdência, ignorando o que está acontecendo e as vezes sendo conivente com as práticas, quando deixa de denunciar os pescadores irregulares e quando facilita a filiação dos pescadores não profissionais.

As organizações de representação quando questionadas sobre a participação dos pescadores em reuniões e encontros, a resposta de boa participação foi unânime e que a qualidade desta participação tem melhorado com o passar dos anos.

A grande questão é, qual o entendimento que os representantes tem por “qualidade de participação”, já que os fatos identificados neste estudo denunciam a conivência das instituições de representação com irregularidades, p. ex., pesca na época do defeso, pagamento de defeso a quem não é pescador, etc, fato este que não condiz com o exercício de uma participação protagônica por parte do profissional pescador.

Por outro lado, diversos eventos são indicadores de uma mudança de postura, por exemplo: a criação em 1980 da Comissão Pastoral dos Pescadores, ligada a igreja católica; em 1988 a criação do Movimento Nacional dos Pescadores (MONAPE), preocupada com a autonomia política e sindical da categoria; a realização da I Conferência Nacional da Pesca Artesanal em Brasília/DF, contrapondo às Conferências de Aquicultura e Pesca promovidas pelo Governo Federal; a descentralização do poder das colônias no que tange à representação dos pescadores, fazendo surgir outras representações, também oficiais, como Associações e Sindicatos de

Pescadores, a exemplo do CEDEP e APPR, em Pilão Arcado e Remanso, entre outros movimentos provenientes do exercício do direito.

Foi perguntado aos representantes dos pescadores dos municípios objeto do trabalho sobre a adimplência no pagamento da mensalidade dos seus filiados. Como resposta, obteve-se que aproximadamente 90% dos filiados a colônia fecham o ano adimplentes.

A situação de adimplência pode ser interpretada como satisfação da parte dos pescadores para com a sua representação. Segundo OLIVEIRA (2010), nos municípios de Xique-Xique, Pilão Arcado e Sento Sé, todos localizados na borda do lago, 95,4 % dos pescadores entrevistados consideram importantes as organizações de representação.

A situação de adimplência verificada nas colônias se reflete nas infraestruturas existentes. De uma forma geral, as colônias possuem entre 3 a 5 funcionários, salão para reunião, além das dependências básicas como salas para escritório, sanitários, etc. As fotos 1 e 2 demonstram as fachadas das organizações de pescadores visitadas.





Foto 1: A – Colônia de Pescadores de Casa Nova; B – Colônia de Pescadores de Sento Sé; C – Associação dos Pescadores e Agricultores de Cajuí; D – Colônia dos Pescadores de Sobradinho; E - Colônia de Pescadores de Pilão Arcado; e, F – Central de Desenvolvimento dos Pescadores – CEDEP em Pilão Arcado.



Foto 2: A – Colônia dos Pescadores de Remanso; B – Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso – APPR; C – Colônia de Pescadores de Barra Z30; e, D – Colônia de Pescadores de Xique-Xique Z37 (Imagem Sérgio Albuquerque).

A pesquisa realizada sobre o tema que trata da organização dos pescadores demonstrou que houveram mudanças significativas de postura durante as últimas décadas. As organizações de representação cada vez mais só crescem e um dos fatores que mais contribuiu para este crescimento foi o seguro defeso. Outros fatores de menos representatividade contribuíram também para este crescimento, a exemplo: a busca por direitos indenizatórios, fins de aposentadoria, reconhecimento de atividade profissional (carteira de pescador profissional), acesso a financiamento, entre outros.

Estes fatos estão relacionados diretamente a implementação de políticas públicas que apenas são acessadas através das organizações de representação do pescador. Conquistas que são fruto da organização da classe dos pescadores em todo o Brasil, associações, sindicatos, colônias, federações e confederação.

2.4.11. Características da pesca e da produção pesqueira

É válido reforçar que os resultados e discussões apresentados para os municípios pesquisados, no caso específico da pesca e sua produção, são bastantes semelhantes devido ao espaço de desenvolvimento da atividade ser o mesmo, o Reservatório de Sobradinho.

Poucas fontes de informação estão disponíveis para caracterizar a pesca no ano de 1971. As informações obtidas têm origem nas fontes primárias, buscando da memória dos pescadores mais antigos. Desta forma, perde-se um pouco da precisão, do detalhe da informação. Para os períodos de 1982 e 2012 os resultados serão tratados como um só, pois os petrechos utilizados em ambos os momentos são os mesmos, segundo a pesquisa.

2.4.12. Resultados da pesquisa referente a características da pesca (petrechos) e da produção pesqueira

Características da pesca (petrechos)

Abaixo é apresentado o quadro 148 com os petrechos que eram utilizados no período de 1971 pelos pescadores, época em que o rio era de águas correntes, sistema lóxico.

Quadro 148: Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e as espécies capturadas nos períodos de 1971.

Apetrecho	Característica
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio trançado de caroá. As redes eram de comprimentos variados, podendo chegar a até 4 m, com a boca e a quantidade de pesos usados de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã, Corvina e Piau.
Rede de caroá ou cabaré	Rede de arrasto fabricada com fibra de caroá, a boia de madeira de Umburana ou talo de Carnaúba e o peso na corda inferior de cerâmica, possuía malha 140mm de forma geral, sua dimensão era variada, as identificadas na pesquisa foram com 50 e 150m, com altura de 1,5 e 2m, os peixes que mais se capturava eram Dourado, Surubim, Piau, Pirá e Corvina. Tipo de pesca mais utilizada nas lagoas.
Covo	Utiliza o princípio da atração com iscas, possuem forma cilíndrica, confeccionados com taliscas da folha da Carnaúba ou Tucun muito utilizado para peixes pequenos como mandim, cascudo, etc, utilizava como isca o cupim.
Cofó	Utiliza o princípio da atração com iscas, possui formas diversas, confeccionado com cipó verdadeiro ou arame no caso da pesca da Piranha, alguns pescadores relataram a utilização de raiz de mandioca para atrair Curimatã, Corvina e Piau e camaleão assado para atrair a Piranha.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas eram o Dourado, Piranha, Corvina, Traíra, Mandim Açú, Surubim, Pacomã, Piau e Matrinchá.
Arpão, Dardo ou Batim	Vara de madeira que possuía em uma de suas extremidades uma ponta de ferro chamada de Batim, ela é lançada no peixe manualmente pelo pescador de cima de uma canoa. Este tipo de pesca era auxiliado por um facho de luz, tipo lanterna, encandeava os peixes que ficavam parados.
Espinhel ou groseira	Constituído de uma linha principal de caroá que trabalha no sentido horizontal, desta linha principal conecta-se diversas linhas secundárias dispostas na perpendicular a linha principal. As linhas secundárias são separadas em 1,5m, na sua extremidade dar-se o nó nos estorvos e em seguida nos anzóis. Este aparelho é usado para captura de Piranha e Dourado.
Arco e flecha	Arco e flecha construídos em madeira e corda de fibra de caroá
Mergo	Este na realidade não era um petrecho e sim um tipo de pescaria realizada nas lagoas, utilizava o mesmo Dardo, só que em vez de ser lançado era movimentado bruscamente por baixo das moitas (vegetação) que ficavam na margem do rio.

Para o período de 1972, foi identificado que a prática da pesca era comumente realizada com a utilização de tarrafas, principalmente nas lagoas marginais e a rede de caroá, também chamada

de cabaré, recebia este nome devido a matéria prima utilizada na sua construção, uma fibra de Bromélia chamada popularmente de caroá (*Neoglaziovia variegata*). O covo, o cofo, a linha de mão, o arpão, também conhecido por dardo ou batim, o arco e flecha e o mergo, foram petrechos de pesca utilizados nos anos anteriores a construção da barragem, aproximadamente 1971.

Caroá é uma planta tipicamente da caatinga que serve de alimento para muitos animais silvestres como o caititu, inúmeros pássaros e insetos da caatinga. Suas folhas foram bastante utilizadas pelos pescadores e agricultores para obtenção de fibras empregadas na confecção artesanal de cordas, barbantes e outros utensílios como é o caso das cordas e fios utilizadas na maioria dos petrechos de pesca da época (NOBREGA, 2007). Por ser um material de origem vegetal de fácil deterioração e que há pelo menos 40 anos foi substituído pelos materiais sintéticos, nylon, etc, não foi possível encontrar exemplar.

A foto 3 demonstra apetrechos e equipamentos utilizados na pesca no período de 1971.



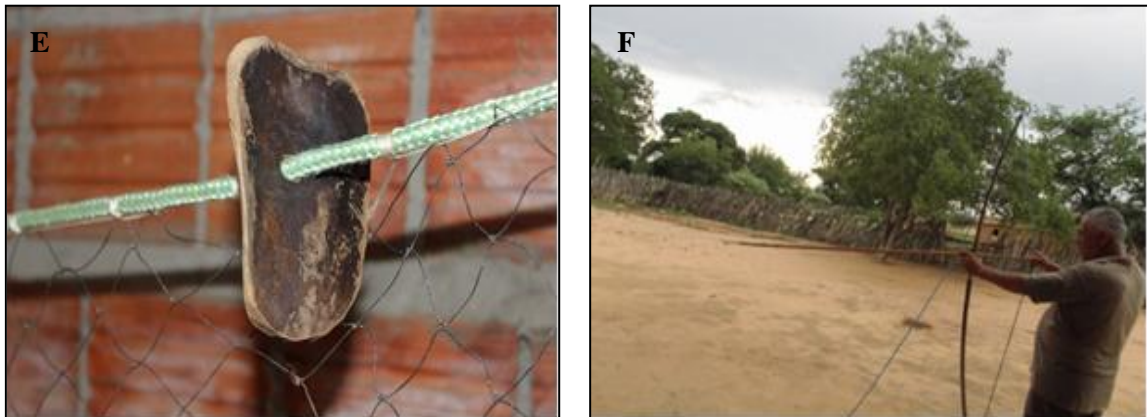


Foto 3: A – Ponta de ferro utilizado na flecha, identificado em Sobradinho; B - Bromélia Caroá (*Neoglaziovia variegata*), identificado em Casa Nova; C – Covo localizado com pescador em Remanso; D – em primeiro plano tem a bóia utilizada para sinalização da rede de caça, esta mostrada na mesma imagem mais ao fundo. Fundo de uma casa em Pilão Velho (Imagem Sérgio Albuquerque); E – Boia vegetal moldada a partir do talo da Carnaúba localizada em Xique-Xique; e, F – Arco com flecha utilizada nas regiões das ilhas, quando o rio enche cobre a vegetação rasteira, ficando bastante raso, o pescador identifica o peixe quando a vegetação se meche. A flecha foi identificada na comunidade de Maravilha – Itaguaçu da Bahia. (Imagem Sérgio Albuquerque e Ana Paula).

Mesmo não tendo registrado em imagem a rede de caroá, a foto abaixo demonstra o peso ou, mais conhecido nos dias de hoje, chumbada da rede de caroá, construído de barro cozido, peça exposta no Museu em Remanso (foto 4).



Foto 4: Peso utilizado para tencionar a rede para baixo, deixando-a rente ao fundo do rio. Imagem utilizada para ilustrar, Peça do Museu em Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Foi identificado na pesquisa realizada que dentre os petrechos mais utilizados na época de 1971 estão: a rede de caroá, linha de mão, espinhel ou grosseira, tarrafa, covo, cofo, batim, mergo e arco e flecha. A tarrafa, linha de mão e o espinhel também foram identificados como os petrechos mais usuais pelo Censo Estrutural da Pesca para os municípios de Pilão Arcado e Remanso, (BRASIL, 2007, p. 96-98).

Outros petrechos menos utilizados foram registrados como o tarrafão e o arrastão, ambos proibidos por lei. No caso do tarrafão este petrecho não foi identificado no Território 1.

A tarrafa não mudou praticamente nada, os materiais e o princípio de funcionamento permanecem os mesmos, já o tarrafão, tem seu funcionamento parecido a rede de arrasto, no entanto com um raio de ação menor. Construída em nylon 120mm na sua parte mais superior, fio de aço de 75 libra na sua parte inferior e corda com chumbada, proporcionando peso para o arrasto rente ao fundo do rio. As espécies mais capturadas são a Piranha e o Surubim (foto 5).



Foto 5: A - Tarrafão localizado com um pescador em Pilão Arcado Velho (Imagem Sérgio Albuquerque); B - Tarrafa localizada na comunidade de Maravilha - Itaguaçu da Bahia (Imagem Ana Paula)

A linha de mão continua a mesma utilizada em 1971, confeccionada com linha de nylon duro de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol preso a extremidade da linha e que também tem relação com a espécie e tamanho que se pretende capturar (foto 6).



Foto 6: Linha de mão identificada no Porto de Chico Periquito, Sobradinho, e em Xique-Xique (Imagem Sérgio Albuquerque)

Não foi alterado o funcionamento do espinhel e sim os materiais utilizados na confecção, a linha principal passou de corda de caroá para multifilamento de nylon azul (foto 7).

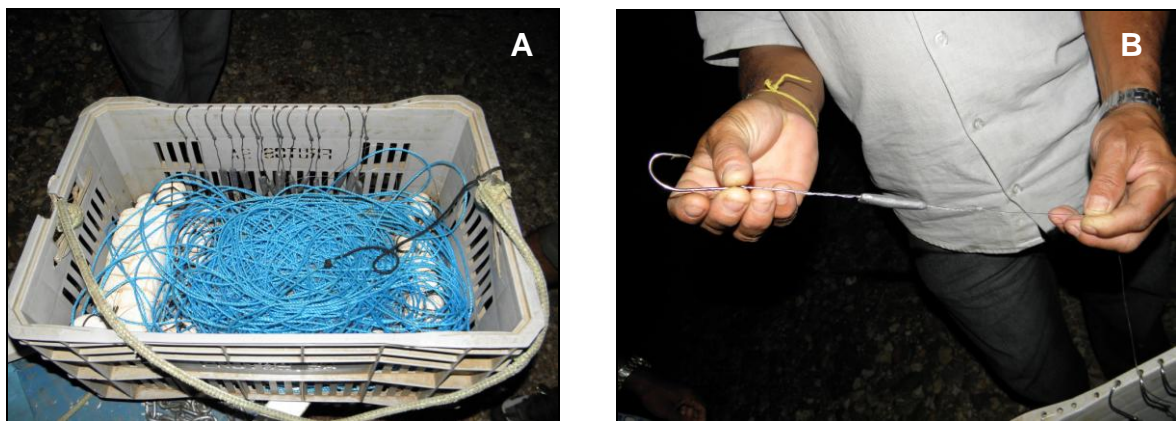


Foto 7: A – Espinhel, Porto de Chico Periquito, Sobradinho; B – Anzol utilizado para o espinhel ou

grosseira, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque).

Abaixo é apresentado o quadro 149 com os petrechos utilizados no período de 1982 a 2013 pelos pescadores no reservatório (sistema lêntico).

Quadro 149: Principais características dos petrechos utilizados pelos pescadores e espécies capturadas nos períodos de 1982 - 2013.

Apetrecho	Característica
Tarrafa	Rede de forma cônica, confeccionada pelo próprio pescador, com malha de 25 mm, fio de nylon de 0,25, 0,30 e 0,35 mm de diâmetro. Os cabos usados para entralhar a rede possuem normalmente uma espessura de 2,5 mm, sendo de nylon ou seda. As redes são de comprimentos variáveis, podendo chegar a até 8 m, com a boca e a quantidade de chumbos usados variando de acordo com o seu tamanho. A maioria dos pescadores utiliza um tenso de aproximadamente 15 cm para formar o saco da rede, tendo como maiores capturas a Curimatã, Tilápia, Piau e Traíra.
Rede de espera, travessia ou molho.	Rede de emalhar possuem entre 100 e 400m de comprimento e malhas de diversos tamanhos que vão de 200mm a 70mm entre nós opostos, fio de nylon monofilamento de espessura a depender da malha utilizada. São encontrados também fio de seda multifilamento com malha acima de 140mm. Ambos os tipos são armadas no final da tarde e recolhidas no início da manhã, os peixes que mais se captura são os Dourado, Surubim, Mandi, Pescada, Piau, Piranha, Tilápia, Tambaqui, Curimatã e Pescada.
Espinhel ou grosseira	Constituído de uma linha principal de multifilamento de nylon que trabalha no sentido horizontal, desta linha principal conecta-se diversas linhas secundárias, também de multifilamento, dispostas na perpendicular a linha principal. As linhas secundárias são separadas em 1,5m, na sua extremidade dar-se o nó nos estorvos e em seguida nos anzóis. Este aparelho é usado para captura de Piranha, Pacu, Dourado e Traíra.
Linha de mão e anzol	Linha de nylon de espessura que varia com a espécie a ser capturada, comprimento que varia de acordo com a profundidade do local da pesca e anzol que trabalha preso a extremidade da linha. As espécies mais capturadas são: Pescada, Piau, Piranha, Surubim, Tambaqui, Tilápia e Tucunaré.
Rede de emalhe tipo caceia	A rede de caceia nada mais é que uma rede de travessia que trabalha a deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para que direção está indo. Curimatã, Cari, Traíra, Dourado, Pirambeba, Surubim e Tilápia.
Rede de arrasto ou arrastão	Rede de arrasto, constituída de pano de malha fio multifilamento muito utilizada nas lagoas marginais e croas na captura de Surubim, Dourado, Mandi, Piau, Piranha, Piracari e Bodó.

Segundo o Censo Estrutural da Pesca, (BRASIL, 2006), os petrechos mais utilizados nos municípios pesquisados foram a rede de caceia e travessia, seguidos pela tarrafa, espinhel, cerco e linha de mão.

Abaixo pode ser observado a foto da caceia ou travessia, a depender de como utiliza (foto 8).



Foto 8: Rede de caceia na sede do município de Sobradinho.

Um artigo publicado no XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, realizado em 2011, acrescenta a citação anterior os seguintes petrechos: covos, físgos, carretilha e arpão.

Quando comparado os quadros 148 e 149, pode ser observado que os petrechos, cofo, flecha e mergo, não são mais utilizados ou quase não são utilizados a partir de 1982.

O desuso do petrecho flecha está relacionado à proibição pela Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, que estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (BRASIL, 1995). O covo quase não se usa, pela produtividade baixa de captura, o cofo também não, pois não há mais o cipó verdadeiro utilizado na sua construção. A rede de arrasto ou arrastão, de grande utilização nas lagoas e no rio antes do represamento, ainda são bastante utilizadas na região, mesmo com a proibição através da Portaria nº 92.

A referida Portaria IBAMA nº 92 de 06 de novembro de 1995 ainda trás outras restrições a petrechos de pesca, são elas: físga, gancho e garateia; arpão; armadilhas tipo tapagem, pari,

cercada ou quaisquer aparelhos fixos; aparelhos de mergulho; quaisquer outros aparelhos, ressalvado o disposto no artigo 3º da mesma Portaria.

Mesmo com a proibição da Portaria nº 92, segundo as famílias de pescadores entrevistadas, é grande o número de pescadores que utilizam a pesca com malha miúda, malhas menores que 140mm entre nós opostos e a pesca de arrasto nas croa.

O Artigo 3º da mesma Portaria estabelece que os petrechos permitidos para utilização na pesca no trecho entre as cabeceiras do Rio São Francisco e a Barragem de Paulo Afonso são: rede de emalhar com malha igual ou superior a 140mm; tarrafa com malha igual ou superior a 80mm; tarrafa para captura de iscas com altura de até 2m (dois metros), exceto em lagoas marginais e corredeiras; e, linha de mão, caniço simples, molinete e espinhel.

A rede de caceia nada mais é que uma rede de emalhe que trabalha à deriva, normalmente é colocada alguma sinalização para identificar para onde está sua direção.

Normalmente, as redes de emalhe tipo espera ou molho, possuem entre 80 e 300m de comprimento e malhas iguais ou superiores a 140mm entre nós opostos, nylon 30 monofilamento ou linha de seda multifilamento (seda), empregada durante o dia quando as águas estão sujas e durante a noite quando as águas estão limpas. No entanto, segundo algumas lideranças locais, podem ser encontradas também redes que, emendadas umas nas outras, chegam a 2.000 - 3.000 metros de comprimento.

A Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995, estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, proibindo, dentre outros, a utilização de qualquer aparelho de pesca cujo comprimento seja superior a 1/3 da largura do ambiente aquático. Com isto, a estratégia dos pescadores é de trabalhar com panos de 100 metros, normalmente, e emendar os panos no momento de instalar a rede no rio, transformando-as em redes bastante extensas.

Outras estratégias de pesca que ferem a legislação vigente são utilizadas na região entre Pilão Arcado e Barra, são elas as redes “encapadas”, possuem diversos panos que vão da malha 20 a 07 entalhadas no mesmo cabo. Segundo os pescadores entrevistados, este tipo de rede é mais utilizado de Pilão Arcado a Xique-Xique. Outra forma de pesca predatória é a rede de arrasto,

identificada na sede de Xique-Xique, os pescadores denunciaram que este tipo de pesca é bastante utilizado nas lagoas e croas.

Abaixo segue uma imagem do Calão, madeira em linha onde se amarra o cabo superior e inferior das mangas da rede de arrasto (foto 9).



Foto 9: Madeira em linha chamada de Calão utilizada para arrastar as redes. Xique-Xique (Imagem Sérgio Albuquerque)

Observa-se no exposto referente a este tema **“Características da Pesca (petrechos)”** que as mudanças ocorridas entre o período anterior a construção da Barragem de Sobradinho e os dias atuais, estão relacionadas diretamente a seletividade do apetrecho de pesca. Devido a queda na produtividade do rio, a diminuição do tamanho de captura das espécies e a quase extinção de algumas espécies, foi necessário a criação de leis para regular a atividade. Desta forma, alguns petrechos considerados predatórios foram proibidos e outros foram adaptados para atender a legislação.

No entanto, devido também a queda na produtividade do rio e a diminuição do tamanho de captura das espécies, novos apetrechos surgiram visando o aumento da captura, desconsiderando a legislação. Adaptações foram feitas criando redes imensas, 3.000 m, redes

de arrasto que filtram tudo, inclusive juvenis, chamadas de encapadas e redes que revolvem o fundo como os tarrafões.

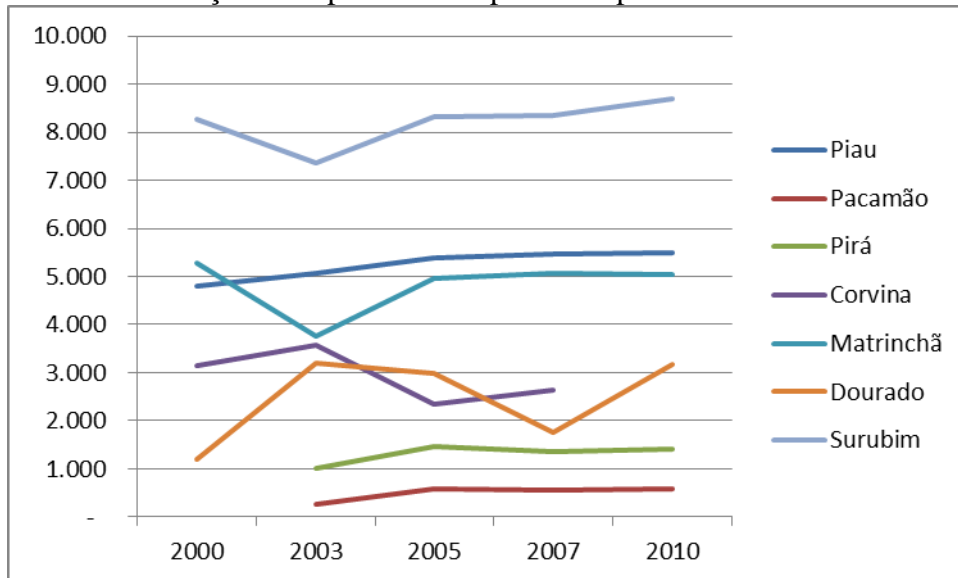
Características da produção pesqueira

É observado, a partir dos quadros 149 e 150, que algumas espécies não foram citadas nas capturas do período de 1982-2012, são elas: Pirá, Pacamão, Matrinchã, Corvina e Mandim Açú. Além destes resultados, oriundos dos questionários aplicados às famílias de pescadores, acrescentam-se às espécies relatadas em conversas estabelecidas com presidentes de colônia e alguns pescadores mais antigos, são elas: Surubim e Dourado, especificamente indivíduos com tamanho acima do permitido para captura. Segundo os mesmos, indivíduos abaixo do tamanho mínimo para captura existem e são pescados. É válido ressaltar que o fato de não haver citação nos questionários aplicados não significa que as espécies se extinguíram, apenas não foram citadas, no entanto este fato remete à subentender que são espécies que não são mais capturadas com facilidade.

Realizando levantamento nos Boletins de Estatística Pesqueira do IBAMA no período de 2000 a 2010, este último publicado em 02 de março de 2012, observa-se que de forma geral há uma tendência ao equilíbrio nos dados obtidos, exceto para a Corvina que inclusive não é citada na estatística de 2010 (gráfico 4).

O gráfico abaixo retrata esta realidade para o Brasil como um todo, não significando dizer que é a realidade para a Região do Médio Rio São Francisco.

Gráfico 4: Evolução da captura de 7 espécies de peixes continentais no Brasil



Em consulta a bibliografias que trouxessem informações da pesca nos períodos anteriores à construção da Barragem de Sobradinho, foram identificadas por ALMEIDA (1970), citadas por OLIVEIRA E SOUSA (2010), que na década de 50 havia um total de 152 espécies de peixes nativos da bacia do São Francisco. Entre as espécies mais importantes foram destacadas: curimatã-pacu, dourado, surubim, matrinchã, mandi-amarelo, mandi-açu, pirá, piau-verdadeiro, pacamãõ, piau-branco, traíra, duas espécies de corvinas, piranha vermelha e piranha preta.

Já as espécies nativas da Bacia do São Francisco identificadas nesta pesquisa através dos questionários aplicados, foram: curimatã, dourado, surubim, matrinchã, mandi, piau, traíra, piranha vermelha, cabóí, corro preto, beba, caranha, camboje e curimatã. Entre as espécies exóticas e com origem em outras bacias hidrográficas, foram identificados respectivamente: tilápia, carpa, tambaqui e pacu, cujos vetores foram as pisciculturas instaladas na região; e, tucunaré e pescada, introduzidas em Sobradinho pelo DNOCS no final da década de 70 (ALMEIDA, 1971, *apud*, OLIVEIRA E SOUSA, 2010) (fotos 10 e 11).



Foto 10: A – a espécie a esquerda é o dourado e a direita o piau açu; B – exemplar de surubim abaixo do tamanho mínimo de captura; C – Curimatá pacu; e, D – Piranha vermelha (Imagem Sérgio Albuquerque)



Foto 11: A – Tambaqui; B – Tucunaré, peixes de cor amarelada; e, C – Pescada do Piauí (Imagem Sérgio Albuquerque)

O quadro 150 lista as espécies identificadas na pesquisa para os períodos de 1971 e 1982 – 2012.

Quadro 150: Lista de espécies de peixes que ocorreram durante a pesquisa a dados secundários e primários para os períodos de 1971 e 1982 – 2012

Período	Espécies	
	Nome Popular	Nome Científico
1971	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>
	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Mandi-açu	<i>Duopalatinus emarginatus</i>
	Pirá	<i>Conostome conirostris</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Pacamão	<i>Lophiosilurus alexandri</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Corvina	<i>Pachyurus francisci</i>
	Corvina	<i>P. squamipinnis</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Piranha-preta	<i>Serrasalmus piraya</i>
Camboje		
1982 - 2012	Curimatã-pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>
	Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
	Surubim	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
	Matrinchã	<i>Brycon lundii</i>
	Mandi-amarelo	<i>Pimelodus maculatus</i>
	Piau-branco	<i>Schizodon knerii</i>
	Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
	Piau-verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>
	Piranha-vermelha	<i>Pygocentrus nattereri</i>
	Cabói	Não identificado
	Corró preto	Não identificado
	Cascudo	<i>Hypostomus spp.</i>
	Tucunaré	<i>Cichla spp</i>
	Pescada	<i>Plagioscion sp</i>
	Tilápia	<i>Oreochromis spp.</i>
	Carpa	<i>Cyprinus carpio</i>
	Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i>	

A pesquisa realizada junto aos trabalhadores da pesca indica que a Curimatã é o principal peixe capturado, seguido pela Piranha, Tucunaré, Pescada, Mandim, Cascudo, Tambaqui e Corró preto; e por fim foram citados o Piau, Dourado e Surubim.

Em conversa com presidentes de Colônias de Pescadores dos municípios trabalhados e com pescadores antigos, relataram que a produção pesqueira per capita na época de 1971 era significativa, no entanto não existia como conservar inviabilizando a estocagem. Não foi possível mensurar a produção da época devido à falta de informações secundárias e, no caso das informações primárias, não foi obtido registro.

De qualquer forma, devido a ausência de energia na época, pode-se imaginar que a produção de pescado era pequena, pois a única forma de conservação do pescado era a salga, que mantinha o pescado conservado durante 15 a 20 dias.

A pesca praticada nas lagoas era bastante comum na época da vazante, o proprietário mandava fechar o local por onde a água entrou, aguardava o rio iniciar o processo de vazante, secando também a lagoa, antes do completo esvaziamento o proprietário chamava os pescadores para coletar os peixes, em seguida este pescado era salgado e então repartido de meia²⁰ com os pescadores.

Com o acesso a energia estas limitantes acabaram, o pescador começou a estocar pescado, conseqüentemente, segundo os pescadores, a produção aumentou significativamente, mas depois foi diminuindo a cada ano.

Segundo os relatos obtidos, a construção de Três Marias no final dos anos 50 e a construção do Reservatório de Sobradinho na década de 70, estimularam a ocupação humana na região; mudaram o perfil da agricultura; alteraram os regimes de vazão, impedindo a migração dos peixes reofílicos, não mais enchendo as lagoas marginais com a mesma frequência, locais de reprodução e desova de diversas espécies de peixes.

O Presidente do CEDEP e pescadores mais antigos, relatam com mais detalhe o parágrafo colocado acima. O processo de inundação ocorrida devido a construção da barragem, acabou com as plantações dos ribeirinhos e suas criações, a época as únicas fontes de renda e alimentação. Na grande maioria, as novas áreas para onde as famílias foram relocadas, não proporcionam condições para o plantio e para criação dos animais. Impossibilitados de plantar

²⁰ Processo de pagamento por serviço, muito comum na área rural e da pesca, significa que a metade do que foi produzido é repartido ao meio em duas partes iguais, sendo metade para o proprietário do meio de produção e a outra metade para o trabalhador.

e criar seus animais, boa parte das famílias começaram a se dedicar apenas a atividade de pesca, desta forma, aumentando o esforço sobre o estoque pesqueiro. Soma-se a estes novos ingressos na pesca, os migrantes de outros estados como Paraíba, Ceará e Rio Grande Norte, grandes negociantes de peixe que chegavam, quase sempre, com seus trabalhadores/pescadores.

Segundo o Chefe da Unidade da CODEVASF de Xique-Xique, Sr. Charles Fabiano, um dos fatores mais importantes que interferem na piscosidade do Rio São Francisco são as lagoas. Segundo o mesmo, estima-se que existam nesta região entre Pilão Arcado e Barra mais de 400 lagoas, entre elas se destaca Itaparica, hoje uma Unidade de Conservação. Especificamente os território que envolvem os municípios de Xique-Xique, Barra, Morpará, Muquém de São Francisco e Ibotirama, possuem ambientes ainda preservados, considerados verdadeiros “berçários” naturais, porque proporcionam ambientes confortáveis para a reprodução e para manutenção dos alevinos.

Neste sentido, o Sr. Dorinaldo Clemente e Sr. Manuel dos Santos, ambos pescadores, mais também presidente e tesoureiro, respectivamente, da Cooperativa dos Pescadores e Piscicultores de Xique-Xique, afirmaram que “...a 4 anos atrás estivemos na localidade conhecida como Sambaíba e Ventura, Município de Barra, e lá tem uma ressaca²¹ onde encontramos muitos surubins grandes comendo, isso me deixou muito feliz, o local era difícil de pescar porque tinha muitas árvores, troncos caídos e capins...”

Outro fato relevante relatado pelos pescadores de Itaguaçu da Bahia, que afeta diretamente a pesca das comunidades ribeirinhas do Rio Verde, um dos principais afluentes do Rio São Francisco, são as barragens construídas por fazendeiros, na sua grande maioria irregular. Segundo a população local, o desvio das águas do Rio Verde através das barragens é tanto, que durante boa parte do ano na desembocadura do rio, encontro com o Rio São Francisco, não há água.

Abaixo, é ilustrada com um imagem de um fotografia cedida pelo frigorífico Comércio de Pescado São Francisco, a abundância de peixe que tanto se referem os pescadores (foto 12).

²¹ Refluxo de uma vaga, lugar calmo, braço do rio que a água não corre.



Foto 12: Fotografia cedida pelo frigorífico Comércio de Pescado São Francisco, a foto A demonstra um surubim de aproximadamente 70kg e a foto B a abundância de surubins de tamanho comercial (Imagem – Rogério Cavalcante).

São por estas e outras razões expostas nos parágrafos acima, confirmadas por dados estatísticos nos parágrafos abaixo, que a produção pesqueira vem sofrendo declínio nas últimas décadas.

As fontes oficiais de estatística pesqueira, dados da Sudepe/Codevasf, citado por Godinho e Godinho, 2003, relatam que no ano de 1980 só no reservatório de Sobradinho foram produzidos aproximadamente 13.250 t.. O resultado da estatística pesqueira continental para o ano de 2010 em todo o Estado da Bahia foi de 17.669,9 t. (BRASIL, 2012). Os dados apresentados acima geram certa preocupação, isto porque, apesar dos objetos analisados não serem os mesmos, a informação obtida para o ano de 2010 refere-se a todo o estado da Bahia, que teoricamente contempla a produção do Reservatório de Sobradinho.

Considerando que, a produção ao longo dos anos não tem sofrido grandes oscilações, que no ano de 2010 a produção de 17.669,9 t. contemple a produção do Lago de Sobradinho de 1980, 13.250 t, já que não há grandes oscilações na produção pesqueira, a diferença seria de 4.419 t. aproximadamente. Pela lógica, este valor de 4.419 t deve ser referente a produção de todas as

outras Bacias Hidrográficas do estado da Bahia. É sensato destacar, que na falta da informação da produção pesqueira no ano de 2010 para o Reservatório de Sobradinho, a cautela seja a melhor situação a ser considerada. Desta forma, como é muito improvável que no ano de 2010 toda produção do estado da Bahia, com exceção do Reservatório de Sobradinho, foi de apenas 4.419 t., será considerado neste estudo, que a produção de peixes no ano de 2010 no reservatório de Sobradinho foi bastante inferior à identificada no ano de 1980, isso quer dizer, muito menor que 13.250t.

Analisando um período mais longo, 20 anos, conforme o que foi identificado nas fontes secundárias de informação, apresenta-se um quadro de queda na produção do pescado. No entanto, segundo os Boletins Estatísticos da Pesca e Aquicultura, hoje atribuição do Ministério da Pesca e Aquicultura, no Estado da Bahia como um todo, a produção pesqueira em águas continentais tem crescido lentamente. Os dados de 2001 a 2005 registram um aumento médio de 6,5% ao ano e de 2006 a 2010 esta produção começa a cair numa proporção de aproximadamente 2% ao ano, tendo um acréscimo ao final do período de 10 anos na ordem de 4,5% ao ano.

Infelizmente os dados oficiais da estatística pesqueira não é fonte segura de informação, pela forma da coleta de informação e pela disponibilidade da mesma, à exemplo, o ultimo Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura foi publicado em Março de 2012 e as informações são referentes a 2010. De qualquer forma é o que se possui de informação válida.

A quantidade diária de peixes capturada variou muito no período estudado. Entretanto, muito raramente ultrapassou 14 kg/dia, sendo mais comum a produção de 3 a 5 kg/dia. Claro que a produção de peixes segue o regime do rio onde existe a época de maior e menor produção. Mesmo assim, o resultado da pesquisa indica queda na produção semanal per capita de pescado da ordem de 70%, quando comparado os períodos de 1982 e 2013. Este dado pode estar relacionado a queda na produção do pescado, mais também, pode estar relacionado ao aumento do número de pescadores, fato identificado quando observa-se o cadastro de filiação de pescadores nas organizações de representação.

Estes dados oficiais validam os relatos das famílias de pescadores e seus representantes legais, colônias e associações, quando apontam queda na produção pesqueira. O importante é

diferenciar a queda na produção do reservatório como um todo, da queda na produção per capita, as razões tem origem comuns mais também individuais.

Destino da produção pesqueira

Durante os trabalhos de pesquisa, foi questionado aos pescadores qual o destino dado a produção de pescado, quer dizer, qual percentual era/é destinado ao consumo da família, quanto à comercialização e quanto à troca. Como resultado tem-se que: em 1971 aproximadamente 60% do pescado capturado pelo pescador era destinado ao consumo da família, 40% levado à feira ou entregue à atravessadores, parte do que era destinado a feira era trocado por outros produtos que não se produzia na roça. Em 1982 o pescador passa a destinara para o consumo familiar aproximadamente 21%, os 79% restantes eram destinados a comercialização, não foi mais identificado nesta época a prática do escambo; e, em 2012/2013 o pescado para a família representa apenas 18%, sendo 82% entregue totalmente para os atravessadores.

Foi identificado no estudo que os municípios de Xique-Xique e Pilão Arcado são os maiores receptores de pescado da região sobre influência do reservatório de Sobradinho.

Jornada de trabalho

Para obtenção do pescado, os pescadores se submetem a esforços que podem durar uma noite como também dias. Como resultado da pesquisa várias formas de jornadas de pesca foram identificadas, por exemplo: os pescadores que passam a semana, as vezes mais, arranchados²² no barco, nas ilhas ou nas lagoas; também foi identificado os pescadores que saem e retornam diariamente; e, os que armam redes para a pescar apenas a noite, passando todo esse período de vigia. Para as pescarias realizadas distante da casa do pescador, onde é necessário arranchar próximo ao pesqueiro, o acesso à terra tem sido objeto de conflitos com fazendeiros, inclusive havendo vários tipos de violência contra os pescadores.

²² Sinônimo de acampados, verbo acampar

2.4.13. Características das embarcações

Através das informações obtidas nas entrevistas com os pescadores mais antigos e lideranças, se chegou aos tipos de embarcações predominantes na época anterior a construção do reservatório, bem como as embarcações utilizadas nos dias de hoje.

2.4.14. Resultados da pesquisa referente a características das embarcações

Para o período anterior a construção da barragem, foi identificado a existência de canoa a remo, também chamada de canoa baiana, canoa a pano e barcos motorizados movidos a vapor, caso restrito ao transporte de passageiro, sua rota era Juazeiro – BA ou Petrolina – PE à Pirapora – MG.

As canoas utilizadas nesta época possuía apenas um remo, chamadas canoas baianas. Os barcos maiores eram construídos, tendo como estrutura principal de suporte das tábuas, que formavam o fundo do barco, a caverna, peça de madeira em formato de arco onde eram fixadas as tábuas que formavam o fundo do barco. A madeira utilizada nesta época para a construção da caverna era o Jatobá (*Hymenaea coubaril*) (foto 13).



Foto 13: Estruturas de madeira chamadas de caverna, principal eixo de sustentação da embarcação. Comunidade de Passagem, Pilão Arcade (Imagem Sérgio Albuquerque)

As principais ferramentas rústicas utilizadas para construção dos barcos antes da chegada da energia eram o arco de serra e serrotão (foto 14).



Foto 14: A – Arco de serra para realização de cortes com detalhes; e, B – Serrotão, manejado por dois homens para derrubar a árvore e os cortes mais brutos. Carpintaria localizada na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque).

Outro equipamento essencial para construção dos barcos é a Tupia, realiza as curvas das cavernas. Esta carpintaria foi localizada em Passagem comunidade de Pilão Arcado (foto 15).



Foto 15: Serrote menor na esquerda da imagem e a Tupia a direita. Carpintaria localizada na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

Com a chegada da energia, a automação chegou às mãos dos carpinteiros, o Jatobá já não mais existia, as canoas e barcos começaram a ser construídos com madeira de Piquiá (*Caryocar villosum*) (foto 16).



Foto 16: A - Canoa produzida em Xique-Xique com madeira de Piquiá; B - Barco produzido em Remanso com madeira de Piquiá (Imagem Rogério Cavalcante e Sérgio Albuquerque, respectivamente)

Segundo as informações obtidas nos questionários, as canoas de madeira a remo, chamadas de regata ou dois bicos, representavam quase o total das embarcações utilizadas pelos pescadores,

porém, eram também encontradas canoas de madeira a motor, que podiam ser de popa, chamada de rabeta, movida a gasolina, ou de centro, movido a óleo diesel.

As canoas com motor de centro, por possuir maior autonomia de navegação, também assumem a função de rebocar as canoas com motor de rabeta ou a remo para os pescadores.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve que os barcos existentes no São Francisco possuem diversas formas e dimensões e que estão relacionadas a autonomia e a influência de pescadores provenientes de vários lugares. As canoas de dois bicos (regata) são as mais encontradas devido à sua melhor adaptação às condições do rio São Francisco e a pesca com rede de espera. Já os barcos a motor são da época pós-barragem de Sobradinho, servem tanto à pesca, como a passageiros e como também a transporte de mercadorias.

Através das observações realizadas nos principais portos foram identificados basicamente três tipos de embarcação: regata, comprimento variando de 5 a 7m, movidas a remo; canoas de madeira, medindo entre 8 e 11m de comprimento, com motores de centro a diesel ou motor rabeta; e, os barcos com motor de centro a diesel, conhecidos também como barcos mãe, abastecem as canoas com gelo, apoio ao rancho, realizam o reboque de canoas, etc.. O barco também serve ao transporte de passageiros e mercadorias (fotos 17 e 18).



Foto 17: A – Canoas motorizadas localizadas no Porto do Cais de Xique-Xique, pode ser identificado na popa local de encaixe para o motor rabeta; B – Regata a remo localizada em Pilão Velho (Imagem Sérgio Albuquerque)

Geralmente os pescadores utilizam na mesma canoa o motor de rabeta, para o deslocamento até o ponto de pesca e o remo, quando vão lançar e recolher a rede de emalhar.



Foto 18: A - Barco localizado em Barra, utilizado para o apoio a pesca como gelo, rancho, etc.; transporte de passageiros; e, mercadorias; B- A – Barco mãe construído de madeira, localizado em Sento Sé. (Imagem Sérgio Albuquerque)

Os locais de construção e manutenção destas embarcações também foram identificados durante os trabalhos de campo. Em Pilão Arcado, na comunidade de Passagem, foi identificado o Sr. Bartolomeu Vieira, carpinteiro a muitos anos. Em consulta a fontes secundárias foi identificado que em Pilão Arcado todas as comunidades que tem limite com o rio possuem pelo menos os serviços de manutenção de embarcações. Em Remanso foi constatado em campo a existência de duas carpintarias e uma serralharia trabalhando na manutenção e construção de embarcações. Em Xique-Xique foi identificado um carpinteiro e foi flagrado um pescador fazendo a manutenção do seu próprio barco, tarefa comum entre os pescadores da região (foto 19A). Para o Território 3 não foi identificado nos dados secundários pesquisados resultados relacionados a este tema, no entanto, até pela estreita relação destas comunidades com o rio, considera-se que existam bem mais carpinteiros e calafates²³ nas comunidades do que foi observado.

Ainda foi encontrado na região de Remanso, Xique-Xique e Barra, barcos de ferro, utilizados para o transporte de passageiro e mercadorias, mas também à pesca (foto 19B). Segundo o

²³ Profissional encarregado de fechar as fendas existentes entre as tábuas que compõe o barco

serralheiro-construtor, Sr. Raimundo Gurgel, do município de Remanso, a utilização do ferro nas embarcações chegou a 10 anos aproximadamente, está sendo aplicado nos barcos com mais 8 metros. Segundo o mesmo, o ferro utilizado na construção de barcos adveio da necessidade de estruturas mais duradouras, de redução nos custos de produção, pois o preço da madeira é maior que o do ferro e de facilidade na manutenção.



Foto 19: A - Canoa a remo (regata) recebendo manutenção do seu proprietário; B - Barco mãe construído em ferro, Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Nas pesquisas relacionadas à propriedade dos meios de produção como petrechos e barcos, foi questionado aos pescadores se os petrechos e embarcações nos períodos de 1971, 1982 e 2012, eram/são próprios, arrendados ou emprestados. Como resultado foi identificado que em 1971 os petrechos utilizados eram 100% de propriedade do pescador, esta realidade se modifica quando a figura do atravessador ganha mais espaço no mercado da pesca. O recorte realizado para 1982 apresenta que 17,5% dos petrechos utilizados pelo pescador são de origem arrendada, em 2012 esta representação cai para 10,5%.

Já no caso das embarcações foi encontrado as seguintes situações: em 1971 segundo os relatos dos entrevistados, 100% das embarcações eram de propriedade do pescador; em 1982, este percentual diminui para 72,5%; e, em 2012 passa a ser de 69,9%, a diferença para os 100%, em ambos os casos, são de embarcações arrendadas pelos atravessadores.

Diversas relações são estabelecidas entre o atravessador e o pescador quando o barco é arrendado ou “emprestado”. O atravessador detém os meios de produção e financia a pesca,

viabilizando os vales²⁴ ao pescador, amarrando o preço da produção e a entrega a ele. O atravessador se utiliza deste procedimento para manter o pescador produzindo fiel a ele, se a produção for boa ele paga o empréstimo e ainda ganha, se não for, fica devendo. Na situação de devedor, o pescador fica sem poder de barganha para negociar sua pescaria, favorecendo o atravessador.

O Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (1989), descreve a mesma realidade considerando todo o Vale do São Francisco. Na grande maioria a situação encontrada em 1989 era: “...os donos de barco forneciam os petrechos e a alimentação para os pescadores irem pescar e estabeleciam os preços a ser repassado para ele...”.

Quando nos referimos a quantidade e tipos de embarcações identificadas na pesquisa, o quadro 151 demonstra o número de regatas, canoas movidas a remo e a motor, além de Barcos de Pesca identificados no Censo Estrutural da Pesca, 2006, para os municípios pesquisados.

Quadro 151: Frota Pesqueira por município e forma de propulsão nos municípios pesquisados
(Censo Estrutural da Pesca, BRASIL, 2006)

Município	Canoa		Regata	Barco	Total de Embarcações / Município
	Remo	Motor			
Barra	911	58	3	1	973
Xique-Xique	1.876	182	256	1	2.315
Itaguaçu da Bahia	4				4
Remanso	73	61	445	2	581
Casa Nova	627	62	8		697
Sobradinho	243	49			292
Sento Sé	15	16	1.295		1.326
Pilão Arcado	893	60	163	38	1.154
Total de Embarcações / Modelo	4.642	488	2.170	42	7.342

Como pode ser observado no quadro acima, a canoa a remo é a embarcação mais utilizada, seguido da regata, canoa movida a motor (rabeta, centro e popa) e, por fim, o barco. Já o município que detém a maior frota de embarcações é Xique-Xique e em ordem decrescente

²⁴ Recurso tomado adiantado pelo pescador para providenciar alimentação para a viagem e para a casa.

apresenta-se Sento Sé, Pilão Arcado, Barra, Casa Nova, Remanso, Sobradinho e Itaguaçu da Bahia.

Mesmo a canoa a remo ser a forma de propulsão mais utilizada, o motor rabeta apresenta-se como o equipamento que mais dinamizou o transporte de canoa e a pesca nesta região.

2.4.15. Comercialização e mercado

O comércio de pescado é uma das atividades mais antigas no mundo, para ser bem sucedido neste mercado é preciso ter bastante conhecimento dos meandros que compõem este negócio.

2.4.16. Resultados da pesquisa referente a comercialização e mercado

A prática de comercialização do pescado nos municípios ribeirinhos antes da construção do reservatório de Sobradinho significava uma das principais fontes de renda e alimentação. A economia destas comunidades, principalmente as localizadas distante dos grandes centros urbanos, como Petrolina e Juazeiro, era regida basicamente pela subsistência e pelo escambo.

A época não havia energia na maioria das comunidades na margem do rio, sendo assim, para a conservação do pescado se utilizava o sal, chamado então de pescado seco salgado. Para este processo de conservação o peixe era colocado espalmado²⁵ e empilhado em um tanque pequeno construído de cimento. A ele era adicionado o sal que ficava agindo no peixe durante um período de aproximadamente 24 h, a depender da espessura da “banda” do peixe depois de espalmado. Em seguida os peixes eram estendidos em girais²⁶ e expostos ao sol para secar. O período de exposição geralmente era de 3 a 5 horas, variando em função das condições climáticas (BARBOSA, *et all*, 2007, p. 47).

²⁵ Corte ventral realizado transversalmente no sentido da região abdominal até a nadadeira caudal, o peixe é aberto ao meio.

²⁶ Espécie de mesa, construída com varas de madeira, possuindo pequenos espaços entre elas para facilitando o escoamento da água dos peixes e evitando que estes caiam no chão.

“O processo de salga aumenta o poder de conservação do pescado, havendo inibição da atividade enzimática, tanto de enzimas próprias do pescado como de bactérias. Há ainda uma redução no desenvolvimento de micro-organismos aeróbicos, em face da diminuição da solubilidade do oxigênio na salmoura, ou pela desinfecção direta do produto com íons Cl⁻. Porém, o princípio de conservação consiste na retirada de umidade tissular, paralelamente à entrada de sal”.

Diante destas condições de infraestrutura não se estocava peixe durante muito tempo, a salga conservava o pescado durante aproximadamente 15 a 20 dias. Esta era a principal forma de apresentação do pescado à época antes da construção da Barragem de Sobradinho.

A figura do atravessador nesta época já existia, porém em pequeno número. O pescado era comercializado principalmente pelos próprios pescadores e nas feiras de Casa Nova, Remanso, Juazeiro e Xique-Xique, também ocorriam a troca direta por outros produtos como açúcar, café, etc, produtos que não se produzia na roça.

Com a construção da barragem de Sobradinho a situação mudou, claro que o mercado de peixe não tem relação direta com a construção do reservatório, mais sim indireta, toda consequência da sua construção, como as espécies produzidas, os investimentos atraídos pelo acesso a água, o aumento da população, a infraestrutura de estradas, etc, foram fatos diretamente relacionados a construção da barragem. Estes fatos sim tiveram e ainda tem relação direta com o mercado de compra e venda do pescado de uma forma geral. Uma das principais mudanças foi a dominação do mercado pelo atravessador, figura que possui uma estrutura financeira diferenciada, conhecimento do mercado, trabalha na perspectiva do financiamento da pesca, amarrando a produção e o pescador a ele.

Por volta do ano de 1982, na tentativa de ordenamento da pesca na Bacia do Rio São Francisco, mais precisamente no reservatório de Sobradinho, foram construídos nos municípios de Remanso, Sobradinho e Xique-Xique, Terminais Pesqueiros, uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, sob a coordenação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional – CAR, ligada a Secretaria do Desenvolvimento e Integração Regional do Estado – SEDIR.

A partir do ano de 1988, a gestão dos Terminais Pesqueiros passou para a Bahia Pesca, empresa vinculada a Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia – SEAGRI. Nos

dias atuais os três Terminais Pesqueiros não se prestam à finalidade para que foram criados, um está completamente fechado e os demais vendem gelo.

Segundo a PLANVASF, 1989, de uma forma geral, no Vale do São Francisco, o sistema de comercialização do pescado praticado na região era ineficiente no que diz respeito à higiene, manipulação, transporte, conservação e processamento do produto, incidindo negativamente na renda do pescador.

Na grande maioria dos casos a comercialização tem início no desembarque, quando surge o primeiro atravessador, que segundo o mesmo Programa, pode ser dono de uma embarcação, caminhão ou frigorífico. Esta produção pode ser vendida a outro atravessador que transporta para os centros consumidores como o interior da Bahia, Maranhão, Ceará, Alagoas, Pernambuco e Minas Gerais.

Segundo a pesquisa realizada, os mercados locais em 1982, dependendo do tamanho, eram abastecidos pelo pescador, mais também por intermediários e pequenos frigoríficos. Os produtos mais comercializados eram o pescado fresco e congelado.

Para o ano de 2012, o atravessador ganha mais força e aparece, quase que em 100% das citações, como o principal cliente dos pescadores. Já os atravessadores tem como cliente, outros atravessadores, mercados públicos, grandes centros consumidores dos estados de Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e interior da Bahia, e também frigoríficos locais, não diferenciando muito da situação encontrada em 1982.

De uma maneira geral, o pescado é comercializado fresco e resfriado. Em poucos casos, foi identificado o pescado congelado. Este, geralmente é comercializado quando há um grande produção, a exemplo disto, tem-se a época da Curimatã, a produção é tão grande que o preço diminui significativamente, desta forma os comerciantes preferem estocar até diminuir a produção e melhorar os preços.

Segundo OLIVEIRA, 2010, em pesquisa realizada nos municípios de Pilão Arcado, Xique-Xique e Sento Sé, apenas 14% dos pescadores vendem sua produção diretamente ao consumidor através das feiras livres e mercados públicos.

A pesquisa identificou diversas estruturas de negociação do pescado, as principais estão concentradas na sede de Remanso e Xique-Xique e na comunidade de Passagem em Pilão Arcado (foto 20 e quadro 152).



Foto 20: A – Banca de peixe seco salgado na CEASA, Xique-Xique; B – Diversas estruturas como fábricas de gelo, câmaras frias e salas térmicas, localizadas na comunidade de Passagem, Pilão Arcado; C – Frigorífico em Remanso e, D – Mercado Público de Xique-Xique (Imagem Sérgio Albuquerque, Ana Paula e Rogério Cavalcante).

Quadro 152: Pontos de comercialização do pescado nos municípios pesquisados, segundo entrevistas com comerciantes locais e visitação.

Município	Localidade	Estrutura de Comercializa�o	Quantidade
Barra	Sede	Box de Peixe no Mercado Público	4
		Lonas de peixe no chão da feira próxima ao Mercado Público	6
Casa Nova	Sede	Pontos de compra e venda de pescado	1
		Box de Peixe no Mercado Público	4
	Entroncamento	Pontos de recep�o do pescado	1

Itaguaçu da Bahia	Sede	Banca na feira livre	2
Pilão Arcado	Sede	Box de Peixe no Mercado Público	3
	Passagem	Pontos de compra e venda de pescado	10
		Frigorífico	2
Remanso	Sede	Box de Peixe no Mercado Público	4
		Pontos de compra e venda de pescado	10
		Barraca montada no porto	3
		Frigorífico	2
Sobradinho	Sede	Banca na feira livre	4
		Box de Peixe no Mercado Público	3
	Sede – Porto de Chico Piriquito	Pontos de recepção do pescado	3
Sento Sé	Cajuí	Pontos de recepção do pescado	7
	Sede	Banca na feira livre	3
Xique-Xique	Sede	Box de Peixe no Mercado Público	6
		Bancadas de peixe no CEASA	8
		Frigoríficos	4
		Peixarias	5
	Marreca	Pontos de recepção do pescado	3
	Vicente	Pontos de recepção do pescado	1
	Mato Grosso	Pontos de recepção do pescado	1
Pedrinhas	Pontos de recepção do pescado	1	

Em Xique-Xique foi identificado frigoríficos que importavam pescado da Argentina e Paraná.

2.4.17. Sanidade nas estruturas de comercialização

Os locais de comercialização do pescado, de uma forma geral, não apresentam condições sanitárias adequadas para o manejo do pescado. Os resíduos lançados a céu aberto, como foi o caso da comunidade de Passagem em Pilão Arcado; nas feiras livres, as bancas de peixe não possuem água suficiente; e, os processos de salga na sede de Xique-Xique são realizados sem nenhuma condição de higiene (foto 21).



Foto 21: A – Basqueta com Carí utilizada na feira livre de Sobradinho; e, B - Local em Xique-Xique utilizado para salga, observe ao fundo um pilha de pescado colocado no chão (Imagem Sérgio Albuquerque).

2.4.18. Política pública

Neste subtema que trata da Pesca em seu aspecto jurídico, serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com foco na legislação pesqueira de águas continentais incidente no Brasil e no Estado da Bahia.

A pesquisa será apresentada de forma cronológica, as leis que já perderam sua validade mais apresentam importância histórica serão elencadas, como também, as leis que hoje regem a pesca no território brasileiro e, em específico, no Estado da Bahia. São elas as leis:

- ✓ Decreto-Lei n.º 221, de 28 de fevereiro de 1967

Dispõe sobre a proteção e estímulos à pesca e, dá outras providências (Código de Pesca)

- ✓ Lei Federal n.º 7.679, de 23 de novembro de 1988

Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em períodos de reposição e dá outras providências.

- ✓ Portaria nº 92, de 6 de novembro de 1995
- Estabelece normas para o exercício da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;
 - Estabelece para a pesca profissional quais aparelhos de pesca são permitidos e não permitidos;
 - Estabelece quais tamanhos de malha podem ser utilizadas para os diversos aparelhos permitidos;
 - Proibi a utilização de qualquer aparelho de pesca cujo comprimento seja superior a 1/3 da largura do ambiente aquático;
 - Proibi a pesca a menos de 200m (duzentos metros) a montante e a jusante de cachoeiras e corredeiras, a menos de 200m (duzentos metros) da confluência do Rio São Francisco com os seus afluentes e a montante e a jusante de barragens, fica a critério da Superintendência Estadual do IBAMA;
 - Proibir a captura, o transporte e a comercialização das espécies abaixo relacionadas, cujos cumprimentos totais sejam inferiores a; e,
 - Permitir a captura de, no máximo, 10% (dez por cento) de indivíduos com tamanhos inferiores ao estabelecido na relação abaixo, sobre o total capturado por espécie.

Nome Vulgar	Nome Científico	Tamanho Mínimo
Mandi	<i>Pimelodus sp</i>	15cm
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>	60cm
Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	25cm
Surubim	<i>Pseudoplatystoma coruscans</i>	80cm
Piau verdadeiro	<i>Leporinus elongatus</i>	30cm
Pirá	<i>Conorhynchus conirostris</i>	45cm
Pacu	<i>Myleus micans</i>	40cm
Pacu	<i>Myleus micans</i>	40cm

Corvina	<i>Pachyurus francisci e P. squamipinnis</i>	25cm
Pacamã	<i>Lophiosilurus alexandri</i>	40cm
Curimatã pacu	<i>Prochilodus marggravii</i>	40cm
Matrinxã	<i>Brycon lundii</i>	22cm
Curimatã, Curimatã	<i>Prochilodus affinis</i>	30cm

- ✓ Instrução Normativa nº 29, de 31 de dezembro de 2002

Estabelece critérios para a regulamentação, pelo IBAMA, de Acordos de Pesca definidos no âmbito de uma determinada comunidade pesqueira.

- ✓ Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003

Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal.

- ✓ Instrução Normativa nº 03, de 12 de maio de 2004

Estabelece normas e procedimentos para operacionalização do Registro Geral da Pesca – RGP, no âmbito da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência República – SEAP/PR.

- ✓ Decreto nº 5.231, de 6 de outubro de 2004

Dispõe sobre os princípios e regras a serem observados pela administração pública federal na criação, organização e exploração de Terminais Pesqueiros Públicos.

- ✓ Decreto nº 9.957 de 30 de março de 2006

Cria a Área de Proteção Ambiental – APA do Lago de Sobradinho, nos Municípios de Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Sobradinho, e dá outras providências.

- ✓ Portaria nº 50, de 5 de novembro de 2007

Estabelece normas de pesca para o período de proteção à reprodução natural dos peixes, na bacia hidrográfica do rio São Francisco.

- ✓ Decreto nº 6.981, de 13 de outubro de 2009

Regulamenta a competência conjunta dos Ministérios da Pesca e Aquicultura e do Meio Ambiente para, sob a coordenação do primeiro, com base nos melhores dados científicos e existentes, fixar as normas, critérios, padrões e medidas de ordenamento do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

- ✓ Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009

Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, intitulada como a “Nova Lei da Pesca”, foi formulada, coordenada e executada com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura; o ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira; a preservação, a conservação e a recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos; e, o desenvolvimento socioeconômico, cultural e profissional dos que exercem a atividade pesqueira, bem como de suas comunidades.

- ✓ Decreto nº 7.077 de 26 de janeiro de 2010

Regulamenta a Lei no 9.445, de 14 de março de 1997, que concede subvenção econômica ao preço do óleo diesel consumido por embarcações pesqueiras nacionais.

2.4.19. Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte.

Para o tema Infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte, foi identificado nos municípios pesquisados, através dos questionários aplicados, diferentes arranjos que serão apresentados nos quadros 153, 154 e 155.

2.4.20. Resultados da pesquisa referente a infraestrutura de conservação, beneficiamento e transporte

Pode ser observado no quadro 153, que a pesquisa realizada no âmbito do trabalho “Identificação, Caracterização e Avaliação do Modo de Vida das Comunidades Pesqueiras Reassentadas Motivadas pela Implantação da UHE Sobradinho”, identificou nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho (Território 1), 1 cooperativa de pescadores (foto 22), localizada na sede do município de Casa Nova, que trabalha beneficiando o pescado, peixes cozidos na água, óleo e sal, armazenado em embalagem de isopor com filme de PVC transparente, utilizando como matéria prima principal, na grande maioria das vezes, juvenis de Pescada (*Plagioscion spp.*); produz também linguiça de peixe, que utiliza como matéria prima principal pequenos peixes sem valor comercial, chamado pelos pescadores de refugo, este também são embalados com filme PVC e bandejas de isopor.



Foto 22: A Cooperativa dos Pescadores de Casa Nova (Imagem Sérgio Albuquerque)

A Cooperativa de Pescadores de Casa Nova foi fundada em 2010, iniciou com 28 cooperados e hoje conta com 25, na sua grande maioria mulheres. Possui uma sede própria e infraestrutura acanhada, chega a produzir 60 kg/mês de linguiça de peixe e juvenil de pescada cozida na água, óleo e sal, ambos os produtos são consumidos pela população local do próprio município de Casa Nova.

Estas parcerias no setor pesqueiro são fruto de políticas públicas da antiga Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca – SEAP, hoje Ministério da Pesca, quando elabora em 2003 o Projeto Político Estrutural para o Setor da Pesca, das quais, entre outras políticas, induz o estabelecimento de parcerias entre organizações governamentais e não governamentais; estimula a organização e a participação popular, a exemplo do cooperativismo e associativismo; entre outras políticas (BRASIL, 2003).

Não foram identificadas cooperativas de pescadores com fins de produção nos municípios de Sento Sé e Sobradinho.

No que confere a fábricas de gelo, foram identificadas 14, sendo: 12 em Casa Nova, 11 identificações oriundas de informações coletadas em dados secundários e 1 informação obtida em campo.

No município de Sento Sé não foram identificadas fábricas de gelo, já no município de Sobradinho foram identificadas duas fábricas de gelo, 1 objeto de visita realizada durante este trabalho, localizada nas instalações do Terminal Pesqueiro e 1 identificada em registros de fontes secundárias (BRASIL, 2006) (foto 23).



Foto 23: Fábrica de gelo em Casa Nova, Morro do Cruzeiro; e, B - Terminal Pesqueiro de Sobradinho (Imagem Sérgio Albuquerque)

Quadro 153: Infraestruturas existentes nas comunidades pesquisadas dos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho (Território 1)

Município	Local / Comunidade	Fonte de Informação*	Identificação	Nº	Área de Atuação	Característica Geral da Infraestrutura
Casa Nova	Sede	Primária	Cooperativa dos Pescadores de Casa Nova	1	Municipal	Sede própria, 25 cooperados, 2 freezers, 1 geladeira, 2 embaladora e 1 moedora.
	Morro do Cruzeiro	Primária / Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Máquina para produção de gelo
	Porto do Borges	Secundária	Fábrica de gelo	5	Regional	
	Porto do Céu	Secundária	Fábrica de Gelo	5	Regional	Capacidade de produção de 5 toneladas/dia
	Porto Mangueiras	Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Capacidade de produção de 300 kg/dia
Sento Sé	Cajuí	Primária	Ponto de recepção de pescado	7	Regional	Dão apoio ao ponto, pequenos veículos, como camionetes, equipados com caixas térmicas fabricada de folhas de zinco e isopor, cada caixa com capacidade para 4.000 kg. Freezers de 500 litros aproximadamente, também foram encontrados nos pontos de recepção.
	Bazuá, Riacho dos Paes, Tombador de Cima, Retiro de Baixo, Retiro de Cima, Cajuí, Quixaba e Brejo de Dentro	Secundária	Manutenção de embarcação	1	Local	Carpintaria familiar
Sobradinho	Sede	Primária	Terminal Pesqueiro de Sobradinho	1	Regional	Empresa estatal de beneficiamento de pescado com capacidade instalada de processamento em torno 2.000 kg/dia de pescado. Possui frízeres, salmoura, câmara fria, fábrica de gelo, caminhão frigorífico e barco. Atualmente encontrasse apenas produzindo gelo.
		Primária	Unidade de Beneficiamento do Pescado de Sobradinho	1	Regional	Empresa municipal de beneficiamento do pescado, encontrasse atualmente fechada.
	Porto do Adofim	Secundária	Fábrica de Gelo	1	Regional	Capacidade de produção de 400kg/dia
	Algodões Velho, Algodões Novos, Novo São Gonçalo e Sangradouro	Secundária	Manutenção de embarcação	1	Local	Carpintaria familiar

O Terminal Pesqueiro de Sobradinho, Unidade Administrada pela Bahia Pesca, está equipado com uma unidade de beneficiamento de pescado, com capacidade de processar em torno 2.000 kg/dia de pescado, possui salmoura, câmara fria, fábrica de gelo e frízeres, este ultimo especificamente, utilizado no ponto de venda a varejo, atendendo a população local. Quando iniciou suas atividades em 1982, chegou a estocar em torno de 30.000 kg/mês. Além das estruturas de beneficiamento e refrigeração, acima citadas, possuía também caminhão frigorífico e barco. Atualmente a produção do Terminal Pesqueiro de Sobradinho está restrita a produção de gelo (foto 24).



Foto 24: A – Condensador da fábrica de gelo; e, B – Sistema utilizado para a venda do gelo (Imagem Sérgio Albuquerque).

A fonte de informação secundária consultada para este tema, Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006), relata a existência de 1 fábrica de gelo no Porto do Adofim, localidade do município de Sobradinho, com capacidade de produção de 400kg de gelo por dia.

As fábricas de gelo são estruturas essenciais na cadeia produtiva do pescado, o gelo é utilizado para a conservação, melhorando a qualidade / sanidade do pescado ofertado. Em Sobradinho Sede e na comunidade de Cajuí em Sento Sé, segundo os pescadores entrevistados, este elo da

cadeia, de uma forma geral, não é dominado por pescadores ou por pessoas que possuam relação com a pesca, e sim, por pequenos investidores que viram neste ramo da atividade uma oportunidade de ganhar dinheiro.

Na foto 25 é observada uma das formas de distribuição do gelo nas comunidades, um barco motorizado que possui maior autonomia de deslocamento e capacidade de carga, traz o gelo para abastecer as regatas e canoas. No caso específico desta foto abaixo apresentada, o gelo está sendo trazido da comunidade de Passagem no município de Pilão Arcado distante aproximadamente em 24 km da comunidade de Cajuí em Sento Sé.



Foto 25: A - Gelo trazido de Passagem; e, B – Regata sendo abastecida de gelo (Imagem Sérgio Albuquerque)

Em relação aos pontos de recepção de pescado, foram identificados 8 distribuídos no município de Sento Sé e Sobradinho. Os pontos estão distribuídos da seguinte forma: 7 na comunidade de Cajuí, Município de Sento Sé (foto 26) e 1 na localidade de Chico Periquito, sede do Município de Sobradinho.



Foto 26: Duas das sete estruturas de recepção de pescado identificadas na comunidade de Cajuí em Sento Sé (Imagem Sérgio Albuquerque)

As edificações apresentadas na foto acima são na comunidade de Cajuí, possuem um ou dois vãos, são construídas em alvenaria, atualmente precária, possuem energia e água encanada, internamente são dotadas de freezers, balança e basquetas para o transporte do pescado. Os 7 pontos de recepção identificados na comunidade de Cajuí são semelhantes ao apresentado na foto 27A, cada um com 5 a 6 freezers com capacidade de 500 litros aproximadamente. Pequenos veículos, como camionetes, equipados com caixas térmicas de capacidade para 4.000 kg, fabricada de folhas de zinco e isopor, dão apoio aos pontos (foto 27B).



Foto 27: A – Freezers, balança e basqueta; B – Camionete com caixa térmica (Imagem Sérgio Albuquerque)

Na localidade de Chico Periquito, situada na sede do município de Sobradinho, foi identificado um pequeno arruado de acesso ao rio, meio a casarões, onde foram construídos diversos depósitos, onde são guardados petrechos de pesca, remo, vela e mastro e outros instrumentários para embarcação (foto 28). Além destes equipamentos também foram identificados freezers para estocagem do pescado, normalmente servindo mais aos próprios pescadores, no caso dos peixes que são guardados para seu próprio consumo, do que ao comprador, que costuma esperar o pescador no porto para levar o peixe.



Foto 28: Arruado dos pescadores, na localidade de Chico Periquito (Imagem Sérgio Albuquerque).

De uma forma geral, segundo o Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006), nos portos de atracamento localizados nas comunidades e municípios objeto do trabalho realizado, não foi identificado infraestrutura significativas de apoio ao desembarque da pesca.

(...) são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na

ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio.

Esta prática acima relatada ainda é comum, no entanto no caso da comunidade de Cajuí, Sento Sé, distante e de difícil acesso, houve uma pequena adaptação, porém estratégica, os compradores montaram pontos de recepção de pescado utilizando freezers para armazenagem e estocagem do pescado. Esta nova situação possibilitou ao comprador diminuir os custos da logística, além de escolher melhor o momento de vender o pescado.

Ainda tratando das infraestruturas de apoio a pesca, foi identificado na sede de Sobradinho, uma Unidade de Beneficiamento do Pescado desativada, infelizmente não foi possível obter informações sobre suas estruturas internas, capacidade de produção e motivos do seu fechamento (foto 29).



Foto 29: Unidade de Beneficiamento de Sobradinho (Imagem Sérgio Albuquerque)

O quadro 148 abaixo apresenta por município uma breve descrição de cada uma das estruturas identificadas de apoio à pesca para os municípios de Pilão Arcado e Remanso (Território 2).

Quadro 154: Infraestruturas existentes em funcionamento nas comunidades pesquisadas dos municípios de Pilão Arcado e Remanso (Território 2)

Município	Local / Comunidade	Fonte de Informação*	Identificação	Nº	Área de Atuação	Característica Geral da Infraestrutura
Pilão Arcado	Sede	Primária	Box em Mercado Público	3	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, local insalubre, conservação do pescado em isopores com gelo.
	Porto da Comunidade de Passagem	Primária	Fábrica de Gelo	3	Regional	Capacidade de produção de 5 a 10toneladas/dia
		Primária	Galpão térmico	5	Regional	Capacidade de estocagem entre 6 e 10t/dia diversas basquetas e balança.
		Primária	Câmara fria	4	Regional	Capacidade de estocagem de 50 toneladas, diversas basquetas e balança.
		Primária	Carpintaria	1	Municipal	Ponto improvisado na beira do rio
		Primária	Ponto de recepção de pescado	12	Municipal, Regional, Estadual e Nacional	Estruturas em alvenaria, local insalubre, conservação do pescado em isopores com gelo, câmara fria e salas térmicas.
Remanso	Sede	Primária	Box em Mercado Público	4	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, conservação do pescado em isopores com gelo e freezers.
	Sede, Av. Portuária	Primária	Baú térmico	2	Estadual	Galpões cobertos com baús térmicos, basquetas para transporte e balança.
		Primária	Câmara fria	2	Nacional	Capacidade de estocagem de 60 toneladas, diversas basquetas, isopores e balança.
		Primária	Terminal Pesqueiro	1	Regional	Várias são as estruturas existentes, porém apenas a Fábrica de Gelo está em funcionamento.
		Primária	Fábrica de Gelo	2	Regional	Produção de 20t/dia
		Primária	Associação dos Pescadores e Pescadoras de Remanso	1	Nacional	Se utiliza da estrutura do Terminal Pesqueiro, sala de processamento, sala de embalagem, etc, para produzir empadas de peixe, filé de peixe, linguiça de peixe e sardinha caseira.
		Primária	Colônia de Pescadores de Remanso Z49	1	Regional	Caminhão refrigerado, basquetas, freezer e sala de processamento.
		Primária	Ponto de recepção do pescado	11	Regional	Estruturas montadas nas próprias casas dos atravessadores, possuem freezers e isopores com gelo.
Malhadinha	Primária	Ponto de recepção do pescado	3	Regional	Estruturas montadas nas próprias casas dos atravessadores, possuem freezers e isopores com gelo.	

Pode ser observado no Quadro acima, que na Comunidade de Passagem em Pilão Arcado, foram identificados 12 prédios com estruturas para a conservação, 3 fábricas de gelo e 6 câmaras frias, sendo que duas estão desativadas e uma está sendo construída (foto 30). Dados secundários de 2006 descrevem a existência de 3 fábricas de gelo, no entanto não especificam as suas localidades (BRASIL, 2006).



Foto 30 – Diversas estruturas como fábricas de gelo, câmaras frias e salas térmicas, localizadas na comunidade de Passagem, Pilão Arcado (Imagem Sérgio Albuquerque)

Em Remanso a infraestrutura de conservação de pescado está localizada quase que na sua totalidade na Av. Portuária, próximo ao Cais do Porto. Nesta foram encontrados 4 fábricas de gelo, 3 funcionando e 1 parada; e, 2 câmaras frias em funcionamento. Os dados secundários apontam a existência de 2 fábricas de gelo em Remanso (BRASIL, 2006).

Outras estruturas de conservação foram identificadas neste mesmo local próximo ao Cais do Porto, utilizam Baús térmicos ou freezers para a conservação do pescado, caso da Colônia de Pescadores de Remanso e Rael do Peixe (foto 31).

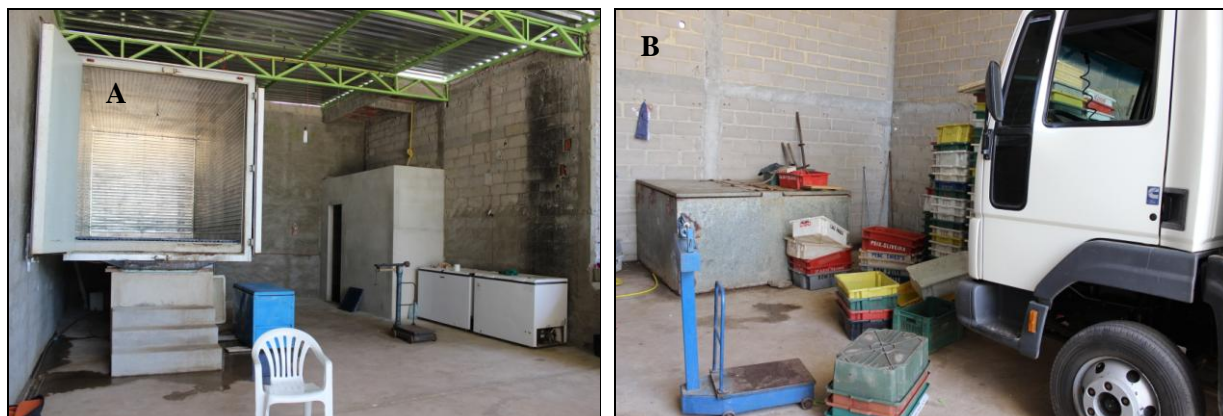


Foto 31: A – Baú térmico e freezers; e, B – Caminhão frigorífico da Colônia de Remanso (Imagem Sérgio Albuquerque)

Uma das fábricas de gelo descritas para o município de Remanso é parte integrante da estrutura do Terminal Pesqueiro (foto 32).



Foto 32: A – Terminal Pesqueira de Remanso; e, B - Frigorífico Asa Branca, estrutura encontra-se fechada (Imagem Sérgio Albuquerque)

As estruturas de apoio a comercialização do pescado são construídas em alvenaria, atualmente precária, possuem energia e água encanada, mais não possuem tratamento dos resíduos que são gerados. Internamente, na sua grande maioria, são dotadas de freezers, balança e basquetas para o transporte do pescado, as mais estruturadas possuem câmara fria, salas térmicas e até mesmo fábrica de gelo (foto 33).



Foto 33: Estrutura completa possui câmara fria, fábrica de gelo, freezers e basquetas (Imagem Sérgio Albuquerque)

Estas estruturas de fábrica de gelo, câmara fria, sala térmica, etc, só foram identificadas em Passagem, comunidade de Pilão Arcado e na Av. Portuária em Remanso, as demais comunidades que também possuem portos, não tão significantes como estes citados, não possuem este tipo de infraestrutura de apoio. Este fato também foi constatado pelo Censo Estrutural da Pesca (BRASIL, 2006) nos portos localizados nas comunidades e municípios objeto do Censo.

(...) são encontradas apenas pequenas escadarias que facilitam as operações de desembarque do pescado. Só se observa nos portos a existência de barracões, porém na ocasião dos desembarques a maioria da produção é recepcionada e acondicionada em caminhões refrigerados na margem do rio.

Nas comunidades que não possuem este tipo de estrutura, a distribuição de gelo é realizada através de barcos. A foto 34 demonstra este tipo de transporte, um barco motorizado que possui maior autonomia de deslocamento e capacidade de carga, leva o gelo para abastecer as regatas que estão arranchadas pelas ilhas no rio.



Foto 34: Gelo sendo levado para as regatas nas ilhas (Imagem Sérgio Albuquerque)

O gelo também é utilizado para o transporte do pescado para outros estados, em caminhão refrigerado ou na carroceria (foto 35). Para o transporte na carroceria é utilizado um forro de lona plástica, o peixe é colocado em cima e em seguida vem o gelo em escamas cobrindo todo o pescado, a lona plástica cobre tudo envelopando a carga.



Foto 35: Traíra e Corró preto sendo transportado para o Piauí (Imagem Sérgio Albuquerque).

A Colônia de Pescadores de Remanso Z49 e a Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso – APPR, além de representar os pescadores, também trabalham na perspectiva do apoio a produção. A Colônia dos Pescadores Z49 a exemplo, possui um galpão com freezers, basquetas e caminhão frigorífico e no anexo da sede foi instalado uma sala de processamento. Estas infraestruturas funcionam apoiando o pescador na comercialização do pescado, a colônia recebe o peixe do pescador pagando um preço diferenciado, vende o pescado, retira as

despesas e divide o lucro com o pescador. Chegou a produzir no início 20 t/mês, hoje apenas negocia 3 t/mês de pescado inteiro fresco.

Segundo o tesoureiro da Colônia, a justificativa para esta redução na produção está relacionado com o pescador. Ele deixou de entregar a colônia o pescado, passando agora para o atravessador. A razão para esta migração tem relação com o crédito antecipado que o pescador subtrai junto ao atravessador, transação financeira que a colônia não tem recurso suficiente para assumir, desta forma foi perdendo espaço pouco a pouco.

Esta possibilidade financeira faz com que o atravessador seja o cliente preferido do pescador, eliminando do mercado outras possibilidades mesmo que estas paguem um preço melhor, caso vivenciado no passado pelo Terminal Pesqueiro e nos dias atuais pela Colônia.

No entanto outra realidade está sendo vivenciada pelas mulheres da Colônia e pela APPR. Na sala de processamento no anexo da Colônia, são elaborados subprodutos do pescado como: linguiça e filé de peixes. Na APPR o grupo é formado por 120 pessoas, a grande maioria mulheres e dissidentes da Colônia, utilizam as estruturas do terminal Pesqueiro para beneficiarem o pescado. Utilizam como matéria prima principal as espécies Corró preto e Tucunaré, produzem linguiça, empada de peixe, sardinha caseira e filé (foto 36). Sua produção chega aproximadamente a 3,8 t/mês de subprodutos do pescado. Junto com o grupo de mulheres da Colônia, seus principais clientes são os municípios de Remanso, Pilão Arcado e escolas do Governo Estadual, que são atendidas através do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Também é cliente da Associação a Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB, através do Programa de Aquisição de Alimento – PAA.



Foto 36: Beneficiamento de pescado realizado pela APPR (Imagem Sérgio Albuquerque)

Os principais fornecedores da Associação e da Colônia são pequenos atravessadores e alguns pescadores, segundo as diretoras alguns sócios também pescam e fornecem peixe.

O quadro 149 abaixo apresenta por município uma breve descrição de cada uma das estruturas identificadas de apoio à pesca para o Território 3, Barra, Itaguaçu da Bahia e Xique-Xique. Vale ressaltar que o trabalho no Território 3 foi realizado em janeiro, período de defeso.

Quadro 155: Infraestruturas de conservação, beneficiamento e transporte existentes em funcionamento na Sede dos municípios de Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia e nas comunidades dos respectivos municípios

Município	Local / Comunidade	Fonte de Informação	Identificação	Nº	Área de Atuação	Característica Geral da Infraestrutura
Barra	Sede	Primária	Box em Mercado Público	4	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, local insalubre, conservação do pescado em isopores com gelo.
		Primária	Fábrica de gelo em escamas	1	Municipal	Produção de gelo em escamas, produção de 10t/dia.
	Amarracouro	*Secundária	Câmara fria	1	Municipal	Capacidade de estocagem de 5t
Xique-Xique	Sede	Primária	Box em Mercado Público	6	Municipal	Box alugado pela prefeitura no Mercado Público ao peixeiro, conservação do pescado em isopores com gelo e freezers.
		Primária	Baú térmico	2	Nacional	Galpões cobertos com baús térmicos, basquetas para transporte e balança. Capacidade de 3t.
		Primária	Câmara fria	7	Nacional	Capacidade de estocagem de média de 80 toneladas, diversas basquetas, isopores e balança.
		Primária	Terminal Pesqueiro	1	Regional	Várias são as estruturas existentes, porém nada funciona.
		Primária	Fábrica de Gelo	2	Micro Região	Produção de 18t/dia
		Primária	Peixaria	5	Municipal	Conservação do pescado em isopores com gelo e freezers.
		Primária	Beneficiamento	1	Regional	Salga de peixe
	Marreca Velha	*Secundária	Ponto de recepção do pescado	3	Regional	Estruturas montadas em pequenas salas, possuem freezers, basquetas e isopores.
	Vicente	*Secundária	Pontos de recepção do pescado	1	Regional	Estruturas montadas em pequenas salas, possuem freezers, basquetas e isopores.
	Mato Grosso	*Secundária	Pontos de recepção do pescado	1	Regional	Estruturas montadas em pequenas salas, possuem freezers, basquetas e isopores.
	Pedrinhas	*Secundária	Pontos de recepção do pescado	1	Regional	Estruturas montadas em pequenas salas, possuem freezers, basquetas e isopores.
	Porto da Palha	*Secundária	Fábrica de Gelo	2	Micro Região	Produção de 6t/dia
		*Secundária	Câmara fria	3	Micro Região	Produção de 60t
		*Secundária	Câmara de resfriamento	1	Micro Região	Produção de 6t
	Itaguaçu da Bahia	Sede	Primária	Box em Mercado Público	2	Municipal

*Censo Estrutural da Pesca, 2006

No Território 3 foi identificado no município de Barra, apenas a estrutura do Mercado Público e uma fábrica de gelo da Cooperativa Barra Pescado, uma unidade de beneficiamento de peixes de cativoiro que também produz gelo. Através de pesquisa a fontes secundárias, foi identificado também em Barra, na comunidade de Amarracouro, 1 câmara fria com capacidade de estocar 5 toneladas de pescado.

Em Xique-Xique é onde está concentrado grande parte da infraestrutura de apoio a pesca, na sede do município foi identificado boxes de peixe no Mercado Público, câmara de resfriamento, câmara fria, terminal pesqueiro, peixaria e beneficiamento realizando salga (foto 37).



Foto 37: A – Câmara de resfriamento e câmara fria, Frigorífico Ribeiro em Xique-Xique; e, B – Corredor de acesso a câmaras frias da empresa Comércio de Pescado São Francisco em Xique-Xique (Imagem Rogério Cavalcante)

Através da consulta a informações secundárias, foi identificado que nas comunidades de Marreca Velha, Vicente, Mato Grosso, Pedrinhas e Porto da Palha, existem pontos de recepção do pescado, câmara fria, câmara de resfriamento e fábrica de gelo.

O Terminal Pesqueiro de Xique-Xique possui potencial para trabalhar no apoio a pesca dos municípios da circunvizinhança, mas infelizmente está sucateado, não diferente do encontrado nos demais Terminais, localizados nos municípios de Sobradinho e Remanso (foto 38A).

As fábricas de gelo na região, segundo os pescadores entrevistados, é de propriedade dos donos dos frigoríficos, com exceção de Barra, onde a Associação dos Piscicultores é quem produz.

O processo de salga do pescado, fato não identificado visualmente nos Territórios 1 e 2, foi identificado em Xique-Xique. Na época de defeso a salga é realizada com espécies de peixes oriundos da Argentina e Foz do Iguaçu, segundo o proprietário de um dos frigoríficos. A imagem do ambiente foi registrada mais nenhuma das pessoas que estavam trabalhando quiseram prestar informações. A imagem foi registrada de um ponto distante, apenas é possível detectar o amontoado de peixes no chão do galpão, diversas caixas de papelão vazias empilhadas na rua e um ambiente totalmente insalubre (foto 38B).



Foto 38: A - Terminal Pesqueira de Xique-Xique; e, B - Ponto de beneficiamento de salga do pescado em Xique-Xique (Imagem Sérgio Albuquerque)

Segundo depoimento da comunidade local, as estruturas de apoio a comercialização do pescado existentes nas comunidades e algumas na sede dos municípios são construídas em alvenaria, atualmente precária, possuem energia e água encanada mais não possuem tratamento dos resíduos que são gerados. Estas informações não foram constatadas porque os estabelecimentos estavam fechados devido ao período de defeso. Internamente, na sua grande maioria, segundo também informações, são dotadas de freezers, balança e basquetas para o transporte do pescado, as mais estruturadas possuem câmara fria e até mesmo fábrica de gelo, como pode ser observado no quadro 150.

Já os frigoríficos identificados nas sedes dos municípios de Xique-Xique e Barra, possuem estruturas bem montadas, como é o exemplo do frigorífico Comércio de Pescado São Francisco, Frigorífico Ribeiro e Cooperativa Barra Pescado (foto 39).



Foto 39: A - Câmara fria; e, B – Motores e condensador identificados nos frigoríficos de Xique-Xique (Imagem Rogério Cavalcante)

Foram identificados no item que trata da Comercialização e Mercado, segundo depoimento dos proprietários dos frigoríficos, diversas formas de transporte do pescado. Os mais estruturados como os frigoríficos, utilizam caminhão refrigerado, os menos providos de estrutura possuem caminhonetes com isopores ou lonas com gelo, etc, (foto 40).



Foto 40: Caminhão refrigerado do frigorífico Comércio de Pescado São Francisco (Imagem Rogério Cavalcante).

Constata-se com o que foi identificado que:

- ✓ A figura do atravessador no meio da pesca nos municípios estudados é bastante significativa, ele se equivale ao agente bancário, trabalha no financiamento da pesca. Não diferente do que foi identificado nos demais Territórios já pesquisados, o atravessador oferece ao pescador um preço mais barato pelo pescado. Para o pescador, a existência do atravessador traz a sensação de tranquilidade porque garante a compra do produto. Outro ponto positivo, segundo opinião do pescador, é que o atravessador garante o rancho, os petrechos, o barco e dinheiro, para deixar em casa antes de ir para a pescaria, onde passa as vezes semanas.
- ✓ Itaguaçu da Bahia é o município mais desprovido de infraestrutura de apoio a pesca, o fato tem relação direta com a importância econômica da atividade para o município. Foi identificado apenas o mercado público com poucos box de peixe. Esta possibilidade financeira faz com que o atravessador seja o cliente preferido do pescador, eliminando do mercado outras possibilidades mesmo que estas paguem o preço melhor.
- ✓ No âmbito da pesca, a criação de associações e cooperativas vem sendo destacado pelo Governo Federal como um canal importante de produção, organização de produção, agregação de valor e de comercialização da produção (CALLOU, 2006). Esta relação entre associativismo e pesca, nos dias de hoje, é uma estratégia inteligente frente a competitividade que caracteriza a globalização da economia. Nesse contexto, a união de

forças via associativismo e cooperativismo constitui uma prerrogativa para a sustentabilidade da unidade produtiva e do negócio (PIRES, 2003, apud, OLIVEIRA, 2011).

2.4.21. Piscicultura

A produção da aquicultura continental no Brasil aumenta de forma significativa a cada ano, como exemplo, no triênio 2008-2010, foi observado um incremento de cerca de 28,4%, passando de 282.008,1 t/ano para 394.340,0 t/ano (BRASIL, 2010).

Para o Estado da Bahia a produção de pescado proveniente da aquicultura continental em 2010 foi de 16.256,6 t/ano, este valor significa um incremento na produção na ordem de 28% considerando a produção do ano de 2008 que foi de 11.709,6 t/ano (BRASIL, 2010).

Diversas políticas públicas, programas, projetos e instituições foram responsáveis por estes números alentadores apresentados acima. Por exemplo, em 1989, através da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, a época ligada ao Ministério da Agricultura e como parte do Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco – PLANVASF, foi elaborado o Programa para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura. O referido programa realizou um estudo com base em vários documentos e relatórios técnicos, de caráter preliminar, elaborados no âmbito do PLANVASF. Com base no estudo realizado concluiu-se que (...)“aquicultura no Vale tem amplas condições de se consolidar pelas potencialidades que apresenta, tanto na parte extensiva como na semi-intensiva, mas ha ainda problemas que deverão ser superados” (BRASIL, 1989, inserir página).

A partir da identificação dos problemas e com o objetivo de superá-las o Programa para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquicultura, sugere que, no caso específico da aquicultura, devem ser estimulados o cultivo racional de espécies comerciais; a implantação de estruturas e treinamento para fins de salga, secagem, defumação e resfriamento; a implantação de estruturas de comercialização, distribuição, estocagem, conservação de pescado e fabrico de gelo; organização e fortalecimento das colônias e associações; organização e fortalecimento do cooperativismo; e, comercialização de insumos através de postos de revenda (BRASIL, 1989).

Políticas são criadas e programas e estudos são realizados apontando a aquicultura como uma alternativa para geração de renda e alimento. Um dos estudos realizados diz respeito ao apoio ao desenvolvimento da pesca e aquicultura na Bacia do Rio São Francisco, desenvolvida com a finalidade de subsidiar o Plano Decenal, ligado ao Projeto de Gerenciamento Integrado das Atividades Desenvolvidas em Terra na Bacia do São Francisco. O referido documento indica que “O incremento da produção pesqueira e aquícola no Rio São Francisco poderá ocorrer através do repovoamento (adição de espécies autóctones na área objeto de manejo) ou através do cultivo intensivo de peixes em gaiolas ou tanques-rede” (BRASIL, 2004).

Através da política de Desenvolvimento Rural Sustentável, desenvolvida desde 2003 pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT, ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, a sociedade civil organizada, através de processo democrático de escolha e definição de programas e projetos que viabilizem o desenvolvimento sustentável do Sertão do São Francisco, decidem por priorizar a aquicultura como um das atividades a ser apoiada com investimentos e recursos (BRASIL, 2008). A aquicultura, em especial a piscicultura, é legitimada pela população rural da região do médio São Francisco como uma das alternativas para geração de renda e alimento, contribuindo para o desenvolvimento da região.

A política de desenvolvimento da aquicultura é reforçada em 2009 pela Lei Federal nº 11.959, de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, apelidada de “A nova Lei da Pesca”, que trouxe diversos avanços para a atividade, como o próprio reconhecimento da aquicultura comercial, equiparação dos aquiculturas aos produtores rurais, etc. (BRASIL, 2009).

A CODEVASF vem apoiando a criação de polos de aquicultura em áreas com potencial para seu desenvolvimento, o Polo de Piscicultura de Petrolina/Juazeiro e a Unidade de Xique-Xique, desenvolvem trabalhos de apoio a piscicultura e, segundo estudos desenvolvidos por esta instituição, considerando-se apenas a utilização de 0,1% do Lago de Sobradinho, com seus 519.400 ha, e produtividade média de 150 kg/m³, a produção de pescado poderá superar 779.100 mil toneladas de pescado/ano (BRASIL, 2004).

Estudos realizados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, em dissertação de Mestrado, estabelece a capacidade de suporte para o Reservatório de Sobradinho em 163.154

toneladas por ano de pescado, considerando como limitante principalmente os aportes de nutrientes (nitrogênio e fósforo) (COSTA, 2004).

A CODEVASF juntamente com a Bahia Pesca, Embrapa e CHESF vem acompanhando algumas iniciativas de produtores rurais e ou pescadores que criam peixes no reservatório de Sobradinho.

Com o objetivo de identificar quantas e onde estão localizadas estas pisciculturas, a Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF, solicitou um levantamento das pisciculturas existentes no reservatório de Sobradinho, mais especificamente, para este trabalho, os empreendimentos localizados nos municípios que compõe este trabalho.

O referido levantamento envolveu os temas da piscicultura relacionados a:

- Organização;
- Produção;
- Comercialização; e,
- Entraves para seu desenvolvimento.

2.4.22. Resultados para a piscicultura

O quadro 156 apresenta a lista dos empreendimentos identificados contendo o nome, número de associados, estrutura de produção, quantidade de estruturas de produção, volume ou área que estas estruturas de produção ocupam, espécie produzida, situação de licenciamento e coordenadas.

Ressalta-se para o tema piscicultura que os empreendimentos que foram identificados atendem o objeto geral do estudo “Identificação, caracterização e avaliação do modo de vida **das comunidades reassentadas motivadas pela implantação da UHE Sobradinho** nos municípios de Sobradinho, Barra, Xique-Xique, Casa Nova, Remanso, Pilão Arcado, Sento Sé e Itaguaçu da Bahia”. Desta forma, não foram objeto de identificação e estudo os empreendimentos que não possuíam no quadro de trabalhadores, sejam eles associados,

cooperados, empregados ou proprietários, família oriundas do reassentamento motivadas pela implantação da UHE Sobradinho.

Nos municípios de Pilão Arcado, Remanso e Itaguaçu da Bahia, não foram identificados iniciativas, mesmo que incipiente, da atividade de criação de peixe.

A justificativa para os município de Pilão Arcado e Remanso, tem explicação na baixa declividade encontrada nas margens, contribuindo para a pouca profundidade dos meandros, locais mais propícios a instalação de tanques-rede.

A profundidade é uma condição essencial para a produção de peixes em Tanques-rede, proporciona uma melhor circulação da água evitando diversos problemas como por exemplo: baixa de oxigênio e, no caso específico do Reservatório de Sobradinho, gases tóxicos provenientes da decomposição da vegetação que ficou submersa.

Devido a esta baixa declividade as áreas mais propícias estão localizadas distantes das comunidades acarretando problemas com acessibilidade e segurança.

Mesmo não havendo iniciativas desta atividade, um estudo elaborado por COSTA (2004), intitulado “Caracterização ambiental e dimensionamento da capacidade de aproveitamento do Reservatório de Sobradinho para a instalação de tanques-rede”, identifica diversas áreas com potencial para o desenvolvimento da piscicultura em Tanques-rede no respectivo reservatório. Esse documento indica uma área aproximadamente de 206 ha para o desenvolvimento da piscicultura em Tanques-rede nas regiões próximas a Pilão Arcado e Remanso.

Já em Itaguaçu da Bahia, além do exposto acima, que também se aplica a Itaguaçu, sua faixa de rio é curta, não oferecendo muitas possibilidades para a instalação de Tanques-rede.

O quadro abaixo apresenta as iniciativas de criação de peixe identificada nos municípios pesquisados.

Quadro 156: Empreendimentos identificados no município de Barra e Xique-Xique contendo, comunidade/localidade, nome, número de associados, estrutura de produção, quantidade e volume ou área que ocupam, espécie produzida e coordenadas

Município	Comunidade / localidade	Nome	Número de associados	Estrutura de produção	Nº de estruturas de produção	* Volume (m ³) ou área (m ²) ocupada	Espécie produzida	Produção (kg/mês)	
Barra	Lagoa de Água Branca	Barra Pescado – Cooperativa dos Piscicultores e dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Barra	9	Tanques - rede	200	320	Tilápia	5.000	
	Barro Vermelho	Grupo informal	14	Tanques - rede	42	168	Tilápia	3.200	
Xique-Xique	Fazenda Prainha	Cooperativa dos Pescadores e Piscicultores de Xique-Xique	13	Tanques - rede	40	24	Tilápia	240	
Casa Nova	Ilha do Criame	Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores	12	Viveiro escavado	10	9.000	Tilápia, tambaqui e carpa	1.000	
	Entroncamento	Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento	5	Tanques - rede	40	160	Tilápia	2.000	
	São Luiz	Associação dos Piscicultores de São Luiz	5	Tanques - rede	56	224	Tilápia	1.200	
	Morro do Cruzeiro		Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco	22	Tanques - rede	50	200	Tilápia	2.500
			Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura	10	Tanques - rede	50	200	Tilápia	600
			Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho	5	Tanques - rede	95	436	Tilápia	2.500
		Associação Boa Pesca	5	Tanques - rede	80	320	Tilápia	1.667	

*Quando a estrutura de produção for tanques-rede lê-se sua dimensão em volume portanto m³, caso a estrutura de produção for viveiro escavado lê-se sua dimensão em área, portanto.

É interessante esclarecer que os quadros apresentados no tema piscicultura, contendo a lista das associações/cooperativas identificadas neste estudo, faz referência ao município e a comunidade/localidade onde fisicamente as estruturas de cultivo estão implantadas. Se faz necessária esta observação porque alguns empreendimentos como a Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco, a Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura, a Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho e a Associação Boa Pesca, possuem endereço no município de Sobradinho, conforme o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, porém estão implantadas no município de Casa Nova, bem próxima a barragem, limite entre os municípios.

Segundo informações obtidas no site da CODEVASF mais 9 pisciculturas estão localizadas entre os três municípios foco do trabalho, são elas: 1 em Sento Sé; 1 em Casa Nova; 1 próxima a Fazenda Prainha; e, 6 em tanques escavados, localizadas no trecho entre Nova Iguaçu ou Marreca Nova e Marreca Velha (CODEVASF, 2012).

De uma forma geral, o sistema de gestão predominante entre os empreendimentos é o associativo. Dentre este modelo existem 5 associações, 3 cooperativa e 2 grupo informal de 12 famílias que trabalham em regime coletivo (foto 41 e 42).

Como pode ser observado no quadro 151, as iniciativas de criação de peixes possuem o modelo de gestão e organização associativa formal e informal. Os demais empreendimentos identificados através de informações de terceiros são de iniciativa individual, apenas um proprietário.

Abaixo é mostrado um mosaico com imagens das pisciculturas visitadas.

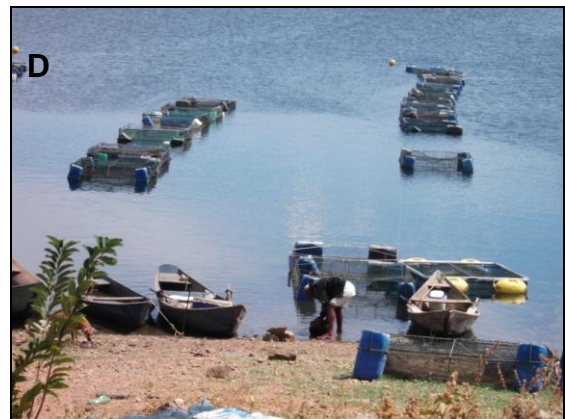


Foto 41: A e B - Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores; C - Associação dos

Produtores Rurais de Entrocamento; D - Associação dos Piscicultores de São Luiz; E - Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco; F - Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura; G - Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho; e, H - Associação Boa Pesca.

O início das atividades nos empreendimentos de piscicultura identificados no município de Barra, Casa Nova e Xique-Xique, estão concentradas entre anos de 2003 – 2004 e 2007 - 2009.



Foto 42: A e B – Piscicultura Barra Pescado, Barra; C – Piscicultura de grupo informal em Barro Vermelho, Barra; e, D - Piscicultura da Cooperativa dos Pescadores e Piscicultores de Xique-Xique (Imagem Sérgio Albuquerque e Ana Paula)

Todas as pisciculturas identificadas tem sua origem na política de difusão de tecnologia, os tanques-rede são doados, geralmente pela CODEVASF ou Bahia Pesca, a grupos de pescadores e ou agricultores organizados em cooperativas ou associações. Para a maioria dos empreendimentos, a cada grupo de 25 famílias foram doados 40 tanques-rede (módulo), ração, alevinos e assistência técnica que era garantida pela Bahia Pesca. A CODEVASF normalmente é responsável pelos custos de investimento, infraestrutura e insumos.

“A aquicultura em gaiolas e/ou tanques-rede tem despertado o interesse de populações tradicionais que vêm buscando, através do associativismo, a obtenção de crédito e apoio para a aquisição do material necessário ao desenvolvimento da atividade” (BRASIL, 2004, p. 6).

As informações obtidas junto aos associados e cooperados dos empreendimentos de piscicultura ora pesquisados, proporcionou identificar que aproximadamente, em números médios, 54,5% dos participantes desistiram da atividade.

A partir das informações obtidas de número de tanques-rede e número de associados/cooperados de cada empreendimento, foi realizado um cálculo para identificar qual a razão de nº de TR/associado. Como resultado, esta razão variou de 1 até 8 tanques por cada associado, é interessante observar que as associações que possuem a maior razão de TR/associados, possuem também uma estrutura mais organizada. Este fato tem relação diretamente ao grau de satisfação por parte dos associados, em função da renda gerada, já que a unidade de produção é o Tanque-rede. Notou-se que nas associações mais organizadas houve no passado um maior número de desistências, chegando aos dias de hoje próximo a uma razão de tanques-rede/associado satisfatória, recentemente não havendo mais desistências.

Uma experiência associativa de criação de peixes em Tanques-rede que vale destaque na região é a Barra Pescado, além do fato colocado acima, houve também um apoio muito grande do município, do SEBRAE, da Colônia de Pescadores de Barra e um ponto fundamental a ser considerado, existe um técnico dentro do negócio, que administra e gerência tecnicamente o empreendimento.

Outra experiência vivenciada que vale destaque é a do grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores da Ilha do Criame em Casa Nova. Sem apoio institucional, construíram 10 viveiros semi-escavados em uma Ilha e hoje produzem carpa, tambaqui e tilápia.

Em pesquisa realizada no Baixo São Francisco pela Brasilconsult, cujo objeto foi a avaliação socioeconômica dos pescadores do Baixo São Francisco, algumas das considerações elencadas no tocante a piscicultura faz referência a:

“Redimensionar a estrutura oferecida para cada unidade de produção constituída atualmente por seis (6) tanques-rede para vinte (20) pescadores. Este subdimensionamento dos materiais enseja baixa rentabilidade per capita, impossibilita os parceiros de se dedicarem integralmente à atividade e gera expectativa desfavorável ao empreendimento” (CHESF, 2003, p. 17).

No que diz respeito a regularização da atividade de criação de peixe, os empreendimentos devem estar licenciados e os criadores devidamente cadastrados no Registro Geral da Pesca – RGP, ligado ao Sistema Nacional de Informação da Pesca e Aquicultura - SINPESQ. Durante a pesquisa realizada nas pisciculturas, foi identificado que nenhuma das pisciculturas está em situação regular junto ao licenciamento ambiental. Consulta realizada em 04 de julho de 2012 ao Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira - SisRGP, constatou apenas dois registros de aquicultor para todo o estado da Bahia.

A liberação do registro de aquicultor é dependente direto da existência do licenciamento ambiental do empreendimento, significa dizer que os produtores de peixes da região não podem requerer o cadastro de aquicultor enquanto não obtiverem a licença ambiental das suas respectivas pisciculturas. O que impressiona nesta consulta ao SisRGP é que a informação obtida no sistema diz respeito a estado da Bahia e não só aos municípios objeto do estudo.

Através das informações de produção obtidas, pode ser constatado que para os empreendimentos com assistência técnica regular os dados de produtividade estão compatíveis com a capacidade de produção instalada dos empreendimentos. Já as iniciativas que não possuem assistência regular, a capacidade de produção dos empreendimentos estão sub aproveitadas em aproximadamente 90%. Este fato, segundo a pesquisa, está relacionado a capital de giro, falta de crédito em função da ausência da licença ambiental e insuficiência na assistência técnica.

Foi observado que boa parte dos tanques-rede dos empreendimentos estão parados, fora d'água, isto tem relação direta com a assistência técnica, mas também, com a logística de oferta dos serviços de ração e alevinos. A exemplo, os produtores que estão localizados próximos a Barragem de Sobradinho possuem ótima acessibilidade e recebem visitas constantes de representantes de ração. Já os que estão localizados em área de difícil acesso, passam meses sem ser visitados.

A oferta de alevino é abundante, o problema é o produtor acessar este insumo, sob a gestão da CODEVASF existem 9 Centros Integrado de Recurso Pesqueiro e Aquicultura, localizados nos municípios de Três Marias, Gorutuba, Xique-Xique, Ceraíma, Bebedouro, Betume e Petrolina, todos produzindo alevinos (CODEVASF, 2010).

O mercado também é bastante promissor, diversos restaurantes locais vendem tilápia em filé e nas feiras, a tilápia é um peixe bem aceito pela população. A Cooperativa Barra Pescado utiliza o filé de tilápia para atender o PNAE através da CONAB.

O grande entrave das pisciculturas está na gestão técnico financeira associativa e no apoio técnico, inicialmente quando junta-se um grupo, na realidade não é um grupo, são pessoas com um interesse, mais que não se veem como grupo, não exercitam o cooperativismo; segundo, até dominam a questão econômica de uma forma geral, mais quando envolve contas técnicas, que se faz necessário compreender parâmetros técnicos, não se tem o domínio. As instituições de assistência técnica que trabalham diretamente com a piscicultura estão presentes nos municípios de Sobradinho, Remanso e Xique-Xique, no entanto, estas unidades são responsáveis por atender diversos municípios circunvizinhos, não se tem mão de obra suficiente para a demanda dos produtores.

Foi constatado em todos os empreendimentos visitados, vontade dos integrantes das associações em ampliar a produção, porém são impossibilitados diante da ausência de licença ambiental para acesso ao crédito e apoio técnico suficiente.

Em relação a espécie preferida para a produção em cativeiro, a tilápia, *Oreochromis niloticus*, variedade Chitralada, é a espécie mais utilizada nas pisciculturas visitadas. Espécie exótica originária do continente Africano é responsável por aproximadamente 39% da produção proveniente da aquicultura continental no Brasil.

Também foi pesquisado no âmbito deste trabalho o tema relacionado à comercialização, o quadro 157 apresenta os resultados obtidos para este tema.

Quadro 157: Breve perfil da comercialização dos empreendimentos de piscicultura localizados no âmbito do estudo

Município	Comunidade / localidade	Nome	Possui ponto de venda	Forma de venda	Principal comprador	Destino da Mercadoria	
Barra	Lagoa de Água Branca	Barra Pescado – Cooperativa dos Piscicultores e dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Barra	Sim	Filé e inteiro fresco eviscerado e congelado	Restaurantes, comunidade local e CONAB através PNAE	Municipal	
	Barro Vermelho	Grupo informal	Não	Inteiro fresco e eviscerado	Atravessador e Barra Pescado	Barra e Xique-Xique	
Casa Nova	Ilha do Criame	Grupo informal de 12 famílias de pescadores e agricultores	Não	Fresco eviscerado	Atravessador	Arapiraca, Ceará, Feira de Santana	
	Entroncamento	Associação dos Produtores Rurais de Entrocamento	Não	Fresco	Atravessador	Capim Grosso	
	São Luiz	Associação dos Piscicultores de São Luiz	Não	Congelado	Atravessador	Petrolina	
	Morro do Cruzeiro		Associação de Aquicultores e Pescadores do Rio São Francisco	Não	Fresco eviscerado	Atravessador	Bonfim, Irecê e Ceará
			Cooperativa Sobradinhense de Piscicultura	Não	Fresco	Atravessador	Interior da Bahia
			Associação dos Criadores de Peixes de Sobradinho	Não	Fresco	Atravessador	Casa Nova e Remanso
			Associação Boa Pesca	Sim	Vivo e fresco	Atravessador	Ceará e Bahia
Xique-Xique	Fazenda Prainha	Cooperativa dos Pescadores e Piscicultores de Xique-Xique	Não	Filé e inteiro fresco eviscerado	Atravessador, Barra Pescado e restaurantes	Barra e Xique-Xique	

O quadro acima demonstra que apenas duas associações possuem ponto de comercialização; 9 comercializam o peixe inteiro fresco e inteiro fresco eviscerado; 2 comercializam o filé; e, 1 comercializa o peixe congelado. (foto 43).



Foto 43: A – Banca de peixe da Associação Boa Pesca, Sobradinho; e, B – Balcão de manipulação do pescado identificado na Barra Pescado, Barra (Imagem – Sérgio Albuquerque)

O mercado da compra e venda do pescado de uma forma geral nos municípios trabalhados é disputado pelos atravessadores, donos de restaurantes, população local e instituições do governo, em proporções diferentes, sendo o maior consumidor o órgão do Governo Federal, CONAB, que compra o filé do pescado para merenda escolar através do Programa Nacional de Aquisição de Alimentos - PNAE.

De uma forma geral, a realidade do mercado da piscicultura nos municípios pesquisados não reflete a realidade no Brasil, principalmente no que diz respeito a Tilapicultura. As estatísticas demonstram que o estado do Ceará, além de ser o maior produtor de tilápia do Brasil, também é o maior consumidor, isto está relacionado ao potencial existente no estado e ao intenso trabalho de marketing implementado. Para se ter uma ideia, a tilápia está presente nos pequenos e grandes supermercados ofertada em forma de filé, posta, inteiro ou até mesmo vivo, este apenas em poucos estabelecimentos; sem falar nos restaurantes da orla da praia, disputando com o pescado de origem marinha; e, até nas barracas de praia (JUNIOR e JUNIOR, 2008).

Tratando com o público pesquisado sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento da piscicultura, foi constatado, de forma unânime, a licença ambiental dos empreendimentos como o principal ponto a ser solucionado, no entanto, questões relacionadas a organização, apoio a comercialização, aproveitamento de subprodutos do pescado, acesso a energia, vias de acesso e assistência técnica, também foram mencionados nas entrevistas.

2.4.23. Instituições de apoio a pesca e piscicultura.

Este tópico irá tratar das instituições governamentais e não governamentais de assistência técnica que possuem atuação nos municípios objeto da pesquisa.

Abaixo é apresentado um quadro com o município onde a instituição está sediada, o nome da instituição, o objeto da instituição e ações desenvolvidas na região.

Município Sede	Instituição	Objeto	Ações
Sobradinho, Remanso e Xique-Xique	Bahia Pesca	Fomentar a aquicultura e a pesca.	Gestão do Terminal Pesqueiro Articulação Capacitações de boas práticas de manipulação do pescado e meio ambiente. Levantamento da produção pesqueira e sócio econômica dos pescadores. Assistência técnica aos piscicultores.
Xique-Xique	CODEVASF	Promover o desenvolvimento e a revitalização da bacia do rio São Francisco com a utilização sustentável dos recursos naturais e estruturação de atividades produtivas para a inclusão econômica e social.	Aplicação de novas tecnologias, fomento, capacitação e treinamento de produtores rurais, além da realização de pesquisas e estudos socioeconômicos e ambientais. Repovoamento do rio com espécies nativas da Bacia do Rio São Francisco. No ano de 2012 foram introduzidos 30.000 alevinos de Curimatã. Reprodução e doação de espécies para piscicultura, no ano de 2012 foram doados 560.000 alevinos de tilápia e 50.000 de tambaqui.
	Universidade do Estado da Bahia – UNEB, curso de Engenharia de Pesca	Ensino, pesquisa e extensão.	O curso de Engenharia de Pesca está no seu 2º ano, não foram identificadas ações diretas com a população pesqueira e criadores de peixe.

2.4.24. Consequências da UHE Sobradinho

O questionário aplicado aos pescadores e seus representantes, assim como aos “expertos”, buscou abordar os fatos positivos e negativos considerados pelo entrevistado.

Os fatos positivos relatados foram:

- Aumento da produção do peixe devido a maior lâmina d’água;

- A energia que trouxe as fábricas de gelo e os frízeres, possibilitando estocar, com isso obter uma maior produção por pescaria (viagem);
- Novas espécies (se referindo as espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco); e,
- O reservatório trouxe mais água para a população.

Vale esclarecer que esta pesquisa com o tema pesca solicitou um retrato da infraestrutura de apoio. Parte desta estrutura é formada basicamente por famílias que migraram após a construção da barragem, desta forma, os resultados obtidos para o tema pesca, especificamente no sub tema infraestrutura de apoio, contemplam também visões de famílias migrantes de outros estados.

Fazendo um recorte no perfil dos entrevistados, constata-se que as respostas de cunho mais qualitativo foram de fontes locais, filhos de Remanso Velho e Pilão Velho, e respostas de cunho mais quantitativo foram de famílias que migraram em busca de alternativas de negócio, neste caso a pesca.

Saber disto é extremamente importante para poder dar aos relatos os devidos pesos e considerações, por exemplo, foi citado que o aumento na produção pesqueira é um dos pontos positivos da implantação da Barragem de Sobradinho. Levando em consideração apenas o aumento da produção pesqueira, segundo os Boletins Estatísticos do Governo Federal, esta produção no estado da Bahia aumentou em média 6,5% a cada ano, considerando o intervalo de 2001 a 2005. De 2006 a 2010 esta produção começa a cair numa proporção de aproximadamente 2% ao ano.

Mesmo assim, de uma forma geral, o aumento na produção do pescado é citado como um dos fatos positivos que ocorreu com a construção da barragem, infelizmente não se pode comprovar estatisticamente, pois não há dados de desembarque de pescado disponíveis específico para a região do Sub Médio São Francisco. No entanto, alguns indicadores podem ser utilizados para a comprovar este fato, a exemplo: a implantação dos frigoríficos que, na maioria dos casos, foi

na década de 80. Sendo assim, pode-se concluir que, mesmo que temporariamente, o aumento na lâmina d'água ocorreu sim no aumento da produção de peixes.

Outra citação positiva e bastante relevante do ponto de vista da sanidade, possibilidade de conservação do alimento, formação de estoques, transporte, etc, foi o acesso a energia. Fato que pode ter sido acelerado com a chegada da Usina ou não, já que é constatado nos dias de hoje diversas comunidades que não possuem energia elétrica proveniente de Usina Hidroelétrica ou possuem energia proveniente de outras fontes, solar por exemplo. De uma forma ou de outra, o acesso a energia traz um diferencial extraordinário no que concerne as possibilidades para os elos da cadeia produtiva mais diretamente ligados a produção do pescado.

Antes do reservatório, quando não havia energia, segundo os relatos, a salga era o procedimento realizado para a conservação do pescado. Além de trabalhoso, este procedimento que utiliza o sal como agente inibidor da proliferação de bactérias que deterioram o peixe, retira também a umidade. Com a umidade, quer dizer água, perde-se aproximadamente 50% do peso do peixe e conseqüentemente valor.

Seja em função da construção da Usina ou não, o acesso a energia se mostra um marco referencial no setor do pescado no Reservatório.

A introdução de espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco, também foi citado como ponto positivo. Do ponto de vista ecológico este fato é grave, as espécies como o Tucunaré e a Pescada são bastante vorazes, piscívoras, que encontraram neste tipo de ambiente, lântico, o habitat ideal para alimentação e reprodução.

No entanto, do ponto de vista da produção, estas espécies representam uma fatia significativa do pescado do lago, estão entre as 4 espécies mais produzidas no reservatório, segundo 50% dos atravessadores de pescado entrevistados.

Os fatos negativos relatados pelos entrevistados foram:

- Interferência nos regimes de chuva especificamente nos municípios objeto do atual trabalho;
- Período de defeso não contempla as espécies mais nobres do rio, como por exemplo o Dourado e o Surubim;

- Introdução de espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco;
- Migração para Remanso e Pilão Arcado, principalmente dos Potiguares, Paraibanos e Cearenses;
- Migração dos próprios colonos residentes em Remanso, Pilão Arcado e circunvizinhanças para a atividade da pesca;
- Grandes faixas de inundação;
- Queda na produção de peixes; e,
- Inundação de ilhas onde se encontrava as plantações dos ribeirinhos e suas criações.

Segundo alguns expertos entrevistados, a existência de um espelho d'água imenso, acarreta alteração nos regimes de chuva. Esta afirmação é especulatória, não possui rigor científico algum, no entanto é válido ser registrada, pois parte de observações empíricas de pessoas que nasceram na região. Sendo fato, é um impacto relevante, considerando o ambiente da região onde estão localizados os Municípios de Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia que, praticamente não sofre influência da inundação do reservatório, onde a abundância da pesca e da agricultura está relacionada as lagoas existentes, segundo dados extraoficiais da CODEVASF são mais 400.

Em relação ao período de defeso, que se inicia no final de outubro, os pescadores mais antigos relataram que não contempla as espécies mais valiosas como o surubim e o dourado. Segundo eles, estas espécies estão desovando entre julho e setembro. Já a curimatã, que também é outra espécie bastante cobiçada, se reproduz durante o período do defeso. A primeira impressão é que este fato não tem relação com a construção da Barragem de Sobradinho, no entanto, diversos fatores antrópicos influenciam neste ecossistema, algumas espécies são mais sensíveis a alterações e outras possuem capacidade de adaptação maior. O fato é, segundo os pescadores mais antigos, o período de defeso não está atendendo duas das espécies mais valiosas do Rio São Francisco.

A introdução de espécies exóticas e não endêmicas da Bacia do São Francisco trouxe também pontos negativos, segundo os pescadores pesquisados, estes pontos negativos jamais serão solucionados. As espécies como a Pescada, o Tucunaré, a Tilápia e o Tambaqui, espécies não endêmicas da Bacia do São Francisco e exóticas, se adaptaram muito bem as condições do reservatório, passando a ocupar o espaço de alguns peixes nativos. As espécies como Tucunaré e Pescada são espécies carnívoras e bastante vorazes, já a Tilápia, uma espécie com habito alimentar onívoro, em sua fase juvenil também alimenta-se de outros peixes, uma espécie extremamente prolífera, já o Tambaqui é espécie também de habito alimentar onívoro, com predileção por frutos e sementes, sua fecundidade média é de 1.000.000 de ovos. Observando estas informações da biologia destes animais, apresenta-se um quadro no mínimo preocupante do ponto de vista ecológico, espécies que se reproduzem muito, frequência e quantidade, e que se alimentam de quase tudo e extremamente territorialistas.

No entanto, do ponto de vista da produção, estas espécies representam uma fatia significativa do pescado do lago. Nos município de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Remanso e Pilão Arcado, Territórios 1 e 2, estão entre as 4 espécies mais capturadas.

Segundo depoimento de alguns moradores e pescadores mais antigos, a construção da barragem repercutiu e trouxe famílias de todo o nordeste principalmente. Entre estes estavam os Paraibanos, Potiguares e Cearenses que, junto com eles, trouxeram técnicas de pesca e petrechos para serem utilizados no lago. Segundo os mesmos depoimentos, estes migrantes foram os responsáveis pela introdução da malha miúda (<140mm) na região. Hoje este tipo de malha é proibido por lei, mesmo assim, devido a ausência de fiscalização, os pescadores utilizam este tipo de equipamento de pesca. Estes migrantes hoje se tornaram os principais comerciantes de peixe do lugar, são deles os frigoríficos, fábricas de gelo, etc.

A falta de alternativa por parte dos colonos quando foram relocados para terras improdutivas, fez com que muitas destas famílias migrassem de suas atividades originais, agricultura, pecuária e também a pesca, para desenvolver apenas a pesca como uma das únicas saídas para obtenção de renda e alimentação. Esta situação perdura até os dias de hoje, talvez não mais só em relação a falta de terra produtiva, mais também por falta de oportunidade.

A baixa declividade nas margens do reservatório torna a faixa de inundação muito extensa, este fato traz diversos problemas segundo os pesquisados. Como exemplo pode ser citado os portos

de desembarque do pescado que anualmente mudam de lugar distantes em quase 1km. No caso de Remanso, quando o reservatório está cheio, o desembarque é realizado no início do píer que dá acesso ao Cais do Porto, quando o reservatório está “vazio” o desembarque é realizado em Remanso Velho, calha principal do rio.

Outro fato que envolve esta oscilação é mais grave ainda, quilômetros de cercas estão instaladas demarcando as terras de vazante para fins de agricultura e pecuária. Estas mesmas cercas impedem o acesso do pescador ao rio e do rio a terra e quando o rio está com sua cota alta, as cercas são responsáveis, na grande maioria, por danos causados aos panos de rede quando ficam fisgados nos arames. A foto 44 demonstra um agricultor solitário reservando seu pedaço de terra em Remanso Velho, aguardando o rio baixar para plantar na croa que se formará. A foto 45 demonstra as cercas instaladas, a Polícia da Marinha por diversas vezes já retirou as cercas mais de nada adianta, são novamente colocadas.

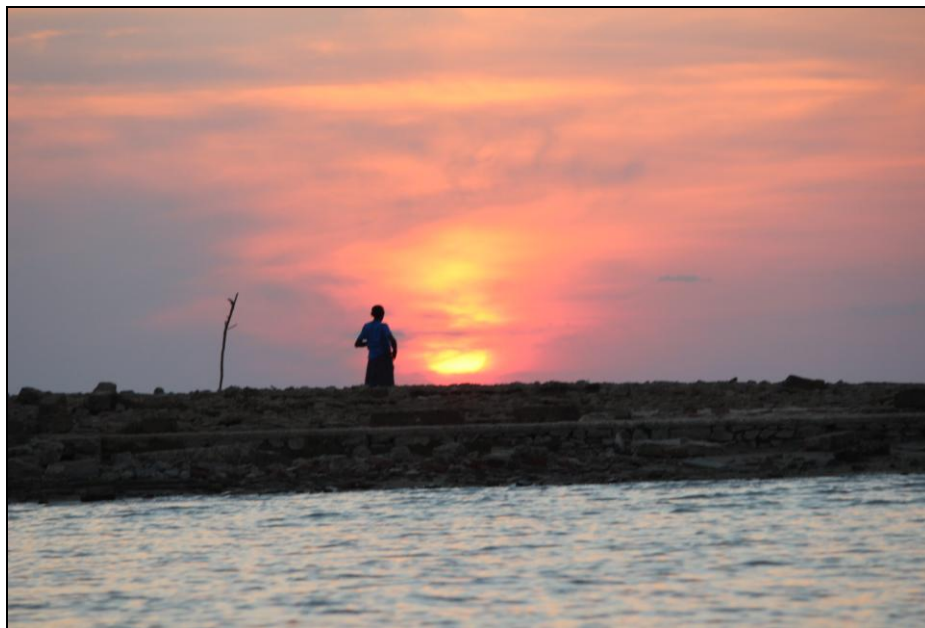


Foto 44: Agricultor demarcando seu pedaço de terra, aguardando o rio baixar mais para plantar na croa, Remanso Velho (Imagem Sérgio Albuquerque)



Foto 45: Cercas demarcando as terras de várzea para agricultura e pecuária (Imagem Sérgio Albuquerque)

No tocante a queda na produção de pescado, será descrito de forma resumida, a partir das informações coletadas em campo, o histórico da atividade da pesca no trecho estudado, Reservatório de Sobradinho.

A pesca comercial em 1971 era incipiente, a economia era regida quase que pela subsistência, considerando que a subsistência também representava deixar um excedente para trocar na feira por mercadorias que o colono/pescador não produzia na sua roça.

O pescador exercia sua profissão sazonalmente em função do período de enchente e vazante do rio. Na época da enchente exercia mais a pesca e na época da vazante exercia mais a agricultura.

As pescarias duravam poucos dias, quase sempre um ou dois dias eram suficientes para obter o peixe, não se estocava pois não havia como conservar durante longo período, a energia na grande maioria das comunidades ribeirinhas não existia, o peixe era conservado através da salga em processos de salmoura, estes fatos limitavam o tempo de pesca no rio.

Não foi possível obter informações do número de pescadores existentes na região para o ano de 1.971, a informação que se tem, inclusive descritas na introdução deste trabalho, é que estima-

se 11.000 famílias relocadas com a construção do Reservatório de Sobradinho distribuídas nos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Remanso e Xique-Xique.

Supõe-se dizer que a produção de peixes existente na época deveria suprir, considerando de uma forma geral, toda esta população de 11.000 famílias, considerando também, que os relatos observados em campo de produção de peixes para a época são excelentes.

Não admira ouvir dos pescadores que a produção de peixes vem diminuindo a cada ano. A população existente em 2012 só nos municípios de Casa Nova, Sento Sé e Sobradinho é de 109.516 habitantes, que dividido por 5 pessoas, número médio de integrantes de uma família, resulta em um total de 21.900 famílias aproximadamente.

A pesca nos dias atuais é uma das principais atividades geradoras de renda e alimento da região, este status por si só é uma das justificativa para a situação de sobrepesca existente no reservatório, pois produz o suficiente para atender mais que o dobro da população do ano de 1971, considerando apenas, a título de especulação, 3 municípios, dos 8 que sofrem influência do Reservatório de Sobradinho e que dele se utiliza.

A situação colocada acima é meramente especulatória, claro que a população no quesito proteína não se alimenta só de peixe, no entanto estas informações precisam ser pesquisadas para tecer alguma consideração. O que se quer enfatizar é que, o aumento da população deve ser considerado, pois significa diretamente o aumento no esforço de pesca.

Outros fatores também são motivos do declínio da pesca, segundo informações obtidas na pesquisa os fatores: eliminação das matas ciliares; poluição das águas e do solo, causada principalmente por agrotóxicos; grandes represamentos (Três Marias, Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó), que modificaram o comportamento natural do rio, impedindo que as espécies reofílicas (espécies de piracema) efetuem sua migração natural para a desova; seccionamento e até mesmo desaparecimento das lagoas marginais; aumento da pesca predatória, como a utilização de arpão e malha miúda; e, captura na época de piracema, as vezes realizada pelos próprios pescadores profissionais, também são responsáveis pela situação.

Também foi consequência do barramento do Rio São Francisco a inundação de ilhas onde se encontravam as plantações dos ribeirinhos e suas criações. Este fato relatado está concentrado próximo ao limite de influência do reservatório, final de Sento Sé e início de Itaguaçu da Bahia.

O Território 3 formado por Barra, Xique-Xique e Itaguaçu da Bahia, diferente dos Territórios 1 e 2, os municípios foram muito pouco inundado, poucas comunidades tiveram que sair de seus locais, comparado aos demais Territórios. As enchentes existentes neste Território estão mais ligadas aos regimes de chuva do que da influência do reservatório. Há muitas áreas agricultáveis nesta região, ainda podem ser encontradas as florestas de carnaúba (foto 46), que é um indicativo de terras úmidas, a CODEVASF por exemplo implantou nesta micro região um dos maiores projeto de irrigação, o Baixio de Irecê, terra fértil e com bastante água disponível, que na verdade, apesar do nome, está localizado em território do Município de Xique-Xique e não em Irecê como sugere o nome.



Foto 46: No primeiro plano os Carnaubais, Floresta de Carnaúba, localizada entre Xique-Xique e Barra; ao fundo a Lagoa de Itaparica (Imagem – Sérgio Albuquerque).

Dentro deste mesmo tópico “Consequências da UHE Sobradinho”, foi perguntado aos agentes institucionais e “expertos” o que eles fariam para melhorar a situação da pesca. Como resposta obteve-se o seguinte:

- Implantação de ponto fixo de fiscalização nos principais portos de desembarque, intensificando a fiscalização;
- Municipalização da fiscalização, a exemplo do que está sendo realizado no Município de Barra;

- Rede de esgotamento sanitário;
- Recuperação da Mata Ciliar;
- Identificação e estudo detalhado de todas as lagoas existentes nesta microrregião, mais de 400, e caso se aplique, criação de Unidades de Conservação, visando a manutenção dos estoques pesqueiros;
- Estudo da biologia reprodutiva das espécies de importância econômica visando subsidiar o órgão ambiental para a alteração no período de defeso.
- Trabalho forte de base focando a organização dos pescadores no que diz respeito a gestão de recursos humanos, financeiros e mercado.

Apoio as iniciativas associativas como a da Barra Pescado, as mulheres da Colônia de Pescadores de Remanso Z41, a Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso – APPR e a Cooperativa dos Pescadores de Casa Nova.